



A ‘Crise no Sporting’: o lugar das conferências de imprensa na cobertura da RTP

Fábio Guerreiro

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Jornalismo

Trabalho orientado pela Prof.^a Doutora Maria José Mata

Junho, 2021

Declaração Anti-plágio

Declaro ser autor deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, que constitui um trabalho original que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção do grau académico ou qualquer outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, Junho de 2021

O candidato,

Fábio Guerreiro

RESUMO

A 15 de maio de 2018 cerca de cinquenta adeptos invadiram a academia do Sporting Clube de Portugal e agrediram elementos da equipa de futebol sénior, em protesto com os resultados desportivos da equipa. O acontecimento rapidamente teve eco na comunicação social e as horas e dias seguintes ficaram marcadas por uma presença massiva de conteúdos relacionados com o clube, relegando temas da esfera nacional e internacional para um plano secundário. A invasão à academia do Sporting foi o acontecimento determinante para o agudizar de um período que os *media* nacionais apelidaram de ‘Crise no Sporting’. Durante esta fase, sucederam-se as conferências de imprensa levadas a cabo pelo Sporting, funcionando estas como ‘o acontecimento’ sobre o ‘acontecimento’, numa espécie de luta pela versão correta da história das ocorrências. Com base no estágio curricular para a obtenção do grau de mestre entre 5 de fevereiro e 1 de junho de 2018 na editoria de desporto da RTP, o presente estudo pretende avaliar o contributo editorial das conferências de imprensa na cobertura jornalística desportiva, tendo como referência a cobertura televisiva da RTP 1 e RTP3 à ‘Crise no Sporting’.

PALAVRAS-CHAVE: Crise no Sporting; Pseudo-eventos; Conferência de Imprensa; Cobertura televisiva; RTP.

ABSTRACT

On May 15, 2018, almost fifty supporters invaded the Sporting Clube de Portugal Training Centre and attacked the football team, as a protest in relation to the sports results. The event quickly had an echo in the media, and the following hours and days were marked by a massive presence of content related to Sporting Clube de Portugal in the portuguese television news, relegating other national and international topics to a secondary level. The invasion of Sporting Training Centre was the determinant event to intensify a period that the national media called 'Sporting crisis'. During this period, the number of press conferences carried out by Sporting increased, functioning as "the event" over the "event", based on a continuous struggle for the correct version of the incidents. Based on the curricular internship for obtaining a master's degree between 5th of February and the 1st of June 2018 at RTP's sports department, this study aims to evaluate the editorial contribution of press conferences in sports news coverage, with reference to TV coverage of RTP1 and RTP3 to 'Sporting crisis'.

KEYWORDS: Sporting crisis; pseudo-events; press conferences; television coverage; RTP.

AGRADECIMENTOS

À professora Doutora Maria José Mata e ao professor Paulo Sérgio, pelas aprendizagens e pelo apoio durante este longo caminho.

Aos meus colegas de mestrado, pelo companheirismo e pelas vivências. Ao Francisco, ao Tomás, à Jéssica, à Joana.

À minha família. Ao meu pai. À minha mãe e irmã, pela paciência e apoio incondicional. Ao meu avô.

À editoria de Desporto da RTP, por terem despertado em mim a paixão pela arte de fazer televisão.

INDÍCE

Declaração Anti-Plágio.....	2
Resumo.....	3
Abstract.....	4
Agradecimentos.....	5
Introdução.....	10

Capítulo I – RTP: Caracterização da empresa e estágio

1.1. A História da RTP e a importância do Desporto para a estação pública.....	14
1.2. Estágio na Editoria de Desporto da RTP: obstáculos e evoluções ao longo de 4 meses.....	20
1.2.1. Fevereiro.....	20
1.2.2. Março	24
1.2.3. Abril.....	25
1.2.4. Maio.....	27

Capítulo II – Conferências de Imprensa em Televisão

2.1. As conferências de imprensa como <i>pseudo-eventos</i>	30
2.2. O efeito de <i>agenda-setting</i> no meio televisivo.....	35
2.3. As rotinas produtivas.....	36
2.3.1. A recolha de materiais.....	37
2.3.2. A seleção noticiosa.....	38
2.3.3. A preparação e a apresentação das notícias.....	40
2.4. A organização dos noticiários televisivos.....	43
2.5. A televisão no século XXI: do gatekeeping ao gatewatching.....	44

Capítulo III – Análise das Conferências de Imprensa e da cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’

3.1. Enquadramento metodológico.....	46
3.1.1. Problemática da investigação e objetivos.....	46
3.1.2. Hipóteses formuladas.....	47
3.1.3. Metodologia	47
3.1.4. Corpus de análise.....	51
3.2. Os antecedentes da ‘Crise no Sporting’.....	52
3.2.1. Conferência de Imprensa de Jorge Jesus em antevisão ao Marítimo-Sporting (12 de maio).....	55
3.2.2. Conferência de Imprensa de Jorge Jesus no pós-jogo ao Marítimo – Sporting (13 de maio).....	57
3.3. A cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’.....	60
3.3.1. 15 de maio.....	60
3.3.2. 16 de maio.....	68
3.3.3. 17 de maio.....	74
3.4. Entrevista Conjunta de Antevisão à Final da Taça de Portugal (19 de maio).....	83
3.5. Conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio.....	85
3.6. Conferência de Imprensa de Jorge Jesus pós-final Taça de Portugal (Desportivo das Aves – Sporting).....	91
3.7. Conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 24 de maio.....	92
3.8. Discussão dos resultados.....	94
3.8.1. As conferências de imprensa no pré-crise e durante a ‘Crise no Sporting’.....	105
Conclusões.....	116
Bibliografia.....	126

Anexos.....	131
Anexos 1 – Trabalhos desenvolvidos durante o estágio.....	132
Anexo 2 – Peças desenvolvidas durante o estágio (em formato digital / Ficheiro MP4.....	158
Anexo 3 – Grelha de análise às Conferências de Imprensa.....	159
Anexo 4 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus em antevisão ao CS Marítimo-Sporting CP.....	160
Anexo 5 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus pós jogo CS Marítimo- Sporting CP.....	172
Anexo 6 – Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio.....	183
Anexo 7 – Entrevista Conjunta de antevisão à Final Taça de Portugal.....	206
Anexo 8 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus após a final da Taça de Portugal.....	235
Anexo 9 – Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 24 de maio.....	236
Anexo 10 - Grelhas de Análise à cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP.....	258
Anexos 11 – Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio.....	260
Anexos 12 – Análise dos noticiários no dia 16 de maio.....	289
Anexos 13 – Análise dos noticiários no dia 17 de maio.....	327
Anexo 14 - Grelha Diária da Cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP.....	367
Anexo 15 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (15 de maio).....	368
Anexo 16 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (16 de maio).....	369
Anexo 17 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (17 de maio).....	370
Anexo 18 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (15, 16 e 17 de maio).....	371
Anexo 19 – Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP.....	372

Anexo 20 – Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1.....	378
Declaração de Estágio.....	383

Introdução

A invasão à academia do Sporting Clube de Portugal correspondeu ao epicentro de um período que os órgãos de comunicação social nacionais apelidaram de ‘**crise no Sporting**’. No dia 15 de maio de 2018 meia centena de adeptos com a face oculta invadiram o centro de treinos do clube e agrediram a equipa de futebol sénior, como forma de protesto em relação aos resultados desportivos. O acontecimento rapidamente teve eco na comunicação social, e as horas e dias seguintes ficaram marcadas por uma presença massiva de conteúdos relacionados com Sporting Clube de Portugal nos noticiários da televisão portuguesa, relegando outros temas da esfera nacional e internacional para um plano secundário. Durante esse período, sucederam-se as conferências de imprensa levadas a cabo pelo Sporting, funcionando estas como “o acontecimento” sobre o “acontecimento”, uma espécie de luta pela versão correta da história das ocorrências.

Com base no estágio curricular para a obtenção do grau de mestre entre 5 de fevereiro e 1 de junho de 2018 na editoria de desporto da RTP, o presente estudo pretende avaliar o contributo editorial das conferências de imprensa na cobertura jornalística desportiva, tendo como referência a cobertura televisiva da RTP 1 e RTP3 à invasão da Academia do Sporting, em Alcochete.

Segundo a hipótese do *agenda-setting* “os mass media descrevendo e precisando a realidade exterior, apresentam ao público uma lista daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir” (Wolf, 2009, p.145).

O público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas (Shaw, 1979, p.76 apud Wolf, 2009, p. 144).

Nas últimas duas décadas temos assistido a mudanças significativas no que diz respeito à capacidade dos meios de comunicação tradicionais em definir a agenda mediática, sobretudo devido à emergência de novas plataformas de informação e comunicação. Esta ascensão de novas plataformas enquanto difusoras de informação, com destaque para as redes sociais, coincidiu com um cenário de dificuldades financeiras e económicas dos meios de comunicação tradicionais (Aruguete, 2017, p. 36). Desta forma, os órgãos de comunicação tradicionais viram a sua capacidade de definir a perceção pública dos acontecimentos ameaçada pelo surgimento de fontes alternativas que permitem aos cidadãos recolher e partilhar informações sem ter de recorrer a jornalistas e a outros

profissionais da comunicação que estabelecem geralmente as rotas de informação (Aruguete, 2017, p. 36).

Esta realidade de várias plataformas e correntes de informação, aliada a uma forte concorrência no que respeita às audiências televisivas traz responsabilidades para um canal de televisão de cariz público como a RTP:

Se por um lado empresas privadas apresentam, por norma, uma grelha de programação voltada para o interesse do público – numa perspetiva essencialmente de lucro - órgãos de comunicação com intervenção estatal acarretam a obrigação de prestar um serviço à comunidade, sem substituir e concorrer com serviços já disponíveis e similares (Torres, 2011, p.88).

Num contexto global em que a “notícia espetáculo” se torna cada vez mais relevante (Mesquita, 2004, p. 232), importa conhecer a abordagem da RTP num período ‘sui generis’ no panorama da cobertura jornalística nacional, sendo o futebol e tudo o lhe está associado, “um desporto de massas catalisador de paixões e de frustrações intensas” (Cancela, 2006, p. 23).

Uma análise ao papel das conferências de imprensa na cobertura televisiva, não deve, no caso, ignorar o conceito de *pseudo-evento*, introduzido pela primeira vez por Daniel Boorstin em 1961. Ao olhar para o funcionamento dos órgãos de comunicação nos Estados Unidos e a sua relação com o poder político no século XX, Boorstin (1992) encontrou um novo paradigma na forma de comunicar dos media: a sua massificação, trouxe uma atualização quase instantânea da realidade, o que “provoca nos jornalistas uma busca desenfreada pela notícia e nos consumidores uma necessidade permanente de estar informado” (Boorstin, 1992, p. 8). O autor defende que este cenário obriga o jornalista a reinventar-se para produzir notícias:

Um telespectador inocente deverá ter tido a expectativa de que o crescimento do fenómeno televisivo e da «televisão do momento e no local do acontecimento» colocaria pressão para reproduzir eventos autenticamente espontâneos, mas tal, aliado à evolução nas técnicas de representação, criou mais e melhores pseudo-eventos (Boorstin, 1992, p. 13).

Boorstin define os *pseudo-eventos* como acontecimentos não espontâneos cujo principal objetivo é serem reportados nos *media* (1992, p, 12). Para o autor, os *pseudo-eventos* assumem uma relação ambígua com a realidade subjacente e são geralmente utilizados para fazer uma profecia de algo que está para acontecer (Idem, Ibidem, p. 12). É o caso das conferências de imprensa.

Num contexto em que o acesso aos principais protagonistas do futebol é cada vez mais reduzido por parte dos meios de comunicação, as conferências de imprensa assumem-se como importantes ferramentas de obtenção de informação por parte dos jornalistas. “Hoje os jogadores de futebol só falam quando recebem ordens para o fazer” (Lopes, Loureiro & Vieira, 2011, p. 345) e “quando existe algum objetivo prévio” (Idem, Ibidem, p. 345). E mesmo as conferências, sendo um dos escassos momentos de acesso a treinadores, jogadores ou presidentes, estão sujeitas restrições:

O mais comum é a existência de conferências de imprensa programadas, uma tentativa, muitas vezes frustrada, de encontrar o equilíbrio: os jogadores falam, mas o discurso é pouco rico e, pior para quem vê, igual para todos (Sobral, 2006, p. 32).

As conferências de imprensa tornaram-se, desta forma, espaços controlados pelas fontes, onde estas se disponibilizam a interagir com os jornalistas mediante a existência de regras pré-definidas com vista a transmissão de informação. São modelos rotinizados de contacto entre jornalistas e fontes, cuja negociação assenta num pressuposto de interesse comum entre o que a fonte pode revelar e o que o jornalista deseja saber. Quando um dos lados age no sentido de limitar o outro, estamos perante uma distorção. Para Carlos Daniel (2006, p. 38) “é nesta altura que o jornalista deve fazer apelo à sua experiência, imaginação e capacidade de improvisar, para que o trabalho que chega à sua audiência seja diferente dos outros e não se limite ao que é dito na sala de imprensa”.

Num desporto de massas como é o futebol, a cobertura televisiva deixou de cingir-se apenas ao jogo para passar a contemplar tudo o que envolve a partida. “Os jogos são importantes, mas a cobertura mediática do que se passa à sua volta não o é menos para qualquer órgão de comunicação social, nomeadamente para a televisão” (Cancela., 2006, p. 25). Contudo, as conferências de imprensa tornaram-se cada vez mais controladas pelos clubes, seja na duração, na imposição de uma pergunta por órgão de comunicação ou até na prática recorrente por parte dos assessores de imprensa de proibir os treinadores/jogadores de responder a perguntas sensíveis para os clubes. Desta forma, num período complexo a nível interno no Sporting Clube de Portugal e marcado por um número elevado de conferências de imprensa, o presente estudo pretende responder à seguinte pergunta de partida: Como é que ‘a crise no Sporting’ foi incorporada na rotina de cobertura noticiosa da RTP1 e RTP3 e qual o relevo dado às conferências de imprensa durante a cobertura? A presente pergunta reflete os objetivos gerais que orientam este trabalho:

- 1) Avaliar o impacto das conferências de imprensa na obtenção de informação relevante sobre o acontecimento
- 2) Avaliar o comportamento dos jornalistas na “luta” pela obtenção de informação relevante, com base nas questões colocadas e na forma como foram contornados obstáculos à persecução da atividade jornalística.
- 3) Verificar qual o relevo dado às conferências de imprensa face aos restantes conteúdos, na cobertura dos acontecimentos (peças, comentários, debates, diretos).

Capítulo I – RTP: Caracterização da empresa e estágio

1.1.A História da RTP e a importância do Desporto para a estação pública

Como em toda a Europa, a televisão surgiu em Portugal por iniciativa e com intervenção do Estado (Torres, 2011, p. 47). Os primeiros passos rumo à ideia de televisão são dados nos anos 50 do século XX quando começaram os estudos para a implantação de um serviço de televisão no território nacional e, finalmente, entre 4 e 30 de setembro de 1956 iniciaram-se as primeiras emissões experimentais da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) a partir da Feira Popular de Lisboa (Sobral, 2012, p. 145). A aposta no desporto figurou, desde logo, na primeira emissão experimental, com a inserção da rubrica «Revista Desportiva» no programa inaugural. Este primeiro programa desportivo contou com uma entrevista ao ciclista Alves Barbosa, vencedor da volta a Portugal em bicicleta e promoveu também uma demonstração de ténis de mesa, no estúdio, pela equipa do Sport Lisboa e Benfica (Pinheiro, 2010, p. 317). Santos (2007, p. 84 apud Sobral, 2012, p. 145) refere que “este período experimental caracterizava-se por apresentar uma programação baseada em filmes, música e espetáculos de revista filmados”.

As emissões regulares da RTP, concessionária do serviço público de televisão, começaram a partir de 7 de março de 1957 e o desporto voltou a estar presente na grelha de programação, desta feita, depois do noticiário das 22 horas, na rubrica “Miradoiro”, apresentada pelo redator desportivo¹ Domingos Lança Moreira. O espaço desportivo mostrou imagens dos jogos entre as seleções militares de Portugal e França, realizados em Lisboa e Paris e continha uma entrevista do jogador Rocha (Teves, 2007, p. 19) Esta fase de arranque da televisão portuguesa é indissociável de um forte domínio estatal, que marcou decisivamente o direcionamento da RTP. António Barreto refere que “o início da guerra em Angola, o assalto ao Santa Maria e a queda de Goa tiveram, da televisão, o tratamento brutal da informação do regime” (Teves, 2007, Prólogo, p. 15).

Eduardo Cintra Torres (2001, p. 48-49), faz referência a uma televisão antes do 25 de Abril de 1974 que promovia uma “visão pastoral” e funcionava como o “megafone do regime salazarista-marcelista”.

¹ À época, o Sindicato dos Jornalistas não reconhecia os profissionais de informação da RTP ligados ao desporto como jornalistas, tal como acontecia na rádio, com os jornais desportivos e na imprensa regional. A integração sindical só aconteceu depois de 1974.

A transmissão desportiva, em particular, de futebol, era uma aposta vincada da estação. No início de 1958 começaram as primeiras emissões exteriores dedicadas ao desporto. A primeira reportagem em direto data de 9 de fevereiro de 1958, desde o Estádio de Alvalade, onde jogavam o Sporting CP e o FC Áustria (Pinheiro, 2010, p, 318). A primeira emissão internacional, em ligação com a Eurovisão (criada em 1954), ocorreria em 6 de setembro de 1959 com a transmissão do encontro de futebol entre o Real Madrid e o Peñarol, efetuado em Madrid para a Taça Intercontinental (Oliveira, 1964, p. 84 apud Pinheiro, 2010, p, 318). Dois anos depois ocorria a primeira transmissão direta do estrangeiro, a partir de Berna, em 31 de maio de 1961, com a sexta final da Taça dos Campeões Europeus disputada entre o SL Benfica e o FC Barcelona. A vitória benfiquista permitiu observar o primeiro grande momento televisivo de exaltação nacional à volta do desporto português (Pinheiro, 2010, p. 318).

A RTP emitia apenas a nível regional e só nos finais dos anos 60 é que atingiu todo o território continental. Com a subida ao poder de Marcello Caetano, em 1968, - no ano de abertura do 2º canal – a RTP “passa a disponibilizar mais horas de programação, com mais variedade temática, e adopta claramente uma nova estratégia de relacionamento com uma crescente audiência” (Sousa & Santos, 2003, p. 5). Neste sentido, “a programação aparenta refletir um ligeiro abrandamento do controlo estatal, mas a informação dá passos muito significativos no sentido da ostensiva propaganda” (Idem, Ibidem, p. 5). Mais tarde, em 1972, a programação da RTP chega ao arquipélago da Madeira – através da RTP Madeira e em 1975 aos Açores – RTP Açores.

A queda do regime totalitário, a 25 de abril de 1974, ditou a nacionalização da RTP, através do Decreto-Lei nº 674-D/75, de 2 de dezembro de 1975, que nacionaliza as posições sociais no capital da RTP que não pertenciam ao Estado surgindo, assim, a empresa pública RTP – Radiotelevisão Portuguesa, EP.

Esta fase da RTP acentua a aposta no entretenimento (Torres, 2011, p. 51). *Gabriela* – a primeira telenovela brasileira a ser emitida em Portugal – e *A Visita da Cornélia* em 1977 – o primeiro concurso televisivo inteiramente nacional – são conteúdos que ficaram na história da televisão portuguesa (Sobral, 2012, p. 146). No entanto, no pós-revolução a RTP vive momentos de alguma instabilidade e é palco de lutas político-ideológicas, entre as várias forças políticas, “e continua a ser vista pelos inúmeros e sucessivos ‘vencedores’

da revolução como instrumento de mobilização e de ação política” (Sousa & Santos, 2003, p. 7).

A instabilidade política pós-revolução não abrandou, ainda assim, a presença do desporto na televisão pública. Durante as décadas de 1970 e 1980, o desporto, enquanto tema jornalístico, ganhou cada vez mais espaço e tempo de antena na rádio e televisão em Portugal (Pinheiro, 2010, p. 386). Concretamente, na segunda metade da década de 1970, o desporto continuou “a ganhar pontos” na RTP (Teves, 2007) graças às transmissões diretas de futebol nacional e internacional. Em termos de programação desportiva, o “Grande Encontro”, apresentado aos domingos por Mário Zambujal granjeava uma forte popularidade junto do público. O crescimento das horas de emissão ditou o natural aumento do tempo concedido ao desporto. Em 1982, o desporto ocupou cerca de 30 por cento das mais de mais de quatro mil horas emitidas pelo *Canal 1* e das mais de duas mil do *Canal 2*, (Pinheiro, 2010, p. 387). Para estes números muito contribuiu a transmissão em direto do Campeonato do Mundo de Futebol da Espanha, em 1982.

A década de 80 – já com um contexto mais estabilizado na RTP – trouxe a televisão a cores a Portugal (7 de março de 1980) e o despontar da primeira telenovela portuguesa em 1982, *Vila Faia* (Sobral, 2012, p. 147). Entretanto, o desporto, e a sua capacidade para gerar audiência começava a gerar alguns conflitos a vários níveis. Um dos focos de conflitualidade centrava-se no “binómio futebol-televisão”, porque as transmissões alcançavam audiências a que os jornais não podiam aspirar (Pinheiro, 2010, 388). Começavam a surgir os primeiros focos de conflito entre as instituições desportivas e a televisão. Em dezembro de 1982, o Sporting Clube de Portugal e a RTP, incompatibilizaram-se, por causa da proibição do clube à entrada do jornalista Gabriel Alves no estádio para o Sporting CP-Estoril Praia. Em causa estavam os comentários televisivos do jornalista no encontro para a Taça UEFA entre o Neuchatel e o Sporting CP, que levaram o clube a declarar Gabriel Alves como “persona non grata em Alvalade” (Pinheiro, 2010, 388).

O crescimento de importância do desporto na RTP ao longo da década de 1980 ditou o reforço do Departamento de Informação Desportiva, que em 1989 contava com cerca de meia centena de pessoas.

Na segunda metade da década de 80 e nos anos seguintes o panorama dos media em Portugal muda de forma muito significativa.

Numa altura em que a RTP ainda beneficiava de uma presença hegemónica, começaram a surgir ecos europeus de necessidade de diversificação da oferta televisiva provenientes de países em onde predominavam as televisões estatais e onde os gostos se tornavam mais variados (Sobral, 2012, p. 147).

Em vários países europeus este “foi o tempo da abertura a canais privados” (Torres, 2011, p. 52). Em Portugal, “a Constituição de 1976 só permitia a existência de televisão pública e foi apenas em 1989 que os obstáculos à entrada de operadores privados na atividade televisiva foram retirados do texto constitucional” (Sousa & Santos, 2003, p. 43). Assim, nos anos 90 do século XX, assiste-se ao aparecimento de dois canais de televisão privados em Portugal, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC), que começou a emitir a 6 de outubro de 1992, e a Televisão Independente (TVI), cujas emissões regulares começaram a 20 de fevereiro de 1993. Este momento assinala uma viragem marcante no sistema televisivo português e faz com que a televisão adquira uma nova dimensão na sociedade portuguesa (Cunha, 2008, p. 6). A era da concorrência evidencia-se, intensificando a luta pelas audiências por parte dos canais generalistas que procuraram apostar em propostas populares que pudessem conquistar público (Sobral, 2012, p. 148). A abertura da televisão aos canais públicos, fez com que o desporto se tornasse num dos conteúdos estratégicos da audiência por parte da RTP, SIC e TVI (Pinheiro, 2010, p. 415). O desporto seria o género mais visto na RTP1 entre 1994 e 1997, o mesmo sucedendo com a RTP2 em 1993 e 1994 (Fernandes, 2001, p. 118). Para além dos «consagrados programas desportivos “Domingo Desportivo”, “Segunda Parte” ou “Remate” – com o futebol como tema central – a RTP transmitia o campeonato de futebol português e modalidades amadoras ao fim de semana no programa “Desporto 2”, na RTP2. No verão, a aposta recaía na cobertura da Volta a Portugal em bicicleta e, a nível internacional, a Volta à França e à Espanha, assim como os Grandes Prémios da Fórmula 1. As grandes competições de futebol – Campeonatos da Europa, em especial o de 1996 na Inglaterra, e o Mundiais, particularmente de 1998 na França – também era uma aposta forte do canal público. Os Jogos Olímpicos em 1996, em Atlanta, levaram ao destacamento de 6 jornalistas, num total de 260 horas de transmissão (Pinheiro, 2010, p. 415).

Em 1992, a SIC prometia ser “polémica e agressiva”² na sua programação desportiva, mas acabaria por ficar confinada aos programas informativos “Fora de Jogo”, “Os Donos do Jogo” e o de opinião “Os Donos da Bola”. Quanto à TVI, em 1993 o desporto era o

² Palavras de Jorge Schnitzer, responsável pelo desporto da SIC, numa entrevista ao semanário *Golo* em 7-13 de agosto de 1992 (p. 10)

género televisivo que mais contribuía para as suas audiências (Fernandes, 2001, p. 120). Em 1996, o canal continha dois programas de informação desportiva geral e tinha o exclusivo dos jogos de futebol da liga espanhola, assim como a preocupação de acompanhar os futebolistas e treinadores portugueses que atuavam no estrangeiro (Pinheiro, 2010, p. 416).

Na década de 90 verificou-se também o surgimento da RTP Internacional (1992) e, mais tarde, da RTP África (1998), projetos que pretendiam alcançar as comunidades portuguesas além-fronteiras e países africanos de língua oficial portuguesa (Sobral, 2012, p. 148). Outro acontecimento que marca os anos 90 do século XX em Portugal é o lançamento da televisão por cabo, cujas emissões experimentais tiveram início em 1994, permitindo, assim, aumentar a oferta de serviços de televisão em território nacional. Surgiram, deste modo, diversos canais temáticos e a paisagem televisiva portuguesa ampliou a sua realidade (Sobral, 2012, p. 148).

A concorrência da nova era televisiva teve impacto significativo nos orçamentos destinados à programação das operadoras de televisão. Nesta época subiram os custos do talento, dos direitos à transmissão de acontecimentos desportivos e dos direitos de informação. Segue-se por esta razão uma política de substituição de programas caros, como a ficção original, por outros mais baratos, como os *talk shows* ou programas de variedades (Traquina, 1997, p. 19) Esta é, todavia, uma altura conturbada para a televisão em Portugal que viria a culminar, a partir de 2000, numa alteração do panorama televisivo (Sobral, 2012, p. 149). A RTP, como consequência de prejuízos acumulados e de uma perda acentuada de audiências sofreu uma reestruturação em 2002-2003, através do Programa Fénix³. Esta reestruturação ficou marcada também pela inauguração, em 2004, da sede da RTP, na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa, que alberga “complexos tecnológicos avançados, da geração do digital”, com que a RTP começa desde logo a operar (Teves, 2007).

³ A degradada situação financeira da RTP obrigou a uma intervenção profunda de reestruturação e saneamento de balanço. Neste sentido, foi implementado em 2003 o *Programa Fénix de Reestruturação da RTP*, que sob o ponto de vista financeiro teve como objetivos primordiais a consolidação da dívida, a redução de custos operacionais e a garantia de receitas e proveitos que garantissem o equilíbrio económico e o saneamento financeiro. Esta reestruturação provocou transformações significativas na RTP, tais como a mudança de instalações dos dois operadores de serviço público – rádio e televisão – e uma reformulação na programação e no posicionamento da estação pública (Rádio e Televisão de Portugal, Relatório e Contas, 2003).

A primeira década do milénio acentua o clima concorrencial entre as estações e a subordinação das grelhas ao fator rentabilização. Acentua-se a concorrência entre os operadores privados e a RTP1. A tática passa pelo alargamento do *prime-time* e pela aposta em *telenovelas*, sobretudo portuguesas. Esta estratégia generalizada, resultou para Torres (2011, p. 57) num afunilamento e imitação de programas entre canais generalistas, o que não significou que a produção de conteúdos se resumia aos seus géneros repetitivos. A emergência dos canais de notícias das estações generalistas (SIC Notícias em 2001, RTPN⁴ em 2004 e TVI 24 em 2009) assim como outros canais temáticos (SIC Radical, RTP Memória ou SIC Mulher) foram responsáveis por uma expressiva carga horária produzida em Portugal (Torres, 2011, p. 57).

Em 29 de abril de 2009, iniciaram-se as emissões em TDT (televisão digital terrestre) no território português, com cobertura a ser gradualmente alargada a todo o país em 2011 e, em 2012, a teledifusão analógica estava desligada em todos os países da União Europeia (Sobral, 2012:149). A televisão “tornou-se mais fragmentada, não só em termos de oferta, como no que diz respeito ao público espectador” (Sobral, 2012, p. 153). Para além disso, existe uma disponibilização cada vez maior de conteúdos televisivos pelas plataformas online (Sobral, 2012, p. 153). De acordo com Canelas (2012, p. 58) “no início os operadores televisivos limitavam-se a estar presentes na Web através de uma simples página, pois os seus responsáveis não viam com bons olhos a disponibilização dos seus conteúdos audiovisuais em ambiente online”. As televisões usavam, assim, a *Internet* para expor informação, geralmente em suporte escrito, que complementasse os programas audiovisuais transmitidos na emissão televisiva. Mais tarde, depois de compreendidos “os novos hábitos de audiência”, o meio televisivo passou olhar para a Web como “uma plataforma de difusão de conteúdos audiovisuais, encarando-a como uma estratégia de expansão” (Idem, Ibidem, p. 59). A televisão portuguesa tem vindo a acompanhar esta evolução e no caso da Rádio e Televisão de Portugal é possível consultar todos os conteúdos da estação pública - rádio e televisão – através da plataforma RTP PLAY (<https://www.rtp.pt/play/>).

⁴ A RTPN foi o primeiro canal temático da Rádio e Televisão de Portugal, passando em 2011 à designação RTP Informação. A 1 de dezembro de 2016 o canal volta a mudar de designação – RTP3 – e passou a estar disponível também em sinal aberto, na TDT.

A última década e meia é também marcada por “uma mudança de paradigma de comunicação orientado para a sociabilização, baseado em plataformas de software social e conteúdo criado pelo utilizador comum” (Amaral & Sousa, 2012, p. 149). Desta forma, as redes sociais tornaram-se, também elas, plataformas importantes para os órgãos televisivos enquanto veículo dos conteúdos produzidos que até então estavam confinados à televisão:

As tecnologias atuais abrem vias para a participação de usuários e os próprios meios de comunicação sentem a necessidade de uma maior proximidade com os sujeitos da informação, para terem efeitos e serem úteis (Lopez, 2007, p. 115).

No caso da RTP – televisão – as páginas *RTP* e *RTP Notícias* no *Facebook* e *Twitter*, são os principais veículos de partilha de conteúdos noticiosos do canal a nível virtual.

1.2. Estágio na Editoria de Desporto da RTP: obstáculos e evoluções ao longo de 4 meses

1.2.1. Fevereiro

O dia 5 de fevereiro de 2018 marca o início do meu estágio na RTP. Tal como combinado cheguei às instalações da Rádio e Televisão Pública de Portugal, na Avenida Marechal Gomes da Costa, às duas horas da tarde. Fui recebido pelos jornalistas João Pedro Mendonça – coordenador da editoria de Desporto - e Gonçalo Ventura. Uma vez que era segunda-feira, depois de um fim de semana com uma agenda desportiva ocupada, encontrei poucos jornalistas na redação. A editoria de Desporto da RTP em Lisboa era constituída, durante o período do estágio, por 10 jornalistas, sendo que a produção de conteúdos informativos sobre desporto é dividida entre a redação de Lisboa e a do Porto. Apesar de não respeitar um formato estritamente rígido, à redação do Porto cabe assegurar a cobertura desportiva na primeira parte do dia (manhã e início de tarde), ao passo que a redação de desporto em Lisboa fica encarregada maioritariamente pela cobertura da tarde/noite. No entanto, esta esquematização horária está também dependente das ocorrências de cada um dos dias, como por exemplo, uma conferência de imprensa em horário matinal na zona de Lisboa ou uma prova desportiva que justifique cobertura na área do Porto.

Desta forma, as primeiras horas serviram essencialmente para conhecer os colegas de trabalho presentes e as instalações. O jornalista Gonçalo Ventura, que pertence à editoria de Desporto, encarregou-se de me fazer a visita guiada pela RTP. A nível pessoal foi um

dia de emoções fortes, onde tudo se assumia como novo, e o início de um período no qual passei a estar pessoalmente e a trabalhar com algumas das minhas referências no jornalismo desportivo. Mais tarde, fui desafiado pelo jornalista Alexandre Albuquerque a fazer a minha primeira peça. Com o seu auxílio, escolhi uma notícia da agência noticiosa Reuters cujo tema central era o facto da Coreia do Sul e Coreia do Norte irem participar em conjunto em algumas modalidades nos Jogos Olímpicos de Inverno, disputados na Coreia do Sul⁵. Com base na informação disponibilizada e nos brutos associados à notícia, tive de construir a minha primeira peça. O primeiro dia foi repleto de desafios, uma vez que tudo representava uma novidade para mim. Não dominava as técnicas de edição de vídeo e nunca tinha editado no Quantel – o programa de edição utilizado na RTP. No entanto, com ajuda dos colegas de editoria revi os princípios básicos ao nível da edição e escrita televisiva e fiz a minha primeira peça para aprendizagem pessoal na RTP. Princípios como a importância de conciliar a imagem com o texto, ou a necessidade de uma escrita concisa e perceptível ao espectador foram, desde logo, transmitidos pelos profissionais da casa. Pessoalmente, sendo o primeiro dia, a principal dificuldade foi mesmo o facto de ainda não dominar o programa de edição. Ainda assim, no âmbito geral, encontrei junto dos profissionais que me acompanharam uma opinião favorável – tendo em conta que era a primeira peça que fazia. Recebi também algumas sugestões de melhoria para trabalhos futuros, nomeadamente ao nível da dicção e da sequência de planos.

No segundo dia tive oportunidade de conhecer o meu orientador de estágio, o jornalista Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP, a par do jornalista João Pedro Mendonça. Em seguida, mostrei-lhe a peça realizada no dia anterior e recolhi igualmente um parecer positivo. Parti, depois, para a realização de mais uma peça cuja fonte de informação foi mais uma vez a Reuters, desta feita sobre a forma como os atletas russos se preparavam para os Jogos Olímpicos de Inverno, depois do país ter sido penalizado pelo uso de doping por parte de atletas em competições anteriores⁶.

A experiência na RTP também foi importante para perceber como funciona a agenda mediática, nomeadamente no que ao desporto diz respeito. Nos períodos em que as

⁵ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 132: “Peça sobre a aproximação da Coreia do Sul e Coreia do Norte nos Jogos Olímpicos de Inverno (05-02-2018)”.

⁶ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 135: “Peça sobre a preparação dos atletas russos para os Jogos Olímpicos de Inverno (06-02-2018)”.

grandes competições de futebol não estavam a decorrer – Liga dos Campeões e Liga Europa – abria-se mais espaço para outras modalidades entrarem no espectro noticioso, ainda que, neste caso em particular, os Jogos Olímpicos de Inverno fossem um acontecimento desportivo de forte relevância, tanto no domínio desportivo, como até político, e como tal estariam sempre em condições normais na agenda dos media.

Assim sendo, na primeira semana fiz várias peças sobre os Jogos Olímpicos de Inverno, uma vez que era o tema dominante nas notícias disponibilizadas pela Reuters. E a própria Reuters acabou por ser a fonte da maioria das peças que fiz ao longo do estágio. Tal deveu-se ao facto de a agência disponibilizar diariamente, e com uma frequência elevada, imagens em bruto de notícias de cariz desportivo, o que facilitava a escolha de temas para abordar. De resto, agências noticiosas, em particular como a *Reuters*, são uma fonte importante para a editoria de Desporto da RTP sobretudo no que se refere a notícias internacionais. Tal reflete, em parte, o cenário mencionado por Wolf (2009, p. 219) relativamente a uma situação de limitação dos jornalistas em televisão “na recolha de notícias” em referência “à utilização de notícias de agência”. Sobre esta matéria, o autor refere o seguinte:

Na enorme maioria dos casos trata-se de material produzido em outro local, que a redação se limita a receber e a estruturar, em conformidade com os valores/notícia relativos ao produto, ao formato e ao meio de comunicação (Wolf, 2009, p. 129).

No entanto, no que diz respeito à cobertura desportiva nacional a RTP utiliza maioritariamente recursos próprios, e existem ainda alguns acontecimentos, ou eventos, fora do território nacional que justificam um acompanhamento e deslocação de meios por parte do canal, tais como a Liga dos Campeões – à época transmitida pela RTP – e várias provas desportivas de grande dimensão (Europeus e Mundiais de futebol, Jogos Olímpicos).

Assim sendo, a partir dos primeiros dias passei a, autonomamente, ir ao site da agência noticiosa Reuters e escolher uma notícia para desenvolver, sendo que ao longo dos 4 meses de estágio encontrei sempre total disponibilidade – o que foi surpreendente, dado o elevado volume de trabalho – por parte dos jornalistas da editoria de Desporto para me apoiarem na minha aprendizagem. Desta forma, tentei extrair o máximo possível dos ensinamentos relativos aos princípios básicos de uma boa peça televisa, no que diz respeito aos planos, escrita e sonorização. Desde a primeira semana que passei também a acompanhar os meus colegas em reportagem, seja para conferências de imprensa – o alvo

deste estudo – seja para jogos de futebol, sendo que encontrei invariavelmente disponibilidade por parte dos coordenadores de editoria para autorizarem as minhas saídas.

Por iniciativa própria, na minha primeira semana de estágio optei por estar presente na redação no fim de semana, uma vez que é nestes dias que decorrem grande parte das competições desportivas. Ao fim de semana a redação – por norma - está mais vazia, seja porque alguns dos jornalistas folgam, ou porque saíram para fazer a cobertura dos acontecimentos desportivos. Nesse primeiro fim de semana, no sábado (10/02) estavam a decorrer muitos acontecimentos que entravam na agenda desportiva. Desde logo, a final do Campeonato da Europa de Futsal que opunha a Espanha a Portugal – com transmissão em direto na RTP 1 – e a deslocação do Benfica ao campo do Portimonense, a contar para o campeonato nacional de futebol. Os jogos colidiam no horário e o jornalista Alexandre Santos iria entrar em direto na RTP3 enquanto moderador do debate no programa *360º* logo após o final das partidas. Desta forma, eu fiquei encarregue de ficar mais atento ao Portimonense-Benfica e de passar as notas do jogo ao meu colega, de maneira a que ele conseguisse ficar mais concentrado na final do Campeonato da Europa de Futsal. Foi das primeiras vezes que assisti de perto à exigência e adrenalina da televisão em momentos de aperto.

Com o regresso das provas europeias depois de paragem, o futebol voltou a ter bastante presença na agenda mediática internacional. No caso da RTP ainda mais, tendo em conta que o canal tinha os direitos televisivos da Liga dos Campeões na época 2017/2018. Desta forma, os dias de ‘Champions’ eram vividos de forma intensa na redação, com convidados para fazer a análise no pós-jogo e com um acréscimo de trabalho para os jornalistas, uma vez que cada jogo da jornada tinha de ser resumido de maneira a ser exibido pouco tempo depois do fim das partidas. Mais uma vez, foi o jornalista Alexandre Albuquerque que me desafiou a fazer pela primeira vez o resumo de um jogo, neste caso o Chelsea-Barcelona, a 20 de fevereiro, a contar para a 1ª mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões⁷. Mais do que em qualquer outro formato, num resumo é importante a consonância entre a imagem e a escrita. Não obstante, um dos ensinamentos que apreendi neste contexto de estágio é que ao contrário da rádio, em que não temos imagem, na televisão é importante deixar a imagem falar por si. Tal aplica-se, também, à narração

⁷ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 138: “Resumo Chelsea FC – FC Barcelona (20-02-2018)”.

desportiva ou a um resumo. Assim, neste primeiro resumo – que foi realizado enquanto exercício de aprendizagem – recebi mais uma vez bons pareceres por parte da redação, tendo também recebido sugestões de aperfeiçoamento da minha escrita no espaço televisivo, com vista a não cair na ‘tentação’ de escrever em demasia em peças/resumos de curta duração.

1.2.2. Março

Com o passar das primeiras semanas, e adquiridos alguns conhecimentos fundamentais - ao nível da edição, escrita, rotinas e funcionamento da redação - esforcei-me para ter uma presença mais efetiva nos conteúdos produzidos na editoria. Neste sentido, comecei a fazer os meus primeiros off’s para os blocos noticiosos do canal⁸ e a ter contributos regulares – pivots, off’s e edição de vídeo – para o programa Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio⁹. Enquanto estagiário, estava impossibilitado de assinar peças. A própria RTP não permitia – na altura - aos estagiários o acesso ao programa que coordena os horários e peças a ir para o ar – AP ENPS –. Ainda assim tentei sempre que tal não fosse um entrave para a minha colaboração, tendo encontrado sempre uma boa receptividade por parte dos jornalistas da editoria. Desta forma, produzia os conteúdos – que numa primeira fase ainda eram alvo de revisão mas que com o passar do tempo deixaram de o ser - e eram os colegas da redação que os inseriam no programa AP ENPS.

Embora estivesse cada vez a ter uma presença mais regular na produção de conteúdos para os noticiários da RTP continuei a realizar peças para a minha aprendizagem pessoal, por via a ocupar a totalidade do meu tempo nas instalações da empresa e extrair o máximo possível dos ensinamentos dos meus colegas. Não deixei de fazer resumos de jogos¹⁰ – escolha dos planos a incluir e redação do texto -, uma vez que é um género bastante comum no jornalismo desportivo e que sentia que poderia aperfeiçoar.

⁸ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 141: “‘Off’ com os convocados do Sporting para a deslocação ao campo do Viktoria Plzen para a 2ª mão dos oitavos de final da Liga Europa (14-03-2018)”.

⁹ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 146: Trabalho realizado para a ‘Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio’ (21-03-2018).

¹⁰ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 147 e p. 149: “Resumo do jogo particular Rússia-Brasil (23-03-2018)” e “Resumo do jogo de apuramento para o Euro 2019 Sub-21 entre a Suíça e Portugal (27-03-2018)”.

Com o Campeonato do Mundo de futebol a aproximar-se, o tema começou a estar mais presente na agência noticiosa *Reuters*, o que fez com que daí em diante realizasse variadíssimas peças sobre esta temática¹¹.

O futebol é, sem margem para dúvidas, a modalidade mais presente no jornalismo desportivo. E dado o mediatismo deste desporto há uma tendência para prolongar o fenómeno para lá do espetáculo dentro das quatro linhas, sendo as conferências de imprensa um dos exemplos mais categóricos desta mediatização. Desta forma, as conferências de imprensa foram também várias vezes exploradas para peças da minha autoria¹².

Ao fim de mais de um mês na RTP já conseguia notar bons progressos e sentia essa evolução tanto nos trabalhos que desenvolvia como através dos comentários dos colegas de redação. Neste sentido, numa altura em que o estágio ia sensivelmente a meio – e apesar de ainda ter mais de um mês de estágio pela frente -, fui incentivado pelo orientador de estágio a prolongar a minha estadia na RTP, tendo em conta que tal seria importante na minha aprendizagem.

1.2.3. Abril

No mês de abril começava a aproximar-se o período das grandes decisões da época desportiva no que ao futebol diz respeito. Assim sendo, a Liga dos Campeões e a Liga Europa¹³ foram temas predominantes ao longo do mês, o que se repercutiu nas peças que realizei¹⁴. Numa altura em que muitos clubes já podiam fazer um balanço da época, começavam também a surgir as primeiras mexidas no comando técnico dos clubes de maior dimensão a nível europeu¹⁵.

¹¹ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 144 e p. 150: “Estádio Central em Ecatimburgo pronto para o Mundial da Rússia (20-03-2018)” e “Peça sobre os trabalhos para ter a Arena de Kaliningrado pronta a tempo do Mundial da Rússia (27-03-2018)”.

¹² Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 139 e p. 142: “Peça sobre a antevisão de Zinedine Zidane – treinador do Real Madrid - ao jogo com o Eibar para a Liga espanhola (09-03-2018)” e “Peça sobre a antevisão por parte do treinador do Arsenal – Arsene Wenger – e do jogador Aaron Ramsey ao encontro com o AC Milan para a Liga Europa (14-03-2018)”.

¹³ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 152 e p. 154: “Peça com a antevisão do Sevilla ao encontro como Bayern de Munique para a primeira mão dos quartos de final da Liga dos Campeões (02-04-2018)” e “Antevisão do Real Madrid – Zinedine Zidane e Raphael Varane – à 2ª mão dos quartos de final da Liga dos Campeões frente à Juventus (10-04-2018)”.

¹⁴ Consultar Anexo 2a em formato digital/Ficheiro MP4: “Peça sobre a antevisão do treinador do Real Madrid, Zinedine Zidane, ao jogo com o Atlético de Bilbao para Liga Espanhola (18-04-2018)”.

¹⁵ Consultar anexo 2d em formato digital/Ficheiro MP4: “Peça sobre a saída de Unay Emery do comando técnico do Paris Saint-Germain no final da época desportiva (27-04-2018)”.

Acompanhar os jornalistas da RTP em jogos não foi sempre possível, tendo em conta que por vezes o número de creditações é limitado dado as dimensões reduzidas de alguns dos estádios do campeonato nacional. Ainda assim, a primeira saída que fiz para um jogo foi a deslocação do Benfica a Setúbal – com o jornalista António Pedro Carvalho -, a 7 de abril, na 29ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Foi uma experiência importante, uma vez que me permitiu perceber algumas das limitações dos jornalistas no terreno. Neste caso, e uma vez que a sala de imprensa é ainda bem distante da zona reservada aos jornalistas no estádio, estes têm de abandonar o jogo minutos antes do final do encontro para assegurarem que chegam atempadamente à sala para a conferência de imprensa. Esta situação acaba por gerar um entrave ao trabalho dos jornalistas, tendo em conta que estes se vêm obrigados a perder os últimos instantes do jogo, que podem ter importância para o resultado final. Neste jogo em particular, o Benfica assegurou a vitória por 2-1 diante do Vitória Futebol Clube já no último minuto através de um penalti que gerou alguma controvérsia, sendo que a maioria dos jornalistas que estavam na conferência não tiveram oportunidade de ver o lance e o golo. Para além de observar no terreno algumas das exigências inerentes à profissão, pude também constatar pela primeira vez ‘in loco’ o ambiente numa conferência de imprensa pós jogo, que é circunstancialmente diferente numa conferência de antevisão numa partida. Esta diferença está diretamente relacionada com o facto destas conferências ocorrerem logo após os jogos, num período em que ainda predomina o ‘calor do jogo’.

De resto, ao longo do estágio pude estar presente num número elevado de conferências de imprensa, o que foi importante para retirar conclusões para este estudo.

As conferências de imprensa são fortemente controladas pelos assessores a todos os níveis. A título de exemplo, fui, por duas vezes impedido de entrar nas conferências de imprensa de antevisão de jogo do Sport Lisboa e Benfica, ainda que acompanhado pelo jornalista que ia cobrir a conferência e com comprovativo de realização de estágio. A primeira vez que tal aconteceu foi a 16 de fevereiro na antevisão ao jogo com o Boavista e a segunda a 27 de abril em antevisão ao jogo com Tondela no Estádio da Luz. Nesta segunda vez, após ter sido impedido de entrar pelos seguranças que controlavam as entradas na sala de imprensa, o jornalista António Pedro Carvalho entrou em contacto com o assessor do Benfica à época – Ricardo Lemos – mas a entrada na conferência voltou a ser negada por estar restrita a profissionais com carteira profissional.

A 22 de Abril acompanhei a jornalista RTP Clara Osório no jogo do Sporting diante da Boavista para a Primeira Liga. Neste dia, as atenções estavam divididas entre esta partida do Sporting para a 31ª jornada e a final da Uefa Futsal Cup – o equivalente à Liga dos Campeões no futebol – que opunha o Sporting ao Inter Movistar. Apesar do jogo não decorrer em Portugal, impunha-se que a RTP tivesse um jornalista no pavilhão João Rocha, uma vez que o clube abria o recinto desportivo para os adeptos verem o jogo. No entanto, a RTP despunha de poucos jornalistas nesse fim de semana. Esta limitação de recursos humanos fez com que a jornalista Clara Osório tivesse de assegurar dois serviços que colidiam no horário. Face a esta limitação e com objetivo de auxiliar o seu trabalho, eu fiquei encarregue de fazer o apanhado da partida para depois transmiti-lo à repórter em causa, que iria estar presente na conferência de imprensa após o jogo para colocar uma questão ao treinador do Sporting. O adversário do Sporting na Uefa Futsal Cup acabou por avolumar o resultado a seu favor logo desde os primeiros minutos da partida, o que permitiu à jornalista regressar ao estádio a tempo de ver a segunda parte. Ainda assim, durante a primeira parte pude experienciar a responsabilidade de ficar encarregue de fazer os apontamentos da partida, sendo que era na altura a única pessoa na zona de imprensa reservada à RTP. Como tal, fui fazendo notas dos acontecimentos que achava relevantes, nomeadamente os jogadores que haviam sido penalizados com cartões, lances e decisões de árbitro que geraram alguma dúvida, assim como, o minuto e o marcador do golo (o jogo iria acabar com uma vitória por 1-0 do Sporting). Esta acabou por ser mais uma das situações em que pude perceber de perto as exigências associadas à profissão e a capacidade que os jornalistas têm de ter para contornar os obstáculos da profissão. A minha presença no local acabou por se revelar uma ajuda para a profissional Clara Osório, todavia se eu não estivesse presente a repórter iria estar na conferência de imprensa a colocar questões sobre um jogo em que, por força das circunstâncias, não tinha tido oportunidade de assistir à primeira parte.

1.2.4. Maio

O período inicial para o estágio estava estipulado que fosse entre 5 de fevereiro e 4 de maio. No entanto, uma vez que recebi a sugestão do orientador de estágio – Alexandre Santos – para prolongar a duração do mesmo, a estadia na RTP alongou-se em mais um mês do que o inicialmente previsto. Esta intenção de prolongar o estágio foi corroborada pela orientadora do relatório na ESCS e pelo professor Paulo Sérgio, que acompanhou

de perto, a título informal, este trabalho, uma vez que me permitiria recolher elementos que ainda estavam em falta para a investigação que me propus a realizar.

Nesta fase, já tinha os princípios e técnicas consideravelmente apreendidos em relação às tarefas que tinha vindo a desempenhar. O facto de antes de iniciar o estágio já ser um consumidor assíduo dos conteúdos desportivos do canal facilitou também a adaptação ao estilo praticado pela editoria de desporto da RTP, que por norma valoriza a concordância constante entre a imagem e o texto e o uso de trocadilhos quando o tema assim o permite. Efetivamente, em campos como o relato ou o resumo de um jogo, é possível encontrar no jornalismo desportivo uma liberdade criativa que não existe noutras áreas do jornalismo. Durante a minha estadia na RTP sempre fui estimulado a incutir essa liberdade criativa nas peças que realizava quando tal era possível e não desvirtuasse o cariz da informação. Assim sendo, numa altura em que tinha apreendido os aspetos básicos – ao nível da edição, planos, sonorização –, assim como a rapidez de execução, estava mais confortável para uma escrita e edição mais apurada e em consonância¹⁶.

Durante o mês de maio, e tendo em conta que o Mundial de futebol estava cada vez mais próximo, continuei na senda de fazer peças sobre este acontecimento desportivo¹⁷. Bem como *off's* para os noticiários da RTP sobre os temas predominantes na esfera desportiva.

O dia 15 de maio foi um dos mais marcantes do período em que estive na RTP. Ao longo dos quatro meses de estágio, Bruno de Carvalho, e por inerência o Sporting Clube de Portugal, foram temáticas predominantes nos órgãos de comunicação social. No dia 14 de maio tinha acompanhado o jornalista João Paulo Almeida ao Estádio Alvalade XXI por causa de uma reunião que o presidente do Sporting tinha agendado com os jogadores e equipa técnica depois da derrota do clube contra o Marítimo que relegou a equipa para o terceiro lugar da Primeira Liga. Nesse dia era perceptível que o ambiente no seio do clube e entre adeptos não era o mais favorável, tal como é habitual quando uma equipa não atinge os seus objetivos desportivos. No entanto, nada fazia antever o que aconteceu no dia seguinte. A invasão à academia de treinos do Sporting por cerca de 50 adeptos encapuzados correspondeu aos momentos de maior aperto a que assisti na redação. Apesar de não ser um acontecimento de cariz desportivo, estava diretamente ligado ao

¹⁶ Consultar anexo 2e em formato digital/Ficheiro MP4: “Peça/reportagem sobre o “Grupo Sportivo Pereyra”, de Buenos Aires (03-05-2018)”.

¹⁷ Consultar anexo 2f e 2g em formato digital/Ficheiro MP4: “Peça sobre a inauguração do Estádio de Níjni Novgorod, um dos palcos do Mundial da Rússia 2018 (10-05-2018)” e “Peça/reportagem sobre Kaliningrado, uma das cidades anfitriãs do Mundial da Rússia 2018 (29-05-2018)”.

Sporting e, portanto, foi o tema central na agenda mediática naquele dia e nos seguintes. As informações sucediam-se a um ritmo alucinante e na redação havia que ter capacidade de responder perante um “dilúvio” de informação e contrainformação proveniente de vários lados. Tudo indicava que fosse uma terça-feira normal e, como tal, vários jornalistas estavam de folga. Assim sendo, também eu estava embebido naquele alvoroço em busca de informação e realizando *off*'s para os blocos noticiosos. Dado os acontecimentos, o foco da redação era o Sporting, com vários jornalistas em pontos exteriores a acompanhar o caso (academia do Sporting em Alcochete, GNR de Alcochete e GNR do Montijo). Desta forma, faltava tempo e recursos para dar outras notícias do mundo desportivo que ainda assim assumiam relevância. Foi o caso da saída do treinador José Peseiro do comando técnico do Vitória Sport Clube no final da época desportiva que se aproximava. Assim, fiquei eu responsável de fazer o *off* da saída do técnico dos ‘vimaranenses’, uma vez que apesar de ser uma notícia importante, não havia disponibilidade na redação para fazê-lo. O mesmo aconteceu relativamente à Final da Liga Europa¹⁸.

Este tratou-se de um dia importante na medida em que me permitiu entender como se lida numa redação com um acontecimento completamente inesperado e, pelas circunstâncias, com elevado grau de delicadeza. Correspondeu também ao maior exemplo que tive do imediatismo e capacidade de resposta necessários nesta atividade.

Nos dias seguintes o tema Sporting continuou a invadir os noticiários na televisão portuguesa e, a RTP, não foi exceção. À invasão à academia de Alcochete, juntou-se o início de uma investigação judicial a um alegado caso de corrupção relativo à modalidade de andebol no Sporting na época anterior. O Sporting passou a ser o tema dominante nos noticiários e o clube via instalado um forte clima de crise.

A ‘crise no Sporting’ originou mesmo alterações no tema de investigação do relatório de estágio. Primeiramente o foco da investigação estava igualmente nas conferências de imprensa, mas escolhia uma amostra de conferências dos ‘três grandes’¹⁹ ao longo dos três meses inicialmente previstos de estágio. Contudo, dado os contornos deste período de crise no Sporting – marcados também por uma forte crispação entre o clube e a imprensa – tornou-se pertinente analisar um conjunto de conferências de imprensa que

¹⁸ Consultar Anexo 1 [Trabalhos desenvolvidos durante o estágio], na p. 156: “‘Off’ Final Liga Europa (15-05-2018)”.

¹⁹ ‘Três grandes’ é a designação popularmente atribuída aos três clubes com maior palmarés e maior número de adeptos em Portugal: Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal.

decorreram na fase mais conturbada no clube. Paralelamente, ao constatar através de uma observação participante que a crise do Sporting mereceu não só por parte da RTP, mas de todas as televisões, uma cobertura extraordinária, emergiu a necessidade de fazer uma análise aos dados dessa cobertura no que à RTP diz respeito.

Portanto, foi a ‘crise no Sporting’ que direcionou a minha investigação para um novo caminho.

O primeiro dia de junho representa o fim desta etapa na Rádio e Televisão de Portugal. Como tal, no dia anterior quis fazer uma peça que evidenciasse os conhecimentos que me foram transmitidos pelos jornalistas com quem partilhei a redação ao longo de quatro meses²⁰. A peça teve como base imagens em bruto da *Reuters* e conta a história de um clube de futebol amador em São Petersburgo, cuja equipa é constituída por imigrantes de diversos países por forma a facilitar a sua integração na Rússia. A peça segue os depoimentos e a história de três elementos – o fundador/treinador da equipa e dois jogadores provenientes de diferentes áreas do globo, que contam a sua experiência na Rússia explorando temas como o racismo ou a discriminação. A pertinência do tema estava relacionada com a proximidade do Mundial de futebol, pretendendo desta forma fazer um retrato de uma realidade social existente na Rússia.

Uma vez que já estava há quatro meses a fazer trabalhos desta natureza, foi-me possível fazer aquela que considero a peça mais completa ao longo do estágio, em termos de edição, dicção e consonância entre o texto e a imagem.

Desta forma, no último dia mostrei aos jornalistas presentes na redação a peça em questão e vi o esforço e aprendizagem reconhecidos através daquele trabalho. Foi o culminar de quatro meses de aquisição de conhecimentos e experiência.

Capítulo II – Conferências de Imprensa em Televisão

2.1. As conferências de imprensa como pseudo-eventos

Ao refletirmos sobre o panorama televisivo das últimas décadas encontramos uma presença significativa de conferências de imprensa, quer provenientes do meio desportivo, quer do meio político. Independentemente da origem da conferência de imprensa, todas são planeadas com um objetivo comum: atingir o espaço mediático, por

²⁰ Consultar anexo 2h em formato digital/Ficheiro MP4: “Peça/reportagem sobre o FC Maxima, clube de São Petersburgo com o objetivo de integrar imigrantes na equipa (01-06-2018)”.

forma a serem veiculadas nos meios de comunicação. Com base no cenário mediático da segunda metade do século XX nos Estados Unidos da América, Daniel Boorstin (1992) teorizou sobre acontecimentos desta natureza, os quais apelidou de “pseudo eventos”.

Para Boorstin (1992, p. 3)²¹ “num mundo de expectativas encontramos no consumo dos media a ilusão dos nossos sonhos”. O autor considera que esta realidade de constante expectativa faz o consumidor “exigir mais do que aquilo que o mundo pode dar” e ao fazê-lo este está a exigir, inevitavelmente, “algo fabricado para mascarar as deficiências do mundo” (Boorstin, 1992, p, 9). Desta forma, o autor entende que “uma larga proporção da nossa experiência, do que nós lemos, vemos e ouvimos foi através de pseudo-eventos” (1992, p. 12) e define-os com as seguintes características:

1. não são espontâneos, surgem de algo que é planeado.
2. O principal objetivo – ainda que não seja o único – é que o “evento” seja reportado ou reproduzido pelos media. O seu sucesso é medido pela forma como se espalha nos meios de comunicação.
3. A sua relação com a realidade subjacente é ambígua. Enquanto que em notícias como o descarrilamento dum comboio ou um terramoto o interesse está em saber o que aconteceu e quais as consequências, num ‘pseudo evento’ o interesse principal é perceber porque é que o evento aconteceu. Será que a frase proferida tem realmente aquele significado? É o tipo de questão que surge associada a um ‘pseudo-evento’ e lhe confere ambiguidade.
4. Por último, é geralmente utilizado para fazer uma auto profecia de algo que ainda está por acontecer (Boorstin, 1993, p.11).

Assim sendo, os *pseudo-eventos* podem ocorrer através de diversas formas e Boorstin (1992, p. 12) considera que “uma explicação completa da sua origem não é menos do que a história da América moderna”. Percebendo o poder dos *mass media*, a classe política começou a tirar proveito destes para veicular a sua mensagem junto dos cidadãos norte-americanos.

A *teoria hipodérmica*, que surgiu neste período precisamente para tentar compreender o fenómeno das *comunicações de massa* que emergiam na primeira metade do século XX, encontra na relação “estímulo/resposta” o principal fator para a eficácia dos *mass media*. Assim, de acordo com a visão hipodérmica:

²¹ As traduções presentes neste trabalho relativas à obra de Boorstin (1992) são da nossa autoria.

Persuadir destinatários é um objetivo possível, se a forma e a organização da mensagem forem adequadas aos fatores pessoais que o destinatário ativa quando interpreta a própria mensagem (Wolf, 2009, p. 34).

Esta relação estímulo/resposta começou a refletir-se, inclusivamente, na forma como os políticos norte-americanos utilizavam a imprensa criando pseudo-eventos. Um dos casos mais paradigmáticos do crescimento de pseudo-eventos foram as conferências de imprensa dos líderes norte-americanos e a forma como estas passaram a ser mediatizadas pelos media. Os políticos mais astutos e os *mass media* tiraram proveito desta nova realidade “raramente por engano, a maior parte das vezes para criar ‘mais notícias’, para fornecer ‘mais informação’, ou para ‘melhorar a comunicação’” (Boorstin, 1992, p. 33). Se por um lado os principais dirigentes políticos beneficiaram da massificação da comunicação, os próprios *media* também viram o seu protagonismo reforçado com a importância concedida pelo poder político. De acordo com Boorstin (1992, p. 16) essa importância era de tal forma evidente que uma recusa por parte de um presidente em prestar declarações à imprensa tornava-se, por si só, uma notícia. Consequentemente, também os jornalistas veem o seu papel reforçado, com “poder para interrogar os presidentes cara a cara, para constrangê-los e forçá-los a tomar uma posição pública ou a recusarem-se a tomá-la” (Boorstin, 1992, p. 16). Sendo que, perante esta realidade, a reputação do jornalista está muito dependente da sua “capacidade para colocar questões difíceis e colocar os políticos em sentido” (Idem, *Ibidem*).

Pseudo-eventos geram, em progressão geométrica outros pseudo-eventos. Tal acontece porque todo o tipo de pseudo-eventos – sendo planeado – tende a tornar-se ritualizado, com um protocolo e rigidez própria. À medida que cada género de pseudo-evento adquire essa rigidez, surgem pressões para produzir outras formas mais fluídas, mais tentadoras, mais interessantes, e ao mesmo tempo, mais ambíguas (Boorstin, 1992, p. 33).

Tal, tornou-se, por demais evidente, quando o Presidente John Kennedy ascendeu ao poder em 1961. Se por um lado as conferências de imprensa já eram extraordinariamente seguidas pelos cidadãos, Boorstin considera que a chegada de Kennedy à Casa Branca trouxe um novo cenário no espectro mediático. Para além das conferências de imprensa, o foco dos cidadãos passou a estar nas interpretações das palavras do presidente por parte de comentadores, tendo estas adquirido um mediatismo em nada menor às próprias conferências (Boorstin, 1992, p. 17).

De resto, o comentário tornou-se, a uma escala global, um gênero muito utilizado em televisão enquanto “descodificador” de discursos e da realidade. Lopes & Santos (2011, p. 811) consideraram que uma vez que “os media chegam a um grande número de pessoas e que têm um papel importantíssimo na formação de opinião”, impõe-se a necessidade de fornecer aos cidadãos “diferentes visões do mundo e várias interpretações de um mesmo acontecimento” (Idem, ibidem, p. 811). Uma das razões apontadas por Lopes & Santos para o sucesso do comentário em televisão é o seu fator de tranquilização da opinião ao “explicar o que significam conceitos desconhecidos até um determinado momento e que passam a ser de uso corrente associados a determinada onda noticiosa do momento” (2011, p. 812). Referindo-se aos “novos comentadores” que proliferavam nos *media* norte-americanos na década de 1960, Boorstin (1992, p. 17) considerava que estes adicionaram ao papel tradicional enquanto interpretadores da história, o de “críticos dramáticos” dado o cariz ‘espetacular’ das suas interpretações e o poder que estas tinham junto dos telespectadores. Este cenário de comentadores que reagem a declarações e à atualidade no sentido de a descodificar, é também visível olhando para o contexto televisivo português, como teremos mais à frente nesta investigação oportunidade de perceber com maior profundidade.

Mas a influência dos *pseudo-eventos* no contexto norte-americano, não se repercutiu apenas ao nível das conferências de imprensa. “O novo poder de relatar o que acontecia trouxe aos jornalistas a tentação de começarem a fazer imagens prováveis ou de preparar notícias tendo como perspetiva o que se esperava que acontecesse” (Boorstin, 1992, p. 14). Os media, em particular a televisão e a rádio, passariam a estar invadidos por *pseudo-eventos*:

Como evitar a repetição, a evidência de que nada estava acontecendo, que os jornalistas estão adormecidos ou que os concorrentes estão mais alerta? Como os custos de impressão e, em seguida, a transmissão aumentaram, tornou-se financeiramente necessário manter as impressoras sempre ativas e o ecrã da televisão sempre ocupado. As pressões para a realização de pseudo-eventos tornaram-se cada vez mais fortes (Boorstin, 1992, p. 14).

Este cenário traçado por Boorstin esbateu a ideia dos *media* enquanto *gatekeeper* das notícias perante uma nova realidade predominada pelo *newsmaking* no que diz respeito ao processo produtivo, uma vez que a proliferação de *pseudo-eventos* nos meios de comunicação alargou o espectro do que é noticiável. O jornalista passa, assim, a estar

mais dependente dos interesses do órgão de comunicação com qual tem um vínculo contratual e sujeito à necessidade de criar – ou reproduzir – mais *pseudo-eventos*.

A teoria do *gatekeeper*, foi avançada pela primeira vez por David Manning White na década de 1950 e defendia o seguinte em relação à produção de informação:

(...) o processo de produção de informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos gates, isto é, «portões», que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é o *gatekeeper*, tem de decidir se vai ou não escolher essa notícia (Traquina, 2007, p. 77).

Assim, através do seu estudo, White concluiu que o processo de seleção do jornalista é pessoal e arbitrário, o que quer dizer que as suas decisões são altamente subjetivas e estão dependentes de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do «*gatekeeper*» (Traquina, 2007, p. 78). A teoria do *gatekeeper* tem a limitação de não englobar todos os fatores que têm influência no processo de produção de informação, avançando uma explicação psicológica para praticamente todas as componentes deste processo, excluindo da sua análise fatores como o peso da estrutura burocrática da organização ou o espectro social, cultural e político em que o jornalista está inserido.

Os estudos posteriores à teoria do *gatekeeper* permitiram, então a formulação das práticas e dados fundamentais que estão associados às rotinas produtivas operantes na indústria dos *mass media*. Deste modo, as pesquisas referentes ao *newsmaking* teorizam que na produção de informação de massa temos, por um lado, a cultura profissional, que corresponde aos estereótipos, táticas e códigos que presidem as funções dos media e dos jornalistas na sociedade. Por outro, existem as restrições ligadas à organização do trabalho, que correspondem a um conjunto de convenções profissionais que ajudam na definição de notícia e legitimam o processo produtivo (Garbarino, 1982, p. 10-12 apud Wolf, 2009, p. 189). Neste sentido, Althaide (1976, p. 112) defende que a “noticiabilidade dum acontecimento está habitualmente sujeita a desacordo, mas depende sempre dos interesses e das necessidades do órgão informativo e do jornalista”.

Assim sendo, num contexto em que os jornais e as constantes transmissões televisivas eram alimentadas através de mais e mais *pseudo-eventos*, o jornalista é, inevitavelmente, condicionado por esta ótica de produção:

O repórter bem sucedido é aquele que encontra uma história, mesmo quando não acontece um terremoto, assassinato ou guerra civil. Se o jornalista não encontrar uma história, deve fazer uma: através de perguntas que faz a figuras públicas, pelo surpreendente interesse humano que ele descobre em algum evento comum, ou pelas notícias desencadeadas de outras notícias. Se tudo isto falhar, então ele deve nos dar uma ideia dos acontecimentos, fazendo um resumo de fatos conhecidos, ou uma especulação sobre algo surpreendente (Boorstin, 1992, p. 8).

Em jeito de conclusão, e olhando para o contexto televisivo português, encontramos semelhanças com o cenário traçado por Boorstin, não só no que diz respeito às conferências de imprensa, mas também em relação à própria dinâmica das emissões televisivas. A cobertura desportiva, em particular no futebol, é representativa desta situação, tendo em conta que, “uma grelha televisiva só é valorizada na medida em que a transmissão do próprio evento esteja agregada a outros acontecimentos marginais que a promovam antes e depois da sua realização” (Cancela, 2006, p. 25). Assim, “o próprio jogo acaba por ser um conjunto de eventos que vai para além dos noventa minutos” (Idem, Ibidem, p. 25). Impõe-se, então, um olhar mais aprofundado sobre a televisão e as rotinas produtivas que lhe estão associadas.

2.2. O efeito de *agenda-setting* no meio televisivo

Qualquer leitura do espaço público contemporâneo nunca poderá estar completa sem integrar uma análise da televisão, nomeadamente na sua vertente jornalística, de indiscutível protagonismo e centralidades sociais (Lopes, Loureiro & Vieira, 2011, p. 329).

Os estudos sobre a hipótese do *agenda-setting*, que se debruçaram sobretudo sobre a capacidade que os *mass media* têm para “hierarquizar acontecimentos e temas públicos importantes” (Shaw, 1979, p. 102 apud Wolf, 2009, p. 147), concluíram que os diferentes *media* têm diferentes capacidades de influenciar a opinião pública, dado as características de cada um. Partindo da hipótese do *agenda-setting* concluiu-se que “as notícias televisivas são demasiado breves rápidas, heterogéneas, e acumuladas numa dimensão temporal limitada, isto é, são demasiado fragmentárias” (Wolf, 2009, p. 148). Como tal, “as características produtivas dos noticiários televisivos não permitem uma eficácia cognitiva duradoura” (Idem, Ibidem p. 148). Em contraponto, de acordo com McClure & Patterson (1976, p. 26 apud Wolf, 2009) a informação televisiva fornece aos consumidores de notícias “uma indicação de importância sólida constante e visível”. A televisão tende, assim, “a reduzir a importância e o significado do que é transmitido”. Numa análise à abordagem da forma como a televisão reagia em termos de cobertura de

uma campanha política nos Estados Unidos nas décadas de 1970, 1980 e 1990, Wolf (2009, p. 150) conclui que a televisão privilegiou “controvérsias, competição ou folclore político em detrimento da informação mais significativa e importante”. Desta forma, o autor (2009, p. 151) realça a capacidade do meio televisivo para fornecer “uma representação” da realidade, na qual predominam contínuos “pseudo golpes de teatro”:

A incapacidade da informação televisiva para fornecer instrumentos adequados a uma opção política racional não anula o facto de a televisão, com a sua informação fragmentada, fornecer globalmente uma representação, como uma arena onde, continuamente, se sucedem *pseudo golpes de teatro*, onde os temas se afastam reciprocamente da atenção das pessoas sem que se possa entender bem o que se pretende (Wolf, 2009, p. 151).

Esta identificação das características da informação televisiva coincide, em muitos aspetos, com o panorama traçado por Boorstin (1961, p. 11) em relação à proliferação de *pseudo-eventos* em televisão, nomeadamente no que diz respeito à “relação ambígua com a realidade subjacente”.

Para Wolf (2009, p. 151-152) um dos contextos em que a televisão revela maior capacidade para obter efeitos de *agenda-setting* é quando a cobertura televisiva determina um relevo especial a determinado acontecimento. Procedimentos como a interrupção de um programa normal para informar sobre acontecimentos “extraordinários”, através da utilização visual eficaz e envolvente dos acontecimentos noticiados – cobertura ao vivo e em direto – atribuem um relevo especial à informação televisiva e, conseqüentemente, uma maior capacidade para obter efeitos de *agenda-setting*. De resto, o direto e a “efervescência coletiva” que este meio provoca é uma das características mais marcadas da televisão apontadas por Torres (2011). “O direto, a vivacidade do trato público resulta no convencimento do espetador de partilhar momentos em simultâneo” (Torres, 2011, p. 18). Esta capacidade para se “apresentar como se em contato interativo, mesmo sem efetiva interatividade” faz com que os espetadores sintam a presença “junto da realidade mostrada no ecrã” (Idem, Ibidem, p. 18). Por outro lado, Cruz (2008, p.189) realça que “a conexão do direto acentua a valorização das notícias, podendo, dessa forma, resultar numa representação desproporcionada da importância dos factos”.

2.3. As rotinas produtivas

Uma análise ao fenómeno televisivo não pode dispensar um olhar sobre as *routines* produtivas da atividade jornalística nas suas três fases: a recolha, a seleção e a

apresentação. As rotinas produtivas são marcadas pela “substancial escassez de tempo e meios”, o que “acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo” (Wolf, 2009, p. 218).

2.3.1. A recolha de materiais

No que diz respeito à primeira fase do processo, a recolha dos materiais necessários para se dar forma a um noticiário, Wolf (2009, p. 218) considera que o jornalista passou de um cenário em que ia à procura das notícias, para uma realidade em que “são as notícias que procuram os jornalistas”. No mesmo sentido, Cruz (2008, p. 113) defende que “cada vez mais, são as fontes, umas com maior peso que outras, que diariamente levam as notícias às redações”. Wolf (2009, p. 219) realça que o jornalista em televisão se encontra limitado na recolha que pode fazer, tendo em conta que a “produção de informação televisiva é, em grande parte, a feitura passível de notícias que a redação não pode deixar de dar”. Neste contexto, as notícias de agência assumem um papel determinante, uma vez que se apresentam como fontes estáveis que fornecem material informativo já facilmente inserível nos procedimentos produtivos da redação (Idem, ibidem, p. 219). Para Cruz (2008, p. 116) fatores como a “credibilidade” ou a redução das “despesas de cobertura” tornam as agências de informação “fontes literalmente insubstituíveis”. Em contraponto, a autora aponta também os inconvenientes associados ao uso deste género de fonte: “a sua utilização espalhada por todo o mundo, acaba por promover uma enorme homogeneização dos noticiários nacionais e, sobretudo, internacionais” (Cruz, 2008, p. 116).

Outra característica da fase de recolha de informação é a influência que sobre ela exerce a “preocupação de ter notícias importantes” (Wolf, 2009, p. 220). O ideal seria que essas notícias fossem atuais, “mas motivos ligados à organização do trabalho impedem que haja demasiada atualidade” (Idem, Ibidem, p. 220). Esta visão é partilhada por Cruz (2008, p. 114) que observa que perante um cenário em que “os meios de comunicação trabalham cada vez mais sobre a pressão do tempo e da técnica, os factos agendados lhes facilita imenso a organização do trabalho”. Desta forma, é a necessidade de ter um fluxo constante e seguro de notícias, de maneira a conseguir sempre executar o produto exigido, que faz com que “se privilegie os canais de recolha e as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências” (Wolf, 2009, p. 220).

No contexto nacional, a emergência dos canais temáticos de notícias veio acentuar a necessidade de um fluxo constante e seguro de notícias para evitar repetições de forma

exagerada, dado as elevadas horas de informação diárias através de diversos blocos informativos. Os próprios jornais da tarde e da noite dos três canais generalistas viram o seu tempo prolongado “em sacos sem fundo”, por questões financeiras e comprometendo a sua qualidade, “dado que a notícia é esticada para lá do interesse do material que inclui e muitas notícias são repetidas ou não têm interesse de âmbito nacional” (Torres, 2011, p. 57).

Deste modo, “o trabalho neste setor conserva bem pouco da mítica imprevisibilidade”, tendo em conta que “a forma de recolha dos materiais está intrinsecamente ligada à necessidade de rotinizar o trabalho” (Wolf, 2009, p. 221) Esta lógica de racionalização dos recursos e dos custos vai, inevitavelmente, refletir-se no produto final. Wolf defende que:

O carácter regular, planificado e repetitivo deste tipo de canais e de modalidades de recolha de informações e, sobretudo, a impossibilidade de substituir as fontes institucionais, caracterizam profundamente o tipo de cobertura televisiva que é possível fazer (2009, p. 221).

No entanto, existem acontecimentos “excepcionais” capazes de contrariar a rotina inerente à prática jornalística. O *acontecimento noticioso excepcional* é definido por Tuchman (1978, p. 59 - 63 *apud* Traquina, 2007, p. 205) “como um acontecimento não programado e especificamente imprevisto, imbuído de tal dose de noticiabilidade que provoca uma reação excitada e um tumulto na redação”. Trata-se de um *mega-acontecimento*²², que como sublinha Tuchman, “rebenta nas redações jornalísticas e provoca uma alteração completa na rotina, como uma nova primeira página, boletins de notícias, uma interrupção prolongada do programa normal” – no caso da televisão. Com base na experiência adquirida no estágio que motivou a realização deste relatório, podemos afirmar que pelo impacto que teve na redação da RTP e pelo mediatismo que assumiu em todos os órgãos de comunicação a invasão à academia de Alcochete e os acontecimentos seguintes inseriram-se nesta lógica de *acontecimento noticioso excepcional* capaz de esbater rotinas e alterar programações pré-definidas.

2.3.2. A seleção noticiosa

“Da superabundância de acontecimentos que os órgãos de informação recebem é necessário proceder à seleção de entre os mais significantes e interessantes” (Cruz,

²² Designação atribuída por Traquina (2007) aos “acontecimentos excepcionais” tipificados por Tuchman (1978).

2008, p. 121). Neste sentido, “o material recolhido pelos correspondentes, pelos enviados especiais e pelos repórteres é reduzido a um número certo de notícias destinadas à transmissão no noticiário” (Wolf, 2009, p. 241). Na verdade, o afluxo do material para a seleção está já regulamentado e estabilizado de uma forma bastante firme: os modos, os processos e os hábitos que provocam essa regulamentação são já uma primeira forma de importante seleção (Idem, Ibidem, p. 241). Dentro deste processo seletivo encontramos os chamados *valores/notícia* (*new values*), que têm a missão de responder a duas questões: “Quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?” e “Dentro destes, quais os factos que obedecem aos mesmos requisitos?” (Cruz, 2008, p. 120) Ainda assim, Wolf (2009, p. 241) considera que este processo seletivo não está exclusivamente dependente do jornalista:

Não se pode descrever a seleção apenas como uma escolha subjetiva do jornalista, é necessário vê-la como um processo complexo que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho – desde as fontes até ao simples redator – e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade de direta de escolher as notícias a transmitir (Wolf, 2009, p. 241).

O mesmo se aplica aos valores/notícia, que não sobrevivem apenas no momento da seleção, mas um pouco durante todo o processo produtivo, incluindo nas fases de feitura e apresentação das notícias, quando são postos em causa precisamente os elementos de relevância que determinam a noticiabilidade no momento de seleção. De acordo com Wolf (2009, p. 241), “muitas vezes a escolha de um acontecimento coincide com a individualização de uma feição particular ou de um ponto de vista segundo o qual esse acontecimento pode ser relatado, noticiado” (2009, p. 241). Mas Cruz (2008, p.125) realça que estes critérios de seleção não visam apenas o relevo das notícias, também procuram a eficiência. A autora apoia-se em Gans (1979, p. 282) para explicar que “a necessidade de ser eficiente e a escolha dos procedimentos que permitem a eficiência domina as fases de seleção e de produção”, desta forma, “os critérios de relevância não existem apenas porque tornam possível a eficiência, tornam-se relevantes porque são eficientes”. A importância da eficiência está relacionada com três recursos que no jornalismo são escassos: o pessoal, o formato e o tempo para a produção. Assim, “os órgãos de informação têm de ser eficientes na medida em que se espera que forneçam ao público as notícias mais atualizadas em tempos preestabelecidos” (Gans, 1979, p. 282, apud, Wolf, 2009, p. 243).

Esta seleção, todavia, não é rígida e adapta-se em muito casos às necessidades da circunstância. “Algumas histórias podem cair ao longo do noticiário, por falta de tempo ou para darem lugar a notícias imprevistas -breaking stories” (Cruz, 2008, p. 127). No mesmo sentido Wolf (2009, p. 242) defende que “há certas notícias que são acrescentadas, deslocadas, inseridas no último momento”. Noutros casos, perante a escassez de material, “notícias proteladas nos dias anteriores, podem ser aproveitadas para encher espaços noticiosos pobres de conteúdo” (Cruz, 2008, p. 126).

Por fim, é de salientar a importância e a dificuldade para os editores na individualização da notícia de abertura, uma vez que, segundo Cruz (2008, p. 126) é “geralmente vista como a chave do sucesso de todo o bloco noticioso”.

2.3.3. A preparação e a apresentação das notícias

Este último estágio das rotinas produtivas segue o caminho inverso das fases anteriores:

A fase de preparação e apresentação dos acontecimentos dentro do formato e da duração dos noticiários consiste, precisamente, em anular os efeitos das limitações provocadas pela organização produtiva, para restituir à informação o seu aspeto de espelho do que acontece na realidade exterior (Wolf, 2009, p. 244).

Ao passo que a recolha dos materiais e a seleção funcionam no sentido descontextualizar os factos do seu quadro social, histórico, económico, político e cultural – com vista a adaptar os acontecimentos às exigências de organização do trabalho informativo -, nesta última fase produtiva recontextualizam-se esses acontecimentos de acordo com o formato do noticiário.

Assim, na fase do *editing* procura-se “criar a representação sintética, visualmente coerente e significativa do objeto da notícia” (Cruz, 2008, 127), que devido às exigências e às técnicas de produção, transforma-se em algo substancialmente diferente do acontecimento em si. De acordo com Wolf, “a rigidez do formato (uma duração preestabelecida e estável, uma ordem no esquema prefixada e estável) acaba por constituir o parâmetro ao qual são adaptados os conteúdos do noticiário” (2009, p. 244). Dentro deste quadro, o fundamento principal da atividade do *editing* nos noticiários é “transformar o acontecimento numa história com princípio meio e fim” (Altheide, 1976, p. 85 apud Wolf 2009, p. 245). Para tal, “o jornalista condensa o facto, focalizando a atenção apenas em alguns aspetos do acontecimento”, naquilo a que Gans (1979) denominou de *highlighting*, ou seja, “os aspetos salientes de um acontecimento, ação ou

personagem” (Cruz, 2008, p. 127). Desta forma, “todos os aspetos previstos e tudo o que não parece ser suficientemente importante, novo e ou dramático é preterido nesta etapa” (Idem, Ibidem, p. 127). O *highlighting* verifica-se em várias aspetos da conceção noticiosa e significa, essencialmente, “operar tendo por base valores/notícia” (Wolf, 2009, p. 245) “Filmar imagens que acompanham uma notícia tendo já em mente a possível montagem”, dar primazia “às passagens mais significativas” de um discurso e “só essas seres utilizadas” num trabalho jornalístico ou editar “apenas os momentos mais importantes” de um acontecimento, são exemplos apresentados por Wolf em relação ao *highlighting* enquanto critério inerente ao jornalismo. O *highlighting* pode ser efetuado também ao nível áudio, “deixando permanecer o som original nos pontos e momentos fortes do acontecimento e, pelo contrário, esbatendo-o até a voz do jornalista se lhe sobrepor, nos momentos fracos” (Wolf, 2009, p. 245).

Remetendo para o período de estágio na editoria de Desporto da RTP, e com base no acompanhamento no exterior e em redação dos processos produtivos, foi-nos possível perceber através de exemplos práticos o funcionamento do *highlighting*. Ao longo das saídas em reportagem foi possível perceber a preocupação dos jornalistas em começar, desde, logo ‘a visualizar’ a peça que iriam realizar, sendo frequentes os pedidos aos repórteres de imagem para focarem determinados planos com vista a utilização posterior. Esta é, de resto, prática recorrente e foi veiculada pelos profissionais da RTP ao longo da estadia de quatro meses. Para Wolf (2009, p. 245) este processo aqui retratado não é mais [para o jornalista] do que “concentrar-se nos aspetos considerados profissionalmente mais idóneos para ilustrarem o acontecimento”. As peças baseadas nas declarações dos agentes desportivos nas conferências de imprensa são, também, um bom exemplo de *highlighting*. Após assistir à conferência – no local ou na redação – o jornalista seleciona as passagens que considera mais relevantes e, a partir daí constrói a sua narrativa. Continuando no universo desportivo, no resumo de um jogo o jornalista faz precisamente a escolha dos momentos mais importantes da partida para contar a ‘história’ das ocorrências. No que diz respeito ao plano do áudio, também aí a experiência recolhida permitiu recolher dados que ajudam a reforçar a visão até aqui enunciada. As ferramentas de edição permitem ao jornalista e/ou editor transformar, em parte, o rumo do trabalho jornalístico, aumentando ou diminuindo o som ambiente, assim como a voz do jornalista, no sentido pretendido. Gans (1979, p. 92 apud Wolf 2009, p. 246) defende que “a notícia torna-se, frequentemente, a ênfase das ênfases” e para o explicar recorre ao exemplo de que durante a Guerra do Vietname os repórteres televisivos captavam os vários momentos

do conflito mas que “quando se tratava de passar do material filmado para o serviço definitivo eram escolhidas apenas as cenas mais dramáticas”. Esta propensão para o dramático é, em certa medida, identificada por Traquina (2007, p. 192) que coloca o “conflito ou a controvérsia, isto é, a violência física ou simbólica” como um dos valores-notícia mais significativos no jornalismo. Olhando para a nossa investigação, tal ajuda a perceber o destaque dado pelos *media* nacionais a um acontecimento com as características da invasão à academia de Alcochete. O autor refere que (2007) “o uso da violência distingue os indivíduos que se integram fundamentalmente na sociedade e os que estão fora dela” e que “o valor-notícia da violência está ligado a outro critério de noticiabilidade: a infração” (Traquina, 2007, p.193). A noticiabilidade de uma infração ou transgressão das regras não difere muito de outros contextos temáticos. Assim, “uma parte importante das notícias sobre crime são rotineiras e breves, porque a generalidade do crime é visto como rotina” (Traquina, 2007, p. 193). Desta forma, é a excecionalidade de uma infração que pode conferir uma maior noticiabilidade à ocorrência em causa:

O que confere especial atenção às histórias de crime é a mesma estrutura de valores-notícia que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade (Idem, *Ibidem*, p. 193).

Esta explicação ajuda a entender o elevado número de conteúdos e de horas de cobertura que se seguiu à invasão à academia do Sporting. Pelo seu carácter insólito e violento para aquela que é a realidade de um clube de futebol, o acontecimento assumiu uma forte noticiabilidade para os órgãos de comunicação.

Para Wolf, outro dos aspetos a ter em conta na apresentação das notícias diz respeito ao público e “ao papel que desempenha a imagem do público que os jornalistas elaboram” (2009, p. 246). O autor considera que apesar dos jornalistas terem à sua disposição dados e pesquisas sobre a composição, gostos e desejos do público a que se dirigem, na hora de produzir conteúdos informativos o jornalista serve-se mais da sua opinião em relação ao que é mais importante para o público, sendo que este procedimento se aplica a vários aspetos da produção e exibição das notícias. “A imagem que o jornalista possui acerca do público – uma espécie de previsão que se auto verifica – é explicitada e intervém sempre no âmbito dos problemas particulares a enfrentar” (Wolf, 2009, p. 247). Neste sentido, o autor recorre a um exemplo relacionado com a durabilidade das notícias nos jornais televisivos para explicitar como o jornalista executa a sua opinião sobre o que é importante para o público:

Se há que decidir se uma notícia é ou não demasiado repetida, se apareceu já ou não, nos dias anteriores, se um assunto não foi já suficientemente coberto, entram em jogo pressupostos acerca do conhecimento que o público tem desse acontecimento ou desse assunto (Idem, Ibidem, p. 247).

2.4. A organização dos noticiários televisivos

Importa, também, olhar especificamente para os noticiários televisivos e a forma como estes são organizados. Com vista a uma organização coerente e coesa as notícias nestes formatos são, normalmente, organizadas em blocos temáticos. De acordo com Cruz (2008, p. 184) “a organização por blocos temáticos promove a construção da realidade, através da hierarquização que lhe está subjacente”. Neste sentido, a autora considera que “cada noticiário estabelece o seu critério de valoração dos temas, quer através dos blocos ou áreas temáticas que faz incluir, quer das notícias que aparecem em cada um deles” (Idem, Ibidem, p. 184). Assim, é o tempo disponibilizado ao conjunto do bloco ou a cada uma das unidades jornalísticas, que determina a hierarquia do espaço de notícias. Considerando que, segundo Cruz (2008), cada notícia dispõe de uma duração média que oscila entre um e dois minutos, “uma duração inferior supõe uma menor importância do facto e uma redução dos elementos destacáveis”. Por seu turno, “uma maior duração fornece um maior relevo aos factos, pois permite uma inclusão mais ampla de elementos, e por consequência, um tratamento mais profundo (Idem, Ibidem, p. 184) Sendo que, num meio com as características da televisão, que procura gerar no telespectador uma sensação de brevidade e celeridade na cadência das notícias, o mais frequente é a presença de notícias mais curtas (Cruz, 2008, p. 184).

Outro fator construtor da realidade social está relacionado com um certo desequilíbrio existente na valoração das notícias. Tal acontece porque, em geral, os noticiários tendem a querer representar todos os blocos temáticos, ainda que, em certas ocasiões, alguns deles se debatam com um vazio de acontecimentos. Para Cruz (2008, p. 185) “isto obriga a uma procura de factos para preencher uma eventual lacuna temática, retirando tempo substancial a um outro bloco que apresente mais necessidade de espaço”.

No entanto, a estruturação hierárquica por blocos pode não seguir, necessariamente, uma ordem rígida. “As notícias que mais sobressaem no dia tendem a abrir o noticiário, e pode acontecer, terem um desenvolvimento completo logo no início” (Cruz, 2008, p. 185), ficando, desta forma, fora dos blocos temáticos correspondentes. Em contraponto, a competitividade entre noticiários tem rompido, em muitos casos, com a organização por

blocos, e dado aso a novas estratégias de ordenamento. Assim sendo, pode-se igualmente, “optar por constituir uma estrutura aberta e mais dinâmica, que organize o seu temário, de modo a gerar e a manter o ritmo de interesse e variedade” (Idem, *Ibidem*, p. 186).

2.5. A televisão no século XXI: do gatekeeping ao gatewatching

O consumo televisivo é feito hoje de uma forma substancialmente diferente do que nos primórdios do aparecimento da televisão:

Os órgãos de informação tradicionais, onde se incluem a imprensa, a rádio e a televisão, vendo uma parte significativa das suas audiências a deslocar-se para os novos *media*, nomeadamente para a Internet, tiveram de procurar novas formas de difusão dos seus conteúdos jornalísticos (Canelas, 2012, p. 55).

Hoje em Portugal, e sobretudo a partir do nascimento dos canais noticiosos dos órgãos generalistas, “as audiências exigem uma informação jornalística permanente, ou seja, 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana” (Idem, *Ibidem*, p. 55). Contudo, “a fragmentação dos conteúdos tornou-se uma realidade” (Torres, 2011, p.36). Os consumidores podem aceder aos conteúdos noticiosos a partir de diversas plataformas digitais, permitindo-lhes, deste modo, que tenham acesso aos mencionados conteúdos recorrendo a distintos suportes de receção (tais como um computador ou um smartphone com ligação à Internet) em qualquer lugar em qualquer momento (Canelas, 2012, p. 56). Como tal, *os media* noticiosos, cientes deste novo contexto, procuraram dar resposta às novas e atuais exigências informativas, utilizando as potencialidades da *Web* para veicular os seus conteúdos informativos.

O grande desafio dos órgãos de comunicação social tradicionais no século XXI está relacionado com a ameaça colocada pelos novos *media* enquanto definidores da agenda mediática:

O surgimento de novas plataformas de *media* ocorreu de forma paralela com as dificuldades económicas e financeiras nos *media* tradicionais, cuja capacidade monolítica de demarcar a perceção pública generalizada está ameaçada, devido ao surgimento de um número crescente de fontes alternativas, que permitem aos cidadãos recolher e partilhar informações sem ter que recorrer a jornalistas ou outros profissionais que geralmente estabelecem as rotas da informação (Shaw, Hamm & Knott, 2000, apud Aruguete, 2017, p. 36).

Atualmente os processos comunicativos foram alterados “pela disponibilidade comum das redes sociais em tempo real que aceleram o ciclo das notícias mesmo além das pressões já significativas dos canais de notícias de 24 horas” (Bruns, 2014, p. 226) Para

o autor, o resultado destas transformações é a “interrupção dos modelos jornalísticos tradicionais de *gatekeeping*”, perante uma nova realidade de “*gatewatching*” (Idem, *Ibidem*, p. 226).

As práticas de *gatekeeping* eram simplesmente uma necessidade prática: os jornais impressos e os noticiários na rádio e na televisão nunca poderiam oferecer mais que uma seleção redigida com muito aperto das notícias do dia através das avaliações de quais eram as matérias mais importantes para o conhecimento das audiências (Bruns, 2014, p. 226-227).

Nos moldes atuais, “o jornalismo de cidadão tem a capacidade de impactar a agenda de notícias e disseminar o tráfego de informações, enquanto desafia o papel central dos media de massas como decisores de notícias” (Idem, *Ibidem*, p. 226-227). Neste sentido Bruns (2014, p. 224), questiona a capacidade dos *media* de massa em acompanhar os fluxos de comunicação nas redes sociais “quando centenas de voluntários podem provar dentro de poucos dias que um ministro alemão foi culpado de plágio ou quando o mundo inteiro toma conhecimento de terremotos e tsunamis pelo Twitter”. Desta forma, o autor aponta para a “morte lenta dos modelos de cima para baixo da cobertura jornalística das notícias e da divulgação de informações, e até do próprio modelo de *gatekeeping*” dando lugar a um “relacionamento colaborativo mais igual, embora às vezes cauteloso, entre os profissionais do jornalismo e os usuários das notícias” (Bruns, 2014, p. 226).

Neste sentido Coleman, McCombs, Shaw & Weaver (2009 apud Aruguete, 2017, p. 53) defendem que “a ameaça real à viabilidade do estabelecimento da agenda como a conhecemos decorre da existência de um público ativo com a capacidade de promover a perceção seletiva no consumo de informação”.

Assim, com o aumento explosivo das comunicações a uma escala mundial, a necessidade de fornecer novas informações sobre informações já partilhadas por outros agentes exteriores ao jornalismo tornou-se uma prática recorrente no quotidiano do jornalismo. Tal, “redefine o papel do jornalista como um papel de anotador ou de orientador, uma mudança do cão de guarda para o «cão guia»” (Bardoel & Deuze, 2001 p. 94 apud Bruns, 2014, p. 227).

É dentro desta realidade, e sob a influência da mesma, que está inserido o período de análise desta investigação, a ‘Crise do Sporting’ e a cobertura mediática da RTP a esta fase. Como teremos oportunidade de ver, foram as redes sociais – em particular com publicações do presidente e de jogadores do clube – a contribuir para o adensar deste período de ‘crise’ que encontrou uma forte cobertura mediática.

CAPÍTULO III - Análise às Conferências de imprensa e à cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’

3.1. Enquadramento metodológico

Neste sub-capítulo é apresentada a problemática sobre a qual incide este estudo, bem como os objetivos que a investigação pretende atingir. Seguidamente, são apresentadas as hipóteses formuladas e a metodologia utilizada ao longo do trabalho. Por fim, são apresentados os documentos que compõe o corpus de análise.

3.1.1. Problemática da investigação e objetivos

Esta investigação procura avaliar o contributo editorial das conferências de imprensa na cobertura jornalística desportiva, tendo como referência a cobertura televisiva da RTP 1 e RTP3 à ‘Crise no Sporting’ no final da época desportiva 2017/2018. ‘Crise no Sporting’ foi um termo utilizado pela generalidade dos órgãos de comunicação, sendo que podemos dividir este período de acordo com três acontecimentos principais: 1. a derrota do Sporting Clube de Portugal na última jornada do campeonato português (13/05/2018) com o Club Sport Marítimo, pela reação imediata dos adeptos e pelas consequências desportivas do desaire – perda do segundo lugar e da oportunidade de ir à Liga dos Campeões; 2. a invasão à academia de Alcochete por parte de meia centena de adeptos como forma de protesto aos resultados desportivos da equipa de futebol sénior (15/05/2018); 3. o início da investigação “Operação Cashball” (16/05/2018), que colocou o Sporting sob suspeita de corrupção desportiva. Estes três acontecimentos desencadearam um ambiente de crise no clube, com várias tomadas de posição públicas e com os media nacionais a centrar as atenções no Sporting Clube Portugal. É com base neste contexto que colocamos a pergunta de partida que orienta este trabalho:

Como é que ‘a crise no Sporting’ foi incorporada na rotina de cobertura noticiosa da RTP1 e RTP3 e qual o contributo das conferências de imprensa nessa cobertura?

Tendo em conta o cariz de estação pública da RTP importa perceber como decorreu a incorporação da ‘Crise no Sporting’ na cobertura noticiosa do canal, bem como o peso que esta assumiu em comparação a outros temas nacionais e internacionais. Importa, nesse âmbito, entender a importância das conferências de imprensa ao longo dessa cobertura. Assim sendo, foram definidos os seguintes objetivos:

- 1) Avaliar o impacto das conferências de imprensa na obtenção de informação relevante sobre o acontecimento;
- 2) Avaliar o comportamento dos jornalistas na “luta” pela obtenção de informação relevante, com base nas questões colocadas e na forma como foram contornados obstáculos à persecução da atividade jornalística.
- 3) Verificar qual o relevo dado às conferências de imprensa face aos restantes conteúdos, na cobertura dos acontecimentos (peças, comentários, debates, diretos)

3.1.2. Hipóteses formuladas

“Uma hipótese é uma afirmação provisória, que nos propomos verificar, recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros” (Bardin, 1977, p. 96). Partindo de uma observação prévia, não sistemática, formulámos indutivamente as seguintes hipóteses:

- a) A cobertura jornalística da RTP à “crise no Sporting” ocupou uma parte significativa dos noticiários televisivos
- b) A RTP priorizou a transmissão em direto das conferências de imprensa sobre o tema
- c) No contexto de conferência de imprensa os jornalistas no terreno depararam-se com vários episódios de limitação da sua atividade profissional.
- d) As conferências de imprensa funcionaram mais como eco de determinadas posições do que como meio de obtenção de informação relevante.

3.1.3. Metodologia

A metodologia corresponde “ao estudo sistemático dos métodos, concretizados em diferentes técnicas válidas e validadas permanentemente” (Santo, 2010, p.11).

A pesquisa bibliográfica é uma etapa indispensável em qualquer investigação na área das Ciências Sociais. No entanto, fundamentar uma investigação somente na pesquisa bibliográfica é insuficiente.

Assim, serão utilizadas, para o efeito deste estudo, três métodos distintos: análise de conteúdo, observação participante e entrevista.

1) Análise de Conteúdo

Pela sua abrangência, a análise de conteúdo é um dos métodos mais utilizados em Ciências Sociais. De acordo com Bardin (1979, p. 95) a análise de conteúdo passa por três fases: numa primeira instância é feita uma pré-análise, que é seguida da exploração do material. Explorado o material, é feito o tratamento dos resultados e a sua inferência para depois fazer a interpretação dos mesmos. E tem a finalidade de chegar a deduções lógicas e justificadas. Desta forma, Bardin (1979) defende o seguinte:

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares (Bardin, 1979, p. 42).

Para Romero (1991, p. 15) a análise de conteúdo consiste na utilização de métodos, técnicas e instrumentos para analisar e explicar objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativamente as formas e os significados das ideias, palavras e factos que um investigador da Informação e da Comunicação se propõe a estudar. Este processo tem a finalidade de chegar a deduções lógicas e justificadas. A análise de conteúdo apresenta, assim, como principal vantagem o facto de obrigar o investigador a manter um forte distanciamento em relação às suas próprias interpretações e a interpretações espontâneas. Permite trabalhos de investigação metódicos e controláveis, uma vez que tem por objeto uma comunicação reproduzida num suporte material. Por seu turno, alguns métodos de análise de conteúdo baseiam-se em pressupostos demasiado simplistas, o que obriga a uma constante interrogação para verificar se a investigação se pode adaptar a estes limites, caso não possa é necessário enveredar por outro método ou por vários em conjunto (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 228).

O presente estudo faz uma análise ao conteúdo das conferências de imprensa²³ que compõe o *corpus de análise* da investigação, assim como aos 36 noticiários da RTP1 e RTP3²⁴ que serão analisados. Para o efeito foram criadas duas grelhas de análise que permitem sistematizar o conteúdo de acordo com as variáveis previamente definidas, tendo em conta os objetivos já apresentados.

2) Observação Participante

A observação participante consiste em “estudar uma comunidade durante um longo período de tempo, participando na vida coletiva, mas esforçando-se por perturbá-la o menos possível” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 267). A validade do trabalho assenta, essencialmente, na precisão e no rigor das observações, bem como no contínuo confronto entre as observações e as hipóteses interpretativas. De acordo com Quivy & Campenhoudt (1992, p. 267), o investigador terá de estar particularmente atento à reprodução, ou não, dos processos, bem como à convergência entre as diferentes informações obtidas, que devem ser sistematicamente delimitadas. É, portanto, a partir de procedimentos deste tipo que “as lógicas sociais e culturais dos grupos estudados poderão ser reveladas o mais claramente possível e as hipóteses poderão ser testadas e afinadas” (Idem, *Ibidem*). Como principais vantagens deste método os autores apontam o facto da apreensão dos comportamentos e acontecimentos ser feita no preciso momento em que se reproduzem, reforçando a sua autenticidade em comparação com os escritos. Por seu turno, este método também acarreta algumas dificuldades para o investigador, nomeadamente ao nível de registo, uma vez que o investigador não deve confiar unicamente na sua recordação, dado que a memória é seletiva. Para além disso, também a interpretação se apresenta como uma barreira. Se por um lado a utilização de grelhas de observação muito formalizadas facilita a interpretação, por outro esta arrisca-se a ser superficial e mecânica perante a riqueza e complexidade dos processos estudados. Para solucionar esta barreira Quivy & Campenhoudt (1992, p. 268) aconselham o investigador a enveredar pela utilização de um método de observação relativamente flexível que é utilizado como complemento de outros métodos.

Neste estudo em particular, a observação participante é uma ferramenta metodológica fundamental para a persecução da investigação, uma vez que foi utilizada de forma

²³ Consultar Anexo 3, na p. 159: “Grelha de análise às Conferências de Imprensa”.

²⁴ Consultar Anexo 10, na p. 258: “Grelhas de Análise à cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP”.

recorrente no registo de factos e recolha de informação ao longo dos 4 meses de estágio na RTP, com particular incidência nos momentos em que incide a análise

3) Entrevista

A entrevista é, segundo Moreira (1994, p. 133), o método mais utilizado em investigação social. Caracteriza-se por um contato direto entre o investigador e o interlocutor, instaurando-se um processo de troca, no qual o interlocutor exprime as suas perceções e experiências enquanto o investigador facilita essa expressão através de perguntas abertas e evita que ele se afaste dos objetivos da investigação, isto é, modera a conversa. Ainda assim, apesar da entrevista qualitativa assumir, por norma, o caminho de uma conversa aparentemente livre e descontraída, o investigador é forçado a cumprir várias regras de construção e execução para que a entrevista seja bem sucedida. As entrevistas assumem, assim, diversas formas consoante os objetivos do investigador no terreno. Podemos, então, diferenciar as entrevistas em três tipos: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. As entrevistas estruturadas caracterizam-se por apresentarem um formato muito rígido, ou seja, a formulação das perguntas e a sequência da apresentação são, por regra, invariáveis. Já a entrevista semiestruturada é certamente a mais utilizada em investigação social (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 194). Neste tipo de entrevista o investigador tem presentes as perguntas principais a realizar, sendo que é livre de alterar a sua ordem ou de inserir novas questões em busca de mais informação. Por fim, nas entrevistas não estruturadas, o investigador apenas dispõe de uma lista de tópicos que pretende ver abordados na entrevista, podem formular as perguntas como deseje e que deseje. De acordo com Moreira (1994, p. 134) a entrevista não-estruturada é a que melhor corresponde à essência da entrevista qualitativa, na medida em que segue as características de uma “conversa guiada”. Fazendo uma análise às principais vantagens e desvantagens da entrevista, Quivy & Campenhoudt (1992, p. 195) apontam como ponto mais positivo deste método a profundidade dos elementos de análise recolhidos. Sob o ponto de vista negativo, os autores consideram que “a flexibilidade do método pode levar a acreditar numa completa espontaneidade do entrevistado e numa total neutralidade do investigador”, o que pode originar respostas não coincidentes com a realidade dos acontecimentos.

Na presente investigação foram feitas entrevistas semiestruturada ao jornalista Alexandre Santos - coordenador da editoria de Desporto da RTP e jornalista com contributo direto no período em análise – e a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP -

enquanto ferramentas complementares aos dados recolhidos através da análise da programação televisiva e da observação participante, com vista a uma discussão dos resultados mais completa.

3.1.4. Corpus de análise

Assim, para a presente investigação estabeleceu-se o seguinte *corpus* de análise:

- Conferência de Imprensa de Jorge Jesus de antevisão do Marítimo-Sporting (12 de maio). Este jogo estava inserido na última jornada do campeonato nacional de 2017/2018 e poderia permitir ao Sporting garantir o segundo lugar e, conseqüentemente, o acesso à pré-eliminatória da Liga dos Campeões.

- Conferência de Imprensa de Jorge Jesus após o Marítimo-Sporting (13 de maio). A conferência em questão contém a reação do treinador do Sporting a uma derrota que comprometeu os objetivos desportivos.

- Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio. A presente conferência foi convocada pelo presidente do Sporting na véspera da final da Taça de Portugal. As temáticas em destaque foram a invasão à Academia de Alcochete, as suspeições de corrupção relativas à operação Cashball e as possíveis rescisões dos jogadores com justa causa com base na invasão a Alcochete.

- Antevisão conjunta de Jorge Jesus e José Mota à final da Taça de Portugal (19 de maio). A Federação Portuguesa de Futebol disponibilizou a única antevisão à final da Taça de Portugal feita pelos treinadores das duas equipas. A entrevista conjunta com os dois técnicos foi conduzida pela jornalista Andreia Sofia Matos, ligada por profissionalmente à Federação Portuguesa de Futebol.

- Conferência de Imprensa de Jorge Jesus após o Sporting- Desportivo das Aves para a Final da Taça de Portugal (20 de maio). Neste caso, trata-se da última conferência de Jorge Jesus ao serviço do Sporting Clube de Portugal e depois de uma semana marcada pela invasão à Academia do clube onde jogadores e equipa técnica foram visados.

-Conferência de Bruno de Carvalho a 24 de maio. Nesta conferência o tema predominante foi a convocação da Assembleia Geral de Destituição de Bruno de Carvalho enquanto presidente do Sporting, por parte da Mesa da Assembleia Geral do clube.

Com o objetivo de ter uma **perspetiva geral** da cobertura da RTP à ‘**Crise no Sporting**’ e do papel das conferências de imprensa durante este período, foram também analisados os noticiários da RTP3 e RTP1 durante os dias 15 de maio, 16 de maio e 17 de maio – o que corresponde ao dia da invasão à academia de Alcochete e os dois dias seguintes -, num total **de 36 programas**.

Assim, foram analisados os noticiários exibidos diariamente na RTP1 e RTP3²⁵: Bom Dia Portugal (RTP3), 3 às 10 (RTP3), 3 às 11 (RTP3), Jornal das 12 (RTP3), Jornal da Tarde (RTP1), 3 às 14 (RTP3), 3 às 15 (RTP3), 3 às 16 (RTP3), 3 às 17 (RTP3), Telejornal (RTP1), 360° (RTP3), 24 horas (RTP3).

3.2. Os antecedentes da ‘Crise no Sporting’

O Sporting Clube de Portugal viveu na primeira metade de 2018 momentos conturbados, quer a nível interno, quer no que respeita à relação com a comunicação social.

O início da crise diretiva do Sporting Clube de Portugal tem origem na Assembleia Geral de 3 de fevereiro de 2018. Na altura, Bruno de Carvalho, ameaça demitir-se do cargo caso não fossem aprovadas algumas alterações estatutárias que pretendia para o clube, entre elas, o fim do Conselho Leonino²⁶. Estas medidas geraram alguma divisão e a Assembleia Geral terminou em cenas de violência entre associados. Perante este cenário, o Presidente do Sporting, à altura, decide submeter os estatutos a aprovação numa nova Assembleia Geral agendada para 17 de fevereiro. Bruno de Carvalho exigia então que os estatutos fossem aprovados com uma percentagem superior a 75 por cento dos votos, caso contrário abandonaria a presidência do Sporting Clube de Portugal.

²⁵ Apesar do noticiário 18/20 constar na grelha de programação da RTP3 e ter sido exibido nos dias 15, 16 e 17 de maio, o programa não está disponível na plataforma RTP PLAY, a fonte utilizada para a análise dos conteúdos que pertencem a este trabalho. Como tal, dada a impossibilidade de ter acesso ao conteúdo, este não incorpora o corpus de análise da investigação.

²⁶ O Conselho Leonino foi um órgão social independente da direção do Sporting criado em 1968 e que cumpria funções enquanto órgão consultivo do clube.

Os adeptos do clube responderam de forma afirmativa ao apelo de Bruno de Carvalho e os estatutos foram aprovados com 87,3% dos votos a favor. O discurso de Bruno de Carvalho no final desta Assembleia Geral marca o início da cisão entre clube e os órgãos de comunicação social:

“Ponto número um, para que o presidente do Sporting se possa focar nos problemas essenciais do Sporting Clube de Portugal (...) A partir de hoje não comprem mais nenhum jornal desportivo, onde incluo aquele jornal magnífico, Correio da Manhã. Segundo ponto de militância: não vejam nenhum canal português de televisão, a não ser o do Sporting. (...) Não tenham dúvida, no dia em que os sportinguistas cumprirem estes dois pontos, a comunicação social vai-nos olhar de outra forma, vai-nos respeitar de outra forma e não vai ser preciso ser o Presidente do Sporting a atacar o A, B, C ou D. Terceiro e último ponto: Que todos os comentadores afetos ao Sporting abandonem os programas (...) A partir daí acabaram-se os meus posts de Facebook”.²⁷

Bruno de Carvalho, 17 de fevereiro de 2018

O encerrar da Assembleia Geral ficou marcado por tentativas de agressões de adeptos do Sporting a jornalistas.

As declarações de Bruno de Carvalho levaram a uma tomada de posição do Sindicato dos Jornalistas (SJ) no dia seguinte, através de um comunicado²⁸ onde é criticado o teor das declarações do Presidente do Sporting “contra os jornalistas” e as avalia como “antidemocráticas”. Como tal, o Sindicato dos Jornalistas apelou no comunicado a que os órgãos de comunicação social tomassem uma resposta coletiva:

(...) o SJ considera fundamental que as direções dos órgãos de comunicação social - não apenas dos diretamente visados nas declarações do presidente do Sporting, mas de todos, porque hoje são uns e amanhã serão outros - adotem uma resposta firme e coletiva perante as afirmações do presidente do Sporting.

Perante o repto lançado pelo Sindicato de Jornalistas, os canais generalistas nacionais (RTP, SIC e TVI) acordaram não transmitir, a partir desta altura, conferências de imprensa do Sporting na íntegra.

²⁷ Excerto do discurso de Bruno de Carvalho na Assembleia Geral de 17 de fevereiro de 2018 consultável no Youtube [<https://www.youtube.com/watch?v=TFpgAx9xPnE&t=370s>] na *timecode* [2:36 min – 6:10 min].

²⁸ Comunicado divulgado no site do Sindicato dos jornalistas no dia 18 de fevereiro de 2018 [<https://jornalistas.eu/sj-apela-a-resposta-coletiva-da-comunicacao-social-as-declaracoes-antidemocraticas-de-bruno-de-carvalho/>].

Pontualmente, clubes de futebol decretam um blackout (proibição de falar com os jornalistas), treinadores queixam-se de abuso de liberdade de imprensa de determinado órgão de comunicação social, jogadores denunciam fontes que, na sua perspetiva, especulam e eis que se fala, durante algum tempo, nas relações difíceis do futebol com os media (Lopes & Pereira, 2006, p. 8).

No entanto, o pedido de boicote aos órgãos de comunicação social nacionais de Bruno de Carvalho aos sócios do Sporting abriu um precedente raro no futebol português e levou a uma decisão concertada entre canais generalistas e o Sindicato de Jornalistas.

A 5 de abril de 2018 o Sporting disputou a primeira mão dos quartos de final da Liga Europa diante do Atlético de Madrid, na capital espanhola. A equipa portuguesa viria a perder por dois zero, o que espoletou fortes críticas do presidente do Sporting ao desempenho dos jogadores, através de uma publicação na rede social Facebook²⁹. Na publicação em causa, Bruno de Carvalho referiu-se ao comportamento dos atletas dentro de campo com afirmações como as seguintes: “erros grosseiros”; “de 11, em vez de 22 como queria, fomos 9” ou “Fábio [Coentrão] e Bas Dost não quiseram jogar”. O ‘post’ gerou uma forte contestação no universo de adeptos do clube e no dia seguinte foram os próprios jogadores a reagir publicamente num comunicado publicado nas próprias redes sociais pessoais³⁰ dos atletas da equipa sénior de futebol:

(...) Em nome de todo o plantel do SCP, espelhamos neste texto o nosso desagrado, por vir a publico as declarações do nosso Presidente, após o jogo de ontem, no qual obtivemos um resultado que não queríamos... a ausência de apoio, neste momento... daquele que deveria ser o nosso líder. Apontar o dedo para culpabilizar o desempenho dos atletas publicamente, quando a união de um grupo se rege pelo esforço conjunto, seja qual for a situação que estejamos a passar, todos os assuntos resolvem-se dentro do grupo.

O comunicado dos jogadores originou nova resposta do presidente no *Facebook*³¹, onde anunciou suspender os atletas que subscreveram o comunicado e entre outras afirmações, apelida os jogadores da equipa como “meninos amuados que não respeitam nada nem

²⁹ Publicação na página oficial de Bruno de Carvalho, publicado a 5 de abril de 2018 [<https://www.facebook.com/bruno.decarvalho.900/posts/1663161290443755>].

³⁰ Ao todo, a publicação foi partilhada por 19 jogadores da equipa principal do Sporting na rede social Instagram, sendo que Rui Patrício - o capitão de equipa à época - foi o primeiro a publicar na sua conta pessoal [<https://www.instagram.com/p/BhPF7nUDfop/>].

³¹ A publicação em causa esteve durante alguns minutos pública na rede social Facebook, mas depois foi tornada privada pelo presidente do Sporting Clube de Portugal à data. [<https://tribunaexpresso.pt/sporting/2018-04-06-Bruno-de-Carvalho-suspende-meninos-amuados-que-o-criticaram.-Sao-19>].

ninguém”. Todo este cenário levou a uma forte contestação dos adeptos do Sporting ao presidente, entre eles, vários adeptos notáveis. Foi um dos momentos mais conturbados e de maior contestação na ‘era Bruno de Carvalho’. Todavia, após este período o Sporting Clube de Portugal teve uma sucessão de resultados positivos até ao chegar da última jornada do campeonato nacional, diante do Club Sport Marítimo: apurou-se para a final da Taça de Portugal, eliminando o Futebol Clube do Porto num empate a duas mãos decidido por grandes penalidades e chegava à última jornada do campeonato a uma vitória de garantir o segundo lugar.

3.2.1 Conferência de Imprensa de Jorge Jesus em antevisão ao Marítimo-Sporting CP (12 de maio)

No âmbito do estágio curricular na RTP, tive a oportunidade assistir presencialmente à última conferência de imprensa de antevisão de um jogo de campeonato do Sporting na época 2017/2018³². A conferência de imprensa decorreu no Estádio Alvalade XXI, na véspera do jogo contra o Club Sport Marítimo³³ e teve a duração de 10 minutos. Tal como é comum a primeira pergunta pertenceu ao canal do clube – Sporting TV – e apesar do Sporting já não poder vencer o campeonato nacional, a conferência de imprensa dava sinais de um final de época com pontos positivos.

“O Sporting é a única equipa que depende de si própria para chegar à Liga dos Campeões. Como é que a equipa está a encarar esse último objetivo que resta ao Sporting no campeonato?”, perguntou o jornalista Gonçalo Giestas (Sporting Tv). A pergunta de Sérgio Oliveira vai no mesmo sentido da primeira. O jornalista da *SportTv* questionou Jorge Jesus se depois do Sporting ter vencido a Taça da Liga, estar na final da Taça de Portugal e bastante de próximo de assegurar o segundo lugar, esta era *“a melhor época”* do treinador português ao serviço dos leões.

No entanto, o então treinador, Jorge Jesus, foi também alvo de questões relacionadas com o presidente do Sporting, evidenciando sinais da crise interna que o clube viveu ao longo da época, marcada por vários episódios. Uma delas foi colocada pelo jornalista RTP

³² Conferência de imprensa integral no Anexo 4 [p. 160] e consultável no *Youtube* em <https://www.youtube.com/watch?v=Ytmcjhp7wMg>.

³³ O Club Sport Marítimo é um clube da Ilha da Madeira - fundado a 20 de setembro de 1910 - que na época 2017/2018 competia na Primeira Liga do futebol português, tendo terminado na 7.ª posição do campeonato com 47 pontos.

António Pedro Carvalho, que dava conta das críticas do pai de Bruno de Carvalho no Facebook depois do empate a zero do Sporting em casa com o Benfica. “Disse que o Sporting podia ter jogado mais, questionou mesmo se era preciso dar mais dinheiro ao treinador. Não sei se teve oportunidade de ler essas declarações e, já agora, que comentário quer fazer?” Ainda assim, é de salientar que ao longo das 6 questões dos órgãos de comunicação social, existiu sempre recetividade do treinador do Sporting para responder às questões e não houve intervenção do assessor de imprensa - Paulo Cintrão - para além de definir a ordem das questões.

Outra questão a destacar é o facto de em 6 perguntas colocadas ao treinador do Sporting, apenas a que foi feita pelo canal do clube estar relacionada com o jogo a disputar pelo Sporting, que era o motivo da realização da conferência.

Todas as outras remetem para questões não relacionadas com o jogo.

Figura 1 - Dados da conferência de antevisão do Marítimo SC - Sporting CP

Número de perguntas	Centradas no jogo/ Motivo da Conferência	Extra jogo/ Motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	Intervenções do Assessor
6	1	5	6	0	0

Em entrevista concedida para esta investigação o jornalista Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – defende que “as conferências de imprensa não devem servir apenas um propósito”.

Quem é que são os únicos interlocutores dos jornalistas neste caso? São os treinadores que, por agenda, têm um encontro uma ou duas vezes por semana com os jornalistas. Por isso é natural que eles [treinadores] quando vão à sala de imprensa lhes seja perguntado quase tudo sobre a vida do clube. Até porque não podemos esquecer que o facto de a bola entrar ou não entrar, é muitas vezes a causa ou a consequência, ou a causa e consequência, de tudo aquilo que é o dia a dia de um clube.

Alexandre Santos, Coordenador da editoria de Desporto da RTP³⁴

³⁴ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

3.2.2. Conferência de Imprensa de Jorge Jesus no pós-jogo ao Marítimo – Sporting (13 de maio)

Apesar do ambiente pacífico na conferência de imprensa de antevisão ao jogo, dando conta de um final de época em que o 2º lugar não era um cenário totalmente negativo para o Sporting, o clube viria a perder o jogo decisivo contra o Marítimo. O desaire na Madeira por 2-1 relegou o Sporting para o terceiro lugar, fruto da vitória do Benfica diante do Marítimo. Este resultado trouxe impactos financeiros e desportivos reais ao clube (a chegada à fase de grupos da maior prova de clubes da UEFA renderia no imediato 15 milhões de euros e cada vitória na competição permite um encaixe de 2,7 milhões de euros). Assim sendo, com o primeiro lugar já atribuído ao Futebol Clube do Porto – que garantia o acesso direto à Liga dos Campeões -, foi o Benfica a ocupar a segunda vaga para a competição, ainda que o segundo lugar do campeonato apenas desse acesso à 3ª pré-eliminatória. O Sporting, viu-se relegado para a Liga Europa, uma competição em que os prémios por vitória de jogo e a entrada na competição permitem um encaixe menos significativo. A título de exemplo, a passagem à fase de grupos da Liga Europa permitia um encaixe de 2,6 milhões de euros, em contraponto como os 15 milhões de euros da *Champions*.

Como é protocolo habitual, na conferência de imprensa após a partida com o Marítimo³⁵, mais uma vez a pergunta inicial pertenceu à *Sporting TV*. O jornalista Gonçalo Giestas pediu uma análise ao jogo e ao campeonato ao treinador do Sporting e Jorge Jesus, começou por fugir, em parte; à questão (*“neste momento não há tempo para falar do balanço da época, há tempo para falar deste jogo”*), mas acabou por assumir o fracasso do desaire (*“é um jogo que nos podia transportar para um apuramento para as eliminatórias da ‘Champions. Sabíamos que isso era um dos grandes objetivos neste momento: só estávamos dependentes de nós”*). Jorge Jesus utilizou ainda motivos que transcendem o seu trabalho e o desempenho da equipa para explicar a derrota (*“não esperávamos que esta equipa fizesse tanto anti-jogo”, “muitas paragens sempre, sempre a quebrar o ritmo de jogo”, ainda por cima o árbitro dá só cinco minutos”*). Contudo, o treinador do Sporting assume também alguns erros da sua equipa (*“também é verdade que o Sporting não entrou bem no jogo”, dentro desses 20*

³⁵ Conferência de imprensa integral no Anexo 5 [p. 172] e disponível na plataforma *RTP Play* [<https://www.rtp.pt/play/p2484/e346261/3-as-20>] na timecode 1:06:48 – 1:66:35. Uma vez que a conferência não foi transmitida na íntegra pela RTP3, os minutos iniciais foram consultados no *Youtube* em <https://www.youtube.com/watch?v=AnFe-mHrWZ8&t=13s>.

minutos tínhamos a obrigação de mudar este resultado” e “perdemos logo as esperanças de poder mudar este resultado”).

Questionado se houve uma equipa do Sporting cansada³⁶, o treinador do Sporting corroborou dessa visão, considerando que *“são 60 jogos, o Marítimo deve ter 40 ou nem tanto”* e destacou as dificuldades que as equipas continentais sentem em jogar em território insular (*“quem está habituado a vir à Madeira também sabe que esta temperatura tem alguma influência”*). O treinador do Sporting volta a referir a desilusão e fracasso pela derrota (*“claro que nos custa ter perdido este objetivo, custa-nos imenso, a nós, aos adeptos do Sporting que estavam aqui”*) mas aponta as forças para o último objetivo da época – a Taça de Portugal –, fazendo um apelo aos adeptos: *“temos de fazer um trabalho muito importante, de muito carinho de toda a gente – adeptos, treinadores – de forma a que esta elã destes jogadores venha para cima e que no domingo possamos ganhar um dos grandes objetivos que é a Taça de Portugal”*.

A terceira pergunta³⁷ fez subir o tom da conversa e provocou uma troca de palavras mais acesa entre Jorge Jesus e o jornalista da TVI:

Jornalista TVI - *“No final do jogo os adeptos criticaram a equipa, dizendo que não teve atitude e que também houve erros táticos da sua parte. Perante estas críticas, sente que tem condições para treinar o Sporting na próxima época?”*

Jorge Jesus - *“Você ouviu o que é que eles (adeptos) disseram? Eu não ouvi. Você está a fazer-me uma pergunta ou está a falar em 2ª pessoa?”*

Jornalista TVI - *“Disseram que a equipa não teve atitude”*

Jorge Jesus - *“Mas disseram a quem?”*

Jornalista TVI - *“Aos jornalistas.”*

Jorge Jesus - *“Mas eu não respondo. Eu respondo é aos jornalistas”.*

Jornalista TVI - *“Pergunto-lhe se tem condições para se manter no Sporting na próxima época?”*

Jorge Jesus - *“A si e a essa pergunta não respondo”*

³⁶ Uma vez que não houve a possibilidade de estar presente na conferência de imprensa de final de jogo entre o Marítimo e Sporting – que decorreu no Estádios do Marítimo, no Funchal – não foi perceptível o nome do jornalista que colocou a questão a Jorge Jesus, bem como o órgão de comunicação que representava.

³⁷ Face ao facto de a conferência de imprensa ter sido visionada foi apenas audível, neste caso, o nome do órgão de comunicação que o jornalista representava, tendo sido impercetível o nome do autor da pergunta.

Depois desta troca de palavras, Paulo Cintrão, o assessor de imprensa do Sporting, deu como terminada a conferência de imprensa, quando ainda havia um número significativo de órgãos para colocar questões.

Carlos Daniel aponta como um dos obstáculos do trabalho diário do jornalista na área do desporto a dificuldade dos agentes desportivos em lidarem com a crítica. Apoiado na experiência enquanto profissional na área, o jornalista da RTP (Daniel, 2006, p. 41) refere que “quando um jornalista critica negativamente um homem do desporto, a resposta é um blackout do clube ou, no mínimo, uma porta fechada ao repórter desse órgão de informação”.

O final inesperado da conferência de imprensa deixa evidentes as diferenças no que diz respeito ao relacionamento com os jornalistas na conferência de antevisão do CS Marítimo – Sporting Clube Portugal e na conferência de pós jogo. Na primeira, Jorge Jesus não fugiu a nenhuma das questões – foi dada a oportunidade a 6 órgãos de comunicação e não houve intervenção do assessor de imprensa –, ao passo que na conferência de pós-jogo, à terceira questão o treinador do Sporting recusou-se a responder e, de seguida, o assessor terminou a conferência quando ainda existiam jornalistas para colocar mais questão. A decisão de terminar a conferência, refletiu-se numa duração mais reduzida em comparação à conferência de antevisão (a primeira durou 10 minutos, enquanto a segunda terminou aos 6 minutos).

Figura 2 – Dados da conferência após o Marítimo SC – Sporting CP

Número de perguntas	Centradas no jogo/ Motivo da Conferência	Extra jogo/ Motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	Intervenções do Assessor
3	3	0	2	1	Interrompe a conferência depois da terceira pergunta.

Depois do jogo, a *CM TV* captou em direto momentos de tensão entre adeptos do Sporting e os jogadores à chegada ao aeroporto da Madeira. O dia seguinte, segunda-feira, ficou marcado pela reunião nas imediações do Estádio de Alvalade convocada pelo presidente do Sporting, na qual estiveram presentes jogadores e equipa técnica. Esta reunião inesperada levou parte significativa dos órgãos de comunicação social ao estádio do

Sporting, na tentativa de perceber o desfecho da mesma. Numa altura em que a RTP já tinha no local – à saída do Estádio Alvalade XXI – o jornalista António Pedro Carvalho – impunha-se a necessidade de ter mais um repórter, na garagem interior do edifício, no sentido de captar reações dos intervenientes à saída da reunião. Como tal, acompanhei o jornalista João Paulo Almeida nessa tarefa, apesar dos jogadores que abandonaram o recinto não terem mostrado disponibilidade para prestar declarações.

Durante a tarde começou a ser veiculada nos órgãos de comunicação a notícia de que Bruno de Carvalho havia suspenso Jorge Jesus com um processo disciplinar e que este já não iria orientar a equipa do Sporting na final da Taça de Portugal. No entanto, à saída do estádio o presidente do Sporting abrandou o carro para falar aos jornalistas e desmentiu a suspensão de Jorge Jesus³⁸.

“Se o Bruno suspenso o Jesus, esperem pelo Bruno, porque o presidente não o suspenso. Têm que esperar um bocadinho pelo Bruno, o que suspenso o Jorge”.

Bruno de Carvalho, 14 de maio de 2018

3.3. A cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’

O Sporting Clube de Portugal estava novamente envolvido numa crise interna e mediática, cujo epicentro foi o dia 15 de maio, no qual ocorreu a invasão à academia de Alcochete. Como tal, num contexto em que os acontecimentos no clube dominaram os noticiários da generalidade dos media nacionais, enquanto espetador privilegiado dos acontecimentos, revelou-se pertinente entender a abordagem da RTP ao caso em termos de cobertura mediática.

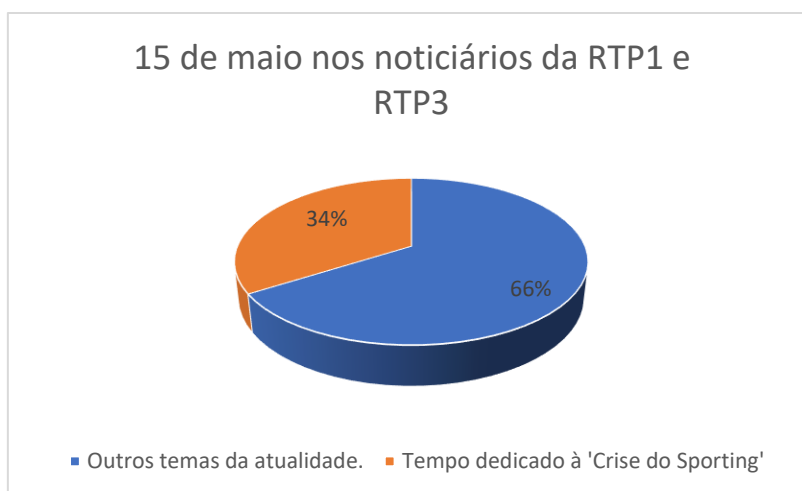
3.3.1. 15 de maio

O dia 15 de maio teve 13 horas e 49 minutos de emissão nos 12 noticiários analisados, sendo que o ‘Tema Sporting’ ocupou 4 horas e 45 minutos (cerca de 34% da totalidade da emissão)³⁹.

³⁸ No noticiário da RTP3 denominado *360º* no dia 14 de maio de 2018 (disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e346472/360>) é possível consultar a conversa de Bruno de Carvalho com os jornalistas [a partir do minuto 3:15].

³⁹ Consultar Anexo 15, na p. 368: “Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (15 de maio)”.

Figura 3 – Tempo em percentagem dedicado à 'Crise no Sporting' na RTP1 e RTP3 a 15 de maio



Até à invasão à academia de Alcochete – que teve início sensivelmente às 17h10 -, a duração do ‘Tema Sporting’ nos noticiários ainda não era muito significativa (apenas 15% em relação à duração total das emissões). No entanto, com enfoque nos acontecimentos do dia anterior, esta temática ocupava já fortes atenções por parte da informação da RTP. No *Bom Dia Portugal*⁴⁰, o primeiro bloco noticioso matinal da RTP 3, a ‘instabilidade no Sporting’ foi o tema de abertura das 8 partes que constituíram a emissão⁴¹. De resto, durante o programa a crise leonina foi definida pelo *pivot* – João Tomé Carvalho - como o tema principal do noticiário:

“Regressamos ao tema de topo, a situação no Sporting, ontem o dia em Alvalade foi intenso depois de algumas notícias terem dado como certa a suspensão de Jorge Jesus.”⁴²

A importância atribuída à instabilidade no Sporting, conferindo ao tema a abertura das várias partes do noticiário, insere-se na lógica apontada por Cruz (2008, p. 185) de que as notícias que mais sobressaem no dia tendem a abrir os jornais televisivos. Sendo que,

⁴⁰ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 260: “Bom dia Portugal (15 de maio) / RTP3”.

⁴¹ O *Bom dia Portugal* é o primeiro bloco noticioso das manhãs da RTP3. O programa é tripartido em 8 partes intervaladas por publicidade – entre as seis e meia da manhã e as dez horas – e faz o apanhado das notícias do dia anterior. Ao longo da emissão, se a agenda assim o justificar, são atualizados e introduzidos novos conteúdos noticiosos.

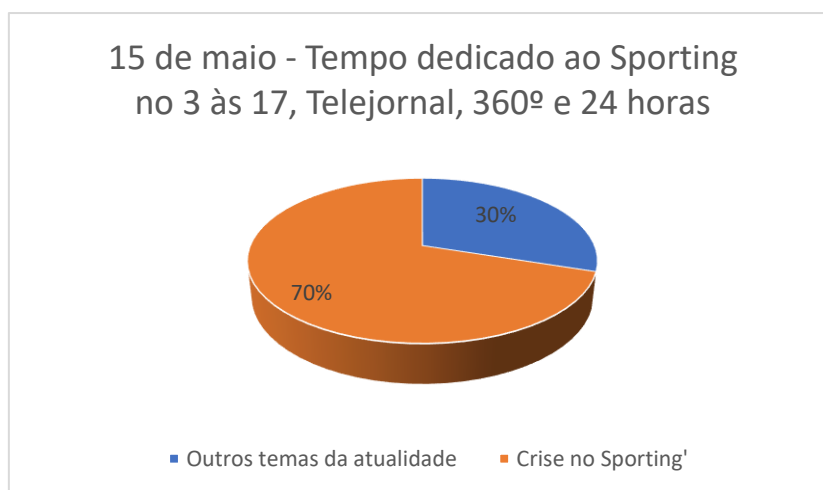
⁴² A declaração em causa foi proferida pelo jornalista João Tomé Carvalho na 7.ª parte do Bom dia Portugal [<https://www.rtp.pt/play/p4220/e346509/bom-dia-portugal/659716>] é consultável nas timescode 04:32 – 04:44.

neste caso particular, pelo horário matinal do programa, tratam-se de notícias relativas ao dia anterior.

“Boa tarde Carlos [Albuquerque], há mais um caso a abalar o Sporting”⁴³. Foi desta forma que no 3 às 17⁴⁴ o pivot António Esteves fez a passagem para o *Desporto 3* – o segmento desportivo inserido no programa -, fazendo referência à invasão à academia de Alcochete.

“Notícia de última hora. Tensão em Alcochete: adeptos de cara tapada exigiram que os jornalistas não captassem a entrada no treino do Sporting” – podia ler-se no rodapé da emissão, numa altura em que eram ainda imprevisíveis os contornos da invasão. De facto, este acontecimento mudou significativamente o tempo concedido ao Sporting nos noticiários. Daí em diante, os noticiários 3 às 17, *Telejornal*, *360º* e *24 horas* contabilizaram um total de 4 horas e 55 minutos, sendo que 3 horas e 25 minutos foram dedicados ao ‘Tema Sporting’ (cerca de 70%) nos diferentes formatos. A juntar à instabilidade em torno do clube já existe, a invasão à academia de Alcochete e a eclosão da *Operação Cashball* – um alegado caso de corrupção desportiva que envolvia o Sporting – contribuíram notoriamente para um aumento da cobertura mediática do ‘Tema Sporting’.

Figura 4 - Tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ no dia 15 de maio após a invasão à academia de Alcochete



Importa, então, perceber quais os mecanismos mais utilizados na cobertura da ‘Crise no Sporting’ durante o dia 15 de maio.

⁴³ A declaração em causa, proferida pelo jornalista António Esteves no 3 às 17 de 15 de maio, é consultável em <https://www.rtp.pt/play/p2481/e346619/3-as-17> na timecode 28:56 -29:00.

⁴⁴ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 275: “3 às 17 (15 de maio) RTP3”

No que diz respeito às peças exibidas, o dia 15 de maio – entre os 12 programas analisados - contabilizou 48 minutos e 17 segundos em peças, o que corresponde a cerca de 17% do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ pela RTP.

De salientar que as primeiras horas da manhã foram marcadas por repetições de peças relativas ao dia anterior. A primeira nova peça foi introduzida apenas no programa 3 às 11⁴⁵ e correspondeu também à primeira associação do Sporting à *Operação Cashball*. Tratou-se duma peça curta (1:01 minutos), que abordava um alegado caso de corrupção que colocava sob suspeição o título de andebol do Sporting na época 2016/2017. Ao longo da tarde, os noticiários ficaram marcados pela emissão da peça relativa à *Operação Cashball* e uma outra que vinha a ser exibida desde a manhã sobre as incidências do dia anterior e a provável suspensão de Jorge Jesus – tendo sofridos ambas algumas alterações com o decorrer dos acontecimentos.

No *Telejornal*⁴⁶, a invasão à academia do Sporting mereceu a abertura do noticiário, através duma peça de 1 minuto e 30 segundos da autoria do jornalista Alexandre Albuquerque. De referir que esta mesma peça voltou a ser exibida no início da segunda parte do *Telejornal*. A coordenadora do *Telejornal* – Adília Godinho – explica que este acontecimento “mexeu com a dinâmica do alinhamento como todos os assuntos importantes mexem com a dinâmica do alinhamento” e que é a notícia mais importante do dia que determina a abertura do *Telejornal*:

O alinhamento tem esta dinâmica, em que nós achamos que a coisa mais importante do dia deverá ser a abertura e isto é uma análise que nós fazemos todos os dias.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP⁴⁷

A emissão contou ainda com uma nova peça sobre o alegado caso de corrupção que envolvia o Sporting, da autoria do jornalista João Domingos.

Dado a sucessão de acontecimentos, que se refletiu numa sobrecarga de trabalho nas redações de Lisboa e Porto, o último noticiário da noite – o *24 horas*⁴⁸ - teve o acréscimo

⁴⁵ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 266: “3 às 11 (15 de maio) / RTP3”.

⁴⁶ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 277: “Telejornal (15 de maio) / RTP1”.

⁴⁷ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 - disponível integralmente no Anexo 20, na p. 378.

⁴⁸ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 286: “24 horas (15 de maio) / RTP3”.

de duas peças novas: uma com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia (2 minutos e 14 segundos) e outra com base nas posições dos secretários de estado do MAI em conferência de imprensa (1 minuto e 46 segundos), da autoria da jornalista Manuela Sousa, que não integrava a editoria de Desporto.

Relativamente aos diretos, estes corresponderam a 23% (1 hora 5 minutos e 16 segundos) do tempo dedicado ao Sporting durante o dia. O primeiro direto no dia 15 de maio relacionado com a ‘crise no Sporting’ ocorreu no 3 às 15⁴⁹. A expectativa em torno do primeiro treino do Sporting depois da derrota na Madeira e a dúvida em relação à presença de Jorge Jesus na sessão fez com que a comunicação social estivesse presente de forma significativa em Alcochete. O jornalista António Pedro Carvalho voltou a fazer um direto junto à Academia do Sporting⁵⁰ (durante 3 minutos e 1 segundo) no 3 às 16⁵¹ cujo conteúdo foi extremamente semelhante ao anterior, com destaque no facto de ser o primeiro treino depois do desaire na Madeira e depois de uma segunda-feira agitada com reuniões com jogadores e treinadores.

O primeiro direto depois da invasão à Academia de Alcochete teve lugar no 3 às 17 via telefone⁵², por questões de segurança. Carlos Manuel Albuquerque – pivot do segmento Desporto 3 - interpelou António Pedro Carvalho *sobre “o que é se passou exatamente à porta do centro de estágios do Sporting”*. Na primeira explicação dos acontecimentos o jornalista RTP utilizou as seguintes expressões para abordar o sucedido: *“há relatos de jogadores agredidos”, “o plantel recusa-se a treinar”, “há um clima de tensão”, “não conseguimos perceber o que se passou”, “mais um capítulo de dias conturbados”*.

Nos noticiários que se seguirem, perante a sucessão dos acontecimentos, o direto passou a ser um recurso mais utilizado. Cruz (2008, p. 193) refere-se aos “diretos de factos imprevisíveis” como casos em que “a televisão fica restringida à disponibilidade técnica e humana para apresentar-se quanto antes no local dos acontecimentos”. Desta forma a autora considera que este tipo de acontecimentos constituem o “o grande desafio à rapidez, imediatez e capacidade narrativa em televisão” e avalia a improvisação do

⁴⁹ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 271: “3 às 15 (15 de maio) / RTP3”.

⁵⁰ Direto consultável através da plataforma RTP Play [<https://www.rtp.pt/play/p2480/e346607/3-as-16>] na timecode 31:38 - 34:39.

⁵¹ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 273: “3 às 16 (15 de maio) / RTP3”.

⁵² Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2481/e346619/3-as-17> na timecode 46:31 - 48:46.

repórter como “a característica fundamental desta modalidade discursiva dada a imprevisibilidade associada ao acontecimento” (Idem, Ibidem, p. 193).

Esta maior recorrência ao direto verificou-se, desde logo, no *Telejornal*, tanto na academia de Alcochete – através do jornalista António Pedro Carvalho – como na GNR de Alcochete – através do jornalista Alexandre Santos -, o local onde os agressores estavam a ser encaminhados para serem identificados e inquiridos. No total, entre dois momentos de direto cada um dos repórteres, a emissão teve 10 minutos e 44 segundos em diretos no exterior. De salientar ainda a segunda entrada em direto de Alexandre Santos, com uma duração de 37 segundos, e que acrescentou pouca informação, não sendo mais do que um resumo do direto anterior.

A ‘crise no Sporting’ e os seus desenvolvimentos dominavam por esta altura os noticiários da RTP, o *360*⁵³, com a duração de 2 horas e 11 minutos, teve 1 hora e 49 minutos dedicados a esta temática (88%). Durante a emissão tiveram lugar 8 momentos de diretos, num total de 32 minutos e 22 segundos, com constantes atualizações dos acontecimentos por António Pedro Carvalho (academia do Sporting) e Alexandre Santos (GNR Alcochete e GNR Montijo), e também com João Miguel Nunes nas imediações do Estádio do Sporting, para acompanhar uma vigília de apoio aos jogadores agredidos por parte dos adeptos.

Por fim, no *24 horas* – que contabilizou 15 minutos e 53 segundos em diretos - de destacar os dois diretos de Filipa Dias Mendes junto ao hotel onde Bruno de Carvalho reuniu com alguns adeptos ‘notáveis’. Sendo mais uma das situações que um jornalista de outra secção informativa, foi deslocada por via a dar capacidade de resposta às exigências da cobertura destes acontecimentos.

O comentário em estúdio foi o formato mais utilizado durante o dia no que respeita à cobertura da ‘crise no Sporting’, num total de 1 hora 28 minutos e 38 segundos, ou seja, 31 por cento do tempo dedicado ao clube leonino. A necessidade “descodificar” (Lopes & Silva, 2011, p. 811) a sucessão de acontecimentos no Sporting Clube de Portugal, fornecendo diferentes interpretações, surgiu, desde logo, no período matinal. No *Bom dia Portugal*, o jornalista da Antena 1 Paulo Sérgio – na qualidade de comentador -, numa

⁵³ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 280: “360º (15 de maio) / RTP3”.

intervenção de 5 minutos e 27 segundos⁵⁴, mostrava estupefação pelos acontecimentos recentes no clube de Alvalade (*“tudo isto é muito estranho, tudo isto é algo de verdadeiramente novo, já tinha visto muita coisa mas não tinha visto ainda nada deste calibre”*). O programa *3 às 11*, teve em estúdio o comentador RTP António Fidalgo, que numa intervenção de 6 minutos abordou os tópicos relacionados com o Sporting que estavam a marcar as últimas notícias.

Com a invasão ao centro de treinos do Sporting e o desenrolar de novas informações sobre a *Operação Cashball* a presença de comentadores em estúdio passou a ser ainda mais efetiva. O *Telejornal* teve a presença do comentador RTP Nuno Dias que, no total de 6 minutos e 3 segundos, lançou fortes críticas ao Sporting e à sua direção⁵⁵: *“A palavra chocada parece-me demasiado leve”* e *“ao contrário do que diz o comunicado do clube, o Sporting é hoje cada vez mais isto”*.

Já o *360º* teve uns expressivos 56 minutos e 7 segundos de comentário num total de 2 horas e 11 minutos de programa (43% da emissão). Luís Cassiano Neves (Especialista em Direito do Desporto), Nuno Dias e Jorge Andrade (Comentadores RTP), Miguel Poiães Maduro – via Skype - (Ex-membro do Comité de Governação da FIFA) e Pedro Proença (Presidente da Liga Portuguesa de Futebol) foram as personalidades que neste programa comentaram os acontecimentos no Sporting.

No *24 horas*, foi o comentador RTP António Fidalgo que em duas intervenções com um total de 14 minutos e 47 segundos forneceu a sua visão sobre o momento que o Sporting atravessava, abordando o cenário possível da pretensão dos jogadores de rescindirem com o clube com base na invasão à Academia.

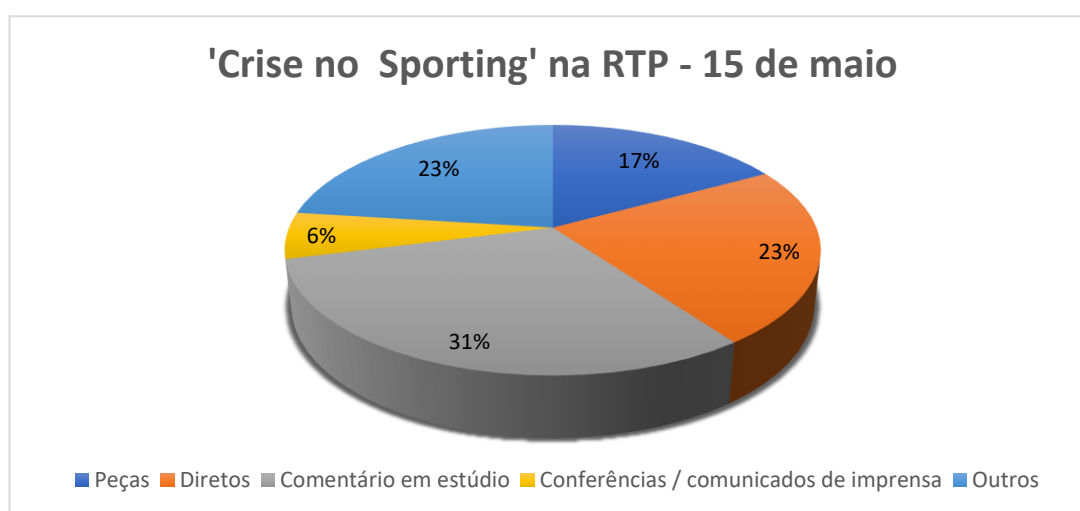
Por último, a transmissão de conferências/comunicados de imprensa, representou apenas 6 por cento (17 minutos e 7 segundos) do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ na RTP. O *Telejornal* transmitiu as palavras da Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna (Isabel Oneto) e do Secretário Estado Juventude e Desporto (João Paulo Rebelo) numa conferência de imprensa conjunta onde tomaram uma posição pública relativamente à invasão à academia de Alcochete. A conferência não foi transmitida na totalidade, apenas durante 5 minutos e 33 minutos.

⁵⁴ Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p4220/e346509/bom-dia-portugal/659716> na timecode 5:53 - 10:22.

⁵⁵ Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p4226/e346662/telejornal>, numa primeira intervenção de Nuno Dias no *Telejornal* [10:34 - 13:50] e numa segunda [16:36 - 19:17].

A dimensão dos acontecimentos na academia do Sporting levou o presidente do clube a tomar uma posição pública através de um comunicado de imprensa na *Sporting TV*. A RTP3, no programa *360*⁵⁶ transmitiu o comunicado de Bruno de Carvalho – via *Sporting TV* – durante 10 minutos e 9 segundos, sendo que este teve a duração total de 13 minutos e 55 segundos. Note-se que, como consequência das críticas à imprensa do presidente do Sporting na Assembleia Geral de 17 de fevereiro, os três canais generalistas haviam acordado não transmitir na íntegra conferências de imprensa do Sporting, compromisso que a RTP cumpriu nesta situação.

Figura 5 - Dados gerais da cobertura da RTP1 e RTP3 à 'Crise no Sporting' a 15 de maio



Os resultados obtidos permitem-nos chegar a este gráfico, sendo que a categoria “**Outros**” corresponde a *Off's*, *Vivos* e a outros mecanismos que possam ter sido utilizados na cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’.

De destacar ainda *O Outro Lado*⁵⁷. O programa consiste num debate sobre os principais assuntos nacionais e internacionais da semana, e que, como tal, não entrou no corpus de análise deste trabalho, uma vez que não se trata de um noticiário. No entanto a menção a este programa, que foi para o ar a seguir ao *360*, está relacionada com facto de os acontecimentos que estavam a abalar o Sporting terem mudado por completo o rumo do debate dirigido por João Adelino Faria. Na abertura do debate o ‘pivot’ afirmou que iria estar em análise também a mais recente entrevista do primeiro-ministro, o que não veio a acontecer, dada a predominância total do ‘Tema Sporting’, num programa que

⁵⁶ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2044/e346683/360>].

⁵⁷ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p4257/e346690/o-outro-lado>].

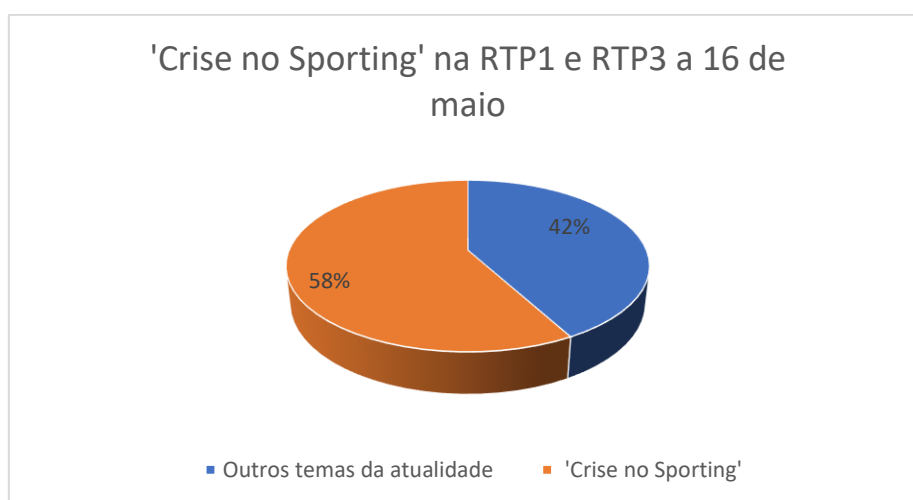
habitualmente nem tem o futebol como campo de análise. O debate, cujo painel à data era constituído por Pedro Adão e Silva, Rui Tavares e Francisco Mendes da Silva, abordou a temática sob um prisma diferente, tendo como mote lançado pelo pivot “o populismo no futebol e as suas consequências”. O programa contou, de resto com dois diretos – Alexandre Santos na GNR do Montijo e Filipa Dias Mendes junto ao hotel onde estavam reunidos os ‘notáveis’ do Sporting -, algo que não é habitual neste debate que ocorre com uma periodicidade semanal. Neste sentido, Cruz (2008) realça o poder do direto em relação ao alinhamento dos programas:

Geralmente, e pela sua importância atribuída aos acontecimentos, o direto adquire prioridade sobre o resto do programa, e, inclusivamente, pode alterar o horário das emissões de continuidade de uma estação (Cruz, 2008, p. 194).

3.3.2. 16 de maio

A 16 de maio o Sporting foi o tema dominante dos noticiários da RTP: em 11 horas e 57 minutos em emissões informativas, 6 horas e 59 minutos foram dedicadas ao clube leonino (cerca de 58 por cento).

Figura 6- Percentagem de tempo dedicado na RTP1 e RTP3 à ‘Crise no Sporting’ a 16 de maio



“Notícia de última hora, estão a decorrer buscas na SAD do Sporting, o Ministério Público e a Judiciário está a investigar um alegado esquema de corrupção que permitiu ao Sporting sagrar-se campeão nacional de andebol na época 2016/2017”⁵⁸. A

⁵⁸Abertura da ‘parte 8’ do *Bom dia Portugal* de 16 de maio disponível em <https://www.rtp.pt/play/p4220/e346719/bom-dia-portugal/660009>.

informação apresentada pelo pivot João Tomé Carvalho no *Bom dia Portugal*⁵⁹, indiciava, desde logo, um dia com forte presença de conteúdos sobre a instabilidade no clube de Alvalade. Mais tarde, no *Jornal da Tarde*⁶⁰, Hélder Silva – pivot do noticiário – definia o momento que o Sporting atravessava como uma “*crise sem precedentes*”. As reações das mais altas figuras de estado – Presidente da República, primeiro ministro e presidente da Assembleia da República – são igualmente representativas da importância que o tema estava a ocupar na agenda e a nível nacional.

Assim, no dia seguinte à invasão à academia do Sporting, as buscas da Polícia Judiciária à SAD do Sporting, os interrogatórios dos agressores de Alcochete (Barreiro) e dos detidos na ‘*Operação Cashball*’ foram as temáticas que marcaram o dia.

Em contraponto com o dia anterior, as peças foram o recurso mais utilizado para ilustrar a crise do Sporting durante os noticiários da RTP a 16 de maio, com um total de 2 horas 16 minutos e 55 segundos (32% do tempo dedicado ao clube leonino). Nos primeiros noticiários os acontecimentos do dia anterior ainda marcavam muito o conteúdo das peças exibidas, como a vigília de apoio aos jogadores agredidos (Diana Bouça-Nova) ou o impacto da invasão à Academia na imprensa internacional (a peça surgiu sem assinatura nas primeiras vezes que foi exibida, viria depois a ser assinada pela jornalista Catarina Maques Rodrigues) no *Bom Dia Portugal*.

Desta forma, o período matinal ficou marcado, essencialmente, pela exibição das peças realizadas no dia anterior sobre as variantes da crise do Sporting.

O *Jornal da Tarde*, com um total de 19 minutos e 10 segundos de peças relacionadas com o a crise no Sporting, foi o primeiro momento da manhã com um acréscimo significativo de novas peças. Desde logo, com a introdução de dois novos conteúdos sobre o alegado esquema de corrupção no andebol que o clube era suspeito (Magda Rocha) e a possível extensão deste para o futebol (Manuel Fernandes Silva). As declarações do Presidente da República, nas quais se disse “*vexado*” pelo que aconteceu em Alcochete e apontou o “contexto de violência criado no futebol português” como o principal fator responsável para o sucedido, também justificaram a realização duma peça.

⁵⁹ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 289: “Bom dia Portugal (16 de maio) / RTP3”.

⁶⁰ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 302: “Jornal da Tarde (16 de maio) / RTP1”.

Durante a tarde, as peças nos programas que compõe a nossa análise foram sempre conteúdos já repetidos. O *Telejornal*⁶¹ voltou a ter uma presença robusta no que diz respeito a peças sobre o ‘Tema Sporting’, 19 minutos e 3 segundos num total de 9 peças novas exibidas neste noticiário. O primeiro dia de interrogatórios dos agressores da academia, as declarações do Presidente da República e primeiro-ministro sobre a invasão a Alcochete, assim como as do Presidente da Assembleia da República noutra peça e a Operação Cashball foram os principais temas.

Por fim, de destacar o *24 horas*⁶², o último noticiário do dia centrou a abordagem ao ‘Tema Sporting’ na exibição de peças, fazendo um apanhado dos conteúdos que foram para o ar ao longo do dia. Assim sendo, o *24 horas* contabilizou 23 minutos e 56 segundos na exibição deste formato – foram exibidas 11 peças -, num total de 27 minutos de programa.

Quanto aos diretos, ocuparam 15 por cento (1 hora 1 minuto e 35 segundos) do tempo dedicado ao Sporting. Ao longo do dia existiram 5 pontos onde decorreram diretos com vista a transmitir as ocorrências diárias sobre a situação no Sporting.

O primeiro da manhã – no *3 às 10*⁶³ – teve lugar junto ao Estádio de Alvalade, naquele que seria o local escolhido para ao longo de vários noticiários do dia dar conta das ocorrências das buscas da Polícia Judiciária na SAD do Sporting. No local estiveram dois repórteres ao longo do dia: Paula Cardona (*3 às 10, 3 às 11, Jornal das 12, Jornal da Tarde, 3 às 14*) e João Ricardo Vasconcelos (*3 às 17*).

O interior do Estádio do Sporting também foi palco de sucessivos diretos durante o dia 16 de maio. No local, o jornalista Alexandre Santos fez em 6 noticiários (*Jornal da Tarde, 3 às 14, 3 às 15, 3 às 16, 3 às 17, Telejornal*) um apanhado dos vários focos de crise do clube, com atualizações de informação sempre que possível. De salientar a ênfase dos factos associada ao direto e que esteve presente no discurso do jornalista e coordenador da editoria de Desporto da RTP em vários momentos. “*Os jogadores entendem que não têm condições para voltar aquele local onde ontem às 5 horas da tarde viveram como nunca um momento de terror no local de trabalho*”⁶⁴. “*Segundo dia negro*

⁶¹ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 318: “Telejornal (16 de maio) / RTP1”.

⁶² Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 324: “24 horas (16 de maio) / RTP3”.

⁶³ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 294: “3 às 10 (16 de maio) / RTP3”.

⁶⁴ Declarações proferidas no *Jornal da Tarde* [<https://www.rtp.pt/play/p4225/e346765/jornal-da-tarde>] na timecode 44:29 – 47:32.

na história do Sporting⁶⁵”, referindo-se às buscas a decorridas na SAD do clube. Cruz (2008, p.194) explica que “o direto possui uma narrativa televisiva particular que estabelece uma certa relação de suspense, de inquietude, de desejo, de um estado psicológico particular junto dos públicos”.

O repórter João Domingos esteve em direto – no *Jornal das 12* e no *Jornal da Tarde* – junto da unidade hoteleira onde decorria uma reunião entre os jogadores da equipa sénior de futebol do Sporting e o Sindicato dos Jogadores para, nas palavras do jornalista, “se aconselharem em relação a uma possível rescisão unilateral com justa causa e também sobre uma eventual apresentação de queixa crime contra o presidente do Sporting, acusando Bruno de Carvalho de ser o autor moral do que aconteceu”⁶⁶.

A jornalista Ana Barros acompanhou junto ao Tribunal do Porto ao longo do dia (*Jornal da Tarde, 3 às 15, 3 às 16, 3 às 17, Telejornal, 360º*) os desenvolvimentos do primeiro dia do interrogatório judicial dos 4 detidos na *Operação Cashball*. Ao passo que as incidências no Tribunal do Barreiro, no primeiro dia de interrogatório aos agressores da Academia de Alcochete foram acompanhadas pelos jornalistas Lúcia Sousa (*Jornal das 12, Jornal da Tarde, 3 às 14*) e Luís Filipe Fonseca (*3 às 16, Telejornal*).

Quanto à presença de comentário durante os noticiários do dia, correspondeu a 14 por cento do tempo dedicado à crise no clube ‘leonino’ (59 minutos e 17 segundos).

Os comentadores RTP Nuno Dias e António Tadeia estiveram presentes no *Bom dia Portugal*, assim como, Soraia Quarenta (Advogada e especialista em Direito Desportivo) no sentido de esclarecer a legalidade – ou não – das eventuais rescisões de contrato dos visados no ataque à academia. O *3 às 11*⁶⁷ voltou a ter a presença de um especialista em Direito Desportivo (Pedro Henriques) para ‘descodificar’ a existência de justa-causa, ou não, para as rescisões dos contratos, num total de 10 minutos e 54 segundos de intervenção.

O *3 às 16*⁶⁸ teve a intervenção do ex-jogador do Sporting Marco Caneira (10 minutos e 23 segundos). Ao passo que no *360º*, Miguel Matias (advogado) e Manuel Carvalho

⁶⁵ Declarações proferidas no *Telejornal* [<https://www.rtp.pt/play/p4226/e346835/telejornal>] na timecode 23:30 – 25:38.

⁶⁶ Declarações proferidas no *Jornal das 12* [<https://www.rtp.pt/play/p4593/e346761/jornal-das-12>] na timecode 24:58 - 26:28.

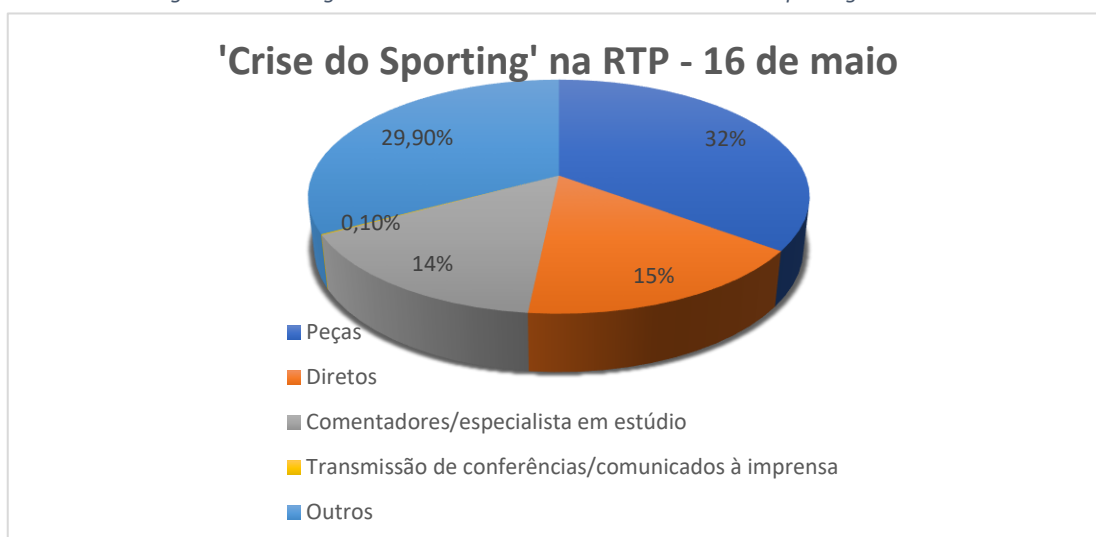
⁶⁷ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 296: “3 às 11 (16 de maio) / RTP3”.

⁶⁸ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 311: “3 às 16 (16 de maio) / RTP3”.

(jornalista nos estúdios do Porto), criticaram o ambiente criado por dirigentes, agentes do futebol e parte da comunicação social, assim como o modelo de comunicação instaurado por Bruno de Carvalho – numa intervenção de 15 minutos e 33 segundos. O programa contou também com o comentário de Pedro Duarte e Luís Fazenda sobre a situação do Sporting (durante 7 minutos e 21 segundos), no entanto a presença dos comentadores RTP não foi exclusivamente por causa da ‘crise no clube leonino, tendo estes abordado outros temas que ocupavam a agenda diária.

Já a transmissão de conferências/comunicados à imprensa foi diminuta no dia 16 de maio, apenas 4 minutos e 39 segundos, o que correspondeu à exibição na totalidade da conferência de imprensa do Presidente da Assembleia da República no programa *3 às 16*⁶⁹. Na sua declaração Eduardo Ferro Rodrigues ressaltou a gravidade do que aconteceu em Alcochete, a necessidade da implementação de medidas para impedir a violência no desporto e criticou dirigentes desportivos e comunicação social. O presidente da Assembleia da República, defendeu ainda a inexistência de condições para a realização da final da Taça de Portugal no seu palco tradicional, o Estádio Nacional do Jamor. “*Não me chocaria que a final da Taça fosse feita à porta fechada ou na Vila das Aves*”, afirmou.

Figura 7 – Dados gerais da cobertura da RTP1 e RTP3 à Crise no Sporting’ a 16 de maio



Deste modo, encontramos no dia seguinte à invasão da Academia de Alcochete, diferenças substanciais no que à cobertura dos temas relacionados com o clube leonino

⁶⁹ Disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2480/e346799/3-as-16>] na timecode 43:17 – 47:26.

diz respeito. Primeiramente, verificamos um acréscimo de tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’.

As peças foram o mecanismo mais utilizado para retratar a crise no Sporting neste dia, representando 32 por cento do tempo dedicado aos leões (2 horas 16 minutos 55 segundos), contra 17 por cento (48 minutos e 17 segundos) no dia anterior.

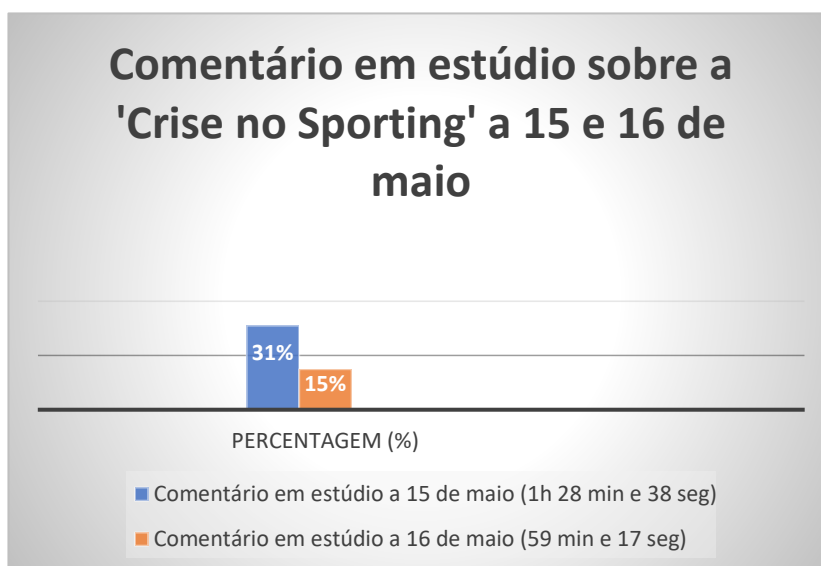
Figura 8 - Tempo dedicado a peças sobre a ‘Crise no Sporting’ a 15 e 16 de maio



Os diretos e o comentário em estúdio seguiram o sentido contrário, enquanto que no dia em que eclodiu a invasão ao centro de treinos do Sporting os diretos corresponderam a 23 por cento (1 hora 5 minutos 16 segundos), no segundo dia de análise a recorrência ao direto representou 15 por cento (1 hora 1 minuto e 35 segundos) do total do tempo do tempo dedicado ao clube de Alvalade. Apesar desta diminuição não ser muito significativa no que respeita aos minutos – correspondendo a uma diferença de sensivelmente 4 minutos –, a diferença de forma significativa na percentagem deve-se, sobretudo a um crescimento no tempo dedicado a Peças e na categoria Outros, a segunda categoria com maior percentagem neste dia.

No caso do comentário em estúdio, este decréscimo foi ainda mais relevante: no dia 15 de maio este tinha sido o mecanismo mais utilizado na cobertura prestada aos acontecimentos do Sporting (31 por cento, o que equivaleu a 1 hora 28 minutos e 38 segundos), para 15 por cento no dia seguinte (59 minutos e 17 segundos) no dia seguinte.

Figura 9 - Comentário em estúdio sobre a 'Crise no Sporting' a 15 e 16 de maio



Depois de um primeiro dia em que o direto e o comentário se apresentaram como o recurso mais acessível e imediato face à necessidade de transmitir no momento, as ocorrências do dia 15 de maio e as consequências que estas geraram resultaram num aumento do número de peças sobre a situação que o Sporting atravessa. Este aumento encontra explicação, essencialmente, na abundância de material para a produção de conteúdos sobre esta temática e pela pertinência/ interesse do público pela mesma. Ao contrário do que sucedeu no primeiro dia, em que o imediatismo e a sucessão de ocorrências exigia o acompanhamento em direto, e inviabilizava a realização dum maior número de peças.

3.3.3. 17 de maio

No segundo dia após a invasão à academia de Alcochete, o Sporting voltou a ser o tema dominante nos noticiários da RTP, curiosamente com a mesma percentagem em relação ao dia anterior: cerca de 58 por cento da globalidade dos conteúdos exibidos (neste caso, com 7 horas e 9 minutos num total de 12 horas e 26 minutos de emissão).

Figura 10 - Percentagem de tempo dedicado na RTP1 e RTP3 à 'Crise no Sporting' a 17 de maio



A instabilidade no clube voltava a colocar o Sporting em destaque na agenda mediática, com notícias e novos desenvolvimentos desde o início da manhã: “*Notícia de última hora, o presidente do Sporting acaba de anunciar que vai mover um processo contra o presidente da Assembleia da República*”⁷⁰, adiantava o pivot João Tomé Carvalho no primeiro espaço de notícias matinal⁷¹. Em causa estavam as declarações de Eduardo Ferro Rodrigues nas quais lançou críticas à conduta dos dirigentes desportivos nacionais, e por inerência, a Bruno de Carvalho.

A predominância do ‘Tema Sporting’ nos noticiários da RTP está, desde logo, evidente no *3 às 11*⁷². Neste espaço informativo a crise no clube de Alvalade dominou a totalidade dos 28 minutos de emissão⁷³, entre peças repetidas, diretos e comentário em estúdio. Já no *3 às 10*⁷⁴ a realidade não havia sido substancialmente diferente: num total de 31 minutos de emissão, 16 minutos estiveram relacionados com Sporting⁷⁵. De salientar que o noticiário contou com a rúbrica *Manchetes* – segmento onde são apresentadas e discutidas as capas dos jornais do dia – e que esta ocupou os restantes 15 minutos de emissão. Desta forma, o Sporting foi o único tema na parte do programa reservada à apresentação de notícias, e que, consequentemente depende da coordenação editorial do canal.

A instabilidade interna do Sporting ficava também evidente com a entrada de personalidades diretas ao clube nas emissões para comentarem o cenário de crise. *O 3 às 17*⁷⁶ teve em direto – via telefone – Álvaro Sobrinho (presidente da Holdimo, a segunda maior acionista do Sporting) que pediu durante a chamada a demissão de Bruno de Carvalho⁷⁷. Ao passo que o *360*⁷⁸ contou com a presença em estúdio com o Presidente

⁷⁰ A notícia foi adiantada na abertura da 7.ª parte do Bom dia Portugal de 17 de maio [<https://www.rtp.pt/play/p4220/e346875/bom-dia-portugal/660212>].

⁷¹ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 327: “Bom dia Portugal (17 de maio) / RTP3”.

⁷² Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2476/e346919/3-as-11>].

⁷³ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 335: “3 às 11 (17 de maio) / RTP 3”.

⁷⁴ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2475/e346902/3-as-10>].

⁷⁵ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 333: “3 às 10 (17 de maio) / RTP3”.

⁷⁶ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 352: “3 às 17 (17 de maio) / RTP3”.

⁷⁷ Direto via telefone disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2481/e347006/3-as-17>] na timecode 49:09 -56:16.

⁷⁸ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 358: “360º (17 de maio) / RTP3”.

da Mesa da Assembleia Geral do Sporting - Jaime Marta Sores – no dia em que esta apresentou a demissão.

Desta forma, o início dos inquéritos aos arguidos na Operação Cashball, o início dos interrogatórios aos detidos pela invasão a Alcochete e as demissões nos órgãos sociais do Sporting foram os acontecimentos que sustentaram a continuidade do ‘Tema Sporting’ nos noticiários da RTP de forma predominante.

Neste dia as peças representaram 17 por cento dos conteúdos relacionados com Sporting (1 hora e 38 minutos num total de 7 horas e 9 minutos dedicados ao clube de Alvalade). Tal como no dia anterior os primeiros blocos informativos ficaram marcados pela exibição de peças realizadas no dia anterior. O *Jornal da Tarde*⁷⁹ foi o primeiro espaço no qual foram inseridas novas peças relativas às incidências do dia no universo do Sporting⁸⁰. No total foram introduzidas 5 novas peças, o que correspondeu a um total de 10 minutos e 28 segundos. Os espaços seguintes (*3 às 14, 3 às 15, 3 às 16 e 3 às 17*) não contaram com a inclusão de novas peças. O *Telejornal*⁸¹ enquanto espaço de resumo das incidências do dia contabilizou 6 peças novas, sobre as várias ramificações da ‘Crise no Sporting’⁸² (a instabilidade na direção após a demissão da Mesa da Assembleia Geral, o perfil dos detidos pela invasão à academia e declarações dos seus advogados, o ponto de situação em relação aos jogadores do Sporting visados pelo ataque à academia, as palavras de Bas Dost sobre o caso à imprensa holandesa e o alegado esquema de corrupção desportiva de que o Sporting era suspeito de estar envolvido).

De salientar que ao contrário dos dias anteriores em análise o programa 24 horas⁸³ contabilizou um número significativo de novas peças⁸⁴. Tal ficou a dever-se ao comunicado do Presidente do Sporting à imprensa na noite de 17 de maio onde abordou as demissões nos órgãos sociais e garantiu que a sua direção não tencionava demitir-se. O comunicado à imprensa em questão justificou uma peça de 2 minutos da autoria do jornalista Alexandre Albuquerque.

⁷⁹ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p4225/e346937/jornal-da-tarde>]

⁸⁰ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 341: “Jornal da Tarde (17 de maio) / RTP1”.

⁸¹ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p4226/e347029/telejornal>].

⁸² Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 355: “Telejornal (17 de maio) / RTP1”.

⁸³ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p4246/e347055/24-horas>].

⁸⁴ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 364: “24 horas (17 de maio) / RTP3”.

A presença do presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting – Jaime Marta Soares - no programa *360*⁸⁵ no dia em havia anunciado a demissão da mesma também justificou a realização de uma peça, neste caso da autoria do jornalista João Ricardo Vasconcelos. A peça contém a explicação de Jaime Marta Soares para a demissão da Mesa da Assembleia Geral, críticas a Bruno de Carvalho e a garantia do Presidente demissionário da MAG de que não apoiaria o presidente do Sporting no caso de uma candidatura do mesmo em novas eleições.

Também a presença de Eduardo Barroso e Filipe Soares Franco – ex-dirigentes do Sporting – no *360*, para comentarem o momento do clube, levou à realização duma peça com base nas declarações destes dois intervenientes (da autoria da jornalista Cátia Ferraz). Estas peças são representativas do imediatismo do ritmo de trabalho em redação neste período, tendo em que conta que a presença de convidados em estúdio no programa anterior foi capaz de original novas peças num curto espaço de tempo.

Também os desenvolvimentos na *Operação Cashball* motivaram uma nova peça exibida no *24 horas*. A peça em questão - assinada por Filipa Dias Mendes e Vânia Correia -, deu conta das medidas de coação para os 4 arguidos no dia em que começaram a ser ouvidos e continha também declarações do advogado de André Geraldes – um dos detidos no caso e team manager do Sporting.

De destacar igualmente, mais uma vez, o facto de existirem jornalistas pertencentes a outras editorias que não a do Desporto a desenvolver estes trabalhos – Ricardo Vasconcelos, Cátia Ferraz, Filipa Dias Mendes e Vânia Correia. O coordenador da editoria de Desporto da RTP - Alexandre Santos – explica que tal aconteceu, em alguns casos, pela necessidade de pedir “mãos emprestadas” a outras editorias:

Às vezes há mãos a menos. Quando tens um acontecimento que mexe desta maneira com as dinâmicas de uma redação pode acontecer. Define-se que um determinado assunto é o tema do dia e é preciso dedicar quatro ou cinco peças fortes a esse tema. E se tens três jornalistas de Desporto disponíveis e um deles está a fazer diretos no exterior vai ser preciso pedir mãos emprestadas.

Alexandre Santos, Coordenador da editoria de Desporto da RTP⁸⁶

Relativamente aos diretos representaram 17 por cento (1 horas e 11 minutos) da totalidade do tempo dedicado ao Sporting nos noticiários da RTP no dia 17 de maio.

⁸⁵ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2044/e347048/360>].

⁸⁶ Entrevista ao coordenador da editoria de Desporto da RTP – Alexandre Santos – disponível integralmente no Anexo 19, na p. 372.

Ao longo do dia existiram 5 pontos onde decorreram diretos ao longo do dia. O primeiro direto do dia ocorreu junto à Polícia Judiciária do Porto, o local onde pernoitaram os arguidos da Operação Cashball. A jornalista Sandra Fernandes assumiu 4 diretos neste local (*Bom Dia Portugal, 3 às 10, 3 às 11, Jornal da Tarde*) no dia em que os inquéritos aos arguidos tiveram início. Nos diretos em questão a jornalista fez consecutivamente um resumo da *Operação Cashball*, dos crimes que os arguidos eram suspeitos e da possível ramificação do esquema do andebol para o futebol.

Assim sendo, o início dos inquéritos aos 4 arguidos no Tribunal de Instrução Criminal do Porto justificou a realização de diretos neste local, através de José António Pereira (*Jornal da Tarde, 3 às 14, 3 às 15 e 3 às 16*) e Vânia Pereira Correia (*Telejornal e 360º*). No *Telejornal* foi possível conhecer as medidas de coação dos arguidos numa altura em que já havia terminado e no *360º* foi possível ouvir as declarações do advogado do arguido André Geraldes à saída do Tribunal.

O segundo direto neste dia ocorreu também no *Bom Dia Portugal*⁸⁷ e ficou ao encargo de Lúcia Sousa. A jornalista estava no Tribunal do Barreiro, uma vez que os 23 detidos pela invasão à Academia iriam começar a ser ouvidos neste dia. Desta forma, o início dos interrogatórios justificou a realização de diretos consecutivamente ao longo do dia neste local para dar conta das evoluções. Estes diretos permitiram acompanhar a chegada de alguns dos detidos ao Tribunal, e avançar informações em relação à forma como estariam a decorrer os interrogatórios, como por exemplo que “*apenas 9 dos 23 arguidos*” iriam prestar declarações em Tribunal. A jornalista Lúcia Sousa avançou inclusive num dos diretos informações em relação à conversa do Juiz de Instrução Criminal com um dos detidos. Assim, os diretos no Tribunal do Barreiro ficaram ao encargo de Lúcia Sousa (*Bom dia Portugal, 3 às 10, 3 às 11, Jornal das 12, Jornal da Tarde e 3 às 14*) e Luís Filipe Fonseca (3 às 15, 3 às 16 e *Telejornal*).

O jornalista Alexandre Santos (*Jornal da Tarde, 3 às 14, 3 às 15, 3 às 16, 3 às 17, Telejornal, 360º*) também esteve ao longo do dia nos estacionamento no interior do Estádio Alvalade XXI para dar conta das demissões de elementos dos órgãos sociais – Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Diretivo -, numa altura em que estes poderiam fazer cair a Direção do Sporting, o que levou a uma reunião extraordinária do Conselho Diretivo. Desta reunião resultou um comunicado à imprensa por parte do Conselho Diretivo, no qual a RTP esteve presente através do jornalista António Pedro

⁸⁷ Programa disponível na plataforma RTPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p4220/e346875/bom-dia-portugal>].

Carvalho. O atraso em relação à hora prevista deste comunicado foi motivo para um direto na sala de imprensa do Sporting durante o programa *360°*.

O comentário em estúdio foi o mecanismo mais utilizado ao longo das emissões do dia 17 de maio, representando 32 por cento (2 horas e 19 minutos) do tempo total dedicado ao Sporting neste dia (7 horas e 9 minutos). Este foi, de resto, o dia analisado em que se registou a maior presença de comentário em estúdio nas emissões.

O primeiro momento de comentário teve lugar no *3 às 11*⁸⁸ por intermédio de Nuno Sousa. Na sua intervenção – com a duração de 11 minutos e 13 segundos - o comentador RTP apontou a demissão da direção como a melhor solução para reverter a turbulência no Sporting e alertou para um cenário de dificuldade da equipa do Sporting na final da Taça de Portugal, face aos acontecimentos recentes no clube.

No *Jornal das 12*⁸⁹ foi o comentador RTP José Nunes a ter uma intervenção de 4 minutos na qual defendeu “*a decadência do futebol português*” causada pelo comportamento dos agentes do futebol e fez também críticas à inércia do poder político em relação a este cenário.

As demissões de elementos dos órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Direto) justificaram uma intervenção do comentador Nuno Dias no *3 às 16*⁹⁰ com a duração de 12 minutos⁹¹. O comentador RTP defendeu ainda a necessidade de o Sporting encontrar um novo presidente e lançou críticas ao dirigismo e restantes agentes do futebol pelo ambiente hostil criado em torno da modalidade.

O dia fica marcado pelas demissões nos órgãos sociais do Sporting e estes acontecimentos de forma sucessiva levaram a que na RTP estivessem personalidades com intervenção recente no clube ou até com cargos no momento para comentarem a situação do clube. O primeiro comentador com o perfil indicado foi Vicente Moura (ex-presidente das modalidades do Sporting) numa intervenção de 15 minutos e 32 segundos no *3 às 17*⁹² defendeu a importância da eleição de um novo presidente, recordou a relação pessoal que

⁸⁸ Comentário disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2476/e346919/3-as-11> na timecode 17:00 – 28:31.

⁸⁹ Comentário disponível em <https://www.rtp.pt/play/p4593/e346930/jornal-das-12> na timecode 44:25 – 48:25.

⁹⁰ Comentário disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2480/e346982/3-as-16> na timecode 11:44 – 23:35.

⁹¹ Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 349: “3 às 16 (17 de maio) / RTP3”.

⁹² Intervenção disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2481/e347006/3-as-17> na timecode 7:53 – 22:15.

teve com Bruno de Carvalho enquanto esteve no Sporting e falou também das suspeições de corrupção nas modalidades do clube.

O programa *360°* foi aquele que registou uma maior presença de comentário ao longo da emissão (1 hora e 36 minutos num total de 2 horas e 14 minutos de programa, ou seja 72%). No programa estiveram simultaneamente Eduardo Barroso – antigo presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting – e Filipe Soares Franco – ex-presidente do Sporting. Durante 36 minutos estas duas personalidades abordaram o momento vivido pelo clube à data. Eduardo Barroso criticou os media nacionais por conferirem demasiado tempo nas emissões em momentos negativos do Sporting e de Bruno de Carvalho, assim como, o painel de comentadores nos programas de futebol na televisão portuguesa. No mesmo sentido, Filipe Soares Franco apontou críticas à predominância de temas ‘extra-jogo’ nos programas de futebol a televisão portuguesa. Apesar de ambos concordarem que Bruno de Carvalho já não tinha condições para continuar como presidente do Sporting, Eduardo Barroso saiu em defesa de Bruno de Carvalho relativamente à inocência deste na invasão à academia de Alcochete.

Também o presidente da Mesa da Assembleia Geral demissionário esteve presente no *360°* no dia em que esta se demitiu de funções. Jaime Marta Soares as razões para a demissão da Mesa da Assembleia Geral, defendeu a importância de Bruno de Carvalho abandonar o Sporting, preferencialmente – na ótica do presidente demissionário da MAG – sem o clube recorrer a uma Assembleia Geral de Destituição e explicou – mais uma vez na sua opinião – que Bruno de Carvalho havia alterado significativamente os seus comportamentos em relação aos primeiros anos de presidência.

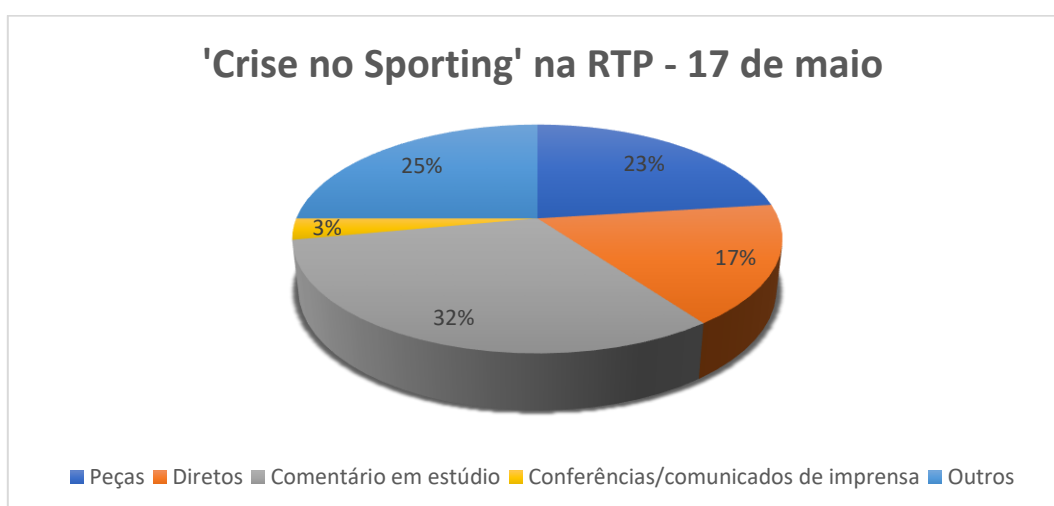
Eduardo Marçal Grilo e Luís Nobre Guedes, comentadores RTP que estão habitualmente no *360°* também dedicaram a totalidade da sua contribuição no programa a comentar os contornos da situação de ‘crise no Sporting. As razões para a invasão à academia de Alcochete, as críticas ao ambiente criado em torno do no futebol, assim como, aos comentadores dos programas sobre futebol e a importância do Estado de agir no sentido de combater a violência no desporto foram os temas que dominaram a participação simultânea de Eduardo Marçal Grilo e Luís Nobre Guedes com uma duração de 20 minutos e 42 segundos. De salientar que embora a esfera desportiva não fosse, habitualmente, a temática predominante no comentários de ambos, a ‘Crise no Sporting’ ocupou a totalidade da intervenção destes dois comentadores.

O comentador RTP António Tadeia teve uma primeira intervenção no *360°* - com a duração de 21 minutos e 40 segundos -, na qual fez uma contextualização dos últimos

dois meses no Sporting e na presidência de Bruno de Carvalho por forma a explicar os precedentes da crise instalada no Sporting por aquela altura e após o comunicado à imprensa de Bruno de Carvalho voltou a ser chamado a emitir opinião numa intervenção de 55 segundos antes de fechar o programa.

No que diz respeito às conferências de imprensa, representaram 3 por cento (12 minutos) do tempo total dedicado ao Sporting. Tal deve-se ao comunicado à imprensa do Conselho Diretivo, o qual a RTP transmitiu integralmente no 360^o⁹³. O comunicado teve 4 intervenientes: Bruno de Carvalho, Carlos Vieira (administrador da SAD), Fernando Carvalho (membro do Conselho Fiscal) e Rui Caeiro (responsável das modalidades). Neste comunicado, o presidente do Sporting e os seus elementos mais próximos garantiram que a direção não iria apresentar a demissão, apesar das demissões nos órgãos sociais e de todas as polémicas que estavam a marcar os últimos dias do clube. Apresentaram críticas a um ataque à direção que consideraram “*sem precedentes*” e aos elementos dos corpos sociais que “*contribuem para a instabilidade*”. Criticaram ainda a existência de pressões para a rescisão dos atletas que estiveram ligados à invasão à academia de Alcochete. Os elementos presentes - encabeçados por Bruno de Carvalho - defenderam a inocência do Sporting na Operação Cashball e pediram à Mesa da Assembleia Geral uma Assembleia Geral de sócios extraordinária. O final do comunicado não teve direito a perguntas dos jornalistas.

Figura 11 - Dados gerais da cobertura da RTP1 e RTP3 à ‘Crise no Sporting’ a 17 de maio



⁹³ Comunicado de imprensa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e347048/360> na timecode 2:02:04 – 2:12:34.

Assim encontramos a seguinte evolução comparativamente com os dias anteriores analisados:

Desde, logo, um decréscimo do tempo ocupado através de peças relativamente ao dia anterior - 32 por cento (2 horas e 16 minutos) a 16 de maio para 23 por cento (1 hora e 38 minutos) a 17 de maio.

Figura 12 - Tempo dedicado a peças a 16 e 17 de maio sobre a 'Crise no Sporting'



- Ao longo dos três dias de análise todos eles registaram resultados semelhantes no diz respeito a diretos (1 hora e 5 minutos no primeiro dia, 1 hora e 1 minuto no segundo dia e 1 hora e 11 minutos no último dia de análise. Sendo que, o dia em que os diretos tiveram uma representação maior na cobertura à 'Crise no Sporting' foi no dia 15 de maio, correspondendo a 23 por cento do tempo dedicado ao clube nos noticiários da RTP.
- O dia 17 de maio - marcado pelo início dos inquéritos na *Operação Cashball*, o início dos interrogatórios dos detidos pela invasão à academia de Alcochete e pelas demissões nos órgãos sociais - foi o dia em que se verificou uma maior predominância de comentário em estúdio (32 por cento do tempo dedicado ao 'Tema Sporting', o que correspondeu a 2 horas e 19 minutos).
- A transmissão de conferências/comunicados de imprensa por estar dependente da realização das mesmas ocupou um espaço de tempo residual ao longo dos três dias em análise. De destacar o comunicado de imprensa do Conselho Diretivo do Sporting a 17 de maio, que ao contrário do que havia sido estabelecido num

protocolo entre canais de televisão, teve a transmissão na íntegra por parte da RTP3, num total de 12 minutos e 21 segundos.

3.4. Entrevista Conjunta de Antevisão à Final da Taça de Portugal (19 de maio)

Os acontecimentos ao longo da semana no Sporting, em particular, a invasão à academia de Alcochete, levaram a que não tivessem lugar as habituais conferências de imprensa dos treinadores na véspera das partidas. A única antevisão da Taça de Portugal que existiu por parte dos treinadores do Sporting e do Desportivo das Aves foi da responsabilidade da Federação Portuguesa de Futebol, numa entrevista conjunta⁹⁴ conduzida pela jornalista Andreia Sofia Matos.

Desta forma encontramos nesta entrevista com Jorge Jesus e José Mota, diferenças significativas em relação às conferências de imprensa tradicionais. A entrevista não teve a presença de outros jornalistas para além de Andreia Sofia Matos, nem dos assessores dos clubes enquanto elementos intervenientes e não foi transmitida em direto, sendo publicada depois de ter sido feita nas vias de distribuição da Federação Portuguesa de Futebol (Site oficial e Youtube). Com uma duração de 19 minutos a entrevista foi conduzida e disponibilizada no dia 19 de maio, na véspera da final da Taça de Portugal no Estádio Nacional do Jamor. A entrevista ficou marcada por um ambiente descontraído e informal, com os dois treinadores a oferecerem um ao outro a camisola do clube que representam. *“Normalmente são os jogadores que trocam de camisolas, mas hoje somos nós quem troca”*, disse Jorge Jesus.

De salientar que ao contrário do que já observamos nas outras conferências de imprensa de treinadores analisadas, neste caso, as 13 perguntas colocadas estiveram exclusivamente relacionadas com o jogo da final da Taça de Portugal e os treinadores não fugiram a nenhuma das questões. O que esperar do adversário, a existência – ou não - de um favorito, o papel do treinador na gestão emocional dos atletas numa final, o sonho da Taça de Portugal e a importância de chegar à final do Jamor para um treinador foram os principais temas explorados por Andreia Sofia Matos. De referir que os acontecimentos que marcaram a semana do Sporting, nomeadamente, a invasão à academia, não foram alvo de alguma pergunta pela jornalista nem foram mencionados diretamente em

⁹⁴ Entrevista conjunta integral no Anexo 7 [p. 206] e consultável no Youtube em https://www.youtube.com/watch?v=bDF9Qg_k28s.

momento algum pelos treinadores. Os dois treinadores foram também questionados se tinham todos os jogadores disponíveis e face a esta pergunta Jorge Jesus aproveitou para brincar com a questão, apesar de fazer alusão de forma indireta à realidade do Sporting naquela semana e como esta condicionou a rotina de trabalho: “O Zé [Mota] tem mais certezas que eu [risos]. Só vou vê-los hoje. Mas penso que sim, que vou ter todos os jogadores disponíveis para amanhã atacarmos a final e fazermos um excelente jogo”. Em causa estava o facto de após a invasão à Academia de Alcochete – a 15 de maio - a equipa do Sporting não ter realizado qualquer treino de preparação para a final da Taça de Portugal.

As palavras “alegria”, *fair-play* e *festa*” foram repetidamente usadas pelos dois treinadores no lançamento da partida. Na última questão, ambos foram desafiados a enviar uma mensagem aos adeptos “para aproveitarem ao máximo esta festa”. No caso de Jorge Jesus, o treinador do Sporting deixou implícito no seu apelo a divisão interna existente no clube:

“Gostava que o Jamor estivesse praticamente todo pintado de verde, os adeptos devem – e têm de pensar - que amanhã vêm ao estádio ver o clube deles, o SCP, e foquem-se na sua paixão. Não olhem para rivalidades, os rivais são o nosso adversário.”

Jorge Jesus, 19 de maio de 2018

De lembrar que a realização da final Taça de Portugal foi colocada em causa devido à possibilidade de não existirem condições de segurança, o próprio Presidente da Assembleia da República – Eduardo Ferro Rodrigues – chegou a sugerir que o jogo decorresse “à porta fechada na Vila das Aves” e até mesmo a presença do plantel do Sporting no jogo foi colocada em causa depois da invasão à academia de Alcochete.

Figura 13 - Dados da entrevista conjunta de Jorge Jesus e José Mota de antevisão à final da Taça de Portugal

Número de perguntas	Centradas no jogo/ Motivo da Conferência	Extra jogo/ Motivo da conferência	Respondem às questões	Fogem às questão	Intervenções dos Assessores
13	13	0	13	0	Entrevista conjunta sem intervenção de assessores

3.5. Conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio

No dia que antecedeu a final da Taça de Portugal, o presidente do Sporting convocou uma conferência de imprensa, dominada pelas temáticas que estavam a marcar a agenda mediática e a crise no Sporting nos últimos dias⁹⁵. A conferência estava marcada para as 13 horas e começou, desde logo, como uma hora e quinze minutos de atraso. Teve uma primeira parte com a intervenção de Bruno de Carvalho antes das perguntas dos jornalistas, tendo esta primeira intervenção durado 1 hora e 20 minutos. De salientar, ao contrário das conferências de imprensa dos treinadores e de antevisão e pós-jogo, neste caso não se verificou a presença do assessor do Sporting enquanto agente intermediário entre o presidente e os jornalistas. Depois desse período inicial, a primeira pergunta – tal como habitualmente estipulado – surgiu da parte do órgão televisivo do clube, neste caso a Sporting Tv. Depois de Bruno de Carvalho ter apresentado críticas à imprensa, o jornalista Gonçalo Giestas fez as seguintes perguntas ao presidente do Sporting:

“Na sua opinião quem é que está por trás destas notícias? E se acha que está alguém por trás destas notícias que têm saído a seu respeito e a respeito do Sporting? E também com que objetivo concreto saem estas notícias e há esta missão?”

As perguntas colocadas pelo jornalista evidenciam, em certa medida, o alinhamento do órgão do canal com a visão do presidente, uma vez que assumem a existência de notícias com o perfil enunciado pelo presidente do Sporting – que segundo Bruno de Carvalho visavam “*atacar o Sporting*”.

Perante estas questões Bruno de Carvalho defendeu que “*Portugal aproveitou para tentar destruir o seu Enfant Terrible*”, referindo-se a si próprio. E apontou Jaime Marta Soares – presidente demissionário da Mesa da Assembleia Geral - como um dos principais responsáveis pela instabilidade no clube, defendendo que este “*age claramente com o apoio do nosso rival*” e de forma aliada com José Maria Ricciardi.

A segunda questão a ser colocada ficou a cargo de Valter Madureira, da Sport Tv:

⁹⁵ A Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio está integralmente transcrita no Anexo 6 [p. 183] e é consultável no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=j9XUjBdXjME&t=565s+https%3A%2F%2Fobservador.pt%2F2018%2F05%2F19%2Fveja-a-conferencia-de-bruno-de-carvalho-em-direto%2F>.

“Gostaria de saber mais pormenores, de como é que surgiu, de como é que foi apalavrado esse encontro de terça-feira, por quem e quando, e como é que acha que vai acabar esta campanha que classifica de terror?”

Note-se que Bruno de Carvalho havia mencionado na primeira parte da conferência da existência de uma ameaça de um dos líderes das claques do Sporting, que alegadamente disse que iria à academia de Alcochete na terça-feira – no dia em que viria a acontecer a invasão ao centro de treinos do Sporting. Sendo que o presidente do Sporting garantiu só ter tomado conhecimento desta situação e por isso não tomou outras precauções em relação à segurança da academia.

Em resposta, ao recordar esse momento de ameaça para com os jogadores por parte de um líder das claques – no caso, Fernando Mendes, ex-líder da Juventude Leonina -, Bruno de Carvalho faz, desde logo uma crítica a um órgão de comunicação e a um jornalista em particular:

“Lembro-me de estar a ver - porque fiquei preocupado - creio que era uma jornalista da CM [Correio da Manhã] a dizer: - estão-nos a afastar, estão-nos a afastar, mas vamos manter a filmar. Podia ser o Pedro Neves de Sousa, mas não era.”

Em relação à forma como iria acabar a campanha que o presidente do Sporting classificava de “terror”, Bruno de Carvalho disse esperar que terminasse da seguinte forma:

“Espero que com os sportinguistas se aperceberem de uma vez por todas o que é que se está a passar, a perceberem que há pessoas que estão a falar mas que há outras que estão em silêncio que estão a ser tão terroristas quanto as que falam. Porque às vezes o silêncio é endurecedor e às vezes com o silêncio nós conseguimos incriminar pessoas tremendamente.”

A terceira pergunta pertenceu à TVI e a resposta ficou marcada, por mais um ataque ao jornalista e à ao órgão de comunicação social em causa:

João Paiva - *“Depois do que aconteceu no aeroporto da Madeira, e notando que o Dr. Bruno de Carvalho sabia da dimensão dessa discussão entre adeptos e jogadores, não se justificava da primeira vez que os jogadores se reuniam em Alcochete, um reforço de segurança na academia?”*

Bruno de Carvalho – *“Já agora, porque é da TVI, saiu da sua cabeça ou recebeu aí uma mensagem?”*

João Paiva - *“Saiu da minha cabeça porque sou jornalista e sei pensar por mim, Doutor.”*

Na resposta Bruno de Carvalho disse não ter conhecimento da discussão entre adeptos e jogadores e teceu novamente críticas à conduta profissional dos jornalistas:

“(…) Deixe-me dizer-lhe o seguinte: Eu não fazia a menor ideia e não me foi transmitido deste ‘pedido’ – e eu vou ter cuidado com as palavras que vocês são muito perigosos -, portanto, deste pedido de «vais-me dizer isso na cara» não fazia a menor ideia (...). Jamais, em tempo algum, alguém tem a noção daquele ato hediondo? A não ser que me alguém me tivesse disso «atenção que disseram isto».”

Perante estas respostas Bruno de Carvalho voltou a ser questionado pelo jornalista João Paiva:

“Mas o Doutor tinha a noção do que era um jogador virar-se ao líder duma claque, sabia o que poderia acontecer eventualmente?”

Em resposta à questão o presidente do Sporting acaba por responsabilizar os jogadores (*“a partir do momento em que os jogadores me dizem está tudo bem, e onde eu digo que se houver o menor indício, a menor ameaça digam de imediato ao André ou a mim e os jogadores não me dizem absolutamente nada...”*) e desresponsabilizar-se em relação à invasão à academia (*“Você não vai chegar onde quer porque eu não tenho absolutamente responsabilidade nenhuma e a única pena que eu tenho é que os jogadores não tivessem dito claramente o que é que se passou”*). Bruno de Carvalho apontou ainda críticas em relação ao que considera ser um “linchamento público”:

«Não partilho este linchamento público que estão a fazer e ao invés dos órgãos de soberania e das entidades do futebol se terem solidarizado comigo ou através de mim com o clube e com a SAD, preferiram todos fazer uma orquestração que leva as pessoas a dizerem, vocês é que dizem, “Bruno está sozinho”, “Marcelo incomodado com a presença de Bruno”, “Bruno tem todo o poder político contra”, aliás, “Bruno devia ter sido morto à nascença.»⁹⁶

A quarta pergunta pertenceu à Bola Tv. O jornalista Ricardo Rampazzo questionou Bruno de Carvalho em relação à possibilidade de os jogadores visados pelo ataque à academia avançarem para pedidos de rescisão de contrato.

⁹⁶ No dia 19 de maio de 2018, Miguel Sousa Tavares escreveu uma crónica no jornal *Expresso* cujo título foi “Como nascem os Brunos de Carvalho. E porque devem ser mortos à nascença”: https://expresso.pt/opiniao/opiniao_miguel_sousa_tavares/2018-05-18-Como-nascem-os-Brunos-de-Carvalho.-E-porque-devem-ser-mortos-a-nascenca.

À semelhança das questões anteriores o presidente do Sporting apresentou uma resposta demorada, desviando várias vezes a conversa em relação ao que foi perguntado:

“(..) Estou a sofrer o ato de terrorismo mais vil que eu vi na minha vida, estou a assistir a pessoas a dizer que eu devia ter sido morto à nascença, e estou aqui. Estou aqui porque amo o clube, estou aqui porque sou profissional (...)”.

Relativamente à questão colocada, Bruno de Carvalho defendeu que apesar do sucedido as condições de segurança iriam ser garantidas e que por isso os jogadores não apresentavam razão aparente para rescindir os contratos:

“(...) não tenho dúvida nenhuma que muitos deles estão chocados, é algo que ninguém merece passar na vida, mas que nós temos que ser profissionais, saber seguir e ter a certeza absoluta que a sua entidade patronal vai tomar todas as medidas para que possam fazer, de resto como fizeram ao longo de 5 anos, a sua vida normal, sem problemas no estádio, na academia, nas suas casas. E isso tudo é a normalidade, o que se passou foi uma anormalidade criminosa, que as pessoas que eu saiba já estão presas (...)”.

A quinta pergunta a ser colocada surgiu da RTP e a resposta de Bruno de Carvalho ao jornalista João Alves Domingos é mais um exemplo do clima de crispação com a imprensa. Nos dias seguintes à invasão à academia surgiram imagens de um carro azul que entrou no centro de treinos do Sporting e recolheu elementos que integraram o grupo da invasão, numa altura em que a maioria já tinham abandonado as instalações. Face à afirmação de Bruno de Carvalho, que garantiu não ter dado autorização para a entrada do veículo nas instalações do Sporting, o jornalista João Alves Domingos fez a seguinte questão:

João Alves Domingues – “Disse há pouco que não deixava entrar aquele BMW. Se não foi o presidente Bruno de Carvalho que deixou entrar o carro, quem é que foi? Sabemos que não entra assim uma viatura em Alcochete sem ter autorização.”

Bruno de Carvalho – “Ouvii o que é que a pessoa disse? Então diga-me lá o que é que a pessoa disse” [o condutor do carro concedeu uma entrevista à RTP].

João Alves Domingos - “A pessoa disse que lhe foi dada autorização para entrar na academia.”

Bruno de Carvalho – “Não, a pessoa disse mais, diga lá o que a pessoa disse, se faz favor. Se ouviu, o que é que a pessoa disse”.

João Alves Domingos – “No excerto da entrevista foi isso que eu vi.”

Bruno de Carvalho – “Ah, viu o excerto que lhe interessou, tem que ouvir um bocadinho mais. A polícia tem neste momento na sua posse todas as gravações, todos os depoimentos e a única coisa que eu aconselho é ouvir melhor e não ouvir só o que lhe interessa da entrevista, que aquilo foi dum atrapalhação total porque estava pouco bem encenado, muito pouco bem encenado.”

De resto, esta foi uma tendência desta conferência de imprensa. Ao passo que nas conferências nos moldes tradicionais existe uma pergunta do jornalista e a partir daí é raro este voltar a intervir, neste caso Bruno de Carvalho interpelou regularmente os jornalistas após as suas questões. Assistimos também a uma desvalorização do trabalho do jornalista e da própria estação de televisão nas críticas à entrevista ao proprietário do BMW – Nuno Torres – conduzida pelo jornalista João Miguel Nunes. Em relação à pergunta que foi colocada, Bruno de Carvalho não deu uma resposta concreta:

“(…) há uma coisa que eu lhe garanto, a administração do Sporting Clube Portugal não deu autorização para entrar aquela viatura. Não deu autorização àquela, nem dá no dia a dia a nenhuma. O que é que eu lhe quero dizer com isto? Há pessoas, há responsáveis. Um responsável até em termos de segurança mais cuidadoso. É uma pessoa que é GNR e que está com funções suspensas enquanto está a trabalhar no Sporting. É uma pessoa extremamente cuidadosa.”

Após a resposta à pergunta da RTP, Bruno de Carvalho preparava-se para dar como terminada a conferência de imprensa ao fim de 1 hora e 41 minutos, mas perante a insistência de Ricardo Fernandes (Notícias ao Minuto), o presidente do Sporting permitiu que o jornalista colocasse uma pergunta. Numa primeira instância assistimos a mais uma troca de comentários entre ambos:

Bruno de Carvalho – “Só porque estava tão feliz com o braço no ar... Eu estou a dizer feliz, espero que no bom sentido, não sei que perguntas é que me vai fazer, espero que não sejam repetidas.”

Ricardo Fernandes – “É só porque considero que todos os jornalistas têm o direito a fazer todas as perguntas que desejam fazer, portanto, não só apenas as televisões, acho que todos os órgãos têm.”

Relativamente à pergunta colocada, face às críticas de Bruno de Carvalho ao ataque terrorista que considerava ser alvo, assim como, a Jaime Marta Soares e José Maria Ricciardi, o jornalista do portal Notícias ao Minuto perguntou se na ótica de presidente as pessoas que lutavam contra ele, eram *“tão terroristas quanto os 23 que entraram na academia naquela terça-feira”*. Na reposta, Bruno de Carvalho começou por criticar a pergunta que foi colocada (*“A sua pergunta enferma logo dum primeiro erro que eu não gosto e é esse o mal da comunicação social”*). Respondendo à pergunta propriamente dita, o presidente do Sporting defendeu que *“toda esta campanha que está a ser feita culminou com uma coisa que se chama «Brunos de Carvalho deviam ser mortos à nascença»”* e deixou um repto ao jornalista (*“Agora deixo à sua consciência, não de jornalista, mas de cidadão, se isto para si é terrorismo, amor, carinho, respeito, dignidade ou direito de opinião”*).

A última questão desta conferência pertenceu à CM TV, sendo o nome do jornalista impercetível [não existiu a possibilidade de estar presencialmente nesta conferência, assim sendo, a mesma foi visionada por vias alternativas]. O jornalista questionou Bruno de Carvalho em relação ao envolvimento de André Galdes na *Operação Cashball*. O presidente do Sporting mais uma vez teceu duras críticas para com o órgão em causa:

“(...) Acho que vocês se chamarem de jornalistas é uma ofensa para o mundo do jornalismo, é a minha opinião. E tenho pena que vocês sejam dos jornais mais lidos, graças a Deus cada vez menos, e que a vossa audiência de televisão, vocês digam que é muita, porque já põem dois filmes pornográficos por dia, porque senão eu acho que não tinham quase audiência nenhuma (...)”

Em relação ao que foi questionado pelo repórter da CM TV, Bruno de Carvalho deu a seguinte resposta:

“(...) Portanto, o que eu lhe vou dizer claramente é que tenho certeza absoluta e sintética que o André nada fez e vocês são uns criminosos.”

Desta forma, após analisarmos esta conferência na totalidade podemos perceber que apesar da longa duração que teve (1 horas 20 minutos sem direito a perguntas, mais 32 minutos de respostas às perguntas dos jornalistas) acrescentou pouca informação relevante em relação aos problemas que estavam a afetar o Sporting. O presidente do Sporting não fugiu diretamente às perguntas que foram colocadas, mas desviou-se do

assunto na maioria das questões, optando por apresentar críticas à ética profissional dos jornalistas e dos órgãos de comunicação.

De referir ainda que a RTP3 transmitiu a conferência de imprensa durante uma hora, entre os noticiários 3 às 14⁹⁷ e 3 às 15⁹⁸, seguindo-se depois um período de comentário à conferência de comentador RTP António Tadeia, com a duração de 16 minutos. Em comparação, na *Sic Notícias*⁹⁹ a conferência em questão foi transmitida durante 1 hora e 39 minutos.

3.6. Conferência de Imprensa de Jorge Jesus pós-final Taça de Portugal (Desportivo das Aves – Sporting)

A 20 de maio o Sporting viria a perder a Taça de Portugal por 2-1 com o Desportivo das Aves. Na conferência de imprensa no final do jogo de Jorge Jesus¹⁰⁰, o treinador surgiu – como habitual – acompanhado pelo assessor de imprensa, mas limitou-se a fazer uma curta intervenção:

“Antes demais quero agradecer aos adeptos do Sporting pela forma como hoje estiveram aqui presentes no estádio do Jamor na intenção de poderem ajudar a vencermos esta Taça de Portugal: Porque a forma como este estádio hoje estava, de verde, foi um exemplo dos nossos adeptos. A forma como eles acarinharam a equipa praticamente durante o jogo todo. Foi uma semana muito complicada, que começou parecia um filme de terror. Quero agradecer aos meus jogadores por terem ainda alguma capacidade emocional para este jogo. O lance do Bas Dost aos 79 minutos é um exemplo exatamente de como é que esta equipa estava em termos emocionais. Eu como treinador hoje não posso comentar este jogo técnica e taticamente, hoje esses dois fatores não contam, o que conta é como esta equipa estava em termos emocionais e isso foi fundamental para que a equipa não tivesse jogado como é capaz de fazer. Parabéns aos vencedores, à equipa do Aves que não teve nada a ver com isto. E acabámos a nossa época com um título que era importantíssimo conquistar e não conseguimos. Boa noite a todos e obrigado.”

Jorge Jesus, 20 de maio de 2018

A conferência de imprensa resumiu-se, então, a esta declaração de Jorge Jesus com a duração de dois minutos e sem direitos às habituais perguntas dos jornalistas presente

⁹⁷ Programa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2478/e347342/3-as-14>.

⁹⁸ Programa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2479/e347374/3-as-15>.

⁹⁹ Consultado através de <https://www.youtube.com/watch?v=i9XUjBdXjME>.

¹⁰⁰ Conferência de Imprensa de Jorge Jesus a 20 de maio integralmente transcrita no Anexo 8 [p. 235] e consultável em <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/conferencia-de-jorge-jesus-em-direto>.

3.7. Conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 24 de maio

Na semana seguinte à derrota na Taça de Portugal a instabilidade a nível interno no Sporting prosseguiu, com destaque para o diferendo entre a Mesa da Assembleia Demissionária e o Conselho Diretivo. No dia seguinte ao desaire na Taça – 21 de maio -, Bruno de Carvalho deu a garantia de que não tencionava apresentar a demissão. Esta posição do presidente do Sporting provocou a marcação, por parte da Mesa da Assembleia Geral demissionária, de uma Assembleia Geral de destituição dos órgãos sociais do Sporting para o dia 23 de junho. Face a esta decisão apresentada no dia 24 de maio por Jaime Marta Soares – presidente demissionário da Mesa da Assembleia Geral -, Bruno de Carvalho convocou uma conferência de imprensa¹⁰¹ para comentar este cenário.

Esta conferência teve a duração de 45 minutos e, tal como a anterior de Bruno de Carvalho, não teve a presença do assessor de imprensa.

Após 16 minutos com Bruno de Carvalho a prestar declarações, a primeira pergunta por parte dos jornalistas, surgiu da parte de Gonçalo Azevedo Ferreira – SIC – que interrompeu o discurso do presidente do Sporting e questionou Bruno de Carvalho em relação à saúde financeira do clube e à capacidade para manter os jogadores que compunham o plantel perante o cenário de instabilidade e à alegada pretensão destes em rescindir contrato com o Sporting.

Esta conferência de imprensa ficou mais uma vez marcada por críticas à comunicação social, nomeadamente aos jornalistas que colocaram as perguntas e aos órgãos que representam. Em resposta à pergunta de Artur Teixeira – SportTv – que questionou as possibilidades de “*em termos jurídicos*” existirem razões para impugnar a marcação da Assembleia Geral de Destituição convocada para 23 de junho, o presidente do Sporting começou por criticar a pergunta anteriormente colocada pela RTP (“*Tentou fazer uma pergunta um bocadinho mais elaborada que o seu colega da RTP*”). Na conferência, o presidente do Sporting falou de “*desgaste da comunicação social*” em relação à sua pessoa e face à continuidade do tema Sporting na agenda mediática teceu as seguintes palavras:

“Há uma lei da comunicação que os órgãos de comunicação social se esqueceram: tudo o que é em demasia, até o chocolate, faz mal. Por isso esta pressa toda, porque isto vai ter de parar, porque não há novidades. Mentiras, atrás de mentiras, atrás de mentiras, atrás de mentiras. Não há novidades!”

¹⁰¹ Conferência de Bruno de Carvalho a 24 de maio disponível integralmente imprensa no Anexo 9 [p. 234] e consultável em <https://www.youtube.com/watch?v=il-fnPlu018&t=142s>.

O tema central da conferência foi a marcação da Assembleia Geral de Destituição dos órgãos sociais. Sobre este assunto Bruno de Carvalho lançou críticas à Mesa da Assembleia Geral demissionário e ao seu presidente Jaime Marta Soares (“*o senhor presidente da MAG é um político, mas nós não somos políticos, nós estamos aqui para servir o Sporting, para honrar o Sporting*”). Em resposta a Gonçalo Azevedo Ferreira – SIC – Bruno de Carvalho apontou a Mesa Assembleia Geral demissionária e os membros do conselho fiscal que se demitiram do cargo, como os principais responsáveis pela instabilidade interna no clube:

“Sempre me ensinaram que quando não há solução, solucionado está. Aqui o ‘solucionado está’ era toda a gente ter parado. Era ter parado este processo de demissões da MAG e do Conselho Fiscal. E desta bomba atômica da Assembleia Geral [de destruição]. Eu não posso garantir absolutamente nada. Só há uma coisa que posso dizer aos sportinguistas: infelizmente isto não é nada de novo para nós. Porque nós é que tivemos a coragem de vir para o Sporting, não foi a MAG, não foi o conselho fiscal.”

Na pergunta colocada pelo jornalista da Sporting Tv Gonçalo Giestas, à semelhança da conferência de 19 de maio, voltamos a encontrar uma pergunta que indicia alinhamento com o discurso do presidente do Sporting:

“Pergunto-lhe muito diretamente se esta foi a pior decisão possível para o Sporting Clube de Portugal. E se no meio desta toda esta poeira que disse que foi levantada ao longo destas semanas, se se viu pouco Sporting Clube de Portugal. Se o Sporting acabou por ficar à margem de muitas decisões que foram tomadas?”

Na sequência da pergunta do jornalista da CM TV Pedro Neves de Sousa, Bruno de Carvalho voltou a tecer críticas à conduta do canal.

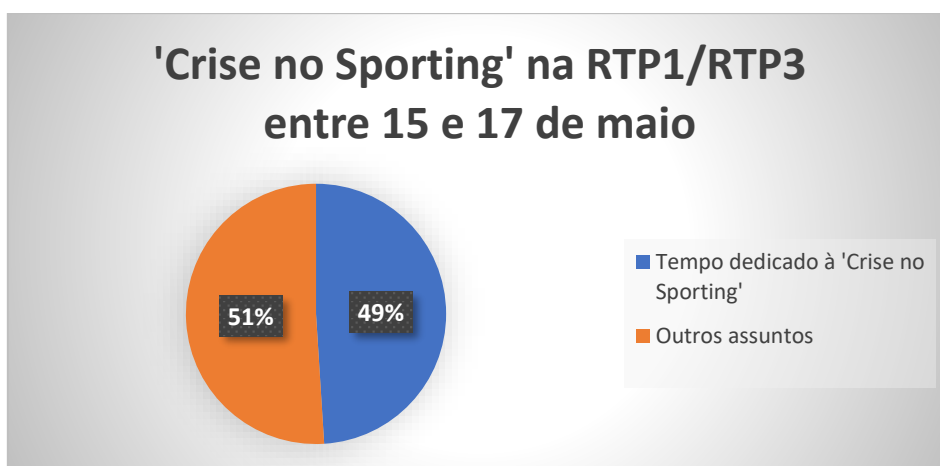
Desta forma, participaram ativamente com perguntas na conferência sete canais de televisão, pela seguinte ordem: *SIC* (Gonçalo Azevedo Ferreira), *RTP* (João Domingos), *SPORTING TV* (Gonçalo Giestas), *SPORTV* (Artur Teixeira), *CMTV* (Pedro Neves de Sousa), *A BOLA TV* (Marco Ferreira) e *TVI* (Vânia Ramos). De salientar que, que ao contrário do que é habitual, nesta conferência de imprensa a primeira pergunta não pertenceu ao canal do clube, mas sim à SIC. Sendo que a ordem das perguntas não foi gerida pelo assessor de comunicação do clube, que não estava presente nesta conferência.

A RTP3 transmitiu 5 minutos desta conferência de imprensa de Bruno de Carvalho durante o programa 360¹⁰², sendo que a título de comparação, a SIC Notícias transmitiu a conferência de imprensa integralmente ¹⁰³.

3.8. Discussão dos resultados

Ao longo de três dias de análise (38 horas e 12 minutos) a ‘Crise no Sporting’ correspondeu a 49 por cento (18 horas e 53 minutos) do total dos noticiários exibidos entre RTP e RTP3.

Figura 14 - Tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ entre 15 e 17 de maio na RTP1 e RTP3



Importa também olhar para a evolução destes números ao longo dos três dias.

No primeiro dia de análise, ou seja, o dia em que ocorreu a invasão à academia do Sporting, o ‘Tema Sporting’ representou 34 por cento da totalidade dos noticiários da RTP1 e RTP3 – o que significa que num total de 13 horas e 49 minutos, 4 horas e 55 minutos foram relacionadas com a crise do Sporting Clube de Portugal. Há, no entanto, um antes e um depois da invasão à academia de Alcochete, no que diz respeito à predominância de conteúdos relacionados com o Sporting nos noticiários da RTP1 e RTP3. Como tivemos oportunidade de analisar, a partir do momento em que ocorreu a invasão ao centro de treinos, o ‘Tema Sporting’ representou 70 por cento dos noticiários da RTP1 e RTP3 a 15 de maio – 3 horas e 25 minutos num total de 4 horas e 55 minutos de transmissão.

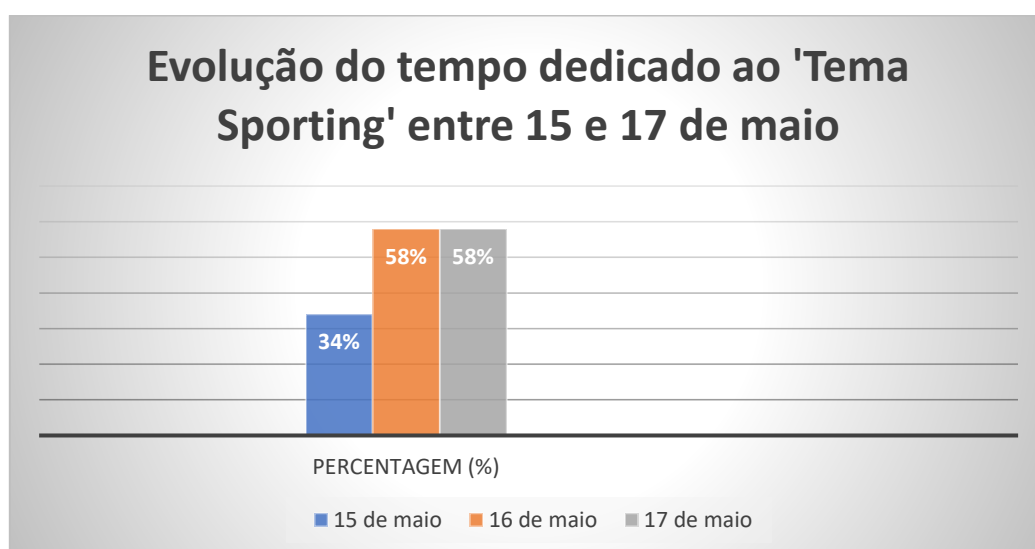
¹⁰² Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e348196/360/662186> na timecode 56:04 - 1:01:12.

¹⁰³ Consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=jl-fnPlu018>.

Nos dois dias seguintes, com o impacto da invasão e agressões à equipa principal de futebol do Sporting (entre eles, o início dos interrogatórios aos invasores, o surgimento da ‘Operação Cashball e as demissões nos órgãos sociais face ao cenário de crise) resultaram num aumento significativo do ‘Tema Sporting’ nos noticiários da RTP. Assim, no dia 16 de maio a crise no Sporting representou 58 por cento da totalidade dos noticiários analisados, isto é: num total de 11 horas e 57 minutos, 6 horas e 59 minutos tiveram o ‘Tema Sporting’ como temática.

No dia 17 de maio, o cenário foi idêntico. O ‘Tema Sporting’ voltou a corresponder a 58 por cento da totalidade dos noticiários analisados na RTP1 e RTP3 (7 horas e 9 minutos num total de 12 horas e 26 minutos).

Figura 15 - Evolução do tempo dedicado ao 'Tema Sporting' entre 15 a 17 de maio na RTP1 e RTP3



Apesar da presença de forma muito significativa da ‘Crise no Sporting’ nos noticiários da RTP, Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – defende que¹⁰⁴ a singularidade dos acontecimentos justificou o tempo dedicado à temática pelo canal. Assim, sendo, o Coordenador da editoria de Desporto da RTP defende que o canal fez uma “gestão equilibrada do assunto perante aquilo que é a sua dimensão e o interesse do público”.

Prestar serviço público é informar e aquilo que a RTP faz, fez, e se esforça para fazer é informar da forma mais verdadeira que nos for possível. O que nos importa é a verdade, e a busca da verdade. É dar ao telespectador lá em casa todos os factos para que ele possa formular a sua opinião sobre um determinado assunto.

¹⁰⁴ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

Alexandre Santos, Coordenador da editoria de Desporto RTP

A opinião de Adília Godinho vai no mesmo sentido que a partilhada por Alexandre Santos. A coordenadora do Telejornal da RTP1 reconhece a preocupação permanente de que o noticiário “reflita algo sobre o resto da sociedade”¹⁰⁵, mas que face ao contexto naquela altura, o Telejornal não podia “ignorar o Sporting, porque foi um assunto muitíssimo importante naqueles dias”.

A agressão a jogadores e treinadores dentro de um sítio onde é suposto eles estarem a treinar tranquilamente e a fazer a sua vida é algo de extraordinário, não é algo comum.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP1

Ainda assim, a coordenadora explica a existência de diferenças na preponderância de conteúdos relacionados com a ‘Crise no Sporting’ no Telejornal em comparação com os restantes blocos noticiosos na RTP3, assegurando que “o Telejornal teve Sporting e teve também outros assuntos”. No que diz respeito à RTP3, refere-se a uma realidade substancialmente diferente:

Quanto à RTP3 é um canal de notícias e tem um carácter de imediatismo que o Telejornal não tem. No Telejornal nós temos até às oito da noite para pensar as notícias, perceber como é que as alinhamos melhor, como é que as coisas funcionam melhor e como se compõem. A RTP3, sendo um canal de notícias é muito imediato, vive muito do direto, daquilo que está a acontecer no momento.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP1

Ora, olhando para o Telejornal, ao longo dos três dias de análise, percebemos que, efetivamente, existe um equilíbrio entre o ‘Tema Sporting’ e as restantes temáticas que estavam a marcar as agendas mediáticas destes dias, ainda que seja inequívoca a presença de forma relevante da ‘Crise no Sporting’ no noticiário.

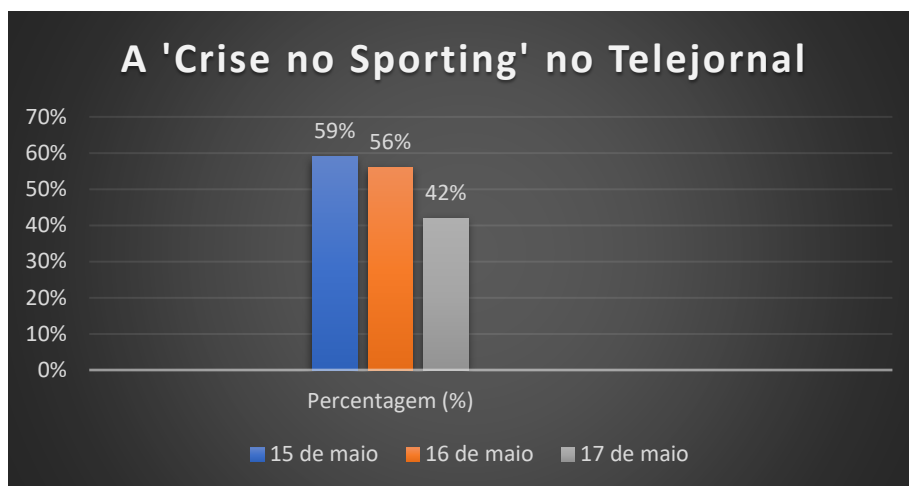
No dia 15 de maio, o dia da invasão à Academia de Alcochete, a ‘Crise no Sporting’ ocupou 59 por cento do tempo total do Telejornal – o que significa que em 59 minutos, 35 minutos foram dedicados ao ‘Tema Sporting’, com destaque para a invasão à academia.

¹⁰⁵ Entrevista a Adília Godinho – Coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

Já no dia 16 de maio, a ‘Crise no Sporting’ representou 56 por cento da totalidade do Telejornal, ou seja: num total de 52 minutos, 29 minutos foram dedicados ao ‘Tema Sporting’.

Por fim, a 17 de maio, a situação de crise do Sporting ocupou 42 por cento do noticiário noturno da RTP1, o que equivaleu a 22 minutos, num total de 53 minutos.

Figura 16 - A ‘Crise no Sporting’ no Telejornal da RTP1



Percebemos, então, que o Telejornal é a exceção à regra, na medida em que apesar de não descurar o ‘Tema Sporting’ – foi, de resto, o tema predominante a 15 e 16 de maio -, encontramos um equilíbrio maior das temáticas devido ao cariz generalista deste noticiário:

(...) o Telejornal tem um carácter generalista, o Telejornal não é um programa de Desporto. Ou seja, tem notícias de Desporto, como tem notícias de Política ou Economia. Portanto, é um programa de informação que é a cara da RTP1, para um público generalista. Está na RTP1, portanto é acessível a todos e é para todos. É um Telejornal que tem um carácter específico.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP1

O recurso a jornalistas de outras editorias, que não a de Desporto, foi também um dos padrões identificados ao longo dos três dias de análise à cobertura à ‘Crise no Sporting’ por parte da RTP. Alexandre Santos e Adília Godinho reconhecem que tal aconteceu devido a dois fatores, por um lado a incapacidade de meios humanos da editoria de Desporto para corresponder às exigências da cobertura, mas por outro, também o facto de parte das circunstâncias extravasarem a esfera desportiva:

Juntam-se dois fatores. Uma necessidade, porque nós tínhamos pontos de direto o dia inteiro. Portanto, a editoria de Desporto estava muito ocupada com esses diretos. E depois havia aqui questões da justiça, já não tanto desportivas e envolvemos pessoas da sociedade que normalmente cobrem áreas da justiça.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP

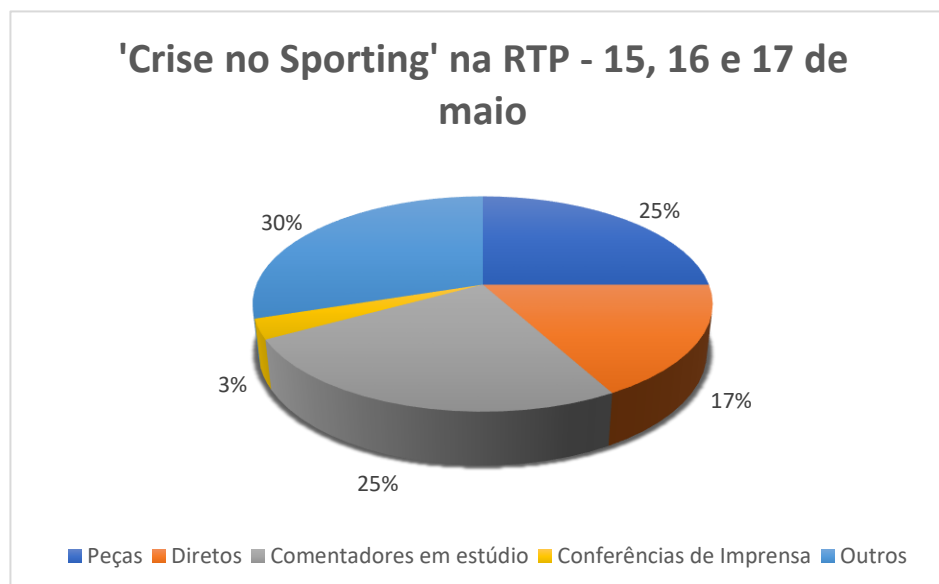
No mesmo sentido, Alexandre Santos garante que “mesmo que tivesse o dobro dos jornalistas se está a acontecer o julgamento da ‘Operação Cashball’, não ia para lá alguém do Desporto”, mas reconhece que “os meios não abundam” numa cobertura desta dimensão. Adília Godinho explica que, a recorrência a jornalistas de outras editorias quando há “um assunto forte” é uma prática comum:

Mas isto sempre aconteceu, normalmente as operações onde são necessários mais jornalistas, alocas jornalistas de outras editorias.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP

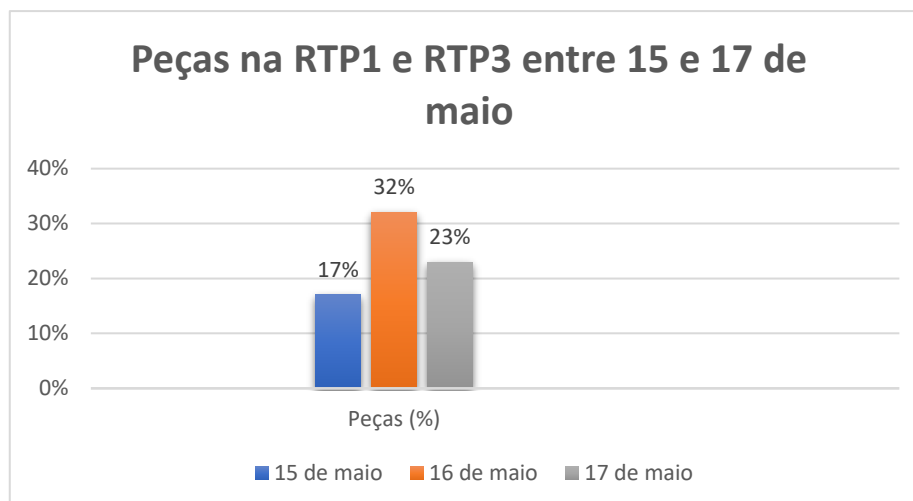
Importa-nos também olhar – e perceber – quais foram os mecanismos jornalísticos mais utilizados pela RTP na cobertura à ‘Crise no Sporting’, ao longo dos três dias de análise.

Figura 17 - Mecanismos jornalísticos utilizados na cobertura à 'Crise no Sporting'



As peças foram um dos mecanismos mais utilizados ao longo dos três dias analisados, representando 25 por cento da totalidade do tempo dedicado ao Sporting – 4 horas e 43 minutos, num total de 18 horas e 53 minutos sobre o ‘Tema Sporting’ nos três dias em análise. Mas também o recurso a este conteúdo teve alteração ao longo dos dias.

Figura 18 - Peças na RTP1 e RTP3 entre 15 e 17 de maio sobre a 'Crise no Sporting'



Assim, o dia em que se registou um menor recurso às peças foi, precisamente, o primeiro dia em análise, o dia 15 de maio. Neste dia, as peças sobre a ‘Crise no Sporting’ representaram 17 por cento do tempo dedicado ao clube nos noticiários da RTP, ou seja, 48 minutos num total de 4 horas e 45 minutos sobre o ‘Tema Sporting’. Ao ter estado na redação neste dia, foi possível perceber que o recurso a outros mecanismos mais imediatos – como o direto ou comentário em estúdio – face a acontecimentos que se sucediam, é a principal explicação para uma utilização de peças mais reduzidas no primeiro dia de análise. Adília Godinho, recorrendo novamente ao caso da RTP3, explica que o imediatismo dos acontecimentos teve influência direta nos mecanismos jornalísticos utilizados pelo canal:

A RTP3, sendo um canal de notícias é muito imediato, vive muito do direto, daquilo que está a acontecer no momento. E no Sporting nesses dias estavam sempre a acontecer coisas.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP1¹⁰⁶

Nos dois dias seguintes, e depois do acontecimento que espoletou a entrada de forma massiva do Sporting na agenda mediática, a recorrência a peças enquanto elemento ilustrativo e descodificador do cenário no clube acentuou-se. No dia 16 de maio, as peças representaram 32 por cento do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ nos noticiários da RTP – 2 horas e 17 minutos num total de quase sete horas (6 horas e 59 minutos) dedicados ao ‘Tema Sporting’. Ao passo que no último dia em análise, as peças

¹⁰⁶ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

corresponderam a 23 por cento da globalidade do ‘Tema Sporting’, ou seja, 1 hora e 38 minutos num total de 7 horas e 9 minutos.

O trabalho desenvolvido permitiu ainda perceber que é no *Jornal da Tarde* e no *Telejornal* que encontramos um incremento maior de novas peças sobre o ‘Tema Sporting’, enquanto os restantes espaços informativos são marcados sobretudo por repetições de peças já existentes. Confrontado com esta realidade, Alexandre Santos esclarece que “a redação claramente concentra mais os esforços no *Jornal da Tarde* e no *Telejornal*”¹⁰⁷, mas fundamenta que o mesmo acontece nos restantes canais generalistas:

(...) todas as redações estão dimensionadas e os horários são construídos levando em conta aquilo que é mais importante, aquilo que tem primazia, que é claramente os principais jornais da RTP e que são bandeiras. Portanto, as redações conseguem tocar todos os horários mas, claramente, canalizam os esforços para os principais jornais nos canais generalistas.

Alexandre Santos, Coordenador da editoria de Desporto da RTP

Adília Godinho volta a utilizar o cariz generalista do *Telejornal* para explicar o facto de ser neste espaço – e no *Jornal da Tarde* – que são introduzidas mais peças novas:

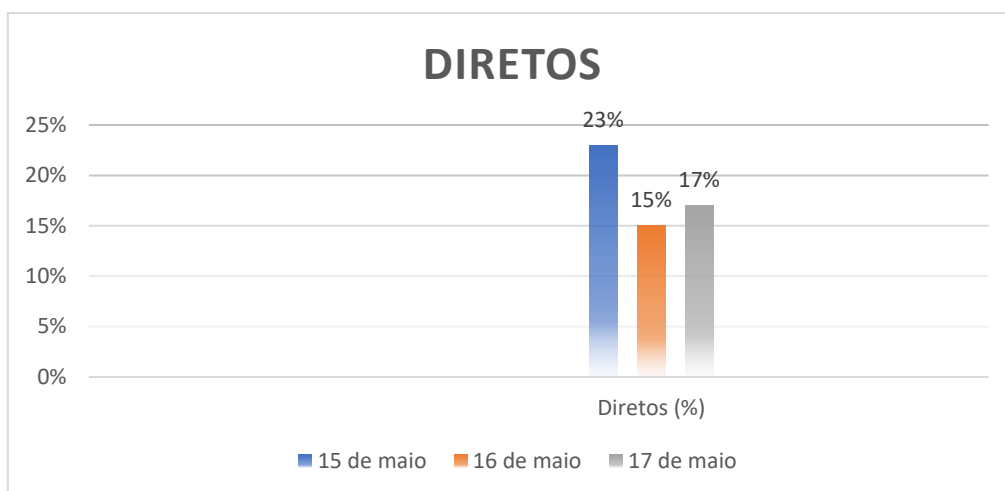
No *Telejornal* tens esta obrigação de, sendo um jornal generalista, é um jornal onde as pessoas buscam a explicação e esperam que tenha o filme do dia. E às oito da noite tens a obrigação de mostrar o que aconteceu ao longo do dia com peças novas, claro, porque o que era atual ao *Jornal da Tarde* às oito da noite já não é.

Adília Godinho, Coordenadora do *Telejornal* da RTP1

Os diretos foram, também, um mecanismo importante na cobertura à ‘Crise no Sporting’, representando 17 por cento da globalidade do tempo dedicado à crise no clube leonino nos noticiários da RTP1 e RTP3 (3 horas e 17 minutos em 18 horas e 53 minutos).

¹⁰⁷ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

Figura 19 - A evolução dos diretos na cobertura da RTP à Crise do Sporting'



O dia 15 de maio foi aquele em os diretos representaram uma fatia maior na cobertura à 'Crise no Sporting' – 23 por cento. Tal significa que no dia em aconteceu a invasão à Academia de Alcochete, das 4 horas e 45 minutos de cobertura à crise no clube, 1 hora e 15 minutos corresponderam a diretos.

Já a 16 de maio, os diretos representaram 15 por cento da cobertura à 'Crise no Sporting' na RTP (1 hora e 1 minuto num total de 6 horas e 59 minutos nos noticiários da RTP1 e RTP3).

Por fim, no último dia de análise, registamos 1 hora e 12 minutos de diretos, num total de 7 horas e 9 minutos dedicados à 'Crise no Sporting', ou seja, 17 por cento.

De salientar que apesar das variações nas percentagens diárias – que estão relacionados com o facto de o tempo dedicado à 'Crise no Sporting' ser a cada dia maior nos noticiários da RTP – a recorrência ao direto nos três dias não variou muito em termos de tempo. 16 de maio foi o dia com menos tempo em direto (1 hora e 1 minuto) e dia 17 de maio o que registou uma maior duração de tempo em direto (1 hora e 12 minutos). Existiu, portanto, uma diferença de 11 minutos entre o dia com mais tempo em direto e o dia que registou uma duração menor.

Alexandre Santos encontra no facto de estarem “a acontecer coisas a todo o momento”¹⁰⁸ a razão para uma recorrência forte ao direto na cobertura à 'Crise no Sporting'. O

¹⁰⁸ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

coordenador da editoria de Desporto da RTP recorre à sequência dos acontecimentos para explicar a recorrência a este mecanismo jornalístico:

Tivemos a invasão da academia e depois as ondas de choque que isso provocou. A seguir à invasão da academia houve uma série de demissões, houve uma série de tomadas de posição do Conselho Diretivo do Sporting. Surgiram factos em catadupa que nos obrigavam a fazer um acompanhamento quase constante do Sporting porque todos os dias parecia que acontecia uma coisa nova. (...) Portanto, não me parece que a recorrência ao direto tenha sido abusiva, minimamente.

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP

No desenvolvimento deste trabalho tivemos oportunidade de constatar sucessivas repetições no conteúdo dos diretos, de noticiário para noticiário, ou até no mesmo programa. O coordenador da editoria de Desporto da RTP rejeita a ideia de que esta repetição seja prejudicial sob o ponto de vista informativo e considera, tal como Adília Godinho, que este cenário se deve à natureza do canal RTP3:

Um canal de notícias não está a pensar numa pessoa que está ligada a um canal o dia inteiro, ainda que isto possa acontecer. (...) Existe o noticiário de hora a hora e, como é natural, não são todas, mas parte significativa das notícias são repetidas. Portanto, não devemos olhar para a questão nessa forma, porque a raiz do canal é completamente diferente.

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP

O comentário em estúdio foi, a par das peças, o mecanismo mais utilizado durante os três dias de análise, representando 25 por cento do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ nos noticiários da RTP1 e RTP3. Ou seja, das 18 horas e 53 minutos de cobertura à situação de crise no Sporting a o longo de três dias, o comentário em estúdio ocupou 4 horas e 47 minutos.

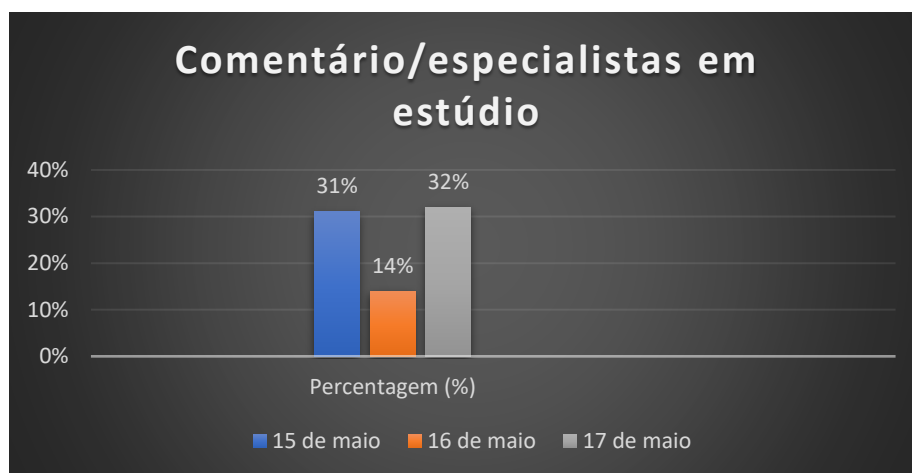
Adília Godinho defende a importância do comentário enquanto elemento descodificar e explica a importância deste recurso durante a cobertura à ‘Crise no Sporting’:

A pessoa que vem comentar normalmente é um especialista e pode enquadrar aquilo que está a acontecer. Porque ajuda a descodificar, por exemplo, «nestas declarações de Bruno de Carvalho ele disse isto e há dois dias aconteceu isto, o que significa que o Sporting pode ir nesta direção» ou o que é que acontece, por exemplo, se os órgãos sociais se demitirem.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP1

Para além da capacidade de enquadrar o espetador, a coordenadora do Telejornal assume que o comentário em estúdio traz também “dinâmica à emissão”.

Figura 20 - Evolução do Comentário em estúdio na cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’



Ora, no dia que ocorreu a invasão à Academia do Sporting, o comentário em estúdio foi o recurso mais utilizado na cobertura da RTP1 e RTP3. Assim sendo, no dia 15 de maio, o comentário em estúdio sobre o ‘Tema Sporting’ representou 1 hora e 28 minutos, num total de 4 horas e 45 minutos de cobertura à ‘Crise no Sporting’ – 31 por cento. O comentário em estúdio sobre a ‘Crise no Sporting’, começou, desde logo, nos primeiros noticiários matinais e intensificou-se nos blocos informativos noturnos, após a invasão à academia de Alcochete e o desenrolar de novas informações sobre a Operação Cashball. Já o dia 16 de maio teve uma redução substancial no que diz respeito ao comentário em estúdio sobre a ‘Crise no Sporting’, representando 14 por cento da cobertura da estação pública sobre esta temática. Desta forma, num total de 6 horas e 59 minutos de cobertura televisiva por parte da RTP sobre a ‘Crise no Sporting’, o comentário em estúdio ocupou 59 minutos ao longo da emissão do dia. Este decréscimo deveu-se, essencialmente, a uma maior presença de peças nos noticiários do que no dia anterior, uma vez que a 15 de maio – face ao imediatismo dos acontecimentos – o comentário em estúdio e os diretos haviam sido os mecanismos mais utilizados na cobertura à ‘Crise no Sporting’.

A 17 de maio, demissões de elementos nos órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Direto) colocavam ainda mais o Sporting numa situação de crise e elevavam o interesse mediático no clube. Ora, naquele que foi o dia em que RTP1 e RTP3 dedicaram mais tempo a acompanhar a crise no Sporting (7 horas e 9 minutos), foi também o dia em que o comentário em estúdio teve um peso maior na totalidade da

cobertura diária (2 horas e 19 minutos). O comentário em estúdio representou, então, 32 por cento da totalidade do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ a 17 de maio. Alexandre Santos, reconhece a forte recorrência ao comentário durante este período, mas reforça a utilidade deste mecanismo face a um assunto que considera de “interesse público”:

(...) temos um facto gerado neste tempo que é importante e que é comentado por toda a gente, e se é comentado por toda a gente passa a ser de interesse público. Portanto, esse facto merece ser analisado e detalhado por analistas que querem também ajudar o telespectador a ser melhor informado e eventualmente a construir a sua opinião.

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP¹⁰⁹

Neste dia a RTP, efetivamente, chamou para o debate da situação no Sporting um leque de personalidades com intervenção direta no clube no momento em causa ou no passado. Entre elas, Vicente Moura (ex-presidente das modalidades do Sporting), Eduardo Barroso (antigo presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting) e Filipe Soares Franco (ex-presidente do Sporting). O próprio Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting – Jaime Marta Soares - esteve presente no *360º* no dia em que esta se demitiu de funções, para explicar os motivos da tomada de decisão. De resto, o *360º*¹¹⁰ [anexo 57] é exemplificativo da preponderância deste mecanismo informativo a 17 de maio. O comentário em estúdio representou 72 por cento da totalidade de um programa cujo o único tema foi a ‘Crise do Sporting’ (1 hora e 36 minutos num total de 2 horas e 14 minutos de programa).

Em *Outros*, estão englobados todos os *pivot’s*¹¹¹ e *off’s*¹¹² lidos pelos jornalistas, assim como os *vivos*¹¹³ exibidos durante os noticiários. Assim, estes mecanismos que englobámos em *Outros*, representaram 30 por cento da totalidade do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ na RTP (13 horas e 22 minutos num total de 18 horas e 53 minutos de ‘Tema Sporting’). Ora, pelo imediatismo dos acontecimentos durante o período em análise, a recorrência a *off’s* e a *vivos* foi elevada face à falta de tempo para produzir

¹⁰⁹ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

¹¹⁰ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2044/e347048/360>].

¹¹¹ O ‘pivot’ é a informação proferida por o jornalista antes de lançar uma peça/reportagem.

¹¹² Notícia transmitida pelo apresentador do noticiário e que é acompanhada por imagens alusivas à temática da informação.

¹¹³ Excerto de uma declaração que é exibido sem estar inserido numa peça ou reportagem.

conteúdos mais elaborados numa primeira instância. Adília Godinho explica que face ao facto de estarem a ocorrer muitos acontecimentos noticiáveis no seio do Sporting, tal levou a sucessivas reflexões internas sobre a melhor forma de tirar proveito informativo do que acontecia:

Num caso como o do Sporting que estavam sempre a acontecer coisas... Há uma declaração nova, vamos meter em que peça? É um jornalista que lança esta declaração em direto? É uma declaração que tem uma gravidade tal que justifique ir sozinha? Faço uma peça só com isso? Tudo isto é refletido ao longo do dia, com os editores de cada área.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP¹¹⁴

3.8.1. As Conferências de Imprensa no pré-crise e durante a ‘Crise no Sporting’

As conferências de imprensa e o relevo que estas assumiram na cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’ foram o mote para esta investigação. Como tal, também nesta fase de discussão de resultados, as conferências de imprensa requerem uma análise detalhada.

No sentido de alargarmos o nosso espetro de análise, incluímos nesta investigação as conferências de imprensa do treinador do Sporting que antecederam ‘a Crise no Sporting’ e também conferências de imprensa do presidente do Sporting após os três dias em que incidiu a análise à cobertura da RTP. O objetivo foi analisarmos conferências de imprensa com diferentes tipologias e em diferentes contextos.

Assim, foi possível identificar diferenças, desde logo, nas conferências de imprensa do treinador do Sporting (à época Jorge Jesus) de antevisão e pós-jogo com o Club Sport Marítimo. A conferência de imprensa de antevisão ao jogo¹¹⁵ ocorreu a 12 de maio e ficou marcada por uma por uma relação positiva e cordial entre todos os envolvidos – treinador do Sporting, assessor de imprensa e jornalistas. O Sporting partia para a última jornada a depender só de si próprio para garantir o acesso à 3.ª eliminatória da Liga dos Campeões. Ora, num contexto favorável, o treinador do Sporting respondeu às 6 perguntas que foram colocadas e assessor de imprensa não impediu a resposta do técnico a nenhuma das perguntas, ainda que apenas a colocada pela Sporting TV estivesse diretamente relacionada com o jogo. A conferência de imprensa teve a duração de 10 minutos.

¹¹⁴ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

¹¹⁵ Conferência de imprensa integral no Anexo 4 [p. 160] e consultável no *Youtube* em <https://www.youtube.com/watch?v=Ytmcjhp7wMg>.

Em contrapartida, a conferência após a derrota com o Marítimo¹¹⁶ – a 13 de maio – ocorreu de forma substancialmente diferente. O encontro com os jornalistas para analisar as incidências do jogo terminou logo à terceira questão, após um desentendimento verbal entre Jorge Jesus e o repórter da TVI presente. De seguida, o assessor de imprensa do Sporting – Paulo Cintrão - deu a conferência como terminada. Assim, perante um cenário desportivo menos favorável para o clube, a conferência de imprensa durou apenas 6 minutos, quando ainda existiam na sala de imprensa jornalistas disponíveis para colocar questões. Contrariamente à conferência de antevisão ao jogo, neste caso as três questões colocadas estavam diretamente relacionadas com a partida. Deste modo, – e face ao contexto – encontramos diferenças significativas entre as duas conferências, apesar de estarem separadas no tempo apenas por um dia.

Figura 21 – Conferências de Imprensa de Antevisão e Pós-jogo Marítimo-Sporting

	Nº de Perguntas	Centradas no jogo/ Motivo da Conferência	Extra jogo/ Motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	Intervenções do Assessor
C.I Antevisão Marítimo-Sporting (12 de maio)	6	1	5	6	0	S/ intervenção
C.I Pós-jogo Marítimo-Sporting (13 de maio)	3	3	0	2	1	Interrompe a conferência depois da terceira pergunta

Ao longo dos três dias de análise à cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’ as conferências e comunicados de imprensa representaram apenas 3 por cento da totalidade da cobertura (34 minutos num total de 18 horas e 53 minutos).

¹¹⁶ Conferência de imprensa integral no Anexo 5 [p. 172] e disponível na plataforma RTP Play [<https://www.rtp.pt/play/p2484/e346261/3-as-20>] na timecode 1:06:48 – 1:66:35. Uma vez que a conferência não foi transmitida na íntegra pela RTP3, os minutos iniciais foram consultados no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=AnFe-mHrWZ8&t=13s>.

Este valor reduzido face aos outros mecanismos, explica-se na medida em que a transmissão de conferências/comunicados à imprensa depende, naturalmente, da ocorrência das mesmas. Assim sendo, importa sobretudo entender, tal como estabelecido previamente, se a RTP priorizou a transmissão das conferências de imprensa sobre o tema. No dia 15 de maio, a invasão à Academia de Alcochete levou a uma tomada de posição do presidente do Sporting em relação ao sucedido, através de um comunicado emitido na Sporting TV a partir das 21 horas e 58 minutos e com a duração de 13 minutos e 55 segundos. A RTP, transmitiu o comunicado de Bruno de Carvalho em direto – *via* Sporting TV - no programa *360*¹¹⁷ durante 10 minutos e 9 segundos. Tal significa que apesar de ter transmitido a maior parte do comunicado, a RTP – neste caso específico – cumpriu o acordo celebrado com os restantes canais generalistas de não transmitir integralmente conferência de imprensa do Sporting. Adília Godinho explica que durante este período de crise no Sporting o tempo de transmissão das conferências e comunicados de imprensa por parte do presidente do clube eram matéria de constante discussão na estação pública:

Quando estás em direto, quem está na régie a coordenar tem sempre essa preocupação, que é: vou cair demasiado cedo de um direto e ele vai dizer alguma coisa importante e vou perder isso? É um risco. Mantenho isto sempre em direto lá e ele repete-se em demasia e já estamos a dar coisas que ouvimos várias vezes? Também é um risco. Portanto isto é uma avaliação diária. E com o Sporting isso foi discutido, porque as conferências de imprensa eram enormes.

Adília Godinho, Coordenadora Telejornal da RTP¹¹⁸

Neste dia, a RTP transmitiu também em direto no *Telejornal*¹¹⁹ a conferência de imprensa conjunta da Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna (Isabel Oneto) e do Secretário Estado Juventude e Desporto (João Paulo Rebelo), onde tomaram uma posição pública sobre o sucedido. A conferência não foi transmitida na totalidade, mas sim durante 5 minutos e 33 segundos.

¹¹⁷ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2044/e346683/360>].

¹¹⁸ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

¹¹⁹ Consultar Anexo 11 [Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio], na p. 277: “Telejornal (15 de maio) / RTP1”.

Assim, a transmissão de conferências/comunicados de imprensa, representou apenas 6 por cento (17 minutos e 7 segundos) do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ a 15 de maio na RTP.

Já no dia 16 de maio, como tivemos oportunidade de ver anteriormente, o peso da transmissão de conferências/comunicados de imprensa na cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’ foi residual. Sem uma pronúncia pública por parte do clube durante este dia, a única conferência de imprensa transmitida foi a do Presidente da Assembleia da República no programa *3 às 16*¹²⁰. A declaração de Eduardo Ferro Rodrigues¹²¹ aos órgãos de comunicação social, onde se pronunciou sobre a invasão à academia de Alcochete e a sua gravidade, teve a duração de 4 minutos e 39 segundos e foi transmitida na totalidade pela *RTP3*.

A 17 de maio, o comunicado de imprensa do Conselho Diretivo do Sporting, na sequência das demissões nos órgãos sociais ao longo do dia, foi transmitido integralmente (12 minutos) no programa *360*¹²². A situação de instabilidade no clube e o facto de existirem demissões nos órgãos sociais levantavam a hipótese de a comunicação à imprensa agendada poder anunciar também a demissão do Conselho Diretivo, o que não veio a acontecer. Este comunicado fica também marcado pelo facto de ter sido transmitido integralmente pela *RTP3*¹²³, ao contrário do que havia sido acordado previamente pelas três principais estações televisivas nacionais, na sequência de críticas acérrimas de Bruno de Carvalho à comunicação social em Assembleia Geral de 17 de fevereiro. Apesar da quebra do protocolo estabelecido, Adília Godinho considera que – face às circunstâncias excecionais – a “notícia” sobrepuja-se:

Eu diria que acima de todos os protocolos - apesar de não estar a coordenar a emissão - , se tu tens algo que é novo e que é notícia, tu dás. (...) Portanto, nós não sabíamos o que é que podia acontecer, estava a acontecer tudo praticamente em direto e o direto é

¹²⁰ Consultar Anexo 12 [Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio], na p. 311: “3 às 16 (16 de maio) / RTP3”.

¹²¹ Disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2480/e346799/3-as-16>] na timecode 43:17 – 47:26.

¹²² Consultar Anexo 13 [Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio], na p. 358: “360º (17 de maio) / RTP3”.

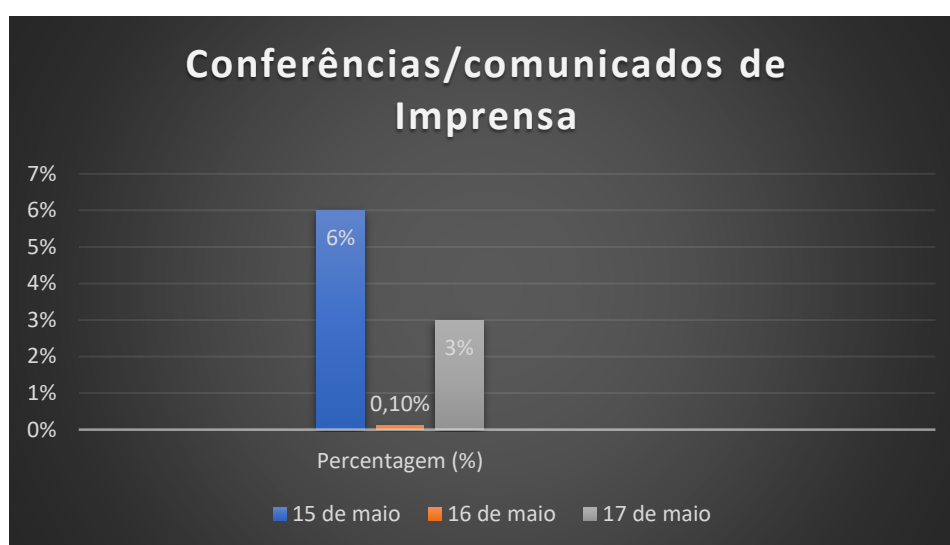
¹²³ Comunicado de imprensa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e347048/360> na timecode 2:02:04 – 2:12:34.

um instrumento muito importante para a notícia. Se tens algo a acontecer não vais ‘jogar para o lado’.

Adília Godinho, Coordenadora Telejornal da RTP¹²⁴

O comunicado do Conselho Diretivo do Sporting – encabeçado na figura do presidente Bruno de Carvalho – foi, de resto, a única conferência/comunicado transmitida no tempo de cobertura à crise no clube a 17 de maio. Representou, assim, 3 por cento da globalidade do tempo dedicado ao clube nos noticiários da RTP1 e RTP3 (12 minutos num total de 7 horas e 9 minutos de cobertura).

Figura 22 - Evolução da transmissão de conferências de Imprensa na cobertura da RTP à ‘Crise no Sporting’



Para a nossa investigação, mais importante do que entender o peso das conferências de imprensa face aos restantes mecanismos analisados na cobertura à ‘Crise no Sporting’ ao longo destes três dias -15, 16 e 17 -, é analisar o posicionamento da RTP face a estas conferências e às que se seguiram, assim como, o contexto em que estas decorreram. Assim, e tendo em conta o agravar da crise do Sporting, entraram na nossa análise mais quatro conferências de imprensa após os três dias em que incidiu a análise à cobertura da RTP à crise no clube.

¹²⁴ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

A entrevista conjunta a Jorge Jesus e José Mota de 19 de maio de antevisão à final da Taça de Portugal¹²⁵, permite-nos estabelecer comparações com as conferências de imprensa nos moldes tradicionais, com presença de jornalistas de vários órgãos de comunicação. Neste caso em específico, a entrevista de antevisão ao jogo entre Sporting e Desportivo das Aves foi promovida pela Federação Portuguesa de Futebol e disponibilizada nas suas plataformas de comunicação à data (site e redes sociais) a 19 de maio, na véspera do jogo.

A entrevista conduzida por Andreia Sofia Matos teve 19 minutos e no total das 13 perguntas colocadas aos técnicos, todas elas incidiram sobre o jogo em causa e as emoções que lhe estavam associadas e os treinadores não evitaram responder a nenhuma das questões. A entrevista decorreu sem a presença de assessores de imprensa enquanto mediadores da conversa. De salientar que apesar da crise que o Sporting se viu envolvido durante a semana em questão, a situação de instabilidade no clube não foi questionada ao longo da entrevista. Como tivemos oportunidade de referir, a entrevista ficou marcada pela informalidade entre entrevistados e entrevistador.

De facto, encontrámos diferenças significativas nesta entrevista conjunta com os dois treinadores em comparação com as conferências analisadas anteriormente. De resto, esta foi a única antevisão ao jogo por parte dos técnicos finalistas, uma vez que perante as ocorrências no Sporting ao longo da semana, não tiveram lugar as habituais conferências de imprensa de antevisão ao jogo. Sobre esta temática, também Alexandre Santos (coordenador da editoria de Desporto da RTP) estabelece uma comparação entre os veículos de comunicação institucionais dos clubes – neste caso, da Federação Portuguesa de Futebol – para reforçar a ideia de que as conferências de imprensa não devem estar confinadas a um só tema:

Eu defendo que as conferências de imprensa não devem servir apenas um propósito. Nesse cenário não seria uma conferência de imprensa. O veículo ideal para isso seria uma gravação – e os clubes até dispõem de canais próprios hoje – na qual aparecia uma declaração só com os treinadores a falar do adversário tal e da forma como pensam jogar. Isso é estarmos a confinar os temas.

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP¹²⁶

¹²⁵ Entrevista conjunta integral no Anexo 7 [p. 206] e consultável no Youtube em https://www.youtube.com/watch?v=bDF9Qg_k28s.

¹²⁶ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

A conferência de imprensa de Jorge Jesus após a derrota do Sporting por 2-1 frente ao Desportivo das Aves a 20 de maio na final da Taça de Portugal¹²⁷ também foi alvo de análise. Apesar de tudo indicar vir a ser uma conferência de imprensa com as características normais, apresentou, face ao contexto, características singulares. Este momento habitualmente marcado por perguntas e respostas entre jornalistas e treinador, não decorreu dessa forma. O treinador do Sporting limitou-se apenas a fazer uma declaração de 2 minutos e abandonou a sala de imprensa de seguida. Esta conferência, é representativa da singularidade que as comunicações do Sporting à imprensa apresentavam neste período.

A singularidade desta fase, levou-nos a analisar aquelas que foram as conferências de imprensa do presidente do Sporting com maior duração, a 19 e 24 de maio. Através destas foi possível encontrar padrões, mas também algumas diferenças no que respeita ao comportamento da RTP em relação à transmissão das mesmas.

A conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio¹²⁸ ocorreu na véspera da final da Taça de Portugal dominada pelas temáticas que estavam a marcar a agenda mediática e a crise no Sporting nos últimos dias – invasão à academia de Alcochete, *Operação Cashball* e demissões nos órgãos sociais do clube. Já a conferência do presidente do Sporting a 24 de maio¹²⁹ teve lugar após a marcação por parte da Mesa da Assembleia Geral demissionária, de uma Assembleia Geral de destituição dos órgãos sociais do Sporting para o dia 23 de junho. Em ambos os casos estas conferências não começaram com o habitual sistema de pergunta e resposta entre jornalistas e o Bruno de Carvalho, mas sim com uma primeira intervenção de longa duração do presidente do Sporting, tendo em conta a duração da conferência. Só depois dessa primeira intervenção de Bruno de Carvalho é que os jornalistas tinham oportunidade de colocar perguntas.

¹²⁷ Conferência de Imprensa de Jorge Jesus a 20 de maio integralmente transcrita no Anexo 8 [p. 235] e consultável em <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/conferencia-de-jorge-jesus-em-direto>.

¹²⁸ Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio integralmente transcrita no Anexo 6 [p. 183] e consultável no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=i9XUjBdXjME&t=565s+https%3A%2F%2Fobservador.pt%2F2018%2F05%2F19%2Fveja-aqui-a-conferencia-de-bruno-de-carvalho-em-direto%2F>.

¹²⁹ Conferência de Bruno de Carvalho a 24 de maio disponível integralmente imprensa no Anexo 9 [p. 236] e consultável em <https://www.youtube.com/watch?v=il-fnPlu018&t=142s>.

Figura 23 - Duração das Conferências de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 e 24 de maio

Conferências de Imprensa	Intervenção inicial de Bruno de Carvalho	Duração total da conferência
19 de maio	1 hora e 20 minutos	1 hora e 52 minutos
24 de maio	16 minutos	45 minutos

Ao contrário das conferências de imprensa anteriormente analisadas, nestes dois casos não existiu a presença de assessor de imprensa. Tal refletiu-se, desde logo, neste período inicial sem direito a perguntas, mas também na existência de um diálogo constante, de respostas e contra respostas entre jornalistas e presidente do Sporting. Na conferência de imprensa de 19 de maio, a Sporting TV – através do jornalista Gonçalo Giestas – foi o primeiro órgão a colocar uma pergunta. Já a 24 de maio, o jornalista Gonçalo Azevedo Ferreira – SIC – interrompeu o discurso do presidente do Sporting ao fim de 16 minutos e deu início ao sistema de perguntas e respostas normalmente padronizado. Estes factos são demonstrativos das diferenças em contexto de conferência de imprensa sem assessor. Ainda assim, por contraste com os restantes órgãos de comunicação, é possível pelas perguntas colocadas denotar o alinhamento da *Sporting TV* com o Conselho Diretivo do clube e com o seu dirigente máximo, numa altura em que a própria instituição vivia divisões internas. Exemplo disso é a questão colocada por Gonçalo Giestas a 24 de maio face à marcação por parte da Mesa da Assembleia Geral demissionária, de uma Assembleia Geral de destituição dos órgãos sociais do Sporting:

“Pergunto-lhe muito diretamente se esta foi a pior decisão possível para o Sporting Clube de Portugal. E se no meio desta toda esta poeira que disse que foi levantada ao longo destas semanas se se viu pouco Sporting Clube de Portugal? Se o Sporting acabou por ficar à margem de muitas decisões que foram tomadas.”

Gonçalo Giestas, Sporting TV, 24 de maio

Nestas duas conferências de imprensa ficaram evidentes as sucessivas críticas aos jornalistas, quer no que diz respeito à ética profissional dos mesmos, quer do ponto de vista pessoal. No caso particular de Alexandre Santos e da RTP, o coordenador da editoria diz não ter encontrado no terreno durante este período entraves à execução da atividade

profissional que desempenha. Ainda que, tal contraste com as conclusões que este trabalho nos permite retirar.

Não, não senti. O jornalismo é o exercício básico, e por definição, da liberdade. Perguntar não ofende e perguntar não é mais do que pegar em factos e colocar esses factos perante os protagonistas de determinado acontecimento. (...) No que respeita à RTP, o trabalho foi sempre feito com a premissa do facto que se conhece, ou do facto que se pretende conhecer, e isso não é mais do que a busca da verdade. E essa não é mais do que a função do jornalista.¹³²

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP

Tendo em conta o ambiente de constante crispação, encontrámos nestas duas conferências de imprensa respostas pouco focadas nas questões que foram originalmente colocadas e que derivam na maioria dos casos para críticas e desvalorização do trabalho desenvolvido pela comunicação social. Relativamente ao primeiro período destas conferências – sem direito a perguntas – fica marcado por um discurso que acrescentou pouca informação com substância sobre a situação de crise interna do Sporting, funcionando sobretudo como eco das posições de Bruno de Carvalho em relação aos problemas em que o clube se via envolvido – invasão à Academia de Alcochete, *Operação Cashball*, Assembleia Geral de Destituição dos órgãos sociais.

Importa também, nestas que foram conferências de imprensa particularmente longas, entender o tipo de priorização que tiveram por parte da RTP.

Como já tivemos oportunidade de constatar, a RTP3 transmitiu, entre os noticiários 3 às 14¹³³ e 3 às 15¹³⁴, a primeira hora da conferência de imprensa de 19 de maio. Após a transmissão da conferência e num período em que esta ainda decorria, seguiu-se no 3 às 15 um período de comentário à conferência de comentador RTP António Tadeia, com a duração de 16 minutos. Ainda que esta conferência não tenha sido transmitida na totalidade, ocupou a Antena da RTP3 durante uma parcela de tempo elevada. Por comparação, a SIC Notícias também não transmitiu a totalidade da conferência de

¹³² Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

¹³³ Programa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2478/e347342/3-as-14>.

¹³⁴ Programa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2479/e347374/3-as-15>.

imprensa de 19 de maio¹³⁵, mas manteve a transmissão durante mais 39 minutos que a RTP3 – o que equivale a 1 hora e 39 minutos com a conferência de imprensa de Bruno de carvalho nos ecrãs do canal de notícias da SIC.

Adília Godinho não considera que o facto de os canais de informação concorrentes terem transmitido as conferências de imprensa do Sporting neste período na totalidade, ou durante uma percentagem de tempo maioritária, tenha trazido pressão mediática à RTP para incorrer no mesmo caminho. Ainda assim, face à priorização por parte da RTP da maioria das conferências analisadas, a Coordenadora do Telejornal defende que apesar da missão de prestar serviço público estar inerente ao canal, o interesse do público também deve ser um fator a ter em equação. Esse equilíbrio, assume, é difícil de atingir:

Nós no geral tendemos a desvalorizar a preferência das pessoas e não se deve desvalorizar. Ou seja, se estás a passar uma conferência de imprensa do Sporting e estás a prolongar no tempo e saís, as pessoas saem do teu canal e vão ver os outros. Se calhar aquilo interessa-lhes e nós estamos a trabalhar para quem? Estás a fazer televisão para o público. Mas é difícil atingir este equilíbrio.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP¹³⁶

A procura do equilíbrio esteve, pois, segundo a coordenadora do Telejornal, sempre em discussão na estação. Mas perante os dados da cobertura da RTP, e em particular no que respeita à transmissão de conferências de imprensa, Adília Godinho assume, que em alguns momentos, tenha sido conferida uma priorização excessiva ao tema:

(...) Por isso é que digo, isto é tudo pensado, nós debatemo-nos com estas dúvidas todas, porque também não podes dar tudo só a pensar nas pessoas. Mas não é possível ignorar uma coisa que está a acontecer no momento, se é aquilo que é notícia. Eu diria que houve alguns dias em que foram cometidos exageros, mas isso não é dramático. Isto são os dramas de um canal de notícias.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP

Relativamente à conferência de imprensa de 24 de maio, foi transmitida apenas durante 5 minutos no programa *360*¹³⁷, ao passo que a SIC Notícias transmitiu a conferência de

¹³⁵ Consultado através de <https://www.youtube.com/watch?v=j9XUjBdXjME>.

¹³⁶ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

¹³⁷ Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e348196/360/662186> na timecode 56:04 - 1:01:12.

imprensa do início ao fim¹³⁸. Esta conferência marca, assim, “*um passo atrás*” da RTP em comparação com as conferências de imprensa anteriores de Bruno de Carvalho.

(...) Tanto que nos dias seguintes houve imensas conferências de imprensa, era conferências de imprensa a toda a hora e houve um momento em que nós demos um passo atrás.

Adília Godinho, Coordenadora do Telejornal da RTP

O recuo da RTP no que se refere ao tempo conferido à transmissão das conferências de imprensa do Sporting neste período, aconteceu, efetivamente, a 24 de maio. Neste caso em particular, a RTP3 começou a transmitir a conferência de imprensa após 16 minutos de declarações de Bruno de Carvalho, ou seja, precisamente no momento da primeira pergunta, que ficou ao encargo do jornalista da SIC, Gonçalo Azevedo Ferreira.

Geralmente estas conferências de imprensa tinham uma parte inicial que demorava bastante tempo e nós só íamos à conferência de imprensa em direto quando esta entrava em sistema de pergunta-resposta. Porque a pergunta-resposta é o exercício do jornalismo.

Alexandre Santos, Coordenador editoria de Desporto da RTP¹³⁹

O coordenador da editoria de Desporto da RTP explica, então, o posicionamento do canal, a partir de certo momento, em relação às conferências de imprensa do presidente do Sporting. Ainda assim, este foi a primeira conferência de Bruno de Carvalho – entre as analisadas - em que a RTP apenas entrou em direto no período de perguntas e respostas.

¹³⁸ Consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=jl-fnPlu018>.

¹³⁹ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

Conclusões

O presente relatório de estágio é o culminar de quatro meses na editoria de Desporto da RTP. O estágio foi, sobretudo, o cenário ideal para entender o contexto em que decorre o jornalismo em televisão e em concreto a cobertura desportiva. Foi possível perceber que perante um *mega-acontecimento* (Traquina, 2007, p. 205), como foi a invasão à Academia do Sporting, escasseiam os meios humanos para dar resposta às exigências da atualidade e foi nessas situações – face à necessidade da redação e à inexistência de jornalistas disponíveis – que consegui ter uma presença mais relevante na dinâmica de produção da redação.

Apesar de enquanto estagiário¹⁴⁰ não ter tido oportunidade de ver nas emissões da RTP1 e RTP3 peças realizadas por mim, a experiência na estação pública revelou-se fundamental para assimilar conteúdos na área do jornalismo televisivo. Desta forma, realizei off's para os blocos noticiosos, escrevi pivot's e contribuí ativamente através destas tarefas para programas que faziam parte da programação, como era o caso da *Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio*¹⁴¹. Tive igualmente a oportunidade de acompanhar no terreno os jornalistas da RTP em conferências de imprensa, jogos e durante o período de crise no Sporting, nas imediações do Estádio José Alvalade. Durante os 4 meses de estágio na RTP vivi de perto as dinâmicas da redação perante vários contextos, quer em momentos em que a agenda desportiva permitia um funcionamento pacífico da redação, quer em momentos em que a forma como as informações se sucediam obrigavam à produção vertiginosa por parte dos jornalistas. O facto de ter prolongado o estágio na RTP durante mais um mês do que o inicialmente previsto, acabou por permitir acompanhar de perto um período particularmente intenso – e excecional – na vida de um dos clubes de futebol mais mediáticos a nível nacional: o Sporting Clube de Portugal. Por consequência, as incidências da 'Crise no Sporting' potenciaram uma cobertura por parte dos media nacionais que nas palavras de Alexandre Santos – Coordenador da editoria de Desporto da RTP – só encontram paralelo com “uns períodos com o João Vale e Azevedo

¹⁴⁰ A política da RTP à época não permitia aos estagiários de cariz curricular assinarem peças. Na medida em que o motivo do estágio se prendia com a conclusão de uma etapa académica.

¹⁴¹ Programa apresentado pelo jornalista da editoria de desporto Carlos Manuel Albuquerque e que tem na sua génese recordar alguns dos momentos mais marcantes da história do futebol.

em que também tínhamos notícias e factos a acontecer a toda a hora, o que nos obrigou a uma cobertura quase exaustiva”.¹⁴²

Assim sendo, esta investigação incidu sobre o período que ao longo de quatro meses de estágio mais interferiu com as dinâmicas habituais da redação – a ‘Crise no Sporting’.

A presente investigação permitiu-nos, tal como previamente estabelecido, entender a forma como a ‘Crise no Sporting’ foi incorporada na rotina de cobertura noticiosa da RTP1 e RTP3, assim como, o relevo dado às conferências de imprensa durante a cobertura. Para tal, recorreu-se a uma análise minuciosa aos noticiários que compuseram a grelha de programação durante o dia da invasão à Academia de Alcochete e no dois dias seguintes (15, 16 e 17 de maio), assim como, às conferências de imprensa que marcaram o período pré-crise no clube de Lisboa e o pós-invasão à academia – a fase mais conturbada. Através deste estudo foi possível, desde logo, entender o peso do ‘Tema Sporting’ nos noticiários da RTP1 e RTP3 nos três dias analisados e confirmar a hipótese de que a cobertura jornalística da RTP à ‘Crise no Sporting’ ocupou uma parte significativa dos noticiários televisivos. Tal como tivemos oportunidade de constatar, a ‘Crise no Sporting’ correspondeu a 49 por cento (18 horas e 53 minutos) do total dos noticiários exibidos na RTP1 e RTP3 entre 15 e 17 de maio de 2018 (38 horas e 12 minutos). O peso da ‘Crise no Sporting’ é tanto mais evidente se tivermos apenas em conta os dois dias seguintes à invasão à academia de Alcochete – 16 e 17 de maio, em que o ‘Tema Sporting’ correspondeu em ambos os dias a 58 por cento da totalidade dos noticiários analisados na RTP1 e RTP3. Ao passo que no dia 15 de maio, correspondeu a 34 por cento da totalidade dos noticiários exibidos nesse dia.

As peças e o comentário em estúdio foram os mecanismos mais utilizados pela RTP na cobertura à ‘Crise no Sporting’, representando em conjunto 50 por cento do total de uma cobertura (as peças ocuparam 4 horas e 43 minutos de emissão e o comentário em estúdio 4 horas e 47 minutos) que ao longo de três dias contabilizou 18 horas e 53 minutos de ‘Tema Sporting’.

¹⁴² João Vale e Azevedo é um ex-presidente do Benfica, entre 1997 e 2000. Após cumprir o primeiro mandato e ser derrotada nas eleições por Manuel Vilarinho, foi detido pela Polícia Judiciária a 16 de fevereiro de 2001 por suspeitas de apropriação de parte do montante da transferência do guarda-redes Sergei Ovchinnikov, do Benfica para o Futebol Clube Alverca. João Vale e Azevedo viria, a 17 de abril de 2002, a ser condenado a 4 anos e meio de prisão efetiva no âmbito do ‘Caso Ovchinnikov’. Posteriormente, esteve envolvido e condenado em mais processos judiciais relativos à passagem pelo Sport Lisboa e Benfica [<https://www.dn.pt/pais/apanhem-me-se-puderem-vale-e-azevedo-sempre-em-jogo-com-a-justica-10473831.html>].

Os diretos representaram 17 por cento da globalidade do tempo dedicado à crise no clube nos noticiários da RTP1 e RTP3 (3 horas e 17 minutos em 18 horas e 53 minutos). Sendo que o dia 15 de maio – o dia da invasão à academia de Alcochete – foi o dia em que o direto representou uma fatia maior na cobertura à ‘Crise do Sporting’ – 23 por cento, ou seja, 1 hora e 15 minutos num total de 4 horas e 45 minutos de cobertura diária à situação no clube de Lisboa.

A categoria Outros, na qual foram englobados *pivot’s* e *off’s* lidos pelos jornalistas, assim como os *vivos* exibidos, representou 30 por cento da totalidade do tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ na RTP (13 horas e 22 minutos num total de 18 horas e 53 minutos de ‘Tema Sporting’). O imediatismo dos acontecimentos levou a que a recorrência a mecanismos como *off’s* ou a exibição de *vivos* fosse elevada.

As conferências de imprensa representaram apenas 3 por cento da totalidade da cobertura da RTP1 e RTP3 à ‘Crise no Sporting’ (34 minutos num total de 18 horas e 53 minutos). No entanto, mais importante que do que o peso que as conferências de imprensa tiveram na emissão da RTP ao longo dos três dias analisados, foi analisar a abordagem da estação pública às conferências de imprensa durante este período e o contexto em que estas decorreram. Foi, portanto, possível identificar conferências de imprensa de diferentes tipologias face à evolução da ‘Crise no Sporting’.

Nas conferências de imprensa de Jorge Jesus relacionadas com a partida do Sporting com o Marítimo – a 12 e a 13 de maio – foram notórias as diferenças entre a conferência de antevisão ao jogo e a conferência após o final do jogo. A primeira¹⁴³ ocorreu sem qualquer tipo de constrangimento e teve a duração de 10 minutos. Ao passo que a conferência de imprensa após a derrota do Sporting na Madeira¹⁴⁴, que deixou o clube impossibilitado de estar presente na Liga dos Campeões no ano seguinte, foi dada por encerrada pelo assessor de imprensa após a terceira pergunta colocada – ao fim de 6 minutos - e ficou marcada por um desentendimento verbal entre o treinador do Sporting e o repórter da TVI

¹⁴³ Conferência de imprensa integral no Anexo 4 [p. 160] e consultável no *Youtube* em <https://www.youtube.com/watch?v=Ytmcjhp7wMg>.

¹⁴⁴ Conferência de imprensa integral no Anexo 5 [p. 172] e disponível na plataforma *RTP Play* [<https://www.rtp.pt/play/p2484/e346261/3-as-20>] na timecode 1:06:48 – 1:66:35. Uma vez que a conferência não foi transmitida na íntegra pela RTP3, os minutos iniciais foram consultados no *Youtube* em <https://www.youtube.com/watch?v=AnFe-mHrWZ8&t=13s>.

presente. Desta forma, encontrámos diferenças notórias entre uma conferência de imprensa num contexto ainda favorável para o clube e a conferência após uma derrota decisiva – apesar de terem ocorrido apenas com um dia de diferença. Na conferência de imprensa a 13 de maio, após a derrota com o Club Sport Marítimo, a falta de receptividade do treinador face às perguntas colocadas e a intervenção do assessor de imprensa – Paulo Cintrão – no rumo da mesma foram evidentes.

A derrota na última jornada do campeonato e a invasão à academia do Alcochete a 15 de maio, resultaram no adensar da ‘Crise no Sporting’. Durante os três dias que mereceram uma análise mais aprofundada, o presidente do Sporting fez dois comunicados à imprensa. O primeiro ocorreu a 15 de maio, como consequência da invasão à academia. Emitido pela Sporting Tv e com a duração de 13 minutos e 55 segundos, a RTP esteve em direto durante 10 minutos e 9 segundos, durante o programa *360º*¹⁴⁵. A 17 de maio, demissões nos órgãos sociais do clube, levaram a uma nova tomada de posição do Conselho Diretivo. Desta vez, a RTP transmitiu integralmente durante o *360º* – 12 minutos – o comunicado à imprensa do Conselho Diretivo do Sporting¹⁴⁶, em que Bruno de Carvalho foi o porta-voz. A RTP quebra, neste caso, o compromisso celebrado com as restantes estações generalistas (SIC e TVI) após as críticas de Bruno de Carvalho à comunicação social na Assembleia Geral do Sporting de 17 de fevereiro. O compromisso tinha como premissa não transmitir na íntegra as conferências de imprensa do Sporting até ao final da época. Na opinião de Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP¹⁴⁷, acima do protocolo estabelecido com os restantes canais, superpõe-se o dever de informar perante um acontecimento excecional.

Os dias que correm trazem novas formas de comunicar e novos agentes difusores de conteúdos para além dos media tradicionais. Este estudo permitiu também analisar conferências e entrevistas em novos contextos. A semana que antecedeu a final da Taça de Portugal ficou marcada pela invasão à academia do Sporting e por toda a crise que envolvia o clube de Lisboa. Consequentemente, não ocorreu a habitual conferência de

¹⁴⁵ Programa disponível na plataforma RTPPLAY [<https://www.rtp.pt/play/p2044/e346683/360>].

¹⁴⁶ Comunicado de imprensa disponível em <https://www.rtp.pt/play/p2044/e347048/360> na timecode 2:02:04 – 2:12:34.

¹⁴⁷ Entrevista a Adília Godinho – coordenadora do Telejornal da RTP1 – disponível integralmente no Anexo 20, p. 378.

imprensa de antevisão ao jogo por parte dos dois treinadores. Por outro lado, a Federação Portuguesa de Futebol disponibilizou nas redes sociais na véspera da final da Taça de Portugal entre Sporting e Desportivo das Aves, uma entrevista conjunta com os treinadores das duas equipas. Nesta entrevista de antevisão à final da Taça de Portugal a 19 de maio¹⁴⁸, não foram colocadas perguntas sobre as polémicas que dominaram o espectro desportivo na semana e que envolviam o Sporting Clube de Portugal. As 13 perguntas colocadas aos dois técnicos foram exclusivamente sobre o jogo que iria decorrer no dia seguinte. Sendo que a entrevista, ocorreu sem a presença de assessores de imprensa dos dois clubes. Esta entrevista conjunta apresentou, portanto, um quadro substancialmente diferente das conferências de imprensa de antevisão padronizadas e é também reflexo do surgimento de novas plataformas de comunicação ligadas aos clubes, mas também – neste caso – aos órgãos que dirigem o futebol.

De destacar também a conferência de imprensa de Jorge Jesus após a derrota por 2-1 do Sporting frente ao Desportivo das Aves na final da Taça, a 20 de maio¹⁴⁹. Face ao contexto e à semana que o Sporting atravessou teve apenas uma curta declaração – 2 minutos - do treinador, que abandonou a sala de imprensa sem o habitual espaço que permite aos jornalistas presentes na sala colocar questões. Esta conferência de imprensa revelou-se demonstrativa da singularidade do período que o clube atravessava e da maneira como a crise desportiva e interna se refletia na forma de comunicar.

Por fim, as conferências de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio¹⁵⁰ e a 24 maio¹⁵¹, tendo em conta a sua peculiaridade, tiveram um papel determinante para atingir uma perspetiva ampla do relevo que a transmissão de conferências de imprensa assumiu na RTP durante este período de ‘Crise no Sporting’, bem como do contexto em que estas tiveram lugar.

Tanto num caso como noutro, estas conferências ficaram marcadas pela longa duração que tiveram na globalidade e por um período inicial também de longa duração em que o

¹⁴⁸ Entrevista conjunta integral no Anexo 7 [p. 206] e consultável no Youtube em https://www.youtube.com/watch?v=bDF9Qg_k28s.

¹⁴⁹ Conferência de Imprensa de Jorge Jesus a 20 de maio integralmente transcrita no Anexo 8 [p. 235] e consultável em <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/conferencia-de-jorge-jesus-em-direto>.

¹⁵⁰ Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio integralmente transcrita no Anexo 6 [p. 183] e consultável no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=i9XUjBdXjME&t=565s+https%3A%2F%2Fobservador.pt%2F2018%2F05%2F19%2Fveja-aqui-a-conferencia-de-bruno-de-carvalho-em-direto%2F>.

¹⁵¹ Conferência de Bruno de Carvalho a 24 de maio disponível integralmente imprensa no Anexo 9 [p. 236] e consultável em <https://www.youtube.com/watch?v=il-fnPlu018&t=142s>.

presidente do Sporting se pronunciava sem terem lugar perguntas dos jornalistas. Assim sendo, a conferência de imprensa de 19 de maio teve a duração de 1 hora e 52 minutos e foi transmitida na RTP3 durante uma hora. Já a conferência de imprensa de 24 de maio teve a duração de 45 minutos e a RTP3 transmitiu apenas 5 minutos.

Desta forma, é possível identificar um recuo a 24 de maio por parte da RTP face ao tempo de transmissão das conferências de imprensa do Sporting. Este recuo foi assumido pela coordenadora do Telejornal da RTP – Adília Godinho – e pelo coordenador da editoria de Desporto da RTP – Alexandre Santos - por via a contrariar os tempos de antena concedidos ao tema em conferências de imprensa anteriores do presidente do Sporting. Ainda assim, apesar desta mudança no que se refere ao tempo dedicado à conferência de imprensa de 24 de maio, este estudo permite confirmar a hipótese de que a RTP priorizou a transmissão das conferências de imprensa durante este período. A transmissão da totalidade do comunicado do Conselho Diretivo a 17 de maio e a transmissão da conferência de imprensa de 19 de maio durante uma hora são demonstrativas dessa priorização. Ainda que, comparando com o corrente SIC, encontramos diferenças significativas no que ao tempo de transmissão diz respeito. Por exemplo, a 19 de maio a SIC Notícias transmitiu a conferência de imprensa de Bruno de Carvalho durante 1 hora e 39 minutos, ou seja, mais 39 minutos que a RTP3. Já a conferência de imprensa de 24 de maio foi transmitida na íntegra pela SIC Notícias.

O somatório das conferências analisadas permitiu-nos igualmente confirmar a hipótese de que no contexto de conferência de imprensa os jornalistas no terreno depararam-se com vários episódios de limitação da sua atividade profissional. Desde logo, na conferência de imprensa de Jorge Jesus depois da derrota com o Marítimo a 13 de maio, em que uma pergunta do desagrado do técnico¹⁵² levou ao encerramento da conferência por parte do assessor. Desta forma, o encerramento da conferência impossibilitou que os restantes órgãos de comunicação colocassem questões sobre o jogo. Mas sobretudo nas duas conferências de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 e a 24 de maio ficaram evidentes as limitações colocadas aos jornalistas, quer através dos constantes ataques pessoais aos profissionais presentes na sala de imprensa, quer nas críticas aos órgãos de comunicação.

¹⁵² Consultar Anexo 5, na p. 172. A conferência de imprensa de Jorge Jesus a 13 de maio após a derrota com o Marítimo foi encerrada à terceira pergunta após uma troca de palavras entre o treinador e o repórter da TVI originada pela seguinte pergunta: “No final do jogo os adeptos criticaram a equipa, dizendo que não teve atitude e que também houve erros táticos da sua parte. Perante estas críticas, sente que tem condições para treinar o Sporting na próxima época?”.

Relativamente à quarta hipótese estipulada, que assenta na afirmação de que as conferências de imprensa funcionaram mais como eco de determinadas posições do que como meio de obtenção de informação relevante, importa olhar para as conferências de imprensa de forma isolada, na medida em que não decorreram todas no mesmo contexto, nem todas apresentaram a mesma tipologia. Na conferência de imprensa de Jorge Jesus antes da partida decisiva nas contas finais da Liga NOS – a 12 de maio, foi possível obter informação relevante sobre a partida e sob as questões desportivas que envolviam o clube, numa concretização pacífica entre o que foi perguntado e a resposta obtida. Por seu turno, o encerramento precoce da conferência após a derrota com o Marítimo – 13 de maio – condicionou a extração de informação relevante sobre o jogo e sobre as consequências do resultado para o Sporting. Quanto à entrevista conjunta de Jorge Jesus e José Mota a 19 de maio para a antevisão à Taça de Portugal, apesar de não se tratar de uma conferência de imprensa, entrou nesta investigação por decorrer num formato com características diferentes das habituais conferências. Assim sendo, apesar de existir um notório confinamento dos temas – os acontecimentos que estavam a marcar a crise do Sporting não foram questionados ao longo da entrevista –, a entrevista permitiu extrair informações importantes sobre a partida que viria a acontecer no dia seguinte. Já a conferência de imprensa do treinador do Sporting após a derrota na final da Taça de Portugal com o Desportivo das Aves, foi, essencialmente, um desabafo do treinador do Sporting – com a duração de 2 minutos – sobre o momento negativo que a equipa atravessava face à crise no clube e, portanto, não permite retirar conclusões sob este ponto. Por último, as conferências de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 e a 24 de maio, pela forma como decorreram, comprovam a quarta hipótese estipulada. Como tivemos oportunidade de analisar neste trabalho, registaram semelhanças significativas, desde logo, pelo facto de terem uma longa duração e um período inicial igualmente longo. Assim, nestes dois casos, é certo que o presidente do Sporting não se recusou a responder a nenhuma das perguntas colocadas, mas foi possível identificar que Bruno de Carvalho desviou-se dos assuntos questionados na maioria das vezes, apresentando um discurso dominado por críticas à ética profissional dos jornalistas e aos órgãos de comunicação. Relativamente ao primeiro período destas conferências – sem direito a perguntas e de longa duração – fica marcado por um discurso que acrescentou pouca informação com substância sobre a situação de crise interna no Sporting, funcionando sobretudo como eco das posições de Bruno de Carvalho em relação aos problemas em que o clube se via envolvido – invasão à

Academia de Alcochete, Operação *Cashball*, Assembleia Geral de Destituição dos órgãos sociais.

Assim, apesar de nas restantes conferências de imprensa terem sido identificados alguns entraves à obtenção de informação – como a intervenção do assessor de imprensa no rumo da conferência ou a indisponibilidade para responder a algumas perguntas -, as conferências de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 e 24 maio são as que comprovam a hipótese de que, neste caso, estas funcionaram mais como eco de determinadas posições de que como meio de obtenção de informação relevante.

Olhando para as conferências de imprensa analisadas conseguimos identificar vários traços comuns com o cenário traçado por Boorstin (1992) relativamente aos *pseudo-eventos*. Boorstin diz-nos, primeiramente que os *pseudo-eventos* não são espontâneos surgem de algo que é planeado (1992, p. 12). As conferências de imprensa, inserem-se neste padrão, na medida em que são convocadas e planeadas com o objetivo de atingirem repercussão na imprensa. Esse é, de resto, o segundo traço que Boorstin identifica num *pseudo-evento*, sendo que “o seu sucesso é medido pela forma como se espalha nos meios de comunicação” (Idem, ibidem, p. 12). Como tivemos oportunidade de analisar, na fase que esteve sob estudo, parte significativa das conferências de imprensa do Sporting foram transmitidas durante longos períodos nos órgãos de comunicação e tiveram, depois, excertos das mesmas reproduzidos nos blocos noticiosos. Olhando em particular para as conferências/comunicados de Bruno de Carvalho em análise, encontramos também uma relação ambígua com a realidade subjacente, como traça Boorstin (1992, p. 12). O interesse deixou de ser, necessariamente, a invasão à academia de Alcochete ou as demissões dos órgãos sociais, bem com as consequências lhe estavam associadas, para passar a estar centrado no entendimento do motivo da marcação da conferência. “Será que a frase proferida tem realmente aquele significado? É o tipo de questão que surge associada a um pseudo-evento e lhe confere ambiguidade” (Boorstin, 1992, p.12). No caso em análise, o primeiro período das conferências de Bruno de Carvalho - de longa duração e cujos temas eram difusos, os sucessivos desvios de Bruno de Carvalho em relação às perguntas originalmente colocadas pelos jornalistas, assim como o teor do discurso denotam ambiguidade em relação ao significado das palavras do presidente do Sporting.

Por último, Boorstin teoriza que um *pseudo-evento* “é geralmente utilizado para fazer uma auto profecia de algo que ainda está por acontecer” (Idem, Ibidem, p. 12). No caso

desta investigação, exemplo disso são as conferências de imprensa de antevisão dos jogos, que servem precisamente para conjecturar os contornos de um jogo que ainda não aconteceu. Mas também nas conferências de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 e 24 de maio foi possível identificar várias *profecias* relativamente ao futuro do Sporting face a um período conturbado. A título de exemplo, na conferência de imprensa a 19 de maio, Bruno de Carvalho fez a seguinte declaração acerca da forma como esperava que terminasse uma campanha que apelidou de “terrorismo” contra a sua pessoa e que afirmava ser da responsabilidade da comunicação social e de alguns elementos da estrutura do Sporting:

“Espero que com os sportinguistas a se aperceberem de uma vez por todas o que é que se está a passar, a perceberem que há pessoas que estão a falar mas que há outras que estão em silêncio que estão a ser tão terroristas quanto as que falam.”¹⁵³

Bruno de Carvalho, 19 de maio de 2018

Já na conferência de imprensa de 24 de maio, o presidente do Sporting pronunciava-se sobre como o clube iria viver o mês que faltava até à Assembleia Geral de destruição dos órgãos sociais, convocada pela Mesa da Assembleia Geral demissionária:

“Agora a seu tempo, o mais breve possível poderemos explicar todas as ‘incorreções jurídicas’ desta bomba atómica, que vou-lhe dizer uma coisa: tenho sérias dúvidas que aconteça.”¹⁵⁴

Bruno de Carvalho, 24 de maio de 2018

Traçadas as características dos *pseudo-eventos*, Boorstin defende também que estes “geram, em progressão geométrica outros pseudo-eventos” (1992, p. 33). Esta capacidade multiplicadora de *pseudo-eventos* teve efeito na cobertura mediática à ‘Crise no Sporting’, nomeadamente na RTP. Veja-se o caso da conferência de imprensa de 19 de maio do presidente do Sporting. Ainda que a RTP3 não tenha transmitido a conferência de imprensa na totalidade, após uma hora de transmissão da mesma, a emissão do *3 às 15* prosseguiu com um período de comentário ao que foi dito na conferência, por parte

¹⁵³ Declaração consultável na Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio [<https://www.youtube.com/watch?v=j9XUjBdXjME&t=565s>] na timecode 1:28:01 – 1:28:20.

¹⁵⁴ Declaração consultável na Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 24 de maio [<https://www.youtube.com/watch?v=jl-fnPlu018&t=142s>] na timecode 26:05 – 26:32.

comentador RTP António Tadeia e com a duração de 16 minutos. Desta forma, a conferência de imprensa de Bruno de Carvalho a 19 de maio – exclusivamente sobre os temas que estavam a marcar a crise no clube – foi causadora direta de um momento de comentário na RTP3 em reação às palavras do presidente do Sporting.

Em suma, vemos confirmadas as quatro hipóteses formuladas, ainda que a última se verifique sobretudo nas conferências de imprensa a 19 e 24 de maio.

O tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ na RTP1 e RTP3, a priorização das conferências de imprensa do clube durante esta fase, os entraves colocados aos jornalistas nas conferências de imprensa e o contexto em que estas decorreram são o reflexo de um período ‘*sui generis*’ – potenciado pela invasão à academia de Alcochete – no futebol português e nas proporções que esta crise interna no Sporting assumiu nos *media* nacionais. Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – encontra justificação para o tempo dedicado à ‘Crise no Sporting’ nos noticiários da RTP no interesse público que este tema despertou, alicerçado nos números de audiência:

Compete ao público decidir se é uma desgraça ou se é uma coisa com mais ou menos importância. Mas os números, até da audiência, e não me estou a referir só a audiência da RTP, a audiência que os canais somaram todos com estes acontecimentos, provam que há interesse público nestas matérias.

Alexandre Santos, Coordenador Editoria de Desporto da RTP¹⁵⁵

¹⁵⁵ Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – disponível integralmente no Anexo 19, p. 372.

Bibliografia

- **Altheide, D.** (1976). *Creating Reality. How Tv News Distorts Events*. Bwvery Hills, Ca., Sage Publications.
- **Aruguete, N.** (2017). *The agenda setting hypothesis in the new media environment*. In *Comunicación y Sociedad* (pp. 35 – 58). Departamento de Estudios de la Comunicación Social. Universidad de Guadalajara. Disponível em <http://www.comunicacionsociedad.cucsh.udg.mx/index.php/comsoc/article/view/2929/5667> [Consultado em 22 agosto, 2019].
- **Amaral, I. & Sousa, H.** (2012). *Redes Sociais no Twitter*. In: **Bastos, H. & Zamith, F. (Org.)**. *Ciberjornalismo: Modelos de negócio e redes sociais* (pp. 149 - 162). Porto: Edições Afrontamento.
- **Bardin, L.** (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- **Bardoel, J. & Deuze, M.** (2001). *'Network journalism': Converging competencies of old and new media professionals*. In *Australian Journalism Review* (pp. 91 – 103). Vol. 23, n. 3.
- **Boorstin, D. J.** (1992). *The Image: A Guide to Pseudo-Events in America*. 1st Vintage Books Edition.
- **Bruns, A.** (2014). *Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o jornalismo* (pp. 224 – 247). Brazilian Journalism Research. Vol.11, nº2. Disponível em <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/750/570> [Consultado em 14 julho, 2019].

- **Cancela, A.** (2006). *SIC: O espetáculo global do futebol*. In: **Lopes, F. & Pereira, S. (coord.)**. *A Tv do Futebol* (pp. 23 - 26). Porto: Campo das Letras. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40483/1/FL_SP_2006_tv_futebol.pdf [Consultado em julho 18, 2018].
- **Canelas, C.** (2012). *O uso do vídeo pelos operadores generalistas televisivos portugueses na disseminação de conteúdos noticiosos através da Web*. In: **Bastos, H. & Zamith, F. (Org.)**. *Ciberjornalismo: Modelos de negócio e redes sociais* (pp. 55-67). Porto: Edições Afrontamento.
- **Coleman, R., McCombs, M., Shaw, D. & Weaver, D.** (2009). *Agenda Setting*. In *K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), The Handbook of Journalism Studies* (pp. 147-160). New York: Routledge.
- **Cruz, C.** (2008). *A telerrealidade – Uma abordagem Hermenêutica da Construção Social da Realidade pela Informação Televisiva da Atualidade*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- **Daniel, C.** (2006). *Entre a paixão e o rigor*. In: **Lopes, F. & Pereira, S. (coord.)**. *A Tv do Futebol* (pp. 37 - 44). Porto: Campo das Letras. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40483/1/FL_SP_2006_tv_futebol.pdf [Consultado em maio 24, 2018].
- **Fernandes, A. P.** (2001). *Televisão do Público*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- **Gans, H.** (1979). *Deciding What's News: a Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, News, Newsweek and Time*. Nova Iorque: Pantheon Books.
- **Garbarino, A.** (1982). *La "normalizzazione" dei giornalisti. Ipotesi sugli esiti della socializzazione professionale negli apparati dell'informazione*. *Sociologia dell'Organizzazione*, n.o 1.

- **Innerarity, D.** (2010). *O Novo Espaço Público*, Lisboa: Editorial Teorema.
- **Lopes, F., Loureiro, L. M. & Vieira, P.** (2011). *A confraria do comentário do futebol na TV: evolução dos programas televisivos feitos com adeptos dos maiores clubes portugueses*. Observtorio Journal, vol.5. Nº4. Universidade do Minho. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39003/1/FL_confraria_comentario.pdf [Consultado em dezembro 17, 2018].
- **Lopes, F. & Santos, H.** (2011). *Os comentadores residentes da televisão portuguesa*. Apresentado em VII Congresso SOPCOM [15 a 17 de Dezembro de 2011] (pp. 810 - 823). Universidade do Porto. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36627/1/FL_vii-sopcom.pdf [Consultado em setembro 07, 2018].
- **Lopez, X.** (2007). *Gestión de las vías de participación en el ciberperiodismo*. Estudios sobre el Mensaje Periodístico (pp. 111 – 121). ISSN 1134-1629. Nº13. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2558441> [Consultado em janeiro 11, 2019].
- **McClure, R. & Patterson, T.** (1976). *Print vs Network news*. Journalism (pp. 176 – 187). Vol. 26, nº2.
- **Mesquita, M.** (2004). *O Quarto Equívoco – O poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- **Moreira, C. D.** (1994). *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*. Lisboa: ISCSP.
- **Oliveira, M.** (1964) «*Imprensa Rádio e Televisão*». In *Federação Portuguesa de Futebol (ed). Os 50 anos da F.P.F.* Lisboa. Federação Portuguesa de Futebol.
- **Pinheiro, F.** (2010). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Edições Afrontamento. Coleção Biblioteca das Ciências Sociais.

- **Quivy, R. & Campenhoudt, L. V.** (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva. 1ª edição.
- Rádio e Televisão de Portugal (2003). *Relatório e Contas 2003*. Disponível em http://img.rtp.pt/wportal/grupo/governodasociedade/pdf/rtp_rc2003.pdf [Consultado em novembro 19, 2020].
- **Romero, A.** (1991). *Metodologia da Análise do Conteúdo*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas – departamento de comunicação social.
- **Santo, P. E.** (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais – Gênese, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Edições Sílabo.
- **Santos, R.** (2007). *Indústrias culturais: imagens, valores e consumos*. Lisboa: Edições 70.
- **Shaw, E.** (1979). *Agenda Setting and Mass Communication Theory*. *International Journal for Mass Communication Studies* (pp. 96-105). Vol. xxv, nº2.
- **Sobral, F. A.** (2012). *Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva*. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). Pp. 143-159. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/10.pdf> [Consultado em abril 09, 2018]
- **Sobral, L.** (2006). *TVI: Um jogo desequilibrado à partida*. In: **Lopes, F. & Pereira, S. (coord.)**. *A Tv do Futebol* (pp. 31 - 33). Porto: Campo das Letras. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40483/1/FL_SP_2006_tv_futebol.pdf [Consultado em fevereiro 16, 2019].

- **Sousa, H. & Santos, L. A.** (2003). «*RTP e Serviço Público: Um percurso de inultrapassável dependência e contradição*». In **Pinto, M. (coord.)**. *A Televisão e a Cidadania, Contributos para o debate sobre o Serviço Público*. Braga, Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa_lu%C3%ADssantos_RTP_2003.pdf [Consultado em junho 09, 2018].
- **Teves, V. H.** (2007). *RTP 50 Anos de História*. Disponível em <https://museu.rtp.pt/livro/50Anos/Livro/default.htm> [Consultado em setembro 14, 2018].
- **Torres, E. C.** (2011). *A televisão e o Serviço Público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- **Traquina, N.** (1997). *Big Show Media*. Lisboa: Editorial Notícias.
- **Traquina, N.** (2002) *O que é Jornalismo*. Quimera. 2ª edição, 2007.
- **Tuchman, G.** (1978). *Making News: A Study in the Construction of Reality*. Nova Iorque. The Free Press.
- **Wolf, M.** (2009). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença. 10ª Edição.

Anexos

Anexo 1 – Trabalhos desenvolvidos durante o estágio

Peça sobre a aproximação da Coreia do Sul e Coreia do Norte nos Jogos Olímpicos de Inverno (05-02-2018)

REUTERS WORLD NEWS EXPRESS Page 1 of 3

[Print Story](#) | [View XML](#)

Revision 1

Slug	OLYMPICS-2018/IOC-SESSION-NKOREA
Headline	Bach hails North, South Korea for harnessing Olympic spirit
Item ID	1171SP
Service	Sports
Video File	2018-02-05T144537Z_1_LWD0013LRRTBZ_RTRWNE V_B_1171-OLYMPICS-2018-IOC-SESSION-NKOREA.MPG
Script File	2018-02-05T144537Z_1_WD819YXQ7_RTRWNEC_0_1171-OLYMPICS-2018-IOC-SESSION-NKOREA.XML
Arrived	2018-02-05 15:04:38
Revision	1
Duration	04:01
Audio	NATURAL WITH ENGLISH AND KOREAN SPEECH
Location	GANGNEUNG, SOUTH KOREA
Script source	Reuters
Video source	Reuters
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.

[? ASK A QUESTION](#)

This is a preview. For broadcast quality, please use the Playout function.

VIDEO SHOWS: CEREMONY MARKING OPENING OF INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE'S 132ND SESSION / IOC PRESIDENT THOMAS BACH COMMENTING ON MESSAGE OF PEACE SENT TO THE WORLD WITH NORTH AND SOUTH KOREA WALKING UNDER ONE FLAG AT OPENING CEREMONY / SOUTH KOREAN PRESIDENT MOON JAE-IN COMMENTING ON SECURITY AND SUCCESS OF WINTER GAMES / DANCE PERFORMANCES

http://10.140.0.5/reuters/storynoninV2?storyid=tag:reuters.com:2018:newsml:WD81_05_02_2018

SHOWS: GANGNEUNG, SOUTH KOREA (FEBRUARY 5, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)

1. INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE PRESIDENT, THOMAS BACH, WALKING ONTO STAGE

2. (SOUNDBITE) (English) INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE PRESIDENT, THOMAS BACH, SAYING:

"The Olympic spirit has brought two sides together that for too long were divided by mistrust and animosity. The Olympic spirit has brought real hope for a brighter future for everyone on the Korean Peninsula."

3. OLYMPIC RINGS AND WRITING READING (ENGLISH) INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE

4. (SOUNDBITE) (English) INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE PRESIDENT, THOMAS BACH, SAYING:

"This initiative gives all parties the chance to reflect on what the future could look like, if we were all guided by this Olympic spirit. But Korea's journey does not end here. The political tensions will not disappear overnight. Sport cannot create peace, but the Olympic Games can open the way with powerful symbols."

5. BACH SPEAKING

6. (SOUNDBITE) (English) INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE PRESIDENT, THOMAS BACH, SAYING:

"For the very first time in the Olympic Games both testing and sanctioning will be independent of the IOC. In today's world it is more important than ever before to avoid even the perception of a conflict of interest. Making testing and sanctioning independent from sport organisations and national interests is therefore a vital step in that direction."

7. FLAGS

8. SOUTH KOREAN PRESIDENT MOON JAE-IN WALKING TO PODIUM

9. (SOUNDBITE) (Korean) SOUTH KOREAN PRESIDENT, MOON JAE-IN, SAYING:

"One or two months ago, many countries worried over safety at the Pyeongchang Olympics. For many, North Korea participating in the Olympics or a peaceful Olympics where North and South Korea forming a unified team seemed impossible."

10. MOON TALKING

11. (SOUNDBITE) (Korean) SOUTH KOREAN PRESIDENT, MOON JAE-IN, SAYING:

"However, those worries have disappeared and what seemed impossible is now a reality."

12. MOON DECLARING START OF OPENING IOC SESSION

13. AUDIENCE APPLAUDING AND MOON WALKING OFF STAGE

14. VARIOUS OF KOREAN ARTIST PLAYING TRADITIONAL KOREAN INSTRUMENT

15. VARIOUS OF SOUTH KOREAN BOY GROUP EXO PERFORMING ON STAGE

16. VARIOUS OF SOUTH KOREAN PRECUSSION GROUP KIM DUK SOO

17. VARIOUS OF SOUTH KOREAN PERFORMANCE GROUP K-TIGERS PERFORMING TAEKWON DANCE

18. BACK DROP READING (KOREAN AND ENGLISH) PYEONGCHANG = PEACE

19. VARIOUS OF MOON AND BACH ON STAGE WITH PERFORMERS AS AUDIENCE APPLAUDING

STORY: North and South Korea will send a "powerful message of peace" to the world when they march together under one flag at the opening ceremony of the Pyeongchang Winter Games, International Olympic Committee (IOC) President Thomas Bach said on Monday (February 5).

Bach, speaking at the opening of the IOC's 132nd Session in the South Korean coastal city of Gangneung which will host the sliding and skating events at the Feb. 9-25 Games, praised both governments for choosing to harness the Olympic spirit.

While the Olympics had opened the door to opportunity for talks between the two Koreas, Bach said it was important to see the process through.

The talks between Koreas on the Olympics have brought some respite from the standoff over Pyongyang's nuclear and missile programmes.

North Korea are sending 22 athletes to compete in Pyeongchang, including 12 ice hockey players who will form a joint team with the South.

It will mark the first time the two Koreas will compete as a unified team at the Olympics but the decision has been met with anger from some South Korean athletes, while an online petition against the move garnered tens of thousands of signatories.

South Korean President Moon Jae-in said the atmosphere on the peninsula had brightened significantly thanks to the approaching Olympic festival of sport.

Hopes that the Olympics could prove a springboard to serious dialogue between the two Koreas during the Games received a boost earlier on Monday with news that North Korea's ceremonial leader is to make an unprecedented visit to South Korea this week.

North Korea's official KCNA news agency confirmed that Kim Yong Nam would attend the Pyeongchang Olympics' opening ceremony on Friday (February 9).

É de mãos dadas que as duas Coreias vão desfilar sexta-feira, na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno da Coreia do Sul.

Para o presidente do Comité Olímpico Internacional a diplomacia desportiva entre os dois países da Península da Coreia é um novo sinal de esperança na relação entre os dois países.

Thomas Bach admite que ainda há um longo caminho pela frente, mas refere a importância do desporto na aproximação entre a Coreia do Norte e Coreia do Sul.

Já o presidente da Coreia do Sul salienta a boa capacidade de resposta do país quando muitos duidavam duma parceria entre Coreias em segurança

Peça sobre a preparação dos atletas russos para os Jogos Olímpicos de Inverno (06-02-2018)

REUTERS WORLD NEWS EXPRESS Page 1 of 3

[Print Story](#) | [View XML](#)

Revision 2	Revision 1
Slug	OLYMPICS-2018-FSKI-OAR/TRAINING
Headline	Russian freestyle skiers train in Far East ahead of Pyeongchang Games
Item ID	2182SP
Service	Sports
Video File	2018-02-06T152717Z_1_LWD0013LWRUPR_RTRWN_EV_B_2182-OLYMPICS-2018-FSKI-OAR-TRAINING.MPG
Script File	2018-02-06T170634Z_2_WD81EYZ3Z_RTRWNEC_0_2182-OLYMPICS-2018-FSKI-OAR-TRAINING.XML
Arrived	2018-02-06 17:18:27
Revision	2
Duration	04:25
Audio	NATURAL WITH RUSSIAN SPEECH
Location	YUZHNO-SAKHALINSK, RUSSIA
Script source	Reuters
Video source	Reuters
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE For Reuters customers only.

[? ASK A QUESTION](#)

This is a preview. For broadcast quality, please use the Playout function.

VIDEO SHOWS: RUSSIAN FREESTYLE SKIERS WHO WILL COMPETE IN PYEONGCHANG GAMES UNDER OLYMPIC FLAG TRAIN ON SLOPES, OLYMPIC ATHLETES FROM RUSSIA COMMENT ON THEIR PARTICIPATION IN THE UPCOMING GAMES, COACH COMMENT ON ATHLETES' MOOD AND AMOUNT OF DOPING TESTS THEY HAD, ATHLETE COMMENTING ON HER PARTICIPATION IN THE OLYMPICS

RESENDING WITH COMPLETE SCRIPT

SHOWS: YUZHNO-SAKHALINSK, RUSSIA (FEBRUARY 4, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)

<http://10.140.0.5/reuters/storvnonunV2?storvid=tag:reuters.com 2018:newsml WD81 06-02-2018>

1. OLYMPIC ATHLETES FROM RUSSIA GETTING READY ON SLOPE
2. RUSSIAN FLAG
3. ATHLETE PUTTING BOOTS INTO SKIS/ PREPARING TO START
4. ATHLETE STARTING/ JUMPING ON SLOPE
5. COACHES TALKING AND SMILING
6. VARIOUS OF ATHLETES GETTING READY TO START
7. BANNER READING (English/Russian): 'RUSSIA SKI CROSS/ OLYMPIC TEAM OF THE COUNTRY'
8. ATHLETES STARTING

9. (SOUNDBITE) (Russian) OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA, EGOR KOROTKOV, SAYING:

"Everybody knows where we come from, both rivals and fans who are fond of sports. No matter what anybody says, that we should not go, everybody knows what country we are from, under what flag we are, what anthem and if we win, what country we take the medals to."

10. ROPEWAY

11. VARIOUS OF ATHLETES FROM RUSSIA TRAINING ON SLOPES

12. OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA, IGOR OMELIN, PUTTING ON COAT

13. PEOPLE WATCHING

14. (SOUNDBITE) (Russian) OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA, IGOR OMELIN, SAYING:

"I work at the top level now and I want to represent Russia decently at these competitions. I will perform under the Olympic flag as the Olympic athlete from Russia, but we all understand that Russia is in our heart and we will represent it (Russia) at these competitions with honour and pride."

15. BANNER ON FENCE READING (English): 'FREESTYLE FEDERATION OF RUSSIA'

16. ATHLETES STARTING/ JUMPING ON SLOPE

17. ATHLETES AND COACH IN HOTEL LOBBY

18. WOMAN HOLDING MOBILE PHONE

19. ATHLETES LOOKING AT COACH

20. EMBLEM ON T-SHIRT READING (English): 'OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA'

21. (SOUNDBITE) (Russian) FREESTYLE COACH OF OLYMPIC ATHLETES FROM RUSSIA, LEONID MEKHRYAKOV, SAYING:

"From the very beginning, when all that has just started, we decided not to talk about that, not to think. We were following a certain plan and were pushing forward. We and the guys have the competitive spirit, we are charged to fight and that we will go to win medals. We don't even think that there are some problems, they just go past us."

22. VARIOUS OF ATHLETES SEATED IN HOTEL LOBBY

23. ATHLETE HOLDING MOBILE PHONE

24. (SOUNDBITE) (Russian) FREESTYLE SKI COACH OF OLYMPIC ATHLETES FROM RUSSIA, LEONID MEKHRYAKOV, SAYING:

"We went through a huge amount of (doping) tests. We were training in Austria, and a doping commissioner came three times a day. We have never seen that in our lives before. As I understand it is not possible even in accordance with the rules."

25. OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA, ANASTASIA CHIRTSOVA, TAKING HER OLYMPIC UNIFORM FOR COMPETITION FROM WARDROBE

26. SIGN ON UNIFORM (English): 'DAR' (MEANING 'OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA')

27. CHIRTSOVA PUTTING UNIFORM ON BED

28. CHIRTSOVA ZIPPING COAT

29. (SOUNDBITE) (Russian) OLYMPIC ATHLETE FROM RUSSIA, ANASTASIA CHIRTSOVA, SAYING:

"This is my goal, I have been preparing for four years. If I am asked: 'Will you go or not?' Of course, I will go. Olympics takes place once in four years, and we don't know what might be next. One gets such a chance and I think one should go in any case and to show himself, (compete) for Russia and prove that we are stronger, even in such circumstances."

30. CHIRTSOVA'S NECKLACE WITH OLYMPICS RINGS

31. OLYMPIC UNIFORM

STORY: Russian freestyle skiers who will compete at the 2018 Winter Games under the Olympic flag held their first training on Sunday (February 4) at a ski resort near Yuzhno-Sakhalinsk city in the country's Far East.

They arrived on Sakhalin island to get used to the climate and time difference. Next Monday (February 12) the athletes will travel to Pyeongchang which is just a two-hour flight away.

Peca

Longe de polémicas, é desta forma que os atletas russos preparam os Jogos Olímpicos de Inverno.

A comitiva de esqui estilo livre da Rússia está a treinar na Ilha Sacalina, a mais de 8 mil quilómetros de Moscovo. E nem mesmo o facto de competirem sob a Bandeira Olímpica, e não do próprio país, parece retirar o alento aos atletas.

VIVO

Para chegarem até aqui os atletas russos foram submetidos a sucessivos testes de controlo. Depois de tornadas públicas as manipulações das regras anti-doping pela Rússia, o Comité Olímpico Internacional apertou o cerco ao país.

VIVO

A comitiva russa viaja na próxima segunda-feira para PyongChang, mas a bandeira do país não segue na bagagem.

Resumo Chelsea FC – FC Barcelona (20-02-2018)

Resumo Chelsea- Barcelona (1º mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões)

Com as contas no campeonato complicadas o Chelsea via na Liga Milionária uma oportunidade para sorrir.

E o jogo nem começou mal para os londrinos, logo nos primeiros minutos Eden Hazard atirou bem próximo da baliza de Ter Stegen.

O Barcelona respondia através de Paulinho, num cabeceamento ao lado da baliza, depois dum passe milimétrico do inevitável Lionel Messi.

Do lado do Chelsea, Willian tirava as medidas à baliza, primeiro num remate à meia distância ao poste direito e minutos depois ao poste esquerdo. Demasiada pontaria do atacante brasileiro para o desespero de Antonio Conte.

Willian viria mesmo a marcar ao minuto 62, desta vez o remate à entrada da meia-lua a ser indefensável para o guarda-redes dos catalães. Grande golo e grande jogo do internacional canarinho.

Mas o Barcelona ainda tinha uma palavra a dizer. À passagem do minuto 75 a mestria de Andrés Iniesta serviu Leo Messi para o golo do empate. Quarto golo do astro argentino na Liga dos Campeões.

Tudo em aberto para a segunda mão em Camp Nou. Mas o Barcelona leva uma ligeira vantagem.

Peça sobre a antevisão de Zinédine Zidane – treinador do Real Madrid - ao jogo com o Eibar para a Liga espanhola (09-03-2018)

09/03/2018		REUTERS WORLD NEWS EXPRESS	
Slug	SOCCER-SPAIN-EIB-MAD/PREVIEW		
Headline	Zidane backs Bale and Benzema		
Item ID	5175SP		
Service	Sports		
Video File	2018-03-09T132526Z_1_LWD0013QRKLDLDR_RTRWNEV_B_5175-SOCCER-SPAIN-EIB-MAD-PREVIEW.MPG		
Script File	2018-03-09T132526Z_1_WD869RPRZ_RTRWNEC_0_5175-SOCCER-SPAIN-EIB-MAD-PREVIEW.XML		
Arrived	2018-03-09 13:44:23		
Revision	1		
Sensitive			
Duration	03:33 (213s)		
Audio	NATURAL WITH SPANISH SPEECH		
Location	MADRID, SPAIN		
Script Source	Reuters		
Video Source	Reuters		
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.		
Body	<p>SCRIPT TO FOLLOW</p> <p>VIDEO SHOWS: REAL MADRID COACH OVERSEEING TRAINING SESSION, PLAYERS TRAINING ON PITCH, ZIDANE AT NEWS CONFERENCE, COMMENTS FROM ZIDANE</p> <p>SHOWS: MADRID, SPAIN (MARCH 9, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REAL MADRID PLAYERS TRAINING AT VALDEBEBAS TRAINING GROUND 2. FORWARD CRISTIANO RONALDO PASSING THE BALL / PLAYERS KEEPING THE BALL 3. COACH ZINEDINE ZIDANE AT TRAINING SESSION 4. DEFENDER SERGIO RAMOS TAKING PART IN RONDO 5. FORWARD GARETH BALE AND RONALDO IN THE CENTRE OF RONDO 6. PLAYERS RUNNING 7. RONALDO RUNNING 8. ZIDANE OVERSEEING TRAINING SESSION 9. TRAINING SESSION IN PROGRESS 10. PLAYERS TAKING PART IN RONDO / STRIKER KARIM BENZEMA AND DEFENDER RAPHAEL VARANE CHASING THE BALL 11. BALE PARTICIPATING IN RONDO 12. VARIOUS OF PLAYERS TRAINING 13. ZIDANE ARRIVING AT NEWS CONFERENCE ROOM 14.(SOUNDBITE) (Spanish) REAL MADRID COACH, ZINEDINE ZIDANE, SAYING: "Another difficult league match at a difficult stadium in a small pitch. It is difficult to claim points at that pitch because they are having a very good season. We are preparing ourselves to play a good match because it is what we have to do in order to win in this pitch." 15. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS 16. (SOUNDBITE) (Spanish) REAL MADRID COACH, ZINEDINE ZIDANE, SAYING: "It is true that he is (Real) Madrid's number nine and we demand more from Karim because he has not scored much, but he has scored a lot. It is true that lately, what they have being criticising a lot is that he is not scoring but he is doing a different thing for the team. Well I'm positive so I think the goal will come." 17. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS 18. (SOUNDBITE) (Spanish) REAL MADRID COACH, ZINEDINE ZIDANE, SAYING: "I have nothing with Gareth (Bale). He is a fundamental player for us. He is a very important player for us and he is a player that will count until the end of the season." 19. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS 		
Script Copyright Notice:	(c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html		
Video Copyright Notice:	(c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html		
http://10.140.0.5/reuters/storypopup?versionedid=lag.reuters.com,2018:newsmi_WD869RPRZ:1			

A vitória em Paris já lá vai. O Real Madrid está nos quartos-de-final da Champions... ~~Falta agora conhecer o adversário.~~

É agora altura de voltar a concentrar forças no campeonato. Os merengues defrontam amanhã no País Basco o Eibar... 8º classificado na Liga Espanhola.

Vivo

Quem não vive bons tempos no Real Madrid é Benzema. ~~O avançado francês anda afastado dos golos...~~ Esta época ainda só fez abanar as redes 8 vezes.

Vivo

Também o desempenho de Gareth Bale tem gerado desconfiança. São lesões atrás de lesões e até perdeu o estatuto de titular indiscutível. Zinedine Zidane saiu em defesa do galês... ~~Defendendo que a importância de Bale na equipa não está em causa.~~ *Afirmando*

Vivo

Da BBC, só mesmo Ronaldo sai impune de críticas. O internacional português já leva 15 golos em 11 jogos desde o início do ano.

Na terceira ~~posição~~ *com* da Liga espanhola, os merengues vão tentar este sábado uma aproximação ~~ao segundo~~ e primeiro classificados... O Atlético de Madrid e o Barcelona.

~~o Atlético de Madrid no segundo lugar~~
Ao 2.º lugar do Atlético de Madrid,
e ao líder Barcelona que está a 15
pontos de distância //

ao 2.º lugar do Atlético de Madrid
e ao líder Barcelona que está a 15
pontos de distância.

‘Off’ com os convocados do Sporting para a deslocação ao campo do Viktoria Plzen para a 2ª mão dos oitavos de final da Liga Europa (14-03-2018)

O Sporting partiu hoje para a República Checa...

A principal novidade é a inclusão de quatro jogadores da equipa B na convocatória... Luís Maximiano, Ivanildo Fernandes, Rafael Barbosa e Ronaldo Tavares fazem parte da comitiva dos leões.

Nos convocados estão também os regressados Fábio Coentrão, Piccini e André Pinto.

Já William Carvalho e Coates falham o jogo com Viktoria Plzen, por suspensão.

Podence, Dombia, Rafael Leão e Bruno César ficaram em Portugal por lesão.

O Sporting defronta o Viktoria Plzen na quinta-feira para os oitavos-de-final da Liga Europa... Depois de uma vitória por 2-0 em Alvalade.

Peça sobre a antevisão por parte do treinador do Arsenal – Arsene Wenger – e do jogador Aeoron Ramsey ao encontro com o AC Milan para a Liga Europa (14-03-2018)

14/03/2018 REUTERS WORLD NEWS EXPRESS

Slug	SOCCER-EUROPA-ARS-MIL/PREVIEW
Headline	Europa League stronger than ever, says Wenger
Item ID	3185SP
Service	Sports
Video File	2018-03-14T141617Z_1_LWD0013RGJSQN_RTRWNEV_B_3185-SOCCER-EUROPA-ARS-MIL-PREVIEW.MPG
Script File	2018-03-14T153010Z_2_WD86YQX4V_RTRWNEC_0_3185-SOCCER-EUROPA-ARS-MIL-PREVIEW.XML
Arrived	2018-03-14 15:41:44
Revision	2
Sensitive	
Duration	02:54 (174s)
Audio	NATURAL WITH ENGLISH SPEECH
Location	LONDON COLNEY, NEAR LONDON, ENGLAND, UK
Script Source	Reuters
Video Source	Reuters
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.

Body
RESENDING WITH SCRIPT AND SHOTLIST#
VIDEO SHOWS: NEWS CONFERENCE WITH ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER AND ARSENAL PLAYER AARON RAMSEY
SHOWS: LONDON COLNEY, NEAR LONDON, ENGLAND, UK (MARCH 14, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)
1. ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER AND PLAYER AARON RAMSEY ENTER NEWS CONFERENCE
2. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER SAYING:
"I have always left top players out, players sometimes have done very well in the last game so it's never easy, but you always pick the team that you think is right. That has the best chances to win the game."
3. JOURNALISTS AT PRESS CONFERENCE
4. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER SAYING:
"You never compare, you're right I want to be in the Champions League. Europa League, if you look at the teams that are in there this season, it is very strong. We play Milan for the chance to play in the quarter-final. You look who is in there Milan, Dortmund, Atletico Madrid, you have Arsenal, you have all the French teams, some good French teams, you have many good teams in there. This competition, this season is maybe at a higher level than ever."
5. JOURNALISTS AT PRESS CONFERENCE
6. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER SAYING:
"Anything can run against you, what we want is to produce a performance that is expected of us. Then you give your best and you have to accept that this competition is very tight."
7. JOURNALISTS AT PRESS CONFERENCE
8. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL MANAGER ARSENE WENGER SAYING:
"Consistency is a sign of quality and that is the most important quality for me. But sometimes when you have a negative spiral it is difficult to get out. That is why it was important for us to turn the corner especially as we have big games, three games in one week. If you lose the first one, it's a massive game like the one we faced in the Cup you have more chances to lose the next one. It was important to get out of that."
9. JOURNALISTS AT PRESS CONFERENCE
10. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL PLAYER AARON RAMSEY SAYING:
"We saw how good they are and we can't take our foot off the gas so it's going to be important for us to treat it as if it was 0-0 and go out there and try and win the game I think. That's the right mentality and attitude to take into that."
11. (SOUNDBITE) (English) ARSENAL PLAYER AARON RAMSEY SAYING:
"Hopefully there won't be so many seats but we're just focused on trying to go out there and win a football game and hopefully, our performances on the pitch will encourage many to come back."
12. WENGER AND RAMSEY LEAVING NEWS CONFERENCE
STORY: Arsenal manager Arsene Wenger has said that this year's Europa League may be the strongest yet and he is looking to bring consistency back to his Arsenal side.
Arsenal will be looking to see out their last-16 Europa League tie with AC Milan on Thursday (March 15) at the Emirates Stadium, London.
Arsenal holds a 2-0 lead thanks to an impressive away victory at the San Siro in the first-leg last week. Goals from Henrikh Mkhitaryan and Aaron Ramsey give the North London side a clear advantage over Gennaro Gattuso's Italian outfit in reaching the quarter-finals of the competition.
With Arsenal 12 points adrift of the top four, winning Europe's second-tier competition is the side's best hope of gaining Champions League qualification for next season.

http://10.140.0.5/reuters/storypopup?versionedid=tag:reuters.com,2018:newsmil_WD86YQX4V:2 1/2

Com as contas no campeonato inglês abaixo das expectativas, o Arsenal anseia por dias felizes na Liga Europa...

Arsene Wenger anda nisto há muitos anos e vê na consistência um pilar para o sucesso europeu.

Vivo

A 12 pontos do 4º lugar ^{campeonato} na Premier League, os gunners têm na Liga Europa um caminho alternativo para garantir uma presença na Champions . Mas nem aqui, é fácil fugir aos tubarões.

Vivo

A vantagem trazida de San Siro até foi confortável. 2-0 diante do Milan. Mas o futebol é pródigo em surpresas e para Ramsey... não há espaço para relaxar.

Vivo

O Arsenal vai tentar ^{21/6} na quinta-feira garantir a presença nos quartos-de-final da Liga Europa. Do outro lado vai estar o ~~AC~~ Milan... que com dois golos de desvantagem vai precisar de um André Silva inspirado para conseguir a reviravolta.

Estádio Central em Ecaterimburgo pronto para o Mundial da Rússia (Peça de 20-03-2018)

20/03/2018		REUTERS WORLD NEWS EXPRESS	
Slug	SOCCER-WORLDCUP/YEKATERINBURG		
Headline	Construction of Yekaterinburg stadium for World Cup is finished - FIFA		
Item ID	2092WD		
Service	Sports		
Video File	2018-03-20T133159Z_1_LWD0013SAGJEV_RTRWNEV_B_2092-SOCCER-WORLDCUP-YEKATERINBURG.MPG		
Script File	2018-03-20T163400Z_2_WD87SNNT3_RTRWNEC_0_2092-SOCCER-WORLDCUP-YEKATERINBURG.XML		
Arrived	2018-03-20 10:43:20		
Revision	2		
Sensitive			
Duration	02:34 (154s)		
Audio	NATURAL WITH RUSSIAN AND ENGLISH SPEECH		
Location	YEKATERINBURG, RUSSIA		
Script Source	Reuters		
Video Source	Reuters		
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.		
Body	<p>VIDEO SHOWS: INTERIOR OF YEKATERINBURG STADIUM, FIFA CHIEF COMPETITIONS AND EVENTS OFFICER COLIN SMITH SPEAKING ABOUT STADIUM, CHAIRMAN AND CEO OF THE 2018 FIFA WORLD CUP RUSSIA LOCAL ORGANIZING COMMITTEE ALEXEI SOROKIN SPEAKING ABOUT TICKET SALES, GOVERNOR OF SVERDLOVSK REGION SPEAKING ABOUT INFRASTRUCTURE BEING READY FOR WORLD CUP</p> <p>COMPLETE SCRIPT TO FOLLOW</p> <p>SHOWS: YEKATERINBURG, RUSSIA (MARCH 20, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. INTERIOR OF YEKATERINBURG ARENA STADIUM 2. VARIOUS OF SEATS 3. INTERIOR OF STADIUM, VIEW OF PITCH 4. INSTALLATIONS TO WARM PITCH 5. GOVERNOR OF SVERDLOVSK REGION, EVGENY KUYVASHEV, FIFA CHIEF COMPETITIONS AND EVENTS OFFICER, COLIN SMITH, AND CHAIRMAN AND CEO OF THE 2018 FIFA WORLD CUP RUSSIA LOCAL ORGANIZING COMMITTEE, ALEXEI SOROKIN, STANDING NEAR MICROPHONES 6. MEDIA 7. (SOUNDBITE) (English) FIFA CHIEF COMPETITIONS AND EVENTS OFFICER, COLIN SMITH, SAYING: "Now, that the construction is complete, our focus together with our colleagues and local organizing committee is on the temporary structures, the temporary overlay that we need to add to the site for World Cup delivery." 8. SCREEN AT STADIUM SHOWING CONSTRUCTION PROCESS 9. (SOUNDBITE) (Russian) GOVERNOR OF SVERDLOVSK REGION, EVGENY KUYVASHEV, SAYING: "Today the whole accommodation and transport infrastructure is ready. The stadium has been put into service, test games will begin here on the first of April. Today the accommodation service is ready, we have renewed passenger transportation, air transportation, we have enlarged the capacity of our key railway and air service." 10. NEWS BRIEFING IN PROGRESS 11. (SOUNDBITE) (Russian) CHAIRMAN AND CEO OF THE 2018 FIFA WORLD CUP RUSSIA LOCAL ORGANIZING COMMITTEE, ALEXEI SOROKIN, SAYING: "In general, there will be fantastically interesting games in Yekaterinburg. Very bright teams will come - France, Uruguay, Egypt, Mexico. It will be really hot here in terms of soccer. I will even lift the veil - tickets are being sold really well in the city. As for the final stage of tickets sale, there will not be many of them because the tickets for games in Yekaterinburg are being sold very well and many are already sold. So the level of interest to the games that will take place in Yekaterinburg is very high." 12. MEDIA 13. CAMERAS AT STADIUM 14. CAMERAS AND STANDS 15. VARIOUS OF INTERIOR OF STADIUM 16. VARIOUS OF EXTERIOR OF STADIUM 		
Script Copyright Notice:	(c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html		
Video Copyright Notice:	(c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html		

A espera terminou! As obras no Estádio Central estão concluídas.

O complexo... Localizado em Ecaterimburgo foi renovado... e para atingir os 35 mil lugares exigidos pela FIFA... conta agora com uma bancada temporária.

VIVO 1

A estrutura é tão colossal como alguns dos futebolistas que vão pisar o relvado e estende-se para lá das delimitações originais do estádio. A corrida aos bilhetes também já começou.

Vivo3

Terminadas as obras... é hora de testar a arena. O estádio, tal como a cidade estão prontos para receber a maior prova do futebol mundial.... Quem o garante é o governador da região.

Vivo 2

Depois do Mundial a infraestrutura vai perder a bancada móvel que tem impressionado os adeptos. Mas até pelo menos meados de Julho vai ser com esta configuração que os jogos no Estádio Central vão chegar a todo o mundo.

Trabalho realizado para a 'Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio (21-03-2018)

Gaston Taument chegou ao Benfica em 1997 depois de 15 anos vinculado ao Feyenoord.

O holandês trazia para Lisboa a expectativa de um novo desafio e para estar na Luz recusou mesmo uma proposta do Ajax.

Em final de contrato com o Feyenoord, o extremo-direito de 26 anos chegou aos encarnados a custo de zero e assinou por 4 anos.

Mas a estadia em Lisboa não durou mais do que meia época.... Estreou-se com a camisola do Benfica em Agosto de 1997, frente ao Campomaiorense... Em Fevereiro já estava a fazer o último jogo pelos encarnados, diante da Académica.

Pelo Benfica fez 16 jogos e marcou um único golo.... Abriu o marcador para uma vitória por 3-0 ao Rio Ave na Taça de Portugal.

Seguiu depois viagem para a Bélgica... Onde representou o Anderlecht.

Resumo do jogo particular Rússia-Brasil (23-03-2018)

O Brasil viajou até ao Estádio onde espera estar em julho na final do Mundial, para enfrentar a Rússia, a anfitriã da competição.

A primeira oportunidade de perigo pertenceu aos canarinhos... Daniel Alves colocou a bola na profundidade... mas Gabriel Jesus atirou à figura de Akinfeev. O avançado brasileiro não queria acreditar no que tinha falhado.

Foi preciso esperar até ao minuto 31 para a Rússia chegar com algum perigo à baliza de Alisson. O remate de Samedov saiu à figura.

Os russos tomaram-lhe o gosto... a jogada até é bem desenhada, só que Miranchuk falhou um golo cantado.

Já na segunda-parte o Brasil tentava aquecer a noite em Moscovo... Mas faltava animação no remate. Coutinho não foi capaz de encontrar o caminho para o golo.

Com os homens da frente desinspirados teve de ser um defesa a inaugurar o marcador. Akinfeev defende à primeira, mas Miranda estava no sítio certo para fazer o primeiro.

Aqui a festa canarina numa altura que o Brasil vive dias conturbados a nível interno.

Pouco tempo depois Philippe Coutinho ofereceu o segundo a Paulinho... o jogador do Barcelona não conseguiu aproveitar o brinde.

A Rússia viu-se obrigada a agarrar um Brasil ligado à corrente e o resultado foi um penalti que Coutinho não desperdiçou.

O terceiro surgiu perto do minuto 66. O passe é de Willian e Paulinho subiu às alturas para fechar as contas. Depois de ter falhado o fácil, o médio canarinho redimiou-se com uma cabeçada triunfal.

O jogo chegava a fim... Vitória clara do Brasil diante da Rússia.

Resumo do jogo de apuramento para o Euro 2019 de Sub-21 entre a Suíça-Portugal (27-03-2018)

Só uma vitória podia permitir a Portugal chegar ao primeiro lugar do grupo. Mas em terra de relógios foi a Suíça a chegar com pontualidade ao primeiro golo. O remate de Djibril Sow só parou no fundo das redes, mas Joel Pereira fica mal na fotografia.

Rui Jorge tinha razões para estar preocupado e ao minuto 36 viu o caso mal-parado. Os helvéticos ampliaram a vantagem através de Cumart. O defesa parece adiantado no terreno no momento em que a bola é batida.

Do intervalo Portugal trouxe uma nova atitude. Num golo com colaboração Suíça... Heriberto Tavares encurtou a distância. O avançado do Benfica, que tinha substituído o lesionado Rafael Leão, abriu o caminho para a reviravolta.

O treinador suíço pediu calma, mas os portugueses estavam ligados à corrente... André Horta Horta repôs a igualdade... E ao minuto 64 a bola sobrou para João Félix, que não desperdiçou. Numa reviravolta de peito cheio, ainda houve tempo para o momento da tarde. O recém entrado Gil Dias correu metade do campo para na cara de Baumann fazer o que pode ver nas imagens.

O Avançado da Fiorentina fechou com chave d'ouro uma vitória importante nas contas de Portugal para marcar presença no Europeu de sub-21 do próximo ano.

Peça sobre os trabalhos para ter a Arena de Kaliningrado pronta a tempo do Mundial da Rússia (27-03-2018)

28/03/2018		REUTERS WORLD NEWS EXPRESS	
Slug	SOCCER-WORLDCUP/KALININGRAD		
Headline	Russia's Kaliningrad on final straight to World Cup 2018		
Item ID	2115SP		
Service	Sports		
Video File	2018-03-27T152809Z_1_LWD0013T9FMF3_RTRWNEV_B_2115-SOCCER-WORLDCUP-KALININGRAD.MPG		
Script File	2018-03-27T184332Z_3_WD88RMQTB_RTRWNEC_0_2115-SOCCER-WORLDCUP-KALININGRAD.XML		
Arrived	2018-03-27 18:34:33		
Revision	3		
Sensitive			
Duration	02:39 (159s)		
Audio	NATURAL WITH RUSSIAN AND ENGLISH SPEECH		
Location	KALININGRAD, RUSSIA		
Script Source	Reuters		
Video Source	Reuters		
Usage Terms	Broadcasters: NONE. Digital: NONE . For Reuters customers only.		
Body	<p>VIDEO SHOWS: CONSTRUCTION WORKS AROUND STADIUM / FIFA INSPECTION INSIDE STADIUM / SOUNDBITES OF FIFA'S CHIEF COMPETITIONS AND EVENTS OFFICER, COLIN SMITH AND RUSSIAN ORGANISING COMMITTEE CHIEF, ALEXEI SOROKIN, AND DEPUTY HEAD OF KALININGRAD REGIONAL GOVERNMENT, ALEXANDER ROLBINOV</p> <p>RESENDING WITH COMPLETE SCRIPT</p> <p>SHOWS:</p> <p>KALININGRAD, RUSSIA (MARCH 26, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EXTERIOR OF KALININGRAD STADIUM WITH STOP SIGN 2. WORKERS 3. EXTERIOR OF STADIUM 4. INTERIOR OF STADIUM 5. VARIOUS OF PYLONS BEING MOVED 6. INTERIOR OF STADIUM 7. WORKERS BY SEATS 8. FIFA 2018 WORLD CUP LOCAL ORGANISING COMMITTEE CHIEF EXECUTIVE, ALEXEI SOROKIN, STANDING BY MICROPHONE 9. (SOUNDBITE) (Russian) FIFA 2018 WORLD CUP LOCAL ORGANISING COMMITTEE CHIEF EXECUTIVE, ALEXEI SOROKIN, SAYING: "You and us know that all in all the stadium received the statement of compliance (with FIFA standards), but there are still adaptive works which need finishing. The requirements for the World Cup are special, they are higher than the requirements for the Premier League games or the National Football League. So we will be able to speak about complete readiness of the arena for the World Cup when all the adaptive works are complete." 10. VARIOUS OF STADIUM LIGHTS 11. (SOUNDBITE) (English) FIFA'S CHIEF COMPETITIONS AND EVENTS OFFICER, COLIN SMITH, SAYING: "Here we can see that - yes - a lot of work has been done, but there is also a lot remaining to be done over the coming - I would say - four to six weeks in order to showcase Kaliningrad to the world." 12. STADIUM WORKERS INSTALLING CCTV CAMERA 13. (SOUNDBITE) (Russian) DEPUTY HEAD OF KALININGRAD REGIONAL GOVERNMENT, ALEXANDER ROLBINOV, RESPONDING TO QUESTION WHETHER ENGLISH FANS WILL BE ALLOWED TO BATHE IN FOUNTAINS AND CANALS AS THEY RECENTLY DID IN AMSTERDAM, SAYING: "The rules of public security and public order are the same for everyone. So no one will be kept from bathing in our ponds if they want to in the places where it is allowed. And in the places where it is not allowed - we will help, secure safety so that nothing happens to the fans." 14. INTERIOR OF STADIUM 15. WORKERS WALKING ON PITCH 16. SEATS WRAPPED UP 17. INTERIOR OF STADIUM 18. VARIOUS OF WORKERS OUTSIDE STADIUM <p>STORY: The Kaliningrad Stadium is scheduled to be ready in time for the 2018 FIFA Russia World Cup after soccer's world governing body completed an inspection of the venue on Monday (March 26). The chief executive of the World Cup Local Organising Committee, Alexei Sorokin and FIFA's Chief Competitions and Events Officer, Colin Smith spoke to media after seeing the progress made on the stadium.</p>		
https://10.140.0.5/reuters/story/ruun?versionedid=tag:reuters.com:2018:newsml:WD88RMQTB:3		1/2	

It was the final stop on the seventh FIFA World Cup Venues Operational Tour with just 80 days until the opening game of the tournament.

Kaliningrad will stage four games, the first of which is the Group D match between Croatia and Nigeria on June 16.

The city's final game will pit England against Belgium and the deputy head of Kaliningrad's regional government, Alexander Rolbinov said they would manage the game properly after 100 English fans were arrested in Amsterdam at the weekend.

Script Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

Video Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

A odisseia para ter os estádios prontos a tempo do Mundial da Rússia continua... Em Kaliningrado, a arena já está de pé... Mas há ainda trabalho a fazer.

Vivo

Para receber um Campeonato do Mundo a FIFA exige ainda mais do que nas melhores ligas de futebol do planeta. Este estádio foi construído com base nesta realidade.

Vivo

A cidade é atravessada por vários canais que só terminam quando encontram o Báltico. Os banhos em zonas proibidas estão a gerar alguma preocupação.

Vivo

A contagem decrescente para o Mundial prossegue. Este estádio, com 35 mil lugares, vai receber 4 jogos da fase de grupos.

da Rússia

Peça com a antevisão do Sevilla ao encontro como Bayern de Munique para a primeira mão dos quartos de final da Liga dos Campeões (02-04-2018)

02/04/2018

REUTERS WORLD NEWS EXPRESS

Slug	SOCCER-CHAMPIONS-SEV-BAY/PREVIEW
Headline	Sevilla plan to control possession of the ball to stop Bayern
Item ID	1087SP
Service	Sports
Video File	2018-04-02T130144Z_1_LWD0013U8DL4V_RTRWNEV_B_1087-SOCCER-CHAMPIONS-SEV-BAY-PREVIEW.MPG
Script File	2018-04-02T143955Z_2_WD89QKPJ3_RTRWNEC_0_1087-SOCCER-CHAMPIONS-SEV-BAY-PREVIEW.XML
Arrived	2018-04-02 14:52:21
Revision	2
Sensitive	
Duration	04:27 (267s)
Audio	NATURAL WITH ITALIAN AND SPANISH SPEECH
Location	SEVILLA, SPAIN
Script Source	Reuters
Video Source	Reuters
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.

Body

RESENDING WITH COMPLETE SCRIPT

VIDEO SHOWS: SEVILLA PLAYERS HOLDING TRAINING SESSION AHEAD OF CHAMPIONS LEAGUE MATCH AGAINST BAYERN MUNICH, SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA AT NEWS CONFERENCE SAYING THEY WANT TO KEEP THE BALL TO STOP BAYERN, SEVILLA FORWARD PABLO SARABIA SAYING GERMAN SIDE IS FAVOURITE TO GO THROUGH BUT THEY WILL GIVE THEM A HARD TIME

SHOWS: SEVILLA, SPAIN (APRIL 2, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)

1. SEVILLA PLAYERS WARMING UP
2. FORWARD JESUS NAVAS AND CENTRE BACK CLEMENT LENGLET WARMING UP WITH REST OF TEAM MATES
3. SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA TALKING DURING TRAINING
4. PLAYERS PASSING BALL
5. NAVAS CHASING BALL
6. FORWARD NOLITO WALKING
7. STRIKER LUIS MURIEL SMILING DURING SESSION / PASSING BALL
8. STRIKER WISSAM BEN YEDDER CHASING BALL
9. SESSION IN PROGRESS
10. LENGLET DURING SESSION
11. DEFENDER DANIEL CARRICO CHASING THE BALL
12. NOLITO JOKING
13. NAVAS WALKING WITH RIGHT BACK MIGUEL LAYUN
14. MONTELLA WALKING WITH BALL
15. GOALKEEPER SERGIO RICO TRAINING
16. PLAYERS SPRINTING
17. MONTELLA ATTENDING SESSION
18. SESSION IN PROGRESS
19. SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA AND PABLO SARABIA ARRIVING IN NEWS CONFERENCE ROOM
20. JOURNALIST TAKING PHOTO OF MONTELLA
21. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS
22. (SOUNDBITE) (Italian) SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA, SAYING:
"I don't think it is a tactic. If you manage to take it away (the ball) from them you have a better chance to win the match. With Bayern is the same. They are used to scoring many goals per match, they are used to having control of the ball and we have to do the same and keep the ball for as long as possible. That way you force the rival to do something they are not used to."
23. CAMERA AND CHAMPIONS LEAGUE LOGO IN THE BACKGROUND
24. (SOUNDBITE) (Italian) SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA, SAYING:
"Heynckes is very practical. He does not sell snake oil. As a coach he is very similar to his hometown, he is very practical. He does things in a very simple way but with great order and uniformity. His teams understand what he wants to do."
25. NEWS CONFERENCE ROOM
26. (SOUNDBITE) (Italian) SEVILLA COACH VINCENZO MONTELLA, SAYING:
"I was about to respond with a joke but I'm not. I hope they (Barca) go to the match (King's Cup final) as they did in the first 85 minutes of the day before yesterday, not like the last five (LAUGHS)."
27. JOURNALIST ASKING QUESTION
28. (SOUNDBITE) (Spanish) SEVILLA FORWARD PABLO SARABIA, SAYING:

http://10.140.0.5/reuters/storypopup?versionedid=tag:reuters.com:2018:newsm1_WD89QKPJ3:2

1/2

O Sevilha sabe o que é correr por fora... Foi assim que eliminou o Manchester United nos oitavos de final da Champions. Agora os andaluzes têm um novo tubarão pela frente... O Bayern Munique. Mas Vincenzo Montella sabe o que tem a fazer...

Vivo

O técnico do Sevilha quer meter os germânicos a provarem do próprio veneno. E tem o perfil do treinador do Bayern bem definido.

Vivo

Pablo Sarabia reconhece que o favoritismo está do lado alemão, mas já se imagina na próxima ronda da liga milionária.

Vivo

O início de época do Sevilha levantou algumas dúvidas. Agora a história é outra e a exibição de sábado no empate com o Barcelona deixou água na boca. História... é o que ^{os} e o Sevilha poderá fazer... Se chegar pela primeira vez às meias finais da Liga dos Campeões.

Antevisão do Real Madrid – Zinédine Zidane e Raphel Varane – à 2ª mão dos quartos de final da Liga dos Campeões frente à Juventus (10-04-2018)

10/04/2018		REUTERS WORLD NEWS EXPRESS	
Slug	SOCCER-CHAMPIONS-MAD-JUV/PREVIEW-MADRID		
Headline	Real aim to see off Juventus as Champions League semis await		
Item ID	2178SP		
Service	Sports		
Video File	2018-04-10T141251Z_1_LWD0013VCDYKF_RTRWNEV_B_2178-SOCCER-CHAMPIONS-MAD-JUV-PREVIEW-MADRID.MPG		
Script File	2018-04-10T150947Z_2_WD8AUL2YN_RTRWNEC_0_2178-SOCCER-CHAMPIONS-MAD-JUV-PREVIEW-MADRID.XML		
Arrived	2018-04-10 15:21:11		
Revision	2		
Sensitive			
Duration	03:52 (232s)		
Audio	NATURAL WITH SPANISH AND ITALIAN SPEECH		
Location	MADRID, SPAIN		
Script Source	Reuters		
Video Source	Reuters		
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.		
Body	<p>VIDEO SHOWS: REAL MADRID PLAYERS HOLDING TRAINING SESSION AHEAD OF CHAMPIONS LEAGUE QUARTER-FINAL SECOND LEG AGAINST JUVENTUS, REAL MADRID COACH ZINEDINE ZIDANE TALKING ABOUT GIANLUIGI BUFFON, CRISTIANO RONALDO AND KARIM BENZEMA, CENTRE BACK RAPHAEL VARANE AT NEWS CONFERENCE TALKING ABOUT JUVENTUS</p> <p>SHOWS: MADRID, SPAIN (APRIL 10, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)</p> <ol style="list-style-type: none"> VARIOUS REAL MADRID TRAINING ZINEDINE ZIDANE STANDING ON THE TRAINING PITCH ZIDANE WALKING INTO PRESS CONFERENCE (SOUNDBITE) (Italian/Spanish) ZINEDINE ZIDANE, REAL MADRID MANAGER, SAYING (ON GIANLUIGI BUFFON'S LAST POSSIBLE EUROPEAN GAME): "(Italian) We don't think about those things (Gianluigi Buffon's last possible match in Champions League before retirement). Gigi is who he is and everything he has done is great. (Spanish) Besides, I know him as a person and he's a great person. (Italian) A great player but having said that, we only think about this match and what we want is to go through to the semi-finals and eliminate Juventus. I don't know what's going to happen with Gigi but with the things he has already done and the player he is.....he's just great." VARIOUS CRISTIANO RONALDO TRAINING (SOUNDBITE) (Spanish) ZINEDINE ZIDANE, REAL MADRID MANAGER, SAYING: "There are lots of people who remember (Alfredo) Di Stefano and it's normal and I think there are lots of people, lots of people - me included - who will remember Cristiano when he leaves this club. He's with us and we have to take advantage of him and I think everybody enjoys him, and overall they are the ones who support Real Madrid." WIDE OF ZIDANE IN PRESS CONFERENCE (SOUNDBITE) (Spanish/Italian) ZINEDINE ZIDANE, REAL MADRID MANAGER, SAYING (ON THE THREAT JUVENTUS POSE): "(Spanish) Every match is difficult, you can play against the bottom team and they can get you into trouble." ZIDANE ASKING: "I'm speaking in Spanish, right?" ZIDANE LAUGHS AND SAYS: (Italian) "I'm sorry, I just think the Spanish league is very strong (compared to the Italian and other European leagues)." (SOUNDBITE) (Spanish) ZINEDINE ZIDANE, REAL MADRID MANAGER, SAYING (ON KARIM BENZEMA'S FORM): "Maybe he (Karim Benzema) is suffering a bit because he would like to score more goals, but I think he's training well, he's always there with his team mates, always very focussed. But as I said, he would like to score more goals and perform better." RAPHAEL VARANE ENTERING PRESS CONFERENCE (SOUNDBITE) (Spanish) RAPHAEL VARANE, REAL MADRID DEFENDER, SAYING: "It's a great club (Juventus) and they know that in football everything is possible so they will try to attack and beat us. We expect a demanding and difficult match against a rival which will believe until the end so we are not going out for a 0-0 draw because we don't have a team for that. We are going to play our football as we always do and to try to win the match, but we know it's going to be a demanding match tomorrow." <p>STORY: Real Madrid manager Zinedine Zidane said that he's only focussed on guiding his side into the Champions League semi-finals ahead of the reigning European champions' quarter-final second-leg clash with Italian giants, Juventus, on Wednesday (April 11) in Madrid.</p> <p>The Frenchman comes up against his former club with Real holding a commanding 3-0 lead after last week's first leg in Turin, and he says there's there will be no sentiment towards Juve's Italian goalkeeping great, Gianluigi Buffon, who will feature in his last European game - if Juve are knocked out.</p>		

http://10.140.0.5/reuters/stor...?versionid=tag:reuters.com:2018:newsml_WD8AUL2YN:2

1/2

Buffon is set to retire at the end of the season at the age of 40 having never won the European Cup, and Juve will have to produce the most unlikely of comebacks in Madrid if Buffon is to have one last shot at the trophy. Real boss Zidane also insisted that Cristiano Ronaldo, who scored one of the Champions League's great goals in the first leg last Tuesday (April 3), will be remembered in the same way as club legend Alfredo di Stefano when the Portuguese eventually hangs up his boots. Real are without suspended captain Sergio Ramos for the game in the Spanish capital with either Jesus Vallejo or Casemiro expected to take his place alongside Raphael Varane in central defence. Juventus, the Serie A leaders, lost last year's Champions League final 4-1 to Los Blancos and must win by a three-goal margin to have any hopes of progressing to the semi-finals. Real have lifted the trophy in each of the past two seasons and are aiming to win the competition for the fourth time in five seasons.

Script Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

Video Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

Passou uma semana... mas na memória está ainda a bicicleta de Ronaldo contra a Juventus. Depois do golo seguiram-se os elogios... para um jogador que é já um dos maiores de sempre no Real Madrid.

VIVO

Estranho caso o de um clube que revela mais facilidades na Liga dos Campeões do que no campeonato. A situação é tão rara que nem Zidane sabe em que língua responder.

VIVO

Depois de uma derrota por 3-0 em Turim a Juventus vai ter de correr contra a maré para seguir em frente. Para os merengues basta não sofrer golos... e o defesa Raphael Varane tem um papel importante nessa tarefa.

VIVO

A 'velha senhora' vai precisar de uma remontada histórica para continuar na Champions... Caso contrário o Real Madrid irá chegar às meias-finais pelo 8º ano consecutivo.

'Off' Final Liga Europa (15-05-2018)

16/05/2018

REUTERS WORLD NEWS EXPRESS

Slug	SOCCER-EUROPA-FINAL/PREVIEW
Headline	Atletico manager Simeone looks ahead to Europa League final v Marseille
Item ID	2187SP
Service	Sports
Video File	2018-05-15T175212Z_1_LWD00140H6N9B_RTRWNEV_B_2187-SOCCER-EUROPA-FINAL-PREVIEW.MPG
Script File	2018-05-15T194010Z_3_WD8FZDRNJ_RTRWNEC_0_2187-SOCCER-EUROPA-FINAL-PREVIEW.XML
Arrived	2018-05-15 19:51:28
Revision	3
Sensitive	
Duration	05:31 (331s)
Audio	NATURAL WITH SPANISH SPEECH
Location	LYON, FRANCE
Script Source	Reuters
Video Source	Reuters
Usage Terms	Broadcasters: NONE Digital: NONE . For Reuters customers only.

Body

VIDEO SHOWS: NEWS CONFERENCE FOR ATLETICO MADRID MANAGER DIEGO SIMEONE AHEAD OF EUROPA LEAGUE FINAL SAYING HE EXPECTS A BEAUTIFUL FINAL / TEAM TRAINING
RESENDING WITH COMPLETE SCRIPT

SHOWS:

LYON, FRANCE (MAY 15, 2018) (REUTERS - ACCESS ALL)

1. ATLETICO MADRID COACH DIEGO SIMEONE AT NEWS CONFERENCE ALONGSIDE GABI AND DIEGO GODIN

2. (SOUNDBITE) (Spanish) ATLETICO MADRID COACH DIEGO SIMEONE SAYING:

"Tomorrow we are playing yet another final. A lot of emotions will be involved. We have dreamed of this opportunity, but we also face it with a great deal of humility. Whenever we come to these situations we need to approach it with humility, hard work. We need to realise that facing us, as (Diego) Godin was saying, we have an extraordinary rival. They are great going forward. They will also come dreamy-eyed. They have had an excellent result in the French League. I think it will be a beautiful football match, a beautiful final. We have two teams who have a similar style. We are pragmatic, we play with the ball quite well. We take free kicks very well. There are a lot of similarities - apart from the fact that they have been together for fewer years than we have. I do see there are similarities though. We are very enthusiastic, very excited to be here and doubtless tomorrow, it will be a great final."

3. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS

4. (SOUNDBITE) (Spanish) ATLETICO MADRID COACH DIEGO SIMEONE SAYING ON HIS TOUCHLINE BAN:

"Well we saw this when we played against Arsenal at home. German (Burgos) was on the bench coaching and we mentioned this ahead of that game. Above and beyond the sadness that I feel because I am not going to be as close as I would like to be, I have to say that I am very close to German. We have known each other practically all of our lives. We have similar experiences and we have the same vision of football, that's the result of so many years together. So anything that is going through his mind is doubtless what is going on in mine. I will repeat - the other day against Arsenal we saw what could happen. The team played naturally. We are used to playing like that and I have complete confidence in German at the head of the team."

5. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS

6. (SOUNDBITE) (Spanish) ATLETICO MADRID CAPTAIN GABI SAYING ON HOW THE TEAM NEEDS TO PLAY ON WEDNESDAY:

"In the same way as we played in that semi final (against Arsenal). Few people are privileged enough to play in this type of game and we are among the chosen few. We will play with our hearts, with our minds, and with everything we have. Tomorrow the only thing that counts is to win."

7. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS

8. (SOUNDBITE) (Spanish) ATLETICO MADRID CAPTAIN GABI SAYING ON STRIKER ANTOINE GRIEZMANN, WHO IS LINKED WITH A MOVE TO BARCELONA:

"Well I think we have been talking about Antoine Griezmann all year long to be honest. I think he is focused, I think he is physically prepared, and I think he is very much centered on the match. I think that, with his level of skill, he is focused on winning titles, and he really wants to produce his best in this game."

9. NEWS CONFERENCE IN PROGRESS

10. (SOUNDBITE) (Spanish) ATLETICO MADRID COACH DIEGO SIMEONE SAYING ON WHETHER GRIEZMANN WILL BE DISTRACTED BY PLAYING AGAINST MARSEILLE, A CLUB HE PROFFESSES A LOVE FOR:

"No."

11. WIDE OF STADIUM AS ATLETICO MADRID TRAIN

12. GRIEZMANN

13. PLAYERS STRETCHING

https://www.reuters.com/.../2018/05/15/.../WD8FZDRNJ

14. GRIEZMANN
15. PLAYERS TRAINING
16. BALL / PAN UP TO SIMEONE
17. DIEGO COSTA
18. SIMEONE
19. COSTA
20. PLAYERS STRETCHING
21. ASSISTANT COACH GERMAN BURGOS
22. PLAYERS ON SIDELINE, DIEGO GODIN CENTRE
23. GERMAN BURGOS WALKING
24. GABI
25. PLAYERS UNDER SPRINKLERS
26. GABI UNDER SPRINKLERS

STORY: Diego Simeone is predicting a 'beautiful' Europa League final between his Atletico Madrid side and Olympique Marseille.

The two teams clash at the Stade de Lyon on Wednesday (May 16) and Simeone - speaking to reporters on Tuesday (May 15) in Lyon - believes they are evenly matched and very similar.

The Argentinean will have to watch the match from the stands after receiving a touchline ban for his behaviour during the first leg of the semi final against Arsenal, during which Atletico were reduced to 10 men.

They battled to a 1-1 draw in London before winning 1-0 in Spain with Simeone's assistant German Burgos running things from the dugout, and Simeone says he is a more than adequate as a replacement.

Meanwhile Atletico captain Gabi says the team will have to show the same fighting spirit they displayed to beat Arsenal if they want to lift the trophy, adding that striker Antoine Griezmann will be able to block out speculation surrounding his future in a bid to help his team to victory.

Simeone had a simple answer when asked if playing his beloved Marseille would also distract Griezmann, simply replying 'no' - to much laughter - when asked the question at a pre-match news conference.

Script Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

Video Copyright Notice: (c) 2018 Thomson Reuters, unless otherwise identified. Full statement available at <https://www.thomsonreuters.com/en/copyright.html>

Pivot - Marselha e Atlético de Madrid jogam hoje a final da Liga Europa em Lyon.

OFF - 25 anos depois de ganhar a Liga dos Campeões, o Marselha volta a ter oportunidade de ganhar um título europeu. Já o Atlético de Madrid vai disputar a quinta final europeia nos últimos 8 anos.

Para chegar até Lyon... o Marselha eliminou o Salzburgo nas meias finais por 3-2 no somatório das duas eliminatórias... O golo que ditou a presença na final foi marcado já no prolongamento... pelo português Rolando.

O Atlético de Madrid... depois de eliminar o Sporting nos quartos-de-final, cruzou-se com o Arsenal... E levou a melhor na despedida europeia de Arsene Wenger... ao vencer por 2-1 no total dos dois jogos.

A principal ausência da partida é mesmo o treinador dos colchoneros, Diego Simeone, que está suspenso... depois de ter sido expulso na primeira mão do jogo com o Arsenal. Fernando Torres fará o último jogo ao serviço do Atlético do Madrid e Antoine Griezmann poderá também estar de saída.

Rudi Garcia reconhece o favoritismo do Atlético, mas acredita que o Marselha pode surpreender. Já Diego Simeone, espera uma grande final e lamenta o facto de não poder estar no banco a orientar a equipa.

Liga Europa

Marselha e Atlético de Madrid jogam hoje a final da competição, Diego Simeone não vai poder estar no banco

Anexo 2 - Peças desenvolvidas durante o estágio (em formato digital / Ficheiro MP4)

Anexo 2 a – Peça sobre a antevisão do treinador do Real Madrid, Zinedine Zidane, ao jogo com o Atlético de Bilbao para Liga Espanhola (18-04-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 b – Peça sobre as obras desenvolvidas no Estádio de Ecaterimburgo para a receção do Mundial da Rússia de 2018 (22-04-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 c – Peça sobre a antevisão do treinador do Arsenal, Arsène Wenger, e do jogador Danny Welbeck, à 1ª mão da meia final da Liga Europa frente ao Atlético de Madrid (25-04-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 d – Peça sobre a saída de Unay Emery do comando técnico do Paris Saint-Germain no final da época desportiva (27-04-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 e - Peça/reportagem sobre o “Grupo Sportivo Pereyra”, de Buenos Aires (03-05-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 f - Peça sobre a inauguração do Estádio de Níjni Novgorod, um dos palcos do Mundial da Rússia 2018 (10-05-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 g - Peça/reportagem sobre Kaliningrado, uma das cidades anfitriãs do Mundial da Rússia 2018 (29-05-2018) Fonte: Reuters

Anexo 2 h - Peça/reportagem sobre o FC Maxima, clube de São Petersburgo com o objetivo de integrar imigrantes na equipa (01-06-2018) Fonte: Reuters

Anexo 3 – Grelha de análise às Conferências de Imprensa

Data: **Clube:** / **Treinador/Presidente:** / **Assessor de Imprensa:** / **Hora de início:** / **Hora do fim:** **Local da observação:** Sala da conferência ____ Redação ____ : Outro _____ / **Duração total**

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta		Intervenção do Assessor
				Centrada no jogo/motivo da conferência	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	

Anexo 4 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus em antevisão ao CS Marítimo-Sporting CP

Data: 12 de Maio **Clube:** Sporting Clube Portugal / **Treinador:** Jorge Jesus / **Assessor de Imprensa:** Paulo Cintrão / **Hora de início:** 15h44 / **Hora do fim:** 15h54 **Local da observação:** Sala da conferência _x_ Redação ____

/ **Duração total:** 10 minutos

Outro ____

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta		Intervenção do Assessor
				Centrada no jogo/motivo da conferência	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	
Sporting Tv	Gonçalo Giestas	1º	Antevisão do CS Marítimo – SC Portugal	“O Sporting é a única equipa que depende de si própria para chegar à Liga dos Campeões. Como é que a equipa está a encarar esse último objetivo (garantir o 2º lugar no		“É um jogo onde o Sporting tem um objetivo ao contrário da equipa do Marítimo, que tem um jogo para cumprir calendário mas que vai querer ganhar. Enquanto o Sporting tem a sua responsabilidade e		Apenas para definir a ordem das perguntas

				campeonato) que resta ao Sporting no campeonato?"		tem como objetivo vencer para ficar em 2º lugar e conseguir as eliminatórias da Champions , o que é muito importante. "É um jogo do ponto de vista desportivo e financeiro muito importante e para o Sporting, sabendo que vamos encontrar um adversário que normalmente na Madeira é forte, mas a equipa está preparada para as dificuldades que vai encontrar, e vamos fazer de tudo para sair de lá	
--	--	--	--	---	--	--	--

						com uma vitória”		
Sport TV	Sérgio Filipe Oliveira	2º			<p>“Por esta altura já venceu a Taça da Liga, está na final da Taça de Portugal . Apesar do título ter escapado, acredita que é a sua melhor época no Sporting ? E o que é que ainda falta a este Sporting para dar esse passo rumo à conquista do título?”</p>	<p>“É tudo uma questão de “ses”. Mas “se nós vencermos a Taça de Portugal, se nós conquistarmos a Taça de Portugal o que é que falta melhor? É ser campeão. Porque das três competições nacionais que o Sporting estava inserido (Taça da Liga, Taça de Portugal e Campeonato nacional), se vencer a Taça de Portugal, só não conquista o primeiro lugar. Portanto, o melhor é vencer as</p>		

						<p>três. O que é que falta? O Sporting tem vindo a crescer, e a época desportiva deste ano prova isso, nas competições nacionais e nas internacionais. Faltam dois jogos que são muito importantes para o Sporting em termos de títulos – a Taça de Portugal e o de amanhã, que não nos dá direito a um título mas dá-nos direito a uma eliminatória de Champions que envolve economicamente muitos euros que é muito</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

					important e para qualquer equipa. Portanto vamos jogo a jogo, estamos dependentes do jogo de amanhã, estamos dependentes da final e só depois podemos falar daquilo que é factual”.		
TVI	Mary Caiado	3º		“Bruno de Carvalho disse em entrevista a publicad a hoje no <i>Expresso</i> que para o ano o objetivo é o título de campeã o nacional . Estando a preparar a próxima tempora	“O objetivo principal do Sporting sempre foi esse. O Sporting não é campeão há 16 ou 17 anos e anda atrás desse título, que é o título mais important e para todos e para os adeptos também. O Sporting ao longo		

					<p>da, assume também o campeonato nacional como o objetivo para a próxima época?</p>	<p>destes três anos tem chegado cada vez mais próximo dos nossos rivais. Não sabemos antes do jogo de amanhã qual a classificação do Sporting no campeonato. Se ganhar é segundo, se não ganhar não é. Portanto, isto é um sinal que o Sporting está-se a valorizar em termos das distâncias que havia em relação aos nossos dois rivais. E isso como é obvio nem é preciso assumir porque é um direito de qualquer treinador</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

					ou presidente – neste caso estamos a falar do Sporting – em querer conquistar o campeonato nacional.”		
RTP	António Pedro Carvalho	4º		“Depois do derby com o Benfica onde o Sporting empatou a zero, o pai de Bruno de Carvalho deixou-lhe algumas críticas num post do Facebook. Disse que o Sporting podia ter jogado mais, questionou ou mesmo se era preciso dar mais dinheiro	“Ponto nº1: o pai do presidente do Sporting como sócio tem direito a uma opinião. Ponto nº2: o meu presidente é o filho, é o presidente Bruno de Carvalho, e, portanto, tenho a certeza que ele também não se revê naquilo que o pai disse. Mas como é normal, muitas das vezes		

					ao treinado r. Não sei se teve oportunidade de ler essas declarações e, já agora, que comentário quer fazer?”	entre pai e filho não estarmos de acordo, portanto tenho a certeza que o presidente não se revê no que o pai disse.”		
Goal.com	Bruno Andrade	5º			Muito se tem falado que William de Carvalho e Rui Patrício pela idade que têm e por tudo o que já fizeram pelo futebol português chegou o momento deles saírem. No seu caso, tem 63 anos, por tudo o que já fez pelo	“Não percebo muito bem porque é que metes aí dois jogadores e depois relacionais com a minha pergunta. Ou então tens duas perguntas. Tanto o Rui como o William têm muitos anos de Sporting. O Rui então tem 18 ou 19 anos de Sporting. Neste momento são dois símbolos do		

					<p>Sporting e Benfica, o seu momento para sair de Portugal já passou ou ainda vislumbra trabalhar fora?</p>	<p>Sporting, por toda a trajetória que têm feito ao longo destes anos. É assim, os clubes vivem dos seus símbolos e dos seus ídolos. Se está na hora deles saírem só eles é que podem ter essa opinião. Em relação a mim, sou um treinador que felizmente todos os anos tem essa possibilidade de sair para o estrangeiro, mas tenho dito várias vezes já isto – só saio para alguém que me possa dar algum projeto dentro</p>	
--	--	--	--	--	---	--	--

						daquilo que entenda – e depois também não estou dependente e de mim, eu tenho mais um ano de contrato.”		
Notícias ao minuto	Francisco Amaral Santos	6º			Nos últimos dias tem-se especulado muito em relação ao futuro de jogadores que foram emprestados pelo Sporting. Peço-lhe uma avaliação global desses jogadores e, já agora, se mantêm a mesma opinião do que em março,	“Tu falaste-me em jogadores emprestados mas só mencionaste um. Se eu estivesse aqui a fazer uma avaliação de todos os jogadores que estão emprestados, são muitos. Agora que se tem destacado mais, ainda neste último jogo se destacou o Mateus. Está a fazer um final de época e está a		

					<p>quando disse que Mateus Pereira era o que se destacava mais.”</p>	<p>demonstrar aquilo que nós já achávamos que ele tinha capacidade para desenvolver, saiu do Sporting um ano e mostrou que tem capacidades para voltar E, portanto, nós enquadrámos a valorização do jogador durante o ano por isso mesmo. Agora não posso estar aqui a comentar porque são mais de 10 jogadores que o Sporting tem emprestados. Todos eles com uma particularidade uns melhores outros piores. E,</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						portanto, destaquei o Mateus porque no fundo foi ele quem se tem destacado mais este ano.”		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

**Anexo 5 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus pós jogo Marítimo CS
Marítimo- Sporting CP**

Data: 13 de maio **Clube:** Sporting Clube Portugal / **Treinador:** Jorge Jesus / **Assessor de Imprensa:** Paulo Cintrão / **Hora de início:** 20h29 / **Hora do fim:** 20h35 **Local da observação:** Sala da conferência ___ Redação _x__

Duração total: 6 minutos

Outro ___

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta		Intervenção do Assessor
				Centrada no jogo/motivo da conferência	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	
Sporting Tv	Gonçalo Giestas	1º	Pós-jogo Marítimo - Sporting	Agora que terminou o campeonato, pergunto-lhe que balanço faz deste jogo e também do campeonato?		“Neste momento não há tempo para falar do balanço da época, há tempo para falar deste jogo. É um jogo que nos podia transportar para um apuramento para		

					<p>as eliminat órias da 'Champi ons'. Sabíamo s que isso era um dos grandes objetivos neste moment o: só estávam os depende ntes de nós. Sabíamo s que era um jogo difícil a equipa do Marítimo normalm ente aqui nos Barreiros é uma equipa difícil. Não esperáva mos que esta equipa fizesse tanto anti jogo, uma vez que em termos de pontuaçã o já não</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>tinha grandes objetivos . Também é verdade que o Sporting não entrou bem no jogo. Depois de ter sofrido o golo melhora e conseguiu fazer o mais difícil, ou seja, empatar o jogo. Segunda parte a equipa não conseguiu soltar-se nas marcações da equipa do Marítimo . Muitas paragens sempre, sempre a quebrar o ritmo de jogo. Ainda por cima</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>o árbitro dá só cinco minutos. Portanto, esta segunda parte em 50 minutos de tempo se nós jogámos 20 minutos foi muito. De qualquer maneira, dentro desses 20 minutos tínhamos a obrigação de mudar este resultado, porque havia 1 a 1. A lesão do Piccini tirou-nos, também, alguma capacidade dos corredores funciona</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

						rem – principal mente o lado direito. Arriscam os tudo, nos últimos 15 minutos tivemos Dumbia Bas Dost e Montero na tentativa dum jogo direito onde pudésse mos ganhar algumas bolas, mas também não o consegui mos fazer. E o Marítimo acaba por fazer o 2-1 e a partir daqui – faltando pouco tempo – perdemo s logo as esperanç as de puder		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

						mudar este resultado”.		
[Impercetével]	[Impercetével]	2º		<p>Relativamente aquilo que o Sporting pode controlar, deu a sensação de que houve uma equipa cansada e também de que os jogadores que entraram não acrescentaram aquilo que o treinador pretendia. Pergunto-lhe se partilha desta leitura?”</p>		<p>“Sim, é verdade. São 60 jogos, o Marítimo deve ter 40 ou nem tanto. Quem está habituado a vir à Madeira também sabe que esta temperatura tem alguma influência. O clima fez com que o Sporting não fosse uma equipa muito leve, muito dinâmica. E isso foi o princípio para que a equipa do Marítimo defensivamente</p>		

					<p>controlas se todas as situações ofensivas da equipa do Sporting. Também é verdade que as mudanças que fomos fazendo ... Pensava que o Montero pudesse ter mais bola naqueles momentos de jogo de aflição que nós criamos. E o Bryan, e a substituição do Piccini foi uma substituição por lesão. Claro que nos custa ter perdido este objetivo,</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>custa- nos imenso, a nós, aos adeptos do Sporting que estavam aqui, notou-se a manifest ação de desagrad o depois do jogo. Mas a vida de treinador , jogador e equipa é isto. Domingo já temos uma final e esta equipa tem de recupera r deste jogo, que estava preparad a para ganhar e não para perder, e sentiu muito esta derrota. E, portanto ,</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

						temos de fazer um trabalho muito importante, de muito carinho de toda a gente – adeptos, treinadores – de forma a que este elã destes jogadores venha para cima e que no domingo possamos ganhar um dos grandes objetivos que é a Taça de Portugal”.		
TVI	Imperceptível	3º		No final do jogo os adeptos criticaram a equipa, dizendo que não teve atitude e que também houve erros			“Você ouviu o que é que eles (adeptos) disseram? Eu não ouvi. Você está a fazer-me	Assessor dá como terminada a conferência depois da terceira pergunta e após pergun

				<p>táticos da sua parte. Perante estas críticas, sente que tens condições para treinar o Sporting na próxima época?</p>			<p>uma pergunta ou está a falar em 2ª pessoa? “</p> <p>Jornalista TVI acrescenta - “Disseram que a equipa não teve atitude”.</p> <p>Jorge Jesus - “Mas disseram a quem?”</p> <p>Jornalista TVI - “Aos jornalistas...”</p> <p>Jorge Jesus - “Mas eu não respondo. Eu respondo, eu respondo é aos</p>	<p>ta que o treinador do Sporting se recusou a responder, relacionada com as condições para a continuidade do técnico no Sporting depois da derrota com o Marítimo.</p>
--	--	--	--	---	--	--	---	---

							<p>jornalis- tas”.</p> <p>Jornalis- ta TVI – “Pergu- nto-lhe se tem condiç- ões para se manter no Sportin- g na próxim- a época? ”</p> <p>Jorge Jesus - “A si e a essa pergun- ta não respon- do”</p>	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

Anexo 6 – Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho (19 de maio)

Data: 19 de maio **Clube:** Sporting Clube de Portugal /

Presidente: Bruno de Carvalho / **Assessor de Imprensa:** sem

assessor / **Hora de início:** 14h18 / **Início das perguntas aos**

jornalistas: 15h38 / **Hora do fim:** 16h12 **Local da observação:**

Sala da conferência ___ Redação _x_ / **Duração total:** 1 hora e

52 minutos / **Duração do período de perguntas aos jornalistas:**

34 minutos

Outro ___

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta	
				Centrada no jogo (Final Taça de Portugal)	Extra-jogo/ motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão
Sporting Tv	Gonçalo Giestas	1º			“Presidente, boa tarde”. Pergunto-lhe, e também pegando neste último tema em relação à imprensa: na sua opinião quem é que está por trás destas notícias? E se acha que está alguém por trás destas notícias que têm saído a seu respeito e a respeito do Sporting? E também com que objetivo concreto saem estas notícias	“Eu acho que neste momento... Vou ser honesto. Eu acho que neste momento Portugal aproveitou para tentar destruir o seu <i>Enfant Terrible</i> . Isto neste momento já é duma dimensão porque as pessoas não gostam que eu afronte e diga a verdade sobre o presidente das República, que eu posso dizer o que quero porque ele andou comigo ao colo, tenho pena que se tenha esquecido. Eu digo o que tenho para dizer sobre o secretário de estado, eu digo o que tenho a dizer sobre o IPDJ, eu	

					e há esta missão?	<p>digo o que tenho a dizer sobre a Procuradoria, sobre o MP, sobre a Federação, sobre a Liga, eu digo o que tenho para dizer sobre os governos, eu digo o que tenho a dizer sobre tudo. E isso não agrada, o português comum não é assim, o Português comum é do come e cala. E eu, sinceramente, acho que isto começou num golpe palaciano numa oposição irresponsável, com o apoio de Jaime Marta Soares, que é ele quem rebenta a primeira bomba nuclear, saído do nada, por pressões – diz ele – após aquele pedido inusitado de cimeira. Age claramente com o apoio do nosso rival, que neste momento toda a teia de influência de José Maria Ricciardi e seus ‘muchacos’, com toda a teia de influência de Jaime Marta Soares e seus ‘muchacos’, com o nosso rival a aplaudir porque está a passar pelos pingos da chuva, mas está – pensa ele – prestes a eliminar o seu pior inimigo que se chama</p>	
--	--	--	--	--	-------------------	--	--

						<p>Bruno de Carvalho e todos os aqueles que com ele trabalham. E todos nós temos visto nos e-mails até onde chega a teia. O que foi chamado na imprensa de 'Estado lampeónico' chega a todo lado. E eles estão-se a manifestar e em força, e só se espanta, quem não vê que está visado nos e-mails e quem não percebe que realmente a força deles é grande. Quando eu disse: eu pelo Sporting dou a vida, mas se vocês não me apoiarem matam-me, está aqui a prova de que até nisso eu não estava a fazer de coitadinho. Estava a dizer a verdade".</p>	
Sport TV	Valter Madureira	2º			<p>Gostaria de saber mais pormenores, de como é que surgiu, de como é que foi apalavrado esse encontro de terça feira, por quem e quando, e como é que acha que vai terminar e como é que acha que vai acabar esta campanha que</p>	<p>Isto começa no estádio e há imagens que estão na televisão, o jogo foi transmitido na Sport Tv, então eu gostava que você fosse ver as imagens, com vários jogadores a virarem as costas e a chamarem nomes aos adeptos, que estavam de facto, também a chamar nomes. Não é bonito, mas é daquelas coisas que nós temos que aceitar na vida. Eu</p>	

					<p>classifica de terror?</p>	<p>tive que aceitar isso no jogo de Paços de Ferreira. E depois no Aeroporto também há imagens, lembro-me de estar a ver (porque fiquei preocupado!) creio que era uma jornalista da CM a dizer: - “estão-nos a afastar, estão-nos a afastar, mas vamos manter a filmar”. Podia ser o Pedro Neves de Sousa, mas não era. Onde se vê claramente uma alteração e onde está o líder da claque, o Jorge Jesus e é nesse momento, e é que me foi transmitido por pessoas da comitiva do Sporting e não das claques, que lhes foi dito “terça-feira vou à academia e vais-me dizer isso na cara”, facto que me foi escondido até há dois dias atrás. Porquê? Porque as pessoas não tiveram a mínima noção da gravidade do que se estava a passar. E eu percebo que as pessoas não tenham a noção e não estejam preparadas para um ato de terrorismo, mas têm que perceber que perante isto, se é para me imputar</p>	
--	--	--	--	--	------------------------------	--	--

					<p>algo, tinham de ter transmitido à administração da SAD o que se tinha passado. Tinha que ter transmitido este encontro semi-combinado porque por algum motivo entrou o carro. Por algum motivo entrou o tal carro. Fui eu, como já tiveram colegas seus a dizer que autorizei? Alguma vez eu sabia daquilo? Alguma vez eu se estivesse lá tinha permitido alguma coisa daquilo? Eu neste momento não estava vivo, mas muito dificilmente chegavam aos meus jogadores. Uma coisa é eu dizer o que tenho para dizer aos meus jogadores, outra coisa é fazerem mal à minha família. [“E como é que termina esta campanha que considerou ser de terror?” – volta a perguntar o jornalista]</p> <p>Espero que com os sportinguistas a se aperceberem de uma vez por todas o que é que se está a passar, a perceberem que há pessoas que estão a falar mas que há outras que estão em</p>	
--	--	--	--	--	--	--

						<p>silêncio que estão a ser tão terroristas quanto as que falam. Porque às vezes o silêncio é endurecedor e às vezes com o silêncio nós conseguimos incriminar pessoas tremendamente. E por isso aquilo que eu peço é que os sportinguistas parem, disfrutem amanhã do jogo, que por amor de deus não aconteça absolutamente nada, que demonstrem dentro e fora do campo a dimensão do Sporting Clube de Portugal, e como não é um ato deste que derruba a credibilidade e a dimensão do SCP. E que depois na segunda-feira possam com calma, ouvir as vezes que for necessário esta minha intervenção e aproveitar as sessões de esclarecimento para que um a um se possa esclarecer todos assuntos e onde eu possa dizer ainda uma série de coisas mais que nós teríamos de ficar aqui o dia todo. E eu estava a guardar muitas coisas, mas havia um momento que as tinha de dizer,</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>e hoje foi uma abertura de porta, para a semana nas sessões de esclarecimento que vamos marcar direi aos sportinguistas tudo aquilo que eles quiserem saber, mas ainda outras coisas que ficaram por dizer a bem de um dia que tem que ser um dia de paz, um dia de festa e que por isso me antecipo à pergunta que alguém me iria fazer dizendo que não, não vou ao Jamor. Não, não acho que estejam criadas as condições para eu ir ao Jamor, não, eu não mereço o que se está a passar, não, eu não mereço não poder usufruir do trabalho de um ano, mas pelo SCP e pela festa, e para que não haja constrangimentos dos órgãos de soberania, nem se continue a alimentar esta especulação de que os jogadores se levantam ou não se levantam, não irei ao Jamor com muita pena minha, com muita mágoa, com muita frustração e sabendo que não vou poder usufruir dum dia de festa por uma campanha vil,</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>mentirosa, absolutamente adilada de fora para dentro, mas neste momento já com o apoio total de dentro e digo: muito sportinguista bom de coração que tem sido enredado nesta teia e que tem sido levado a ir a televisões a dar entrevistas a dizer mal desta direção e que o presidente tinha que se ir embora, com esta primeira explicação e as próximas, vão se arrepender e vão perceber o mal que fizeram a pessoas honradas, digas, e que só estão a sofrer o que estão a sofrer porque defendem acima de tudo os interesses do SCP, porque se nós quiséssemos defender os nossos, já nos tínhamos ido em bora. Volto a dizer, não tem lógica estarem-nos a dizer que estamos agarrados ao poder quando há três meses pusemos o nosso pescoço à decisão dos sportinguistas, onde míseros 25,1% nos podiam ter tirado do Sporting. (1h32:30)</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

TVI	João Paiva	3º			<p>Depois do que aconteceu no aeroporto da Madeira, e notando que o Dr. Bruno de carvalho sabia da dimensão dessa discussão entre adeptos e jogadores, não se justificava da primeira vez que os jogadores se reuniam em Alcochete, um reforço de segurança na academia?</p>	<p>Já agora, porque é da TVI, saiu da sua cabeça ou recebeu aí uma mensagem [<i>“saiu da minha cabeça porque sou jornalista e sei pensar por mim Doutor”, respondeu João Paiva</i>]. Então pronto. Mas eu tenho visto os painéis na TVI, que são excelentes. Deixe-me dizer-lhe o seguinte: Eu não fazia a menor ideia e não me foi transmitido deste ‘pedido’ – e eu vou ter cuidado com as palavras que vocês são muito perigosos - , portanto, deste pedido de “vais-me dizer isso na cara” não fazia a menor ideia. Aquilo que me foi transmitido pelos jogadores quando eu perguntei sobre o que se tinha passado foi está ‘tudo bem’. ‘Está tudo bem, não é nada que uma conversa não resolva’. Se eu estou a ser franco e aberto com os jogadores, se eu até levo o tema para cima da mesa para que os jogadores me possam dizer as coisas e se três jogadores me dizem está tudo bem, se eu</p>	
-----	------------	----	--	--	--	---	--

					<p>era para lá estar inclusivamente, e de certeza que não fui eu que pedi ao Correio da Manhã para inventar mais uma notícia, que me obrigasse a estar em Alvalade com o André [Ventura] e com outras pessoas como é obvio. Jamais, em tempo algum, alguém tem a noção daquele ato hediondo? A não ser que me alguém me tivesse disso “atenção que disseram isto. <i>[Mas o Dr. Tinha a noção do que era um jogador virar-se ao líder duma claque, sabia o que poderia acontecer eventualmente? – segunda pergunta de João Paiva]</i> Você pode perguntar 6 vezes a mesma coisa, mas eu vou-lhe responder as 6 vezes com todo o prazer. A partir do momento em que os jogadores me dizem está tudo bem, e onde eu digo que se houver o menor indício, a menor ameaça digam de imediato ao André ou a mim e os jogadores não me dizem absolutamente nada... Eu tenho</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>muitas qualidades, uma das quais é perceber uma sala, perceber as pessoas que estão numa sala e por isso é que sou bom negociador... Você não vai chegar onde quer porque eu não tenho absolutamente responsabilidade nenhuma e a única pena que eu tenho é que os jogadores não tivessem dito claramente o que é que se passou. E em segundo lugar, que eu não estivesse estado lá, à conta duma mentira do Correio da Manhã, porque tenho a certeza absoluta que para passarem por mim eu tinha que sair de lá morto. Porque pela minha família, por este clube, já disse várias vezes, eu morro. Tinha que morrer. Quando as pessoas dizem afastei-me porque tinha medo, eu não tinha medo, a mim tinham que me matar fazerem o que fizeram. Agora, tenho pena que tendo eu uma conversa franca e honesta, que foi testemunha por toda a comissão executiva da sad, que não me</p>	
--	--	--	--	--	--	--

						<p>tenha dito isto, porque isto sim para mim poderia indiciar qualquer coisa. Agora o vir, dizer “tudo ok”, “tudo bem”, “nada que uma conversa não resolva”, pergunto ao segundo jogador, pergunto ao terceiro, e me dizem “tudo bem, tudo tranquilo” ... Peço-lhe imensa desculpa de não unhaga nem ser o Bruxo de Fafe, e só lamento não o ser, porque se o tivesse tido nem que tivesse de lá ter a tropa, nem que tivesse de lá ter os fuzileiros, mas garanto-lhe que nada disto se tinha passado, portanto por muito que tente, nem eu tenho, nem ninguém ligado a esta administração nenhuma culpa do que se passou. Nem os jogadores, por muito que estejam chocados, tristes, deprimidos, sentindo-se completamente confusos. Percebo todo o sentimento, partilho todo o sentimento, não partilho este linchamento público que estão a fazer e ao invés dos órgãos de soberania e das</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						entidades do futebol se terem solidarizado comigo ou através de mim com o clube e com a SAD, preferiram todos em conluio fazer uma orquestração que leva as pessoas a dizerem, vocês é que dizem, “Bruno está sozinho”, “Marcelo incomodado com a presença de Bruno”, “Bruno tem todo o poder político contra”, aliás, “Bruno devia ter sido morto à nascença”.	
A BOLA TV	Ricardo (decifrar nome)	4º			Queria-lhe voltar a falar dos jogadores. Disse algo do género de que “não devem nem podem haver rescisões”. Depois do que aconteceu em Alcochete, mesmo que os jogadores não tenham razão judicial não teme que eles possam mesmo avançar para essas rescisões?	“Eu sou um ser humano, sou pai. E já lhes disse várias vezes que eles para mim são família. As pessoas que estava no World Trade Centre quando já tinha havido uma tentativa, como sabe, nos anos 60 de terrorismo no metro, melhoraram as condições de segurança mas não estavam à espera que viessem de avião. Você imagina o que é o choque? E aí estamos a falar de mortes, para as famílias, para os sobreviventes, para as pessoas que viveram aquilo. Neste momento as pessoas estão a viver	

						<p>a sua vida, estão a seguir a sua vida, porque eu vou voltar a dizer... Eu na minha vida estou aqui, estou a sofrer o ato de terrorismo mais vil que eu vi na minha vida, estou a assistir a pessoas a dizer que eu devia ter sido morto à nascença, e estou aqui. Estou aqui porque amo o clube, estou aqui porque sou profissional. E os jogadores, a única coisa que eu lhes transmito...Transmiti, logo, em primeiro lugar, enquanto ser humano, desculpa por tudo o que se passou em meu nome e em nome do Sporting. Em segundo transmiti também por escrito. Terceiro, não tenho dúvida nenhuma que muitos deles estão chocados, é algo que ninguém merece passar na vida, mas que nós temos que ser profissionais, saber seguir e ter a certeza absoluta que a sua entidade patronal vai tomar todas as medidas para que possam fazer, de resto como fizeram ao longo de 5 anos, a sua vida normal, sem</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>problemas no estádio, na academia, nas suas casas. E isso tudo é a normalidade, o que se passou foi uma anormalidade criminosa, que as pessoas que eu saiba já estão presas e que por isso lhe digo que moralmente é uma questão jurídica muito muito forte, porque moralmente todos nós passamos por coisas na vida absolutamente inacreditáveis, como por exemplo dizerem que eu devia ter sido morto à nascença. Eu estou aqui e tenho uma família que colegas seus andam a incomodar dando murros e quase pontapés na porta de casa. E estou aqui, somos profissionais, temos que defender os interesses do clube e ter uma certeza absoluta, ponto número um, que os seus responsáveis não têm nada a ver com isto, ponto número dois, que iremos fazer todas as alterações, e é fácil porque não se esqueça que nós temos acompanhamento da polícia permanente.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>Já tudo foi visto e garantidamente que aquilo que tem de ser feito é um trabalho normal por parte do Sporting, mas um esforço tremendo por parte do Governo para que situações que são recorrentes, por exemplo, na academia de Guimarães, ou também vi à entrada da academia do Seixal. Também vi à entrada da academia do Olival... O Governo deve, de facto, se sentir com vontade tremenda de intervir, com uma vontade tremenda de alterar e, provavelmente, voltar a ler quer o Governo quer os grupos parlamentares as propostas que lhe foram dadas já por várias vezes pelo Sporting Clube de Portugal, pela mão do seu presidente. Porque isto tem de ser um trabalho conjunto. De resto, digo-lhe, inclusivamente estavam criadas todas as condições de segurança para que os jogadores trabalhassem na academia. Posso</p>	
--	--	--	--	--	---	--

						<p>perceber o choque, posso perceber o ato hediondo que foi cometido e o choque que está cabeça das pessoas. Temos um jogo, acabou a época, começar a trabalhar normalmente sabendo que a sua entidade patronal sempre cuidou da sua segurança, e não é pelo um ato anormal, apesar da gravidade extrema e, por isso, é um ato criminoso e há pessoas presas, não vai deixar de lhe garantir aquilo que lhe garantiu pelo menos nestes últimos cinco anos, onde não houve qualquer questão e aquilo, continuo a dizer, comigo aquilo não acontecerá garantidamente e tenho pena que não me tenham dito na reunião franca e aberta que tivemos, porque não estamos garantidamente aqui todos a conversar. Jamais em tempo algum teria acontecido alguma coisa”</p>	
RTP	João Alves Domingos	5º			Disse há pouco que não deixava entrar aquele BMW. Se não foi o	Ouviu o que é que a pessoa disse? Então diga-me lá o que é que a pessoa disse. [João Domingos – “A	

				<p>presidente Bruno de Carvalho que deixou entrar o carro, quem é que foi? Sabemos que não entra assim uma viatura em Alcochete sem ter autorização...</p>	<p> pessoa disse que lhe foi dada autorização para entrar na academia”]’ Não não, a pessoa disse mais, diga lá o que a pessoa disse, se faz favor. Se ouviu, o que é que a pessoa disse. [João Domingos –“No excerto da entrevista foi isso que eu vi”] Ah, viu o excerto que lhe interessou, tem que ouvir um bocadinho mais. A polícia tem neste momento na sua posse todas as gravações, todos os depoimentos e a única coisa que eu aconselho é ouvir melhor e não ouvir só o que lhe interessa da entrevista, que aquilo foi duma atrapalhação total porque estava pouco bem encenado, muito pouco bem encenado. E há uma coisa que eu lhe garanto, a administração do Sporting Clube Portugal não deu autorização aquela não deu autorização no dia a dia a nenhuma. O que é que eu lhe quero dizer com isto? Há pessoas, há responsáveis. Um</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>responsável até em termos de segurança mais cuidadoso. É uma pessoa que é GNR e que está com funções suspensas enquanto está a trabalhar no Sporting. É uma pessoa extremamente cuidadosa. Garantidamente, também não deve querer, por muito que eu seja quase omnipresente no Sporting Clube de Portugal, que eu saiba quais são as matrículas que estão autorizadas a entrar na academia. Garantidamente sei uma e nem sei qual é, que é a do meu carro. Não sei qual é, mas sei que está autorizada. De resto, isso é das coisas mais patéticas que já andaram para aí a insinuar. O responsável de segurança é uma pessoa extremamente cuidadosa, um GNR. Não se esqueça que a intervenção foi da GNR. E, portanto, de certeza absoluta que já está na investigação quem autorizou aquela matrícula e todas as imagens que</p>	
--	--	--	--	--	---	--

						<p>mostram o que é que entrou, o que é que fez, com que esteve, como esteve e quando saiu. A mim, que aquelas pessoas estiveram lá, só me foi transmitido na conversa de quase duas horas que tive com Jorge Jesus porque não fazia a menor ideia sequer que essas pessoas lá tinham estado. Jorge Jesus é que me disse nessa conversa.</p> <p>Agora, taxativamente, da administração não teve de certeza autorização nenhuma, como até hoje não autorizei nada de ninguém. Mas nem da comida, nem da fruta, zero. Nunca autorizei carro nenhum. Nem do primeiro-ministro, nem do presidente da República, zero. Portanto, parem com essa campanha, se faz favor.</p>	
Notícias ao Minuto	Ricardo Fernandes	5º			<p>Fez aqui acusações muito graves a Jaime Marta Soares, José Maria Ricciardi, entre outros. Perguntava se as pessoas que têm lutado contra si, e</p>	<p>Em primeiro lugar, isto já não é segredo para ninguém, houve uma altura na minha vida que eu quis ser jornalista, pois graças a Deus segui o curso de Gestão, mas cheguei a ser diretor dum jornal da faculdade, já disse isto. Um jornal 'sui</p>	

					<p>contra o Sporting, são tão terroristas quanto os 23 que entraram na academia naquela terça-feira, visto que estamos a falar do ato de terrorismo mais vil que viu. Na sua opinião, acredita que se hoje fosse as eleições, seria novamente eleito com a preferência dos sportinguistas?</p>	<p>generis' e bonito. A sua pergunta enferma logo dum primeiro erro que eu não gosto e é esse o mal da comunicação social. Eu respeito toda a gente, até lhe dei a palavra como você viu, mas fez aqui uma série de acusações graves. Você como jornalista devia dizer assim... Factualizou uma série questões dizendo claramente A,B,C,D. É que a forma como vocês põe as coisas... Lá vem o Bruno de Carvalho belicista. Não, eu factualizei coisas, ponto nº1. Ponto nº 2, toda esta campanha que está a ser feita colminou com uma coisa que se chama "Brunos de Carvalho deviam ser mortos à nascença". Agora deixo à sua consciência, não de jornalista, mas de cidadão, se isto para si é terrorismo, amor, carinho, respeito, dignidade ou direito de opinião. Em vez de lhe responder deixo-lhe isto para si porque você é como eu, primeiro cidadão e só depois jornalista. Segundo lugar, pouco me</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>interessa, não estou preocupado. Você está preocupado faça uma sondagem, nós vamos fazer sessões de esclarecimento às pessoas. Agora se está muito preocupado ou faz uma sondagem ou no final eu ofereço-lhe estes jornais que devem ter aqui umas 550 sondagens, depois você responde com o que quiser.</p>	
Correio da Manhã	Impercetível	6º			[Impercetível na totalidade. Relacionada com o André Geraldês e o caso Cashball]	<p>Eu estou aqui a tentar conter-me... Eu vou-lhe dizer o seguinte, não fugindo a nenhuma questão e sendo extremamente sincero, sendo o menos agressivo possível. Ontem à noite enquanto nós trabalhávamos e vocês todos diziam que estávamos em reunião, foi a primeira vez que descobri, e estou a ser sincero, a utilidade do correio da manhã quando matei - não me estou a rir, não há nada para rir – uma borboleta gigante com o correio da manhã. Acho que vocês são vis, baixos, reles. Espero bem que o processo que</p>	

						tenho contra vocês permite que feche de vez esse jornal e essa televisão. Acho que vocês se chamarem de jornalistas é uma ofensa para o mundo do jornalismo, é a minha opinião. E tenho pena que vocês sejam dos jornais mais lidos, graças a Deus cada vez menos, e que a vossa audiência de televisão vocês digam que é muita porque já põem dois filmes pornográficos por dia, porque senão eu acho que não tinham quase audiência nenhuma. Portanto, o que eu lhe vou dizer claramente é que tenho certeza absoluta e sintética que o André nada fez e vocês são uns criminosos.	
--	--	--	--	--	--	--	--

Notas: Bruno de Carvalho convoca uma conferência de imprensa na véspera da final da Taça de Portugal. 1h20 de declarações até às perguntas dos jornalistas.

*Ao fim de mais de uma hora e quarenta minutos na sala de imprensa Bruno de Carvalho preparava-se para dar por terminada a conferência mas perante a insistência de um jornalista do jornal online Notícias ao Minuto responde a mais uma pergunta, seguindo-se depois uma última do Correio da Manhã.

Bruno de Carvalho – “Só porque estava tão feliz com o braço no ar... Eu estou a dizer feliz, espero que no bom sentido, não sei que perguntas é que me vai fazer, espero que não sejam repetidas.

Ricardo Fernandes (Notícias ao Minuto) – “É só porque considero que todos os jornalistas têm o direito a fazer todas as perguntas que desejam fazer, portanto, não só apenas as televisões, acho que todos os órgãos têm”.

Anexo 7 – Entrevista Conjunta de antevisão à Final Taça de Portugal

Data: 19 de Maio **Clube:** Desportivo das Aves vs Sporting /
Treinador: José Mota / **Assessor de Imprensa:** sem presença de
 assessor **Local da observação:** Sala da conferência ___ Redação
 X

/ **Duração total:** 19 minutos

Outro ___

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Destinatário da Pergunta	Tipo de pergunta		Resposta		Intervenção do Assessor
					Centrada no jogo/motivo da conferencia	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	
FPF	Andria Sofia Matos	1º	Antevisão Final da Taça de Portugal (Desportivo das Aves – Sporting CP)	José Mota	“Antes de falarmos do sonho que é estar na final da de Taça de Portugal, vamos ao jogo jogado. Vamos olhar para a antevisão desta partida. Teve alguma tempo para estudar este SCP. O que é que mais teme		“O Sporting é fortíssimo. As individualidades fazem a diferença em qualquer momento. É uma equipa muito bem trabalhada, que fez um excelente percurso para chegar		Não existe

					na equipa orientada por Jorge Jesus?"		aqui à final. Portanto, está com todo o mérito neste final. Antevejo um jogo difícil, uma equipa que tem grandes individualidades alicerçadas num coletivo. Está muito bem comandada como nós sabemos pelo Jorge. Vai ser um jogo que espero bem disputado, um jogo em que ambas as equipas vão ter o sentimento de cumprir o seu dever e posteriormente ganhar		
--	--	--	--	--	---------------------------------------	--	---	--	--

							a Taça de Portugal, esse é um objetivo nosso. Agora, percebe mos perfeita mente que temos do lado contrário um Sporting forte, uma equipa muito boa, que está também experime ntada neste tipo de encontro s e que vai fazer tudo para ganhar esta final da Taça”.		
FPF	And reia Sofi a Mat os	2º		Jorge Jesus	“Jorge, a mesma pergunta. O que é que espera da equipa do Clube Desportivo das Aves e o que mais teme da equipa de		“Estas equipas com menos nome que o Sporting, normalm ente, fazem da Taça de Portugal		

					<p>José Mota?”</p>	<p>a Taça Rainha, e veem nela um grande objetivo de poder conquistar um título. E neste momento a equipa do Desportivo das Aves já ganhou esse direito, não digo que levantar o título porque isso vamos ver no final do jogo. Mas ganhou já um título muito importante para este clube. Chegar a uma final da Taça de Portugal é onde todos os jogadores</p>		
--	--	--	--	--	--------------------	---	--	--

						<p> s e treinador es gostam de estar. O que é que eu espero? Vou esperar uma equipa [do Aves] super motivada , como níveis emocion ais muito fortes e a equipa do Sporting também tem de se agrupar em função desse fator que é muito importan te para nós podermo s desenvol ver as nossas ideias com saber. Numa final o fator teórico de </p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>favoritismo, para mim, não conta. Uma final é uma final, ambas as equipes podem ganhar, um jogo é um jogo. Em dois jogos as equipes mais fortes têm sempre mais possibilidades. Mas é um jogo e tudo pode acontecer. Eu, felizmente, já tenho essa experiência, esta já é a minha 4ª final. Já cheguei aqui com equipes de menos nome, e as últimas estou a</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

							chegar com equipas que toda a gente já sabe, e desta vez, inclusivamente, com o Sporting. Portanto, é um jogo onde nós estamos prevenidos e sabemos que vamos encontrar um jogo muito complicado.		
FPF	Andreia Sofia Matos	3ª		José Mota	“José, o Jesus já levantou aqui a ponta do véu quanto ao favoritismo . É mesmo assim, não há favoritos para uma grande final como a da Taça de Portugal?”		“Há sempre favoritos. Eu considero que o Sporting, neste caso é favorito. Agora, nós temos que estar a um nível muito bom, temos que estar		

						<p>– e estamos – motivados para esta final. Sabemos Perfeitamente das dificuldades que vamos encontrar. Como referir anteriormente, um clube com grande historial, grande experiência. Mas uma final são 90 ou 120 minutos que nós temos que estar com os níveis de concentração muito elevados. E quando começar o encontro percebemos que não podemos olhar ao</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

							<p>favoritismo do Sporting, nem à envolvimento do próprio jogo. Temos que ser iguais a nós próprios. Tentamos fazer aquilo que trabalhamos, atentar anular os pontos fortes do adversário e perceber – como disse o Jorge e muito bem – que isto trata-se de uma final e que numa final tudo é possível. Portanto nós vamos à procura dessas possibilidades que</p>		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

						temos para fazermos um bom jogo e para tentarmos conquistar a Taça de Portugal. Se estar na final é um feito inédito, conquistar a taça seria realmente maravilhoso para todos nós.		
FPF	Andreia Sofia Matos	4º		Jorge Jesus	<p>“À pouco o Jesus também disse que todos os jogadores e todos os treinadores querem estar numa final. Portanto, o papel do treinador, para além da parte técnica e tática da partida. Também é muito ser um gestor</p>	<p>“Sim, é exatamente isso. Tem de ser um gestor das emoções. Da responsabilidade que tens por seres uma equipa com mais nome, com sentido de favoritismo. Mas</p>		

					de ansiedade, de emoções. Tem que ser diferente do habitual também?”		os jogadore s também já estão habitua dos a este fator, e para nós... Não vou dizer que é mais uma final, para mim não é mais uma final. É verdade que uma final aqui no Jamor represent a muito para qualquer jogador e para qualquer treinador . É também uma homenag em aquilo que os treinador es vão fazendo ao longo da sua carreira e aqueles que nunca	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

						chegara m cá, têm sempre essa ideia de um dia chegar a uma final no Jamor. E, portanto, é uma festa muito bonita, é importan te que a festa dentro do campo e fora do campo seja com muita alegria, com muita paixão, com sentido de responsa bilidade, com o respeito mútuo pelas duas equipas, pelos adeptos das duas equipas. Só pode sair um		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

							vencedor , não há outra hipótese. Portanto de respeitar isso no futebol, saber ganhar e saber perder.”		
FPF	And reia Sofi a Mat os	5º		José Mota	“E o José já teve de puxar os seus jogadores à terra. Sente que as expectativ as são muitas e essa gestão tem de ser feita com algum cuidado. Como é que foram estes dias?”		“É claro que tenho alguns jogadore s que não têm experiênc ia destas finais. Mas também tenho um grupo experient e de jogadore s que já participar am noutras finais, noutros países, que já vencera m. Agora, esta final da Taça de Portugal é completa mente		

						<p>diferente . Nós estamos a viver num meio pequeno como é o do Desportivo das Aves e ali toda a gente sabe o que se está a passar no dia a dia. Portanto, comunica-se, nos cafés a conversa do dia é a final da Taça de Portugal desde que passamos da meia final para a final que os comentários são sempre os mesmos. Há uma envolvimento muito grande. Amanhã com certeza</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

						<p>teremos aqui mais pessoas que tem a Vila das Aves, 9 mil, 9 mil e quinhentas. Esperamos ter aqui 10 mil pessoas. Portanto, toda esta envolvimento faz com que o grupo de trabalho sinta que é um momento histórico. É um momento de grande motivação, de grande alegria, que nós temos que partilhar com os nossos adeptos mas que também temos que</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>perceber que é um jogo de grau de dificuldade elevadíssimo, mas que tenhamos em mente que temos tudo para tentar vencer este mesmo jogo. É festa... Eu já assisti a várias finais da Taça de Portugal e toda esta envolvimento do Jamor é qualquer coisa que é fantástico. E amanhã é importante que os sócios e simpatizantes dos dois clubes perceba</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>m a dimensão da festa. Esta festa é, realment e, de cativar, é de relembrar para futuro. É de fazer perceber que o estádio mítico do Jamor não só pelo jogo em si, mas por todos os momentos, por toda a alegria que ele transmite . De confraternização, de convivência dos dois clubes. Espero que amanhã seja uma grande festa, de fair play, porque nós os interveni</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

						<p>entes estamos também preparad os para fazer uma grande festa. E que saibamos no final dar os parabéns , se não vencer, ao técnico vencedor , e penso que ele fará o mesmo se eu vencer. Agora, é claro que se me pergunta rem se eu gostaria que fosse o Jorge a me dar os parabéns , é obvio que sim. Não vamos ser hipócrita s, somos homens do futebol,</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

							portanto, espero é que seja uma grande festa.”		
FPF	And reia Sofi a Mat os	6º		Jorge Jesus	“À pouco o José disse que era um sonho de criança. O Jorge também já disse por diversas vezes que tem um carinho especial por esta prova por ser diferente de tudo. Independentemente das vezes que venha aqui ao Jamor é sempre especial para si? Sente sempre aquele nervosinho antes do início da partida?”		Sim, é como o Zé disse. Todas as equipas que jogam uma final no Jamor é uma festa e é sempre importante chegar aqui. E é sempre um sonho como já referi, dum treinador e dum jogador poder chegar a uma final. Eu tenho uma particularidade um bocadinho diferente . Eu nasci perto deste estádio, nasci na Amadora.		

						<p>E, portanto, nunca eu sonhava ser jogador ou treinador e vinha ver várias finais, com 14/15 anos, isto tem um simbolismo sentimental mais forte para mim, porque a minha adolescência também ver este estádio com muitas finais. Nenhum dos clubes eram os meus clubes muitas das vezes. Portanto eu sinto sempre um sentimento muito</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

							forte quando estou aqui”.		
FPF	And reia Sofi a Mat os	7º		José Mota	“Há pouco disse que já estive aqui também a assistir a várias finais...”		“Sim sim. Já estive aqui várias finais e sempre que posso gosto de estar presente. É o final dum campeonato, é um jogo que para além de acabar com a temporada desportiva... É diferente ! E todos nós gostamos de partilhar, gostamos de ver estas mesmas finais. E, portanto, sempre que posso assisto a estas mesmas finais.”		

FPF	And reia Sofi a Mat os	8º		José Mota	“E como é que está o seu coração? A bater cada vez mais depressa à medida que estamos cada vez mais perto da hora do jogo e o nervosism o também a crescer?”		“Sim, existe sempre algum nervosis mo. Embora nós, no meu caso, já sejamos experient es nesse sentido para saber dosear este tipo de sensação s. Mas de qualquer das formas, estamos aqui a preparar esta final, é uma final que envolve muitas gentes, muitos fatores. Fatores de motivaçã o, fatores familiares . Portanto, nós temos que saber dosear		
-----	---------------------------------------	----	--	--------------	--	--	--	--	--

						esses sentimentos e estar o mais tranquilo possível porque amanhã é isto que nós temos que transmitir para os jogadores. É serenidade, é tranquilidade, para que eles olhem para o líder e possam ter esse sentimento de tranquilidade. Para que possam fazer um bom jogo e ter a responsabilidade desse mesmo jogo.”		
FPF	Andréia Sofia Matos	9º		Jorge Jesus	“Já que fala de jogadores. E aqui também uma	“O Zé tem mais certezas que eu [risos]. Só vou vê-		

					<p>questão merament e mais informativ a. Têm os dois todos os jogadores disponível? “</p>		<p>los hoje. Mas penso que sim, que vou ter todos os jogadore s disponíve is para amanhã atacarmo s a final e fazemos um excelente jogo.”</p>		
FPF	And reia Sofi a Mat os	10º		José Mota	“O Jorge [engano] também?”		<p>“O Zé [risos] tem toda a gente disponíve l. Todos como é obvio a trabalhar em muitíssim o bem para se tiverem a sua oportuni dade, estão com certeza motivadís simos para proporcio narem um bom espetácul o e darem o</p>		

						seu melhor.”		
FPF	Andreia Sofia Matos	10º		José Mota	<p>“Quanto ao relvado já treinaram esta manhã – o Desportivo das Aves -, o Jorge também já foi ali ver como estava. Tudo preparadíssimo, tudo ao pormenor para amanhã a final ser ainda mais extraordinária? “</p>	<p>“O relvado eu penso que está excelente . Aliás, nem outra coisa seria de esperar de tão poucos jogos que se fazem aqui no Jamor. Está realment e em excelentes condições e não é pelo relvado e pelas condições que não poderem os fazer o nosso melhor e fazer um bom espetáculo.”</p>		
FPF	Andreia Sofia Matos	11º		Jorge Jesus	(Resposta no seguimento da pergunta anterior)	<p>“O Zé diz que está excelente porque não o conhecia antes. E está</p>		

						excelente , mas deve-se à recuperação que tiveram de fazer neste relvado. Eu conheço-o perfeitamente. Mas aquilo que era e é hoje, quero dar os parabéns à FPF pela excelente recuperação que fizeram deste relvado”.		
FPF	Andreia Sofia Matos	12º		José Mota	“Perguntar se querem deixar algum mensagem aos adeptos para aproveitar em ao máximo esta festa. José começo consigo”.	“Que aproveitem ao máximo esta festa. Primeiro que façam uma excelente viagem, organizada, com responsabilidade. E depois cá, que		

						saibam usufruir deste espaço. E já agora, para os que vêm da Vila das Aves, que tragam as gargantas afinadas para nos ajudar a ultrapassar as grandes dificuldades que vamos ter durante o jogo”.		
FPF	Andreia Sofia Matos	13º		Jorge Jesus	(Resposta à mesma pergunta)	“Aquilo que eu queria dizer aos adeptos é que amanhã gostava que eles é que são a força do Sporting, por isso é que é um dos clubes históricos e dos mais fortes em termos		

						<p>de massa associativa. Gostava que o Jamor estivesse praticamente todo pintado de verde, os adeptos devem – e têm de pensar – que amanhã vêm ao estádio ver o clube deles, o SCP, e foquem-se na sua paixão. Não olhem para rivalidades, os rivais são o nosso adversário. E que possam disfrutar e que continuem com as suas formas de comunicação e</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

							partilha com a equipa, que normalmente estamos habituados, principalmente no nosso estádio, para que os jogadores do Sporting se possam sentir mais seguros, mais fortes, para poder fazer um excelente jogo.”		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Notas:

Conferência de imprensa conjunta com ambiente descontraído, marcada pela troca de lembranças entre treinadores. Sem a interferência de assessores de imprensa e coordenada apenas pela jornalista da Federação Portuguesa de Futebol Andreia Sofia Matos. Jorge Jesus -“Normalmente são os jogadores que trocam de camisolas, mas hoje somos nós quem troca”.

Anexo 8 – Conferência de Imprensa de Jorge Jesus após a final da Taça de Portugal

Data: 20 de Maio **Clube:** Sporting Clube Portugal / **Treinador:** Jorge Jesus/ **Assessor de Imprensa:** Paulo Cintrão **Local da observação:** Sala da conferência _x_ Redação ____

/ Duração total: 2 minutos

Outro ____

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta		Intervenção do Assessor
				Centrada no jogo/motivo da conferência	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão	

*Nota: Dadas as circunstâncias Jorge Jesus optou por não responder às habituais questões dos jornalistas, preferindo fazer uma curta declaração:

“Antes demais quero agradecer aos adeptos do Sporting pela forma como hoje estiveram aqui presentes no estádio do Jamor na intenção de poderem ajudar a vencermos esta Taça de Portugal: Porque a forma como este Estádio hoje estava, de verde, foi um exemplo dos nossos adeptos. A forma como eles acarinham a equipa praticamente durante o jogo todo. Foi uma semana muito complicada, que começou parecia um filme de terror. Quero agradecer aos meus jogadores por terem ainda alguma capacidade emocional para este jogo. O lance do Bas Dost aos 79 minutos é uma exemplo exatamente de como é que esta equipa estava em termos emocionais. Eu como treinador hoje não posso comentar este jogo técnica e taticamente, hoje esses dois fatores não contam, o que conta é como esta equipa estava em termos emocionais e isso foi fundamental para que a equipa não tivesse jogado como é capaz de fazer. Parabéns aos vencedores, à equipa do Aves que não teve nada a ver com isto. E acabámos a nossa época com um título que era importantíssimo conquistar e não conseguimos. Boa noite a todos e obrigado”.

Anexo 9 – Conferência de Imprensa de Bruno de Carvalho a 24 de maio

Data: 24 de Maio **Clube:** Sporting Clube Portugal / **Presidente:** Bruno de Carvalho / **Assessor de Imprensa:** sem a presença de assessor **Hora marcada:** / **Hora de início:** / **Hora do fim:** **Local da observação:** Sala da conferência __x_ Redação ____

/ Duração total: 45 minutos

Outro ____

Orgão de informação	Jornalista	Ordem de intervenção	Motivo da conferência	Tipo de pergunta		Resposta	
				Centrada no jogo/motivo da conferência	Extra-jogo/motivo da conferência	Responde à questão	Foge à questão
Sporting Tv	Gonçalo Giestas	1º	Bruno de Carvalho convocou a conferência para abordar a convocação da Assembleia Geral de destituição do presidente do Sporting		Presidente, boa noite. Pergunto-lhe muito diretamente se esta foi a pior decisão possível para o Sporting Clube de Portugal. E se no meio desta poderia que disse que foi levantada ao longo	Viu-se pouco porque as pessoas não quiseram ver. Porque houve muito Sporting Clube de Portugal. Houve resultados positivos na SAD, houve um voto de confiança por unanimidade dos obrigacionistas, desde que nós dissemos que ficamos as ações subiram 30 por cento.	

					<p>destas semanas se se viu pouco SCP, Se o Sporting acabou por ficar à margem de muitas decisões que foram tomadas.</p>	<p>Voltámos ao primeiro lugar no hóquei, houve conquistas. Há equipas a sair para conquistas europeias e nacionais. Houve muito Sporting. Houve muita mentira, muita calúnia, muita difamação, mas se há coisa que houve foi Sporting. Agora, não passa, a não ser na Sporting Tv. Não passa, porque neste momento só há um objetivo: derrubar o presidente e todos os órgãos da direção. É um objetivo que nós estamos a querer 'impular' a dizer que é toda a gente. E não pensem que</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>nós somos o porta-voz do Saddam Hussein, escondidos num bunker, a ouvir bombas lá fora e a fingir que não se passa nada. Aquilo que nós sabemos é que estes senhores e senhoras se não têm feito aquilo que fazem hoje, daqui a duas semanas você só tinha coisas boas nas capas do jornais, porque eles não podem continuar nisto. Isto chega a um ponto, já tomou uma proporção tão exagerada que eles próprios já estão a cair no ridículo. E eles sabem que o tempo é curto, o tempo urge. Na</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>comunicação o você pode fazer uma campanha 'tátátá' mas chega a um ponto não pode fazer mais. Porque corre o risco de que as pessoas mudem para verem o Walking Dead, porque as pessoas já estão a ficar fartas, as pessoas já estão a ficar cansadas. Há uma lei da comunicação o que os órgãos de comunicação o social se esqueceram: tudo o que é em demasia, até o chocolate, faz mal. Por isso esta pressa toda, porque isto vai ter de parar, porque não há novidades. Mentiras, atrás de mentiras,</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						atrás de mentiras, atrás de mentiras. Não há novidades! Infelizmente houve um ato hediondo, que está a ser investigado e não há novidades nenhuma, zero.	
Sport Tv	Artur Teixeira	2º			Em termos jurídicos há razões para impugnar a marcação desta assembleia ou os resultados que possam sair da mesma? (32:41)	Tentou fazer uma pergunta um bocadinho mais elaborada que o seu colega da RTP. Portanto, se eu já disse que está ferido de uma série de irregularidades, se eu já disse que acho pouco provável que isto aconteça, mais não quero dizer. Mas é lógica que a sua questão está respondida por natureza. Mas não	

						<p>somos nós que achamos, por acaso está aqui um advogado [na mesa], mas foi o que eu disse na reunião, no Sporting economistas e financeiros há poucos, eu, o Carlos, o Luís, o Diretor financeiro... Mas advogados há muitos e a assessorar o Sporting também. Portanto isto que aconteceu jamais devia ter acontecido a bem do universo do Sporting porque nós não estamos a dividir o Sporting, nós estamos a agarrá-lo com unhas e dentes. Porque ninguém, que pôs o seu pescoço há três meses atrás</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

					<p>por 25, 1 por cento está agarrado ao poder. E todos vocês na altura me acusaram e disseram 'para quê esta assembleia-geral, está legitimado, teve 80 e tal por cento, para quê'? Passei para 90. Mas agora já não estou legitimado, mas porquê? Foram uns bandidos que foram à academia? Pelo amor de Deus... Deixo aos sportinguistas esse raciocínio.</p>	
CMTV	Pedro Neves de Sousa	3º		<p>Disse que há incorreções jurídicas. Eu pergunto se o Sporting vai colocar uma providência cautelar</p>	<p>Eu vou-lhe responder da seguinte forma: Eu gostava imenso que isto tudo não estivesse a acontecer. Eu gostava imenso de mais uma vez não parecer o homem que</p>	

					<p>para travar essa assembleia. E também afirmou há pouco que não vai permitir o assalto a jogadores do Sporting. Eu pergunto se Jorge Jesus vai ser o seu treinador na próxima época?</p>	<p>está contra tudo e contra todos em termos de comunicação social, até porque se há coisa que eu respeito é o trabalho daqueles que estão no terreno. A maior parte de vocês que estão no terreno não têm culpa nenhuma de várias coisas que acontecem nos vossos órgãos de comunicação social, não é o seu caso, desculpe que lhe diga. Mas vocês não têm e depois são vocês que sofrem uma série de consequências, mas eu tenho de dizer isto: seja como presidente, seja como pessoa, seja como for, o Correio da Manhã vai</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>levar maior processo de sempre da vida do Correio da Manhã. [Jornalista tenta interpor ao que BDB responde: 'você fez a pergunta não me vai agora interromper] . Vocês vão levar o maior processo de sempre da vossa vida, porque vocês são uma das máquinas em andamento, porque o que vocês têm feito, eu disse ao vosso colega da outra vez, é criminoso. O que o seu diretor escreveu hoje é criminoso. E eu garanto que o valor facial que eu tenho não é o que ele julga e a Cofina vai</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						ter problemas muito sérios com o que anda a fazer por uma estratégia de um diretor que eu detesto e que ele me detesta a mim, é a vida. Mas há que haver respeito. Por isso lhe digo, para si, vá perguntar ao Octávio.	
A BOLA TV	Marc o Ferreira	4º			Disse que a mesa da assembleia e o conselho fiscal não apresentam soluções, deram aquele solução que Bruno de Carvalho considera não ser a melhor para o Sporting. Eu pergunto -lhe o que é que acha que	Não quero transformar esta conferência de imprensa num tribunal, cada pessoa assume as suas responsabilidades. Nós vamos fazer, como já tínhamos dito, sessões de esclarecimento aos associados do Sporting Clube de Portugal, não são assembleias, são sessões de	

					<p>move esta mesa da assembleia e este conselho fiscal se não é o bem do Sporting?</p>	<p>esclarecimento exatamente para que não digam que tem problemas ou não tem problemas e marquem quando querem, porque temos uma assembleia, porque temos uma assembleia geral pedida que pura e simplesmente está a ser feita tábu-rasa dela. E que iria dar a palavra aos sportinguistas e nós nunca fomos autistas, nós sabemos entender as coisas, e também não se esqueçam do seguinte: neste momento muita da frustração dos sportinguistas também advém de resultados, nós temos</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>de saber viver com isso. Umas vezes ganha-se, outras vezes perde-se. E não estou a falar da final da taça, esqueçam. É uma frustração tremenda, mas já nem estou a falar daí. Eu quando tive os 80 e tal por cento e os 90 a dizer: não tirei os pés do chão sem a responsabilidade que isso acarreta. É a responsabilidade das pessoas serem felizes. Falhámos este ano, mas é pena é não nos estarem a dar a possibilidade de nós nos fortalecermos porque isto que acabou de acontecer</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>foi ouro para os nossos rivais. A impossibilidade de nos reforçarmos, por estarmos fragilizados, a possibilidade de não haver dinheiro por causa do empréstimo obrigacionista. Vou-lhe voltar a dizer: vou para casa, vamos todos para casa, e de certeza que vamos todos com a sensação de que este é o dia mais triste em termos institucionais da nossa vida, que temos sido uns verdadeiros leões na defesa do SCP e do Sporting SAD, dos sócios, dos adeptos, dos acionistas, dos obrigacionistas</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>as, e que realmente não assistimos a uma ponta de diálogo durante duas reuniões. Houve um monólogo onde por um lado era sempre a demissão, por outro lado era apresentávamos argumentos. Pediam a demissão dávamos argumentos. Pedia a demissão outra vez dava-mos ainda mais argumentos. Nós tentamos de tudo. Do outro lado houve sempre... E vou-lhe dizer, no dia 21 não haviam assinaturas nenhuma. Hoje foi dito que havia, mas não vimos. Porque nós</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>no dia 21 dissemos logo que não nos íamos demitir, que não percebíamos para que é que era esta reunião. Que fique claro isto! Quando o presidente veio com aquela conversa no final, que ficava de pensar, quem ficava de pensar foram eles, não fomos nós. Nós dissemos claramente que não nos íamos demitir. Podiam passar dois, três, quatro dias que não nos íamos demitir. Portanto, isto foi um show off na tentativa de continuar o desgaste na comunicação o social, ver se algum empresário tem a loucura de</p>	
--	--	--	--	--	--	--

						<p>tentar alguma coisa [rescisão do jogador]. Portanto que esteve a jogar com a barriga para frente, conforme nós fomos acusados hoje, foram eles. Porque eles sabem que não nos íamos demitir desde o dia 21 e sabiam toda a argumentação, portanto, isto foi tudo uma encenação para se dizer nos deu tempo para refletir, que nos deu tempo para pensar. Tudo mentira! Pareciam autistas, aliás, eu quis começar a falar e o presidente da mesa queria que eu me calasse. Foi assim que</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>começou a reunião. Queria que eu me calasse, queria que eu ouvisse e ponto. E eu não, insisti [“Jaime Marta Soares disse que falou durante duas horas e meia e que ele só falou meia hora – Pedro Neves de Sousa (CMTV)].</p>	
TVI	Vânia Ramos	5º			<p>Nesta altura sente-se mais isolado ou conta ainda com algum apoio, tendo em conta também que Jaime Marta Soares quando entrou disse que em cima da mesa ia estar a vontade dos sócios do</p>		<p>Mas porque é que você acha, vocês já fizeram uma data de sondagens . Porque é que você acha que temos ou não temos, ou deixamos de ter por causa duma reunião. [Estou a perguntar-lhe – Vânia Ramos] Sentimos exatament</p>

					<p>sporting e dos adeptos [“Qual da nossa assembleia geral que nós pedimos para ouvir?” – BdC]</p> <p>Eu pergunta va-lhe se sente que tem ainda o apoio dos adeptos e dos sócios?</p>		<p>e o mesmo que sentimos desde o primeiro dia de 2013. Que estamos a trabalhar, que não estamos a defraudar ninguém, que temos a consciência tranquila, que somos a melhor solução. Que neste momento não havia outra e não estou a dizer que não pudessem haver outras pessoas que pudessem ser presidentes do Sporting, isso os sportingistas o dirão a seu tempo. [Portanto, não se sente isolado</p>
--	--	--	--	--	---	--	---

							<p>nesta aluta? – Vânia Ramos] Isolado?... Vamos fazer três sessões de esclarecim ento, eu pedi por tudo que isso não fosse necessário, eu pedi por tudo, porque haveriam coisas que deveria ficar no silêncio, coisas que não deviam ser ditas. Mas há uma coisa que eu garanto aos sportinguis tas: vão saber por A, mais B, mais C, mais D, em cada sessão de esclarecim ento o que é que está a passar, porque é que se está a passar, o</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>que é que está a acontecer, o que é que aconteceu, que mentiras andam a ser passadas, o porque é que são mentiras. E isto era tudo o que o Sporting não precisava, mas atenção, ainda era pior se nós nos demitíssemos. Porque verifique, primeiro acho que já expliquei muito bem as consequências desastrosas que ninguém poderia resolver no imediato, e segundo, quando fossemos para eleições eu</p>
--	--	--	--	--	--	--

							ia explicar por A, mais B, mais C, tudo o que aconteceu na mesma. Portanto, se não seria agora, seria nas eleições, um terror. Não valia a pena, esperávamos, íamos ver tudo o que queriam conforme nós lhe propusemos e no fim, sem ser com uma máquina em movimento, tomavam a decisão em consciência daquilo é melhor para os superiores interesses do Sporting. Como eu já ouvi dizer alguém
--	--	--	--	--	--	--	--

							<p>neste país, onde é que está a pressa? Se nos deram 60 dias onde é que está a pressa? Os sportingistas não são burros e garantidamente nós não estamos isolados. Aliás, garantidamente que nós temos o apoio pela coragem e por sermos leões, não desertores .</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 10 - Grelhas de Análise à cobertura da 'Crise no Sporting' na RTP

Análise Geral

Programa:	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data:		Duração				

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]

TRANSMISSÃO DE CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

Conferências de Imprensa	Motivo/Temática	Porta voz(s)	Duração da transmissão [min]	Exibida a totalidade da conferência [Sim/Não]	Duração total [min]

Observações finais:

Anexo 11 – Análise dos noticiários da RTP no dia 15 de maio

Bom dia Portugal (15 de maio) / RTP3

Bom Dia Portugal - PARTE I

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte I	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	06:30	Duração	X	06:40	10 minutos	3 minutos

Observações finais: Três minutos de Sporting com off's que davam eco a uma possível saída de Jorge Jesus do Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho onde nega a demissão de Bruno de Carvalho e onde lamenta os milhões perdidos os milhões perdidos com a queda para terceiro lugar. Declarações de Jaime Marta Sores nas quais recusa a existência de uma nova crise no Sporting – “estaremos a exagerar quando se diz que está aberta uma nova crise”.

Bom dia Portugal - PARTE II

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte II	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	06:43	Duração	X	06:59	16 minutos	4 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando		X	02:13 seg

			Andrade (Imagem)			
--	--	--	---------------------	--	--	--

Bom dia Portugal – PARTE III

Programa: Bom dia – Parte III	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	07:00	Duração	X	7:23	23 minutos	3 minutos

Análise Geral

Observações Finais: Pouco tempo de Sporting (3 minutos), numa fase em que a crise no clube ainda estava a emergir. No entanto, já com o Sporting a ser tema de abertura dos noticiários do *Bom dia Portugal*.

Bom dia Portugal – PARTE IV

Análise Geral

Programa: Bom Dia Portugal – Parte IV	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	07:31 seg	Duração	X	07:59	28 minutos	5 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	02:13 seg

Bom dia Portugal – PARTE V

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte V	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	8:00	Duração	X	8:25 seg	25 minutos	2 minutos

Bom dia Portugal – PARTE VI

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VI	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	08:34	Duração	X	08:59 seg	25 minutos	5 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	02:13 seg

Bom dia Portugal – PARTE VII

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	9:00	Duração	X	9:26	26 min	7 minutos

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Paulo Sérgio – Jornalista Antena 1	Confirmação de que Jorge Jesus não está suspenso, mas à espera de ser suspenso a qualquer momento. Antevisão do que vai acontecer na final da Taça de Portugal (presença ou não de Jorge Jesus). Possíveis caminhos para a saída de Jorge Jesus.	05:27 seg	05:27 seg

Observações Finais: “Regressamos ao tema de topo, a situação no Sporting, ontem o dia em Alvalade foi intenso depois de algumas notícias terem dado como certa a suspensão de Jorge Jesus” (09:04 – João Tomé Carvalho)

Paulo Sérgio – “Tudo isto é muito estranho, tudo isto é algo de verdadeiramente novo, já tinha visto muita coisa mas não tinha visto ainda nada deste calibre. Portanto o melhor mesmo que temos a fazer é esperar pelas 4 da tarde para ver se é Jorge Jesus que vai ministrar o treino do Sporting ou se é um outro qualquer treinador da estrutura”

Bom dia Portugal – PARTE VIII

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VIII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	09:34	Duração	X	09:59	25 minutos	4 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	02:13 seg

3 às 10 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 10	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	10:01	Duração 2 min (10:29 – 10:31)		10:58	55 minutos	4 min

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	02:13 seg

Observações finais:

Primeira parte do programa sem a presença do tema Sporting. Abertura da segunda parte com a crise no Sporting.

3 às 11 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 11	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	11:00	Duração		11:56	54 minutos	12 minutos
		2 min (11:28-11:30)				

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:01 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes.	Hélder Marques de Sousa	X		3:14 seg
2ª	2:13 seg	Peça sobre a provável demissão de Jorge Jesus do Sporting, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting.	João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
António Fidalgo – Comentador RTP	Críticas à direção do	6: 14 seg	

	<p>Sporting à forma como os assuntos internos são mediatizados. Convicção de que Jorge Jesus iria estar no banco de suplentes na final da Taça. Saída provável de Jorge Jesus do comando técnico do Sporting.</p>		<p>6:14 seg</p>
--	---	--	---------------------

Observações finais:

Tema Sporting surge na segunda parte do programa de forma consecutiva. Presença da primeira notícia (peça) a dar conta dum alegado caso de corrupção no andebol às 11:31.

Jornal das 12 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: Jornal das 12	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	12:00	Duração	X	12:56	56 minutos	4 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:10 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes.	Hélder Marques de Sousa		X	2:39 seg
2ª	1:38 seg	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho	X		

Jornal da Tarde (15 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa: Jornal da Tarde	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	13:00	Duração		14:10	54 minutos	5 minutos
		16 minutos (13:44 – 14:00)				

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:36 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes. Peça atualizada com as declarações de Jaime Marta Soares nas quais diz acreditar na inocência do Sporting e pede que a justiça funcione rapidamente	Hélder Marques de Sousa	X		3:14 seg
2ª	1:38 seg	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho		X	

Observações Finais:

Sporting demarca-se das suspeitas de corrupção no andebol que comunicado que foi lido – parcialmente – na emissão.

3 às 14 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 14	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	14:00	Duração	X	14:57	57 minutos	6 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:10 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes. Peça atualizada com as declarações de Jaime Marta Soares nas quais diz acreditar na inocência do Sporting e pede que a justiça funcione rapidamente	Hélder Marques de Sousa		X	3:48 seg
2ª	1:38 seg	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho		X	

Observações finais:

Tema Sporting ainda com destaque reduzido nos blocos noticiosos. Neste caso, a surgir apenas ao fim de 28 minutos de emissão.

Leitura da pivot do noticiário (Alberta Marques Fernandes) do comunicado do Sporting onde o Sporting se demarca das suspeitas de corrupção.

Informação de que o Sporting confirmou no Twitter a presença de Jorge Jesus no banco de suplentes na final da Taça de Portugal.

3 às 15 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 15	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	15:00	Duração	X	15:24	24 minutos	8 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:38 seg	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho		X	3:48 seg
2ª	2:10 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes. Peça atualizada com as declarações de Jaime Marta Soares nas quais diz acreditar na inocência do Sporting e pede que a justiça funcione rapidamente	Hélder Marque de Sousa		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	António Pedro Carvalho	Academia do Sporting Alcochete	Primeiro treino após a derrota com o Marítimo que hipotecou a possibilidade de ir à Liga dos Campeões. E depois dum segunda-feira em que Jorge Jesus ter sido, alegadamente, alvo de um processo disciplinar com vista o despedimento.	2:13 seg	

Observações finais:

Pivot (Alberta Marques Fernandes) questiona o repórter em Alcochete (António Pedro Carvalho): “António Pedro, então o que é que se passa com o Sporting concretamente?”

3 às 16 (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 16	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	16:00	Duração	X	16:56	56 minutos	8 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:38 seg	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho		X	3:48 seg
2ª	2:10 seg	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes. Peça atualizada com as declarações de Jaime Marta Soares nas quais diz acreditar na inocência do Sporting e pede que a justiça funcione rapidamente	Hélder Marques Sousa		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	António Pedro Carvalho	Academia Alcochete	Primeiro treino depois do desaire na Madeira e depois de uma segunda-feira agitada com reuniões com jogadores e treinadores.	02:01 seg	02:01 seg

3 às 17 (15 de maio) RTP3

Análise Geral

Programa:	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
3 às 17	17h00	Duração	X	17h52	52 minutos	13 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	Duração total [min]
1ª	2:10 segundos	PJ está a investigar alegado esquema de corrupção no andebol para dar o título do Sporting. Esquema coordenado por André Geraldes. Peça atualizada com as declarações de Jaime Marta Soares nas quais diz acreditar na inocência do Sporting e pede que a justiça funcione rapidamente	Hélder Marques Sousa		X	3 min 48 s
2ª	1:38 segundos	Peça sobre a provável suspensão de Jorge Jesus, após a reunião com o presidente do clube no dia seguinte à derrota na Madeira com o Marítimo, dando conta do ambiente de tensão no Sporting. Declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares	Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, António Pedro Carvalho		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]
1º	António Pedro Carvalho (via) telefone	Academia do Sporting - Alvalade	Primeiras impressões após a invasão à academia.	02:04 segundos

Observações:

Introdução de António Esteves para o segmento Desporto 3 – “Boa tarde Carlos (Albuquerque), há mais um caso a abalar o Sporting”.

17h28 – “Notícia de última hora. Tensão em Alcochete – Adeptos de cara tapada exigiram que os jornalistas não captassem a entrada no treino do Sporting.

Cashball “andebol, corrupção”, Jorge Jesus no Jamor. Crise Sporting até às 17h35.

17h46 – Ao telefone com **António Pedro Carvalho**... “O que é que se passou exatamente à porta do centro de estágios do Sporting?, pergunta **Carlos Manuel Albuquerque**.

António Pedro Carvalho – “Há relatos de jogadores agredidos, o plantel recusa-se a treinar”, “há um clima de tensão”, “não conseguimos perceber o que se passou”, “mais um capítulo de dias conturbados”.

- Regresso ao alegado caso de corrupção no andebol às 17h49 para dar conta da publicação de André Geraldes onde expõe a sua posição em relação ao facto de ser arguido na operação.

Telejornal (15 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa:	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Telejornal	19h59	Duração 20h46- 20h52 (6 min)		21h04	59 minutos	35 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	01:30 seg	Primeira peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)	X		6 min 28 seg
2ª	1:38 seg	Peça sobre a crise do Sporting, reuniões com o presidente de equipa técnica e jogadores no dia anterior e provável saída de Jorge Jesus	João Miguel Nunes, Hélder Marques Sousa, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	
	1:50 seg	Peça sobre alegado esquema de corrupção no andebol do Sporting	João Alves Domingos	X		
4ª	01:30 seg	Repetição da peça de abertura do jornal sobre a invasão à academia, com as imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	António Pedro Carvalho	Academia Sporting	Dar conta do que aconteceu na Academia. Agressões, eventuais rescisões de contrato dos jogadores e possível não comparência na final da Taça de Portugal	3:40 seg	10 min 44 seg
2º	Alexandre Santos	GNR Alcochete	Dar conta que os agressores estavam a ser encaminhados para aquele lugar para serem identificados e inquiridos	01:57 seg	
3º	António Pedro Carvalho	Academia Sporting	Regresso a Alcochete para dar conta da saída dos jogadores da academia, bem como o apanhado geral da situação: destaque na imprensa internacional, posição da mulher de Rui Patrício nas redes sociais sobre o sucedido.	04:30 seg	
4º	Alexandre Santos		Novo direto junto á GNR de Alcochete (de curta duração) para fazer o	37 seg	

			apanhado da situação no que se refere às detenções		
--	--	--	--	--	--

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Nuno Dias (comentador RTP)	Invasão à academia e responsáveis pelo sucedido, eventuais rescisões,	6:03 seg	6:03 seg

TRANSMISSÃO DE CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

Conferências de Imprensa	Motivo/Temática	Porta voz(s)	Duração da transmissão [min]	Exibida a totalidade da conferência [Sim/Não]	Duração total [min]
1ª	Posição do Ministério da Administração Interna sobre a invasão à Academia.	Isabel Oneto – Secretário de Estado Adjunta e da Administração interna / João Paulo Rebelo – Secretário Estado Juventude e Desporto	5:33 seg	Não	6:03 seg

Observações finais:

“A palavra chocado parece-me demasiado leve” – Nuno Dias

“Ao contrário do que diz o comunicado do clube, o Sporting é hoje cada vez mais isto” – Nuno Dias

Interrupção de Nuno Dias para dar lugar a um direto junto à GNR de Alcochete, local onde estavam a ser conduzidos os agressores para serem identificados e inquiridos. Após o direto regressou-se à conversa com Nuno Dias (**direto de 37 segundos de pouco acrescento informativo, junto à GNR Alcochete**).

Análise Geral

Programa: 360º	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de Maio	21H02	Duração	X	23H13	2h11	1h49 min

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:30 seg	Primeira peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	3:08 seg
2ª	1:38 seg	Peça sobre a crise do Sporting, reuniões com o presidente de equipa técnica e jogadores no dia anterior e provável saída de Jorge Jesus	João Miguel Nunes, Hélder Marques Sousa, António Pedro Carvalho, Fernando Andrade (Imagem)		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	António Pedro Carvalho	Academia Sporting	Novo ponto da situação em relação aos	2:25 seg	

		em Alcochete	acontecimentos numa altura em que já haviam saído alguns jogadores da academia		32:21 seg
2º	Alexandre Santos	Com ando Territorial da GNR Alcochete	Novo ponto da situação no local onde os detidos estavam a ser dirigidos numa altura em que as buscas ainda decorriam	1:55 seg	
3º	António Pedro Carvalho	Academia Alcochete	Dar conta da saída de Bruno de Carvalho e de que o presidente do Sporting deixou uma declaração gravada a ser exibida no canal do clube. Numa altura em que ainda não tinham saído todos os jogadores e equipa técnica.	2:32 seg	
4º	António Pedro Carvalho	Academia Alcochete	Regresso à academia em Alcochete numa altura em que Jaime Marta Soares (presidente da MAG) dava as primeiras declarações aos jornalistas. O Presidente da MAG garantiu que não tinha conhecimento de rescisões, que os jogadores iriam jogar a final da Taça e que	4:48 seg	

			segunda-feira iria reunir com os órgãos sociais para analisar o momento do Sporting.		
5º	João Miguel Nunes	Imediações do estádio de Alvalade	Dar conta da 'vigília' de apoio aos jogadores que se reuniu junto ao Estádio de Alvalade.	2:32 seg	
6º	António Pedro Carvalho	Academia de Alcochete	Mais um ponto de situação do cenário em Alvalade numa altura em que Jorge Jesus e alguns jogadores ainda permaneciam no centro de treinos.	4:36 seg	
7º	Alexandre Santos	Comando Territorial do Montijo da GNR	Local onde a GNR decidiu encaminhar os jogadores para prestarem declarações	5:04 seg	
8º	João Miguel Nunes	Alvalade XXI	Regresso a Alvalade na vigília de apoio aos jogadores, dando a voz a alguns dos adeptos	8:29 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Luís Cassiano Neves / Especialista em Direito do Desporto	Fundamentos legais para uma eventual rescisão de contrato por justa causa	06:09 seg	

Nuno Dias e Jorge Andrade	Comentário ao momento atual do Sporting e às consequências da invasão à Academia	13: 04 seg	56:07 seg
Miguel Poiares Maduro / Ex membro do Comité de Governação da FIFA	Responsáveis pela invasão, o clima de crispação antecedente provocado pela direção, eventuais rescisões, impactos da invasão no clube em termos de imagem e termos económicos, necessidade de legislação mais rígida para garantir a segurança no futebol	11:22 seg	
Luís Cassiano Neves	Segunda intervenção onde se abordou o possível despedimento de Jorge Jesus e a sua legalidade	3: 14 seg	
Jorge Andrade	Segunda intervenção para comentar a possibilidade das rescisões de contrato dos jogadores	3:43 seg	
Luís Cassiano Neves	Terceira intervenção na qual foi comentada a possível morosidade das rescisões de contrato	8:18 seg	
Nuno Dias	Balanço do que foi dito pelos comentadores/especialistas da emissão	1:28 seg	
Jorge Andrade e Nuno Dias	Após as declarações de Jaime Marta Soares, a opinião dos dois comentadores RTP sobre o que foi proferido pelo presidente da MAG e também o comentário às declarações de Bruno de Carvalho	2:26 seg	
Pedro Proença / Presidente da Liga Portuguesa de Futebol	Comentário e repúdio dos atos de Alvalade, reparos à postura dos dirigentes no futebol português, pede uma reflexão a adeptos e todos os agentes desportivos.	7:51 seg	

TRANSMISSÃO DE CONFERÊNCIAS/COMUNICAÇÕES À IMPRENSA

Conferências de Imprensa	Motivo/Temática	Porta voz(s)	Duração da transmissão [min]	Exibida a totalidade da conferência [Sim/Não]	Duração total [min]
1º	Continuação da transmissão da conferência de imprensa no Ministério da Administração Interna convocada para abordar a invasão à Academia do Sporting.	Isabel Oneto – Secretário de Estado Adjunta e da Administração interna / João Paulo Rebelo – Secretário Estado Juventude e Desporto	55 seg	Não	11:04 seg
2º	Primeira abordagem de Bruno de Carvalho à invasão à academia via Sporting Tv, mas transmitida (em parte) na RTP3.	Bruno de Carvalho	10:09seg	Não	

Observações finais:

O programa iniciou no formato genérico durante cinco minutos mas depois seguiu para uma edição especial de Desporto para analisar os acontecimentos mais recentes no seio do Sporting Clube de Portugal.

Presença de Luís Cassiano Neves nos estúdios do Porto, sendo que o programa decorria em Lisboa.

Após mais de uma hora de programa foram emitidas as declarações dos porta-vozes do MAI nesta circunstância (22h17) sob a forma de ‘Vivos’ já depois de terem sido acompanhada em direto a conferências de imprensa onde foram proferidas estas declarações.

Assim como as declarações de Bruno de Carvalho à Sporting TV. Seguiu-se depois a presença de Pedro Proença em estúdio. Temporização para a entrada em estúdio do presidente da Liga ou contextualização para o espectador?

O Outro Lado (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: O Outro Lado	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de Maio	23h13	Duração	X	00h00	47 minutos	47 minutos

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos		Local onde os jogadores e o treinador do Sporting estava prestarem declarações a apresentar queixa	02:43 seg	4:02 seg
2º	Filipa Dias Mendes	Hotel em Lisboa	Dar conta da existência naquela local dum reunião de Bruno de Carvalho com alguns adeptos 'notáveis' e com peso no Sporting	1:19	

Observações finais:

Programa de debate semanal sobre os principais assuntos nacionais e internacionais da semana, e que por força das circunstâncias viu a invasão à academia do Sporting também ocupar parte central da discussão. O programa conta habitualmente com os comentadores Pedro Adão e Silva, Rui Tavares e José Eduardo Martins, que nesta esteve ausente e foi substituído por Francisco Mendes da Silva.

No abertura do programa João Adelino Faria – o jornalista que assume a moderação do debate – afirmou que iria estar em análise também a mais recente entrevista do primeiro-ministro, o que não veio a acontecer, dada a predominância total do tema Sporting, num programa que habitualmente nem tem o futebol como campo de análise. “O Rui está a olhar para mim porque vamos falar de futebol, mas isto é mais que futebol”.

O populismo no futebol foi o mote para o início da discussão.

24 horas (15 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 24 horas	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 15 de maio	00h02	Duração	X	00h55	53 minutos	48 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura	X		5:30 seg
2ª	1:30 seg	Primeira peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		x	
3ª	1:46 seg	Peça com base nas posições dos secretários de estado do MAI em conferência de imprensa	Manuela Sousa, Fernando Andrade (Imagem), Paulo Nunes (Edição)	x		

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCA	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Filipe Dias Mendes	Hotel em Lisboa	Reunião de Bruno Carvalho com alguns notáveis do clube	1:48 seg	
2º	Alexandre Santos	GNR Montijo	Ponto da situação no local onde os	8:19 seg	

			jogadores prestaram declarações e apresentaram queixa		15:53 seg
3º	Alexandre Santos	GNR Montijo	Novo direto para dar conta que Jorge Jesus e alguns jogadores abandonaram já o comando territorial da GNR do Montijo. Sendo que ainda haviam jogadores nas instalações.	3:25 seg	
4º	Filipa Dias Mendes	Hotel em Lisboa	Direto para ouvir as declarações de João Benedito após a reunião de Bruno de Carvalho com o grupo Stromp	02:21 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
António Fidalgo	Opinião do comentador RTP sobre a invasão à Alvalade e ao momento do Sporting	12: 13 seg	14:47 seg
António Fidalgo	Opinião do comentador sobre eventuais rescisões dos jogadores e	2:34 seg	

	sobre uma possível saída de Bruno de Carvalho enquanto presidente do Sporting		
--	---	--	--

Anexo 12 – Análise dos noticiários da RTP no dia 16 de maio

Bom dia Portugal (16 de maio) / RTP3

Bom dia Portugal – PARTE I

Análise Geral

Programa:	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Bom dia Portugal (parte 1)						
Data: 16 de maio	6:30	Duração		6:42	12 minutos	8 minutos Sporting
			x			

Observações finais:

Programa curto (12 minutos) - apresentado por João Tomé de Carvalho - com 8 minutos consecutivos dedicados ao Sporting, com off's e vivos relativos ao dia anterior. Sem presença de peças, diretos ou comentador em estúdio.

Bom dia Portugal – PARTE II

Análise Geral

Programa:	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Bom dia Portugal – Parte II						
Data: 16 de maio	6:44	Duração		6:59	15 min	9 minutos
			X			

Observações finais:

Programa de 15 minutos apresentado por João Tomé de Carvalho apenas com off's e vivos relativos ao dia anterior. Sem presença de peças, diretos ou comentador em estúdio.

Bom dia Portugal – PARTE III

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte III	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	7:00	Duração		7:25	25 minutos	8 minutos

Observações finais:

Apresentado por João Tomé de Carvalho apenas com os mesmos off's e vivos utilizados nas partes anteriores deste programa. Sem presença de peças, diretos ou comentador em estúdio.

Bom dia Portugal – PARTE IV

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – parte IV	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	7:33	Duração	X	7:59	26 minutos	10 minutos

Observações finais: Exibição dos mesmos vivos e off's (lidos pelo pivot), com a exceção de um novo off sobre um alegado caso de corrupção no Sporting no andebol.

Bom dia Portugal – PARTE V

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte V	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	8:00	Duração		8:26	26 minutos	13 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem)	X		1:30 seg

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Nuno Dias (Comentador RTP)	Comentário aos acontecimentos recentes no Sporting (Invasão à academia, reações de Bruno de Carvalho, rescisões dos jogadores, corrupção no Andebol)		5 min 18 seg

Bom dia Portugal – PARTE VI

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VI	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	8:33	Duração	X	8:58	25 minutos	7 minutos

Observações Finais: Breve sumário dos acontecimentos (7 minutos) na academia da investigação a um alegado caso de corrupção no andebol do Sporting. Sem recorrer a peças ou diretos.

Bom dia Portugal – PARTE VII

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	9:00	Duração		9:27	27 minutos	14 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:14 seg	A presença da invasão a Alcochete na imprensa internacional	Peça não assinada	X		1:14 seg

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
António Tadeia	Invasão à academia, consequências, responsáveis, populismo no futebol	5:41 seg	5:41 seg

Bom dia Portugal – PARTE VIII

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VIII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	9h35	Duração	X	9h57	22 minutos	12 minutos

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Soraia Quarenta – Advogada especialista em Direito do Desporto	comentar os trâmites legais das eventuais rescisões de contrato dos envolvidos no ataque à academia	4:07 seg	4:07 seg

Observações finais:

Abertura: “Notícia de última hora, estão a decorrer buscas na SAD do Sporting, o Ministério Público e a Judiciário está a investigar um alegado esquema de corrupção que permitiu ao Sporting sagrar-se campeão nacional de andebol na época 2016/2017”

Inclusão de um off sobre a final da liga europa, a jogar naquele dia. A primeira vez ao longo da manhã que é incluído uma ‘notícia’ de Desporto não relacionada com o Sporting.

3 às 10 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 10	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	10h00	Duração	X	10h36	36 minutos	19 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	01:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	8:13 seg
2ª	1:46 seg	Peça com base nas posições dos secretários de estado do MAI em conferência de imprensa	Manuela Sousa, Fernando Andrade (Imagem), Paulo Nunes (Edição)		X	
3ª	2:13 seg	Peça com base nas declarações de Pedro Proença nos estúdios da RTP	João Pedro Silva	X		
4ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem)		X	
5ª	1:14 seg	A presença da invasão a Alcochete na imprensa internacional	Peça não assinada		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Paula Cardona	Estádio de Alvalade	Dar conta das ocorrência numa altura em que a PJ fazia buscas na Estádio do Sporting	47 seg	47 seg

Observações finais:

A primeira vez do dia que o Sporting não é abertura do jornal. “Acidente na A2 faz vários feridos”. Mas após três minutos o Sporting voltou a ser tema (“PJ faz buscas na SAD do Sporting”)

10:22 - Fim das notícias, apenas com conteúdos acerca da crise no Sporting. Entrada, depois da rubrica ‘manchetes’ com o destaque, natural, do Sporting na capa da maioria dos jornais.

3 às 11 (16 de maio) / RTP 3

Análise Geral

Programa: 3 às 11	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	11h00	Duração	X	11:38	38 minutos	35 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem)		X	10:27 seg
2ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura		X	
3ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	
4ª	1:46 seg	Peça com base nas posições dos secretários de estado do MAI em conferência de imprensa	Manuela Sousa, Fernando Andrade (Imagem), Paulo Nunes (Edição)		X	
5ª	2:13 seg	Peça com base nas declarações de Pedro Proença nos estúdios da	João Pedro Silva		X	

		RTP onde repudia a invasão à academia				
6ª	1:14	A presença da invasão a Alcochete na imprensa internacional	Catarina Maques Rodrigues		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Paula Cardona	Estádio Alvalade	Fazer o ponto da situação das buscas na SAD do Sporting numa investigação a um alegado caso de corrupção no andebol	59 seg	2:33 seg
2º	Paula Cardona	Estádio Alvalade	Novo ponto da situação numa altura em que já haviam terminado as buscas e já era público que haviam 4 detidos	1:34 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Pedro Henriques – Especialista em Direito Desportivo	Existência de justa-causa, ou não, para as rescisões dos contratos dos visados na invasão à academia	1:50 seg	10:54 seg

<p>Pedro Henriques – Especialista em Direito Desportivo</p>	<p>Explicação dos procedimentos para os jogadores avançarem com as rescisões, eventuais justificações legais para o caso dos jogadores se recusarem a treinar</p>	<p>9:04 seg</p>	
---	---	-----------------	--

Observações finais:

-O jornal volta a abrir com “Acidente na A2 faz vários feridos”, mas após os três minutos iniciais seguem-se 35 minutos de Sporting.

11:03 – Jorge Oliveira da Silva (pivot) – “É outro dos temas que domina atualidade, a Polícia Judiciária está a fazer buscas em Alvalade”.

11:05 – Jorge Oliveira da Silva – “A Juventude Leonina garante que não tem qualquer responsabilidade nas agressões da academia de Alcochete...”

11:22 – interrupção por parte do pivot a Pedro Henriques para seguir para direto para uma intervenção do Presidente da Republica numa altura em que este abordava a invasão à academia do Sporting. Após terminada as declarações com o PR **(11:27)** retomou-se a conversa com Pedro Henriques.

11h40- “Voltando ao futebol, a Holdimo, que detêm de 30 por cento da SAD do SCP repudia os atos de violência..”

Jornal das 12 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: Jornal das 12H	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 maio	12h00	Duração	X	12h57	57 minutos	29 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	11:51 seg
2ª	1:24 seg	Peça com base nas curtas declarações dos jogadores após terem ido prestar depoimentos e apresentar queixa dos invasores à academia e a tomada de posição da Juve Leo nas redes sociais a desarmar-se de responsabilidades	Ana Barros	X		
3ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem)		X	
4ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura		X	
5ª	1:46 seg	Peça com base nas posições dos secretários de estado do MAI em conferência de imprensa	Manuela Sousa, Fernando Andrade (Imagem),			

			Paulo Nunes (Edição)			
6ª	2:13 seg	Peça com base nas declarações de Pedro Proença nos estúdios da RTP onde repudia a invasão à academia	João Pedro Silva		X	
7ª	1:14 seg	A presença da invasão a Alcochete na imprensa internacional	Catarina Maques Rodrigues		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Paula Cardona	Estádio Alvalade	Buscas na SAD do Sporting e detenção de quatro pessoas com ligação ao Sporting por alegado esquema de corrupção no andebol	2:08 seg	6:09 seg
2º	Lígia Sousa	Tribunal do Barreiro	Ponto da situação no local onde naquele dia iriam ser interrogados 21 dos 23 detidos após a invasão à academia	2:41 seg	
3º	João Domingos	Hotel no centro de Lisboa	Direto junto à unidade hoteleira onde alguns jogadores do Sporting estão reunidos com o Sindicato dos Jogadores. Reunião para "se aconselhar em relação a uma possível rescisão unilateral com justa causa e	1:20 seg	

			também sobre uma eventual apresentação de queixa crime contra o presidente do Sporting, acusando BdC ser o autor moral do que aconteceu".		
--	--	--	---	--	--

Jornal da Tarde (16 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa: Jornal da tarde (RTP1)	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	13:00	Duração 13:49 – 14:00		14h10	59 minutos	36 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:57 seg	Peça sobre a investigação a alegado esquema de corrupção no andebol, com alegadas mensagens trocadas entre os detidos que evidenciam sinais de corrupção (fonte: Correio da Manhã)	Magda Rocha/ João Domingos, António Antunes/João Martins (Imagem)	X		19:10 seg
2ª	1:47 seg	Peça sobre a possibilidade da corrupção no andebol ter ramificações para o futebol, com base em investigações que a PJ estava na altura a desenvolver. Tentativas de corrupção envolvendo árbitros e jogadores adversários (alegadamente).	Manuel Fernandes Silva	X		
3ª	1:24 seg	Peça com base nas curtas declarações dos jogadores após terem ido prestar depoimentos e apresentar queixa dos invasores à academia e a tomada de posição da Juve Leo nas redes sociais a demarcar-se de responsabilidades.	Ana Barros		X	
4ª	2:08 seg	Peça com base nas declarações do Presidente da República que se disse “vexado” pelo que aconteceu em Alcochete e aponta o “contexto de violência criado no futebol	Marcelo Sobral, Paulo Rolão	X		

		português” como o principal fator responsável.				
5ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura		X	
6ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	
7ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem)		X	
8ª	2:39 seg	Peça relacionada com as possibilidades dos jogadores sobre uma eventual rescisão de contrato, aproveitando as declaração do advogado Cassiano Neves nos estúdios da RTP.	Clara Osório	X		
9ª	2:13 seg	Peça com base nas declarações de Pedro Proença – presidente da liga de clubes - nos estúdios da RTP onde repudia a invasão à academia	João Pedro Silva			
10ª	1:48 seg	Nova peça atualizada com mais ecos da invasão da academia de Alcochete na imprensa internacional, da América do Sul aos EUA, com passam pela Holanda – país de origem de Bas Dost - e nas redes sociais.	Sandra Fernandes Pereira	X		

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Paula Cardona	Estádio Alvalade	Apanhado geral do caso Cashball que revela indícios de corrupção ativada no andebol do Sporting.	01:18 seg	10:56 seg
2º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Direto numa altura em que já haviam entrado no tribunal 5 dos 23 suspeitos para serem ouvidos.	3:09 seg	
3º	João Alves Domingos	Hotel no centro de Lisboa	Dar conta da reunião dos jogadores de futebol do Sporting com o presidente do Sindicato dos Jogadores.	2:00 seg	
4º	Ana Barros	Polícia Judiciária do Porto	Direto junto ao local onde iriam ser ouvidos os 4 detidos do caso <i>Cashball</i>	1:27 seg	
5º	Alexandre Santos	Parque de estacionamento do no interior do Estádio do Sporting	Informação das atualizações em relação à agenda dos jogadores do Sporting, que irão participar na final da Taça de Portugal – apesar das dúvidas lançadas -, e não voltarão a treinar na academia. Revelação de alguns	3:02 seg	

			pormenores em relação à invasão da academia.		
--	--	--	--	--	--

Observações finais:

Expressões utilizadas por Helder Silva (apresentador do telejornal) durante a emissão. Crise sem precedentes no Sporting”, “um dos detidos é o braço direito de Bruno de Carvalho”.

“As ramificações [de corrupção] podem-se estender ao futebol, a RTP sabe que a PJ está a investigar vários jogos da primeira liga da época passada e da época habitual”

“Crise do Sporting chegou à política mas também à bolsa”

Alexandre Santos durante um direto no interior do Estádio de Alvalade. “Os jogadores entendem que não têm condições para voltar aquele local onde ontem às 5 horas da tarde viveram como nunca um momento de terror no local de trabalho”.

3 às 14 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 14	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	14:00	Duração	X	14:57	57 minutos	29 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:57 seg	Peça sobre a investigação a alegado esquema de corrupção no andebol, com alegadas mensagens trocadas entre os detidos que evidenciam sinais de corrupção (fonte: Correio da Manhã)	Magda Rocha/ João Domingos, António Antunes/João Martins (Imagem)		X	9:00 seg
2ª	1:47 seg	Peça sobre a possibilidade da corrupção no andebol ter ramificações para o futebol, com base em investigações que a PJ estava na altura a desenvolver. Tentativas de corrupção envolvendo árbitros e jogadores adversários (alegadamente)	Manuel Fernandes Silva		X	
3ª	1:24 seg	Peça com base nas curtas declarações dos jogadores após terem ido prestar depoimentos e apresentar queixa dos invasores à academia e a tomada de posição da Juve Leo nas redes sociais a demarcar-se de responsabilidades	Ana Barros		X	
4ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura		X	
5ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das	Alexandre Albuquerque, António		X	

		agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos	Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)			
--	--	--	---------------------------------------	--	--	--

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Paula Cardona	Estádio Alvalade	Direto junto à SAD do Sporting, local onde decorriam as buscas do Cashball naquela manhã, e da qual resultaram 4 detidos.	2:06 seg	12:44 seg
2º	Alexandre Santos	Garagem do Estádio de Alvalade	Reiteração de que os jogadores vão jogar a final da taça de Portugal. Resumo das ocorrências na invasão à academia, com informações	3:32 seg	
3º	Lígia Sousa	Tribunal do Barreiro	Novo direto no tribunal onde iriam ser ouvidos os detidos pela invasão, numa altura em que já haviam chegado cerca de metade dos 23 detidos. Com a explicação de como funciona o processo neste tipo de situações.	3:58 seg	

4ª	Lígia Sousa	Tribunal do Barreiro	A chegada de mais detidos ao justificou um novo direto, dando conta do cenário à entrada do tribunal.	3:08 seg	
----	-------------	----------------------	---	----------	--

3 às 15 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 15	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	15:00	Duração	X	15H27	27 minutos	21 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:57 seg	Peça sobre a investigação a alegado esquema de corrupção no andebol, com alegadas mensagens trocadas entre os detidos que evidenciam sinais de corrupção (fonte: Correio da Manhã)	Magda Rocha/ João Domingos, António Antunes/João Martins (Imagem)		X	7: 28 seg
2ª	1:47 seg	Peça sobre a possibilidade da corrupção no andebol ter ramificações para o futebol, com base em investigações que a PJ estava na altura a desenvolver. Tentativas de corrupção envolvendo árbitros e jogadores adversários (alegadamente)	Manuel Fernandes Silva		X	
3ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia	Gonçalo Ventura		X	
4ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem)		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal do Barreiro	Direto com nova repórter no local numa altura em que ainda faltavam chegar 8 detidos para iniciar a inquirição.	1:39 seg	4:56 seg
2º	Alexandre Santos	Garagem estádio de Alvalade	Garantia de que as buscas na SAD já terminaram. Resumo do caso Cashball, envolvidos e o que está em causa.	1:42 seg	
3º	Ana Barros	PJ Porto	Direto no local onde os detidos da operação Cashball, e onde esteve neste dia um dos árbitros envolvidos no caso para ser interrogado.	1:35 seg	

Observações finais:

Para além dos diretos e peças mencionados nesta análise, a emissão exibiu também vivos com as declarações do Presidente da República, Fernando Medina (Presidente da Câmara de Lisboa) e Rui Rio (Secretário Geral do PSD).

3 às 16 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 16	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	16:00	Duração	X	16:53	53 minutos	39 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:57 seg	Peça sobre a investigação a alegado esquema de corrupção no andebol, com alegadas mensagens trocadas entre os detidos que evidenciam sinais de corrupção (fonte: Correio da Manhã)	Magda Rocha/ João Domingos, António Antunes/João Martins (Imagem)		X	10:22 seg
2ª	1:47 seg	Peça sobre a possibilidade da corrupção no andebol ter ramificações para o futebol, com base em investigações que a PJ estava na altura a desenvolver. Tentativas de corrupção envolvendo árbitros e jogadores adversários (aleadamente)	Manuel Fernandes Silva		X	
3ª	1:24 seg	Peça com base nas curtas declarações dos jogadores após terem ido prestar depoimentos e apresentar queixa dos invasores à academia e a tomada de posição da Juve Leo nas redes sociais a demarcar-se de responsabilidades.	Ana Barros		X	
4ª	2:14 seg	Peça com base nas declarações de Bruno de	Gonçalo Ventura		X	

		Carvalho e Jaime Marta Soares à invasão à academia				
5ª	1:30 seg	Peça sobre a invasão à academia, com as primeiras imagens das agressões, com o comunicado do Sporting onde repudia os acontecimentos.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, João Martins (Imagem		X	
6ª	1:30 seg	Peça sobre a vigília no estádio de Alvalade de apoio aos jogadores e equipa técnica do Sporting	Diana Bouça-Nova, João Miguel Nunes, Ricardo Passos da Mota (Imagem		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Estacionamento interior do Estádio de Alvalade	Novo direto neste local, numa altura em que o Sporting tinha confirmado em comunicado a detenção de dois colaboradores (<i>Cashball</i>). Pormenores sobre as agressões em Alcochete.	3:34 seg	7:32 seg
2º	Ana Barros	PJ Porto	Direto junto à PJ do Porto, onde estava a ser conduzida a investigação relativa à operação <i>Cashball</i> , numa altura em que já estava nas instalações o	2:36 seg	

			arguido Paulo Silva.		
3º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal do Barreiro	Ponto da situação no local onde irião decorrer as inquirições dos 23 detidos pela invasão à academia, numa fase em que ainda não se sabia quando começavam as audições.	1:22 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Marco Caneira – Ex-jogador do Sporting	Sentimento de quem cresceu e jogou no Sporting, a falta de condições de Bruno de Carvalho para se manter no cargo [na opinião de Marco Caneira]. Consequências dos acontecimentos da altura. Posição relativamente às rescisões.	10: 23 seg	10:23 seg

TRANSMISSÃO DE CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

Conferências de Imprensa	Motivo/Temática	Porta voz(s)	Duração da transmissão [min]	Exibida a totalidade da conferência [Sim/Não]	Duração total [min]
1ª	<p>Declarações do Presidente da Assembleia da República sobre a violência no desporto, nomeadamente sobre a invasão à academia de Alcochete. Gravidade do que aconteceu em Alcochete, necessidade da implementação de medidas para impedir a violência no desporto. Críticas aos dirigentes e à comunicação social. “Não me chocaria que a final da Taça fosse feita à porta fechada ou na Vila das Aves”.</p>	Eduardo Ferro Rodrigues	4:39 seg	Sim	4:39 seg

3 às 17 (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 17h	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	17:00	Duração	X	17h56	56 minutos	37 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:08 seg	Peça com base nas declarações do Presidente da República que se disse “vexado” pelo que aconteceu em Alcochete e aponta o “contexto de violência criado no futebol português” como o principal fator responsável.	Marcelo Sobral, Paulo Rolão		X	5:52 seg
2ª	1:57 seg	Peça sobre a investigação a alegado esquema de corrupção no andebol, com alegadas mensagens trocadas entre os detidos que evidenciam sinais de corrupção (fonte: Correio da Manhã)	Magda Rocha/ João Domingos, António Antunes/João Martins (Imagem)		X	
3ª	1:47 seg	Peça sobre a possibilidade da corrupção no andebol ter ramificações para o futebol, com base em investigações que a PJ estava na altura a desenvolver. Tentativas de corrupção envolvendo árbitros e jogadores adversários (alegadamente)	Manuel Fernandes Silva		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	João Ricardo Vasconcelos	Imediações do Estádio de Alvalade	Atualização da situação. Pormenores das buscas na SAD do Sporting e confirmação da presença durante as investigações dos 2 arguidos colaborados do Sporting.	02:10 seg	7:31 seg
2º	Alexandre Santos	Garagem estádio José Alvalade	Ponto da situação relativamente à operação Cashball. Saída de Jaime Marta Soares (presidente da MAG do Sporting) que questionado pelo repórter recusou-se a fazer comentários aos mais recentes acontecimentos.	2:50 seg	
3º	Ana Barros	Polícia Judiciária do Porto	Direto junto à PJ do Porto, onde estava a ser conduzida a investigação relativa à operação Cashball, numa altura em que já estava nas instalações o arguido Paulo Silva.	2:31 seg	

Observações finais:

17h02 – António Costa, que se encontrava na Bulgária, a responder às perguntas dos jornalistas, incluindo a invasão à academia do Sporting. As primeiras perguntas não foram sobre o Sporting. Porque se entrou? Terá sido o principal motivo ouvir a opinião do primeiro - ministro sobre a invasão? A introdução do tema foi feita pela Antena 1. Terá pesado a hipótese muito elevado de se falar do SCP? **Fim – 17h08**

Ao longa da emissão foram exibidas declarações de Marco Caneira – que havia estado em estúdio, de Dias Ferreira e Daniel Sampaio, assim como repetidos alguns momentos da conferência de imprensa de presidente da AR (Ferro Rodrigues).

Telejornal (16 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa: Telejornal	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	20:02	Duração 20:52 – 20:59 (7 minutos)		21:01	52 minutos	29 Sporting

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:13 seg	Chegada dos detidos pela invasão à academia de Alcochete, apanhado dos crimes que estão em casa, ambiente envolventes e aparato da operação, posição oficial da Juventude Leonina.	Sérgio Vicente, Lígia Sousa/Luís Fonseca, Jaime Guilherme/Tiago Passos (Imagem)	X		19:03 seg
2ª	2:43 seg	Nova peça com base nas declarações de repúdio Presidente da República e com o anúncio do primeiro ministro de medidas para travar a violência no desporto.	Sandra Machado Soares, Paulo Rolão/Duarte Valente	X		
3ª	2:05 seg	Peça com base na conferência de imprensa do presidente da Assembleia da República sobre a violência e corrupção no desporto, com enfoque na invasão à academia. Invocação de novas medidas do Governo, Sporting e FPF.	Lígia Veríssimo/Tiago Contreiras, Hugo Viana Melo (Imagem)	X		
4ª	1:52 seg	Reunião dos jogadores com o Sindicato dos Jogadores que resultou em comunicado. Pontos mais importantes do comunicado. Comunicado	João Alves Domingos, Clara Osório, David Freitas (Imagem)	X		

		a deixar as rescisões em aberto, declarações do advogado Luís Cassiano Neves a abordar a possibilidade das rescisões de contrato dos jogadores.				
5ª	2:47 seg	Operação <i>Cashball</i> com foco na detenção de André Geraldes (team manager no futebol e anteriormente no andebol). Possibilidades da extensão do caso ao futebol, jogos que estão sob investigação, jogadores e clubes envolvidos.	Manuel Fernandes Silva, Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)	x		
6ª	2:38 seg	Resumo dos 5 cinco anos de mandato de Bruno de Carvalho com algumas das declarações mais e momentos mais polémicos.	Alexandre Albuquerque	X		
7ª	1:48 seg	Declarações de alguns do adeptos mais notáveis que apoiaram Bruno de Carvalho ao longo do mandato e que neste contexto contestam o presidente (Daniel Sampaio, Dias Ferreira, Marco Caneira)	António Pedro Carvalho, Vânia Correia, Fernando Andrade (Imagem)	X		
8ª	2:57 seg	Peça acerca das consequências da crise do Sporting na reputação comercial do clube junto de parceiros e patrocinadores, intercalada com declarações do especialista em marketing desportivo Daniel Sá. Posição da NOS de repúdio aos acontecimentos recentes (principal patrocinador) e da Altice. Dificuldades financeiras que o Sporting pode enfrentar.	Marina Conceição	X		

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal do Barreiro	Resumo dos acontecimentos no Tribunal do Barreiro. Os que crimes que estão em causa, a imprevisibilidade da duração dos interrogatórios.	1:20 seg	5: 45 seg
2º	Ana Barros	PJ Porto	Explicação da operação Cashball, informação de que os quatro arguidos já estavam nas instalações. Informação de que não serão presentes ao juiz naquele dia (16 de maio).	2:10 seg	
3º	Alexandre Santos	Garagem do Estádio de Alvalade	“Segundo dia negro na história do Sporting” com as buscas a decorrer na SAD. Resumo da forma como o dia foi vivido nas instalações. Passagem das imagens em que Jaime Marta Soares se recusou a falar.	2:07 seg	

360° (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 360º	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	21:01	Duração	X	21:51	50 minutos	37 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:13 seg	Chegada dos detidos pela invasão à academia de Alcochete, apanhado dos crimes que estão em casa, ambiente envolventes e aparato da operação, posição oficial da Juventude Leonina.	Sérgio Vicente, Lígia Sousa/Luís Fonseca, Jaime Guilherme/Tiago Passos (Imagem)		X	8:49 seg
2ª	2:43 seg	Nova peça com base nas declarações de repúdio Presidente da República e com o anúncio do primeiro ministro de medidas para travar a violência no desporto.	Sandra Machado Soares, Paulo Rolão/Duarte Valente		X	
3ª	2:05 seg	Peça com base na conferência de imprensa do presidente da Assembleia da República sobre a violência e corrupção no desporto, com enfoque na invasão à academia. Invocação de novas medidas do Governo, Sporting e FPF	Lígia Veríssimo/Tiago Contreiras, Hugo Viana Melo (Imagem)		X	
4ª	1:48 seg	Declarações de alguns do adeptos mais notáveis que apoiaram Bruno de Carvalho ao longo do mandato e que neste	António Pedro Carvalho, Vânia Correia, Fernando		X	

		contexto contestam o presidente (Daniel Sampaio, Dias Ferreira, Marco Caneira)	Andrade (Imagem)			
--	--	--	------------------	--	--	--

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Ana Barros	PJ Porto	Resumo do dia e das ocorrências na PJ do Porto. Explicação da ligações entre envolvidos e do funcionamento de alegado esquema de corrupção.	2:42 seg	2:42 seg

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Miguel Matias [advogado] e Manuel Carvalho [jornalista nos estúdios do Porto]	Críticas ao ambiente criado por dirigentes, agentes do futebol e parte da comunicação social, críticas ao modelo de comunicação de Bruno de Carvalho.	15:33 seg	22:54 seg
Pedro Duarte e Luís Fazenda (comentadores RTP)	Necessidade do poder político responder à	7:21 seg	

	violência no desporto, críticas à incumprirão da legislação criada		
--	---	--	--

Observações finais:

A presença de Pedro Duarte e Luís Fazenda não foi exclusivamente para comentarem as mais recentes ocorrências no Sporting e futebol português, tendo passado sete minutos com foco neste tema, abordado outras temáticas da atualidade.

24 horas (16 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 24 horas	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 16 de maio	00:00	Duração	X	00:54	54 minutos	27 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:43 seg	Nova peça com base nas declarações de repúdio Presidente da República e com o anúncio do primeiro ministro de medidas para travar a violência no desporto.	Sandra Machado Soares, Paulo Rolão/Duarte Valente		X	23:56 seg
2ª	2:05 seg	Peça com base na conferência de imprensa do presidente da Assembleia da República sobre a violência e corrupção no desporto, com enfoque na invasão à academia. Invocação de novas medidas do Governo, Sporting e FPF.	Lígia Veríssimo/Tiago Contreiras, Hugo Viana Melo (Imagem)		X	
3ª	1:40 seg	Posição de Rui Rio (PSD), do CDS-PP, PCP e Bloco de Esquerda relativamente aos acontecimentos recentes no Sporting.	António Nabo	X		
4ª	2:47 seg	Operação <i>Cashball</i> com foco na detenção de André Geraldes (team manager no futebol e anteriormente no andebol). Possibilidades da extensão do caso ao futebol, jogos que estão sob investigação, jogadores e clubes envolvidos.	Manuel Fernandes Silva, Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X	

5ª	1:42 seg	Reunião extraordinária marcada pela MAG para discutir o futuro do Sporting, com base nas declarações de Jaime Marta Soares à saída de Alvalade e confirmação de estar em análise a convocação de uma Assembleia Geral extraordinária.	Catarina Marques Rodrigues	X		
6ª	2:13 seg	Chegada dos detidos pela invasão à academia de Alcochete, apanhado dos crimes que estão em causa, ambiente envolventes e aparato da operação, posição oficial da Juventude Leonina	Sérgio Vicente, Lígia Sousa/Luís Fonseca, Jaime Guilherme/Tiago Passos (Imagem)		X	
7ª	1:52 seg	Reunião dos jogadores com o Sindicato dos Jogadores que resultou em comunicado. Pontos mais importantes do comunicado. Comunicado a deixar as rescisões em aberto, declarações do advogado Luís Cassiano Neves a abordar a possibilidade das rescisões de contrato dos jogadores.	João Alves Domingos, Clara Osório, David Freitas (Imagem)		X	
8ª	2:38 seg	Resumo dos 5 cinco anos de mandato de Bruno de Carvalho com algumas das declarações e momentos mais polémicos.	Alexandre Albuquerque		X	
9ª	1:48 seg	Declarações de alguns dos adeptos mais notáveis que apoiaram Bruno de Carvalho ao longo do mandato e que neste contexto contestam o presidente (Daniel Sampaio, Dias Ferreira, Marco Caneira)	António Pedro Carvalho, Vânia Correia, Fernando Andrade (Imagem)		X	
10ª	2:57 seg	Peça acerca das consequências da crise do Sporting na reputação comercial do clube junto de parceiros e patrocinadores,	Marina Conceição		X	

		intercalada com declarações do especialista em marketing desportivo Daniel Sá. Posição da NOS de repúdio aos acontecimentos recentes (principal patrocinador) e da Altice. Dificuldades financeiras que o Sporting pode enfrentar.				
11ª	1:31 seg	Peça com o apanhado dos casos de violência mais recentes no futebol português, com outros exemplos de casos noutros clubes	Cristina Liz	X		

Anexo 13 – Análise dos noticiários da RTP no dia 17 de maio

Bom dia Portugal (17 de maio) / RTP3

Bom dia Portugal – PARTE I

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte I	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	6:30	Duração	X	6:39	9 minutos	4 minutos

Observações finais:

Programa curto (9 minutos) - apresentado por João Tomé de Carvalho - com 4 minutos consecutivos com notícias relacionadas com a crise no Sporting sob a forma de off's e vivos. Temas abordados: detidos na operação Cashball e crimes pelos quais são suspeitos, investigação também de possível caso de corrupção no futebol, detidos pela invasão iriam ser ouvidos naquele dia (17 de maio), resumo do que aconteceu na academia no dia 15 de maio, confirmação dos jogadores de que irão participar na final da Taça de Portugal.

Bom dia Portugal – PARTE II

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte II	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	6:43	Duração	X	6:59	16 minutos	5 minutos

Observações finais:

Repetição dos mesmos conteúdos, com exceção dum vivos com as declarações do conhecido sportinguista Rogério Alves (no programa Grande Entrevista na noite anterior) e um off com a posição de José Maria Ricciardi sobre o momento do Sporting Clube de Portugal.

Bom dia Portugal – PARTE III

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte III	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	7:00	Duração	X	7:23	23 minutos	7 minutos

Observações finais: Repetição dos off's anteriores e a inclusão das declarações do Ministro da Administração Interna (Eduardo Cabrita) e de António Costa, ambas proferidas no dia 16 de maio.

Bom dia Portugal – PARTE IV

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte IV	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	7:31	Duração	X	7:58	27 minutos	9 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:47 seg	Operação <i>Cashball</i> com foco na detenção de André Geraldes (team manager no futebol e anteriormente no andebol). Possibilidades da extensão do caso ao futebol, jogos que estão sob investigação, jogadores e clubes envolvidos.	Manuel Fernandes Silva, Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X	2:47 seg

Observações finais:

Introdução duma peça da operação Cashball realizada no dia anterior, exibição das declarações de António Ferro Rodrigues (presidente da A.R) e do Presidente da República.

Bom dia Portugal – PARTE V

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – parte V	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	8:00	Duração	X	8:25	25 minutos	8 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:13 seg	Chegada dos detidos pela invasão à academia de Alcochete, apanhado dos crimes que estão em causa, ambiente envolventes e aparato da operação, posição oficial da Juventude Leonina	Sérgio Vicente, Lígia Sousa/Luís Fonseca, Jaime Guilherme/Tiago Passos (Imagem)		X	5:10 seg
2ª	2:57 seg	Peça acerca das consequências da crise do Sporting na reputação comercial do clube junto de parceiros e patrocinadores, intercalada com declarações do especialista em marketing desportivo Daniel Sá. Posição da NOS de repúdio aos acontecimentos recentes (principal patrocinador) e da Altice. Dificuldades financeiras que o Sporting pode enfrentar.	Marina Conceição		X	

Bom dia Portugal – PARTE VI

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal – Parte VI	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	8:33	Duração	X	8:59	26 minutos	10 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:47 seg	Operação <i>Cashball</i> com foco na detenção de André Gerales (team manager no futebol e anteriormente no andebol). Possibilidades da extensão do caso ao futebol, jogos que estão sob investigação, jogadores e clubes envolvidos.	Manuel Fernandes Silva, Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X	4:35 seg
	1:48 seg	Declarações de alguns do adeptos mais notáveis que apoiaram Bruno de Carvalho ao longo do mandato e que neste contexto contestam o presidente (Daniel Sampaio, Dias Ferreira, Marco Caneira)	António Pedro Carvalho, Vânia Correia, Fernando Andrade (Imagem)			

Bom dia Portugal – PARTE VII

Análise Geral

Programa: Bom dia Portugal - Parte VII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	9:00	Duração		9:26	26 minutos	8 minutos
			X			

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
	2:13 seg	Chegada dos detidos pela invasão à academia de Alcochete, apanhado dos crimes que estão em causa, ambiente envolventes e aparato da operação, posição oficial da Juventude Leonina	Sérgio Vicente, Lígia Sousa/Luís Fonseca, Jaime Guilherme/Tiago Passos (Imagem)		X	2:13 seg

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Sandra Fernandes Pereira	PJ Porto	Direto no local onde os arguidos da operação Cashball pernoitaram , no dia em que virão a ser ouvidos.	1:14 seg	1:14 seg

Observações finais:

Abertura por parte de João Tomé de Carvalho – “Notícia de última hora, o presidente do Sporting acaba de anunciar que vai mover um processo contra o presidente da Assembleia da República”.

Presença de José Nunes em estúdio para comentar a final da Liga Europa – que ditou a vitória do Atlético de Madrid diante do Marselha – sem haver abordagem a qualquer tema relacionado com o Sporting.

Bom dia Portugal – PARTE VIII

Análise Geral

Programa: Bom Dia Portugal – Parte VIII	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	9:34	Duração	X	9:59	25 min	12 minutos

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Ponto da situação no dia em que os 23 arguidos da invasão à academia identificados começaram a ser ouvidos pelo tribunal.	02:53 seg	02:53 seg

Observações finais: Repetição no final da emissão da notícia de abertura. “O presidente do Sporting acaba de anunciar que vai mover um processo contra o presidente da Assembleia da República”.

3 às 10 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 10	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	10:01	Duração	X	10:32	31 minutos	16 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:42 seg	Reunião extraordinária marcada pela MAG para discutir o futuro do Sporting, com base nas declarações de Jaime Marta Soares à saída de Alvalade e confirmação de estar em análise a convocação de uma Assembleia Geral extraordinária.	Catarina Marques Rodrigues		X	4:20 seg
2ª	2:38 seg	Resumo dos 5 cinco anos de mandato de Bruno de Carvalho com algumas das declarações mais e momentos mais polémicos.	Alexandre Albuquerque		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Início dos interrogatórios dos detidos pela invasão à academia. Chegada em direto de alguns suspeitos	4:49 seg	7:34 seg

2º	Sandra Fernandes Pereira	PJ Porto	Local onde pernoitaram os detidos da operação Cashball, no dia em que poderá começar o inquérito no Tribunal de Instrução Criminal do Porto. Apanhado dos crimes que estão sob suspeita e da possível alargamento ao futebol.	2:45 seg	
----	--------------------------------	----------	---	----------	--

Observações finais:

Os primeiros 16 minutos tiveram apenas conteúdos relacionados com o Sporting e o momento do clube. Tendo esse período de correspondido às notícias do '3 às 10'. Depois seguiu-se a rúbrica manchetes. Deste forma, o jornal apenas teve notícias sobre o Sporting Clube de Portugal.

3 às 11 (17 de maio) / RTP 3

Análise Geral

Programa: 3 às 11	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	11:00	Duração		11:28	28 minutos	28 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:42 seg	Reunião extraordinária marcada pela MAG para discutir o futuro do Sporting, com base nas declarações de Jaime Marta Soares à saída de Alvalade e confirmação de estar em análise a convocação de uma Assembleia Geral extraordinária.	Catarina Marques Rodrigues		X	4:39 seg
2ª	2:57 seg	Peça acerca das consequências da crise do Sporting na reputação comercial do clube junto de parceiros e patrocinadores, intercalada com declarações do especialista em marketing desportivo Daniel Sá. Posição da NOS de repúdio aos acontecimentos recentes (principal patrocinador) e da Altice. Dificuldades financeiras que o Sporting pode enfrentar.	Marina Conceição		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Ponto da situação no dia em que iniciaram os o interrogatório dos detidos pela invasão a Alcochete. Passagem das declarações de um dos advogados de alguns dos suspeito, que falou aos jornalistas.	05:04 seg	7:46 seg
2º	Sandra Fernandes Pereira	PJ Porto	Confirmação de que os arguidos iriam ser ouvidos às duas tarde no Tribunal de Instrução Criminal. Resumo das suspeitas que estão em causa, e de o caso puder ter implicações também no futebol.	2:42 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Nuno Dias – Comentador RTP	Soluções para o Sporting reverter a situação de turbulência (demissão da direção), previsões para o que iria suceder na reunião extraordinária, dificuldades que a equipa poderá sentir na final da Taça dado o contexto vivido no clube.	11:13 seg	11:13 seg

Observações finais:

A totalidade do programa com o Sporting como tema.

Jornal das 12 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: Jornal das 12	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	12:01	Duração	X	12:53	52 minutos	23 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:42 seg	Reunião extraordinária marcada pela MAG para discutir o futuro do Sporting, com base nas declarações de Jaime Marta Soares à saída de Alvalade e confirmação de estar em análise a convocação de uma Assembleia Geral extraordinária.	Catarina Marques Rodrigues		X	4:20 seg
2ª	2:38 seg	Resumo dos 5 cinco anos de mandato de Bruno de Carvalho com algumas das declarações e momentos mais polémicos.	Alexandre Albuquerque		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Novo direto numa altura em que já tinham começado a ser ouvidos os detidos pela invasão a Alcochete.	3:49	8:22 seg

2ª	Sandra Fernandes Pereira	PJ Porto	Cronologia dos arguidos na operação Cashball no dia em que iriam ser ouvidos no Tribunal de Instrução Criminal. Possível ramificação do esquema de corrupção para o futebol	02:24 seg	
3ª	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Confirmação de por a altura do direto apenas um dos detidos tinha sido ouvido pelo tribunal e de que apenas 9 irão falar.	2:09 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
José Nunes – Comentador RTP	Decadência do futebol português com base no comportamento dos agentes do futebol, críticas à inércia do poder político.	04:02 seg	

Observações finais:

Abertura do jornal com o anúncio por parte do presidente do Sporting que vai processar o presidente da Assembleia da República pelas declarações feitas em relação à invasão à academia, bem como alguns jornalistas e comentadores.

Direto em Sofia, onde o primeiro ministro respondeu a algumas perguntas dos jornalistas à margem da Cimeira dos Balcãs Ocidentais. Entre outros temas, e questionado pelos jornalistas, António Costa abordou a importância de a final da Taça de Portugal se disputar no Estádio

Nacional do Jamor, em segurança, e explicou o ponto da situação relativamente ao desenvolvimento de novas medidas a aplicar no futebol português.

Numa peça com base numa entrevista de Sérgio Conceição ao Porto Canal depois de o FC Porto ter sido campeão, Sérgio Conceição classifica como “repugnante” o que aconteceu na academia do Sporting.

Jornal da Tarde (17 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa: Jornal da Tarde	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	13:00	Duração		14:09	57 minutos	23 minutos
		13:50 – 14:02 (12 minutos)				

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:12 seg	Críticas de Bruno de Carvalho, através duma nota pessoal à Lusa, às declarações do presidente da Assembleia da República, ao Presidente da República, comentadores e jornalistas, os quais informou ir processar. Defesa por parte de Bruno de Carvalho de que o Sporting nada teve a ver com a invasão a Alcochete. Declarações de Jaime Marta Soares (Presidente da MAG do SCP) de uma assembleia extraordinária.	Clara Osório	X		10:28 seg
2ª	02:01 seg	Peça acerca do dia em que os 23 detidos começaram a ser ouvidos pelos juiz de instrução criminal. Resumo dos crimes que estão em causa.	João Pedro Silva, Lígia Sousa, Hugo Viana Melo (Imagem)	X		
3ª	02:16 seg	Resumo do funcionamento do alegado esquema de corrupção do Sporting, envolvidos e jogos que estão sob investigação. Valores dos alegados subornos, atletas subornados.	Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)	X		

4ª	1:33 seg	Peça com base nas declarações de Rogério Alves na Grande Entrevista da RTP, na qual pede a demissão dos órgãos sociais do Sporting e não coloca de parte uma eventual candidatura a presidente. Classifica este como o período mais negro do Sporting	Diana Bouça-Nova	X		
5ª	02:26 seg	Peça sobre a violência no futebol, recuperando declarações de Fernando Gomes de Outubro 2017, apelando à necessidade de mudança, garantia por parte de João Paulo Rebelo (Secretário de Estado do Desporto) de que a proposta-lei para trazer melhorias ao combate à violência no desporto não está parada, e as declarações de António Costa onde garante a presença na final da Taça de Portugal e anunciou a criação duma autoridade nacional contra a violência no Desporto.	Marcelo Sobral	X		

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Dar conta que apenas um dos detidos tinha sido interrogado e que os interrogatórios seguiriam às	02:17 seg	7:45 seg

			14h. Resumo da conversa com o juiz de instrução criminal com o detido. Nota de que apenas 9 dos 23 detidos escolheram falar.	
2º	Sandra Fernandes Pereira	PJ Porto	Ponto da situação numa altura em que os 4 arguidos da operação Cashball estavam prestes a partir para o Tribunal de Instrução Criminal.	01:41 seg
3º	Alexandre Santos	Estádio Alvalade	Demissão da Mesa da Assembleia Geral e de vários membros do conselho fiscal.	2:00 seg
4º	José António Pereira Porto	Tribunal de Instrução Criminal do Porto	Direto numa altura em que os arguidos da operação Cashball ainda não haviam chegado ao tribunal, mas já tinham saído das instalações da PJ. Ainda que já passasse da hora agendada.	1:10 seg
5º	Alexandre Santos	Estádio de Alvalade	Regresso a Alvalade para dar conta da demissão de três elementos do conselho diretivo do Sporting, após o pedido do	37 seg

			Presidente da MAG para tal.		
--	--	--	--------------------------------	--	--

3 às 14 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 14	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	14h30	Duração		14:57	27 minutos	14 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:26 seg	Peça sobre a violência no futebol, recuperando declarações de Fernando Gomes de Outubro 2017, apelando à necessidade de mudança, garantia por parte de João Paulo Rebelo (Secretário de Estado do Desporto) de que a proposta-lei para trazer melhorias ao combate à violência no desporto não está parada, e as declarações de António Costa onde garante a presença na final da Taça de Portugal e anunciou a criação duma autoridade nacional contra a violência no Desporto.	Marcelo Sobral		X	02:26 seg

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Estádio de Alvalade	Dar conta de mais uma demissão no Conselho Diretivo do	2:11 seg	

			Sporting, numa altura em que este poderia cair se 50 por cento dos seus integrantes se demitissem.		7:20 seg
2º	Lígia Sousa	Tribunal Barreiro	Novo direto numa altura em que a inquirição dos detidos pela invasão à academia já tinha sido retomada.	3:09 seg	
3º	José António Pereira	Tribunal de Instrução Criminal do Porto	Direto para dar conta que os quatro detidos já estavam no Tribunal de Instrução Criminal. Resumo da operação <i>Cashball</i> .	02:00 seg	

3 às 15 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 15	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	15h00	Duração	X	15:24	24 min	14 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	02:26 seg	Peça sobre a violência no futebol, recuperando declarações de Fernando Gomes de Outubro 2017, apelando à necessidade de mudança, garantia por parte de João Paulo Rebelo (Secretário de Estado do Desporto) de que a proposta-lei para trazer melhorias ao combate à violência no desporto não está parada, e as declarações de António Costa onde garante a presença na final da Taça de Portugal e anunciou a criação duma autoridade nacional contra a violência no Desporto.	Marcelo Sobral		X	02:26 seg

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Estádio de Alvalade	Resumo das demissões na Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho	3:33 seg	7:09 seg

			Diretivo do Sporting, que pode fazer cair a direção.		
2º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal Barreiro	Direto numa altura em que decorriam os trabalhos no tribunal, onde eram ouvidos os 9 detidos que decidiram falar em tribunal.	1:32 seg	
3º	José António Pereira	Tribunal de Instrução Criminal do Porto	Direto para dar conta que os quatro detidos já estavam no Tribunal de Instrução Criminal. Resumo da operação <i>Cashball</i> .	02:04 seg	

3 às 16 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 16	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	16:00	Duração	X	16:52	52 minutos	30 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:01 seg	Peça acerca do dia em que os 23 detidos começaram a ser ouvidos pelos juiz de instrução criminal. Resumo dos crimes que estão em causa.	João Predro Silva, Lígia Sousa, Hugo Viana Melo (Imagem)		X	4:27 seg
2ª	2:26 seg	Peça sobre a violência no futebol, recuperando declarações de Fernando Gomes de Outubro 2017, apelando à necessidade de mudança, garantia por parte de João Paulo Rebelo (Secretário de Estado do Desporto) de que a proposta-lei para trazer melhorias ao combate à violência no desporto não está parada, e as declarações de António Costa onde garante a presença na final da Taça de Portugal e anunciou a criação duma autoridade nacional contra a violência no Desporto.	Marcelo Sobral		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Estádio de Alvalade	Dar conta das demissões até à data na MAG, Conselho Fiscal e Conselho Diretivo. Possibilidade do Conselho Fiscal apresentar uma nota de culpa a Bruno de Carvalho. Informação de que o Sporting não vai fazer no Jamor o habitual treino de habituação ao relvado.	04:55 seg	9:20 seg
2º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal Barreiro	Ponto da situação numa altura em que já haviam sido ouvidos 2 dos 9 detidos que aceitaram falar.	2:00 seg	
3º	José António Pereira	Tribunal do Porto	Direto para dar conta que os quatro detidos já estavam no Tribunal de Instrução Criminal. Resumo da operação <i>Cashball</i> .	2:25 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Nuno Dias – Comentador RTP	Demissões na MAG, Conselho Fiscal e Conselho Diretivo. Consequências da continuidade de Bruno de Carvalho e necessidade dum novo presidente. Críticas aos dirigentes e aos restantes agentes de futebol português pela postura e ambiente criado.	12: 18 seg	12:18 seg

3 às 17 (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 3 às 17	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	17:00	Duração	X	17h56	56 minutos	41 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:33 seg	Peça com base nas declarações de Rogério Alves na Grande Entrevista da RTP, na qual pede a demissão dos órgãos sociais do Sporting e não coloca de parte uma eventual candidatura a presidente. Classifica este como o período mais negro do Sporting	Diana Bouça-Nova		X	3:49 seg
2ª	2:16 seg	Resumo do funcionamento do alegado esquema de corrupção do Sporting, envolvidos e jogos que estão sob investigação. Valores dos alegados subornos, atletas subornados.	Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Garagem do Estádio	Direto numa altura em que decorria uma	04:04 seg	

		de Alvalade	reunião de emergência do Conselho Diretivo do Sporting depois das demissões de alguns elementos dos órgãos sociais. Apanhado geral do cenário interno do Sporting e apontamento dos cenários possíveis que possam levar à queda da direção. Informação de que o Sporting não vai treinar antes da final da Taça de Portugal		5:42 seg
2º	Alexandre Santos	Garagem do Estádio de Alvalade	Novo direto, desta feita para o Desporto 2, para dar conta novamente da reunião de emergência do Conselho Diretivo. Apanhado geral dos demitidos.	1:38 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Vicente Moura – Ex Vice presidente das modalidades do Sporting	Importância da saída da direção e eleição dum novo	15:32 seg	15:32 seg

	<p>presidente. Relação com Bruno de Carvalho e o perfil pessoal do presidente do Sporting. Abordagem à corrupção nas modalidades. Possíveis novos presidentes do Sporting.</p>		
--	---	--	--

Observações finais:

Conversa ao telefone com Álvaro Sobrinho (presidente da Holdimo) durante o Desporto 3, no do dia em que a segunda maior acionista do Sporting pediu a demissão de Bruno de Carvalho.

Telejornal (17 de maio) / RTP1

Análise Geral

Programa: Telejornal	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	19:59	Duração		20h59	53 minutos	22 minutos
		7 min (20:49- 20:56)				

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:38 seg	Peça sobre o período de difícil gestão de Bruno de Carvalho. Demissões nos órgãos sociais, processo disciplinar imposto pela MAG. Palavras de Álvaro Sobrinho à RTP a pedir a demissão de Bruno de Carvalho	Alexandre Albuquerque	X		13:03 seg
2ª	1:53 seg	Perfil dos detidos pela invasão a Alcochete, ligação às claques do Sporting. Posição de alguns dos advogados dos detidos à saída do tribunal	Sérgio Vicente, Lígia Sousa, Luís Fonseca, Hugo Melo/Rui Silva (Imagem)	X		
3ª	1:18 seg	Ponto da situação do plantel do Sporting depois da invasão, palavras de Bast Dost sobre o caso. Informação de que o Sporting não vai treinar no Jamor antes da final da Taça	António Pedro Carvalho	X		
4ª	1:33 seg	Peça com base nas declarações de Rogério Alves na Grande Entrevista da RTP, na qual pede a demissão dos órgãos		X		

		socias do Sporting e não coloca de parte uma eventual candidatura a presidente. Classifica este como o período mais negro do Sporting			
	2:16 seg	Resumo do funcionamento do alegado esquema de corrupção do Sporting, envolvidos e jogos que estão sob investigação. Valores dos alegados subornos, atletas subornados.	Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X
5ª	02:06 seg	Peça com base nas declarações do PR em que não garante a presença da final da Taça e pede calma. E com base nas declarações do primeiro ministro em Sofia (Bulgária) onde lamenta se a final da Taça não tiver condições para realizar-se no Jamor e garante a presença no evento. Promete ainda uma nova lei e uma autoridade para combater a violência no futebol.	Sandra Machado Soares, Carla Diogo/Duarte Valente	X	
6ª	2:19 seg	Posição de várias entidades políticas sobre uma nova lei sobre a violência no desporto e críticas ao facto desta não ter sido já revista (João Almeida – CDS, António Filipe – PCP, Luís Monteiro – BE). Posição de Carlos César (presidente parlamentar do PS) em relação à intenção de BdC em processar o presidente da Assembleia da República e críticas de João Almeida (CDS-PP) às palavras de António Ferros Rodrigues.	Alexandra André, Tiago Contreiras, Marcos de Almeida (imagem)	X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Garagem estádio de Alvalade	Resumo do cenário do Sporting numa dia marcado por demissões nos órgãos sociais. Numa altura em que se reunia o Conselho Diretivo numa reunião extraordinária. Explicação do contexto de pressão criado pelo MAG e o seu presidente – Jaime Marta Soares – por via a provocar a demissão de Bruno de Carvalho.	2:37 seg	6:10 seg
2º	Vânia Pereira Correia	Tribunal Porto	Direto quando já haviam terminado os interrogatórios. Medidas de coação conhecidas à data.	1:39 seg	
3º	Luís Filipe Fonseca	Tribunal Barreiro	Direto numa altura em que os detidos pela invasão à academia abandonam o tribunal, que não ficaram em liberdade e regressaram no dia seguinte para dar continuidade ao interrogatório.	1:54 seg	

Análise Geral

Programa: 360º	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	21:00	Duração	X	23H14	2h14 min	2h14 min

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	1:38 seg	Peça sobre o período de difícil gestão de Bruno de Carvalho. Demissões nos órgãos sociais, processo disciplinar imposto pela MAG. Palavras de Álvaro Sobrinho à RTP a pedir a demissão de Bruno de Carvalho	Alexandre Albuquerque		X	9:11 seg
2ª	1:18 seg	Ponto da situação do plantel do Sporting depois da invasão, palavras de Bast Dost sobre o caso. Informação de que o Sporting não vai treinar no Jamor antes da final da Taça	António Pedro Carvalho		X	
3ª	1:53 seg	Perfil dos detidos pela pela invasão a Alcochete, ligação às claques do Sporting. Posição de alguns dos advogados dos detidos à saída do tribunal.	Sérgio Vicente, Lígia Sousa, Luís Fonseca, Hugo Melo/Rui Silva (Imagem)		X	
4ª	02:06 seg	Peça com base nas declarações do PR em que não garante a presença da final da Taça e pede calma. E com base nas	Sandra Machado Soares, Carla Diogo/Duarte Valente		X	

		declarações do primeiro ministro em Sofia (Bulgária) onde lamenta se a final da Taça não tiver condições para realizar-se no Jamor e garante a presença no evento. Promete ainda uma nova lei e uma autoridade para combater a violência no futebol.				
5ª	2:16 seg	Resumo do funcionamento do alegado esquema de corrupção do Sporting, envolvidos e jogos que estão sob investigação. Valores dos alegados subornos, atletas subornados.	Ana Barros, Filipe Valente (Imagem)		X	

DIRETOS

DIRETOS	JORNALISTA	LOCAL	MOTIVO/TEMA	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1º	Alexandre Santos	Garagem Estádio de Alvalade	Possibilidades do desfecho da reunião extraordinária do Conselho Diretivo. Possível demissão de Bruno de Cavalho. Resumo das demissões durante o dia e consequências que estas poderiam ter.	3:38 seg	8:07 seg
2º	António Pedro Carvalho	Sala de Imprensa Alvalade	Direto à hora em que estava marcada a comunicação à imprensa do Conselho Diretivo do Sporting, numa altura em que esta estava	1:44 seg	

			atrasada. Depois de um dia marcado por várias demissões nos órgãos sociais do clube permanecia a dúvida sobre a posição que o Conselho Diretivo ia tomar publicamente.		
3º	Vânia Pereira Correia	Tribunal de Instrução Criminal do Porto	Direto numa altura em que haviam terminado os interrogatórios aos quatro arguidos da operação Chashball. Saída de André Geraldes do tribunal, com perguntas ao seu advogado. Informação das medidas de coação.	2:45 seg	

COMENTADORES/ESPECIALISTAS EM ESTÚDIO

COMENTADOR/ESPECIALISTA	TEMAS ABORDADOS	DURAÇÃO [MIN]	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
Filipe Soares Franco (Ex-presidente do Sporting) e Eduardo Barroso	Momento vivido pelo Sporting e decisões/comportamentos da direção que contribuíram para os acontecimentos recentes. Críticas às “contradições à mesa da Assembleia Geral (Felipe Soares Franco).	36: 29 seg	1h 36 min 25 seg

	<p>Críticas ao painel de programas sobre futebol, críticas ao excessivo tempo dedicado em momentos negativos do Sporting e de Bruno de Carvalho na televisão portuguesa. Falta de condições de Bruno de Carvalho para continuar como presidente (Eduardo Barroso). Consequências de uma não demissão de Bruno de Carvalho a nível financeiro, críticas à predominância de temas extra-jogo nos programas de futebol na tv portuguesa (Soares Franco). Defesa de que Bruno de Carvalho não é o responsável pela invasão à academia (Eduardo Barroso)</p>		
<p>Jaime Marta Soares (Presidente demissionário da Mesa da Assembleia Geral do Sporting</p>	<p>Explicação do que levou à demissão da MAG neste dia. Defesa da importância da saída de Bruno de Carvalho da presidência do Sporting. Importância de evitar uma assembleia geral de destituição do presidente. Explicação da mudança de postura, na ótica do presidente da MAG demissionário de Bruno de Carvalho ao longo dos 5 anos na presidência do Sporting.</p>	<p>16:39 seg</p>	

<p>Eduardo Marçal Grilo e Luís Nobre Guedes (comentadores RTP)</p>	<p>Opinião dos comentadores sobre porque é que aconteceu a invasão à academia de Alcochete. Críticas ao clima do ambiente no futebol, críticas à maioria dos programas e comentadores dos programas de futebol. Defesa da importância da imposição do Estado para combater a violência no futebol.</p>	<p>20: 42 seg</p>	
<p>António Tadeia – Comentador RTP</p>	<p>Contextualização do cenário do Sporting nos 2 meses anteriores para explicar o momento daquela altura. Críticas à postura do presidente do Sporting e a “inevitabilidade” da sua saída, seja pelo próprio pé ou através de Assembleia Geral. Condições a nível de segurança para realizar a final da Taça de Portugal no Jamor e preponderância de garantir que o evento possa decorrer em segurança.</p>	<p>21:40 seg</p>	
<p>António Tadeia – Comentador RTP</p>	<p>Segunda intervenção logo após o comunicado de Bruno de Carvalho para um breve comentário.</p>	<p>55 seg</p>	

TRANSMISSÃO DE CONFERÊNCIAS/COMUNICADO DE IMPRENSA

Comunicado à imprensa	Motivo/Temática	Porta voz(s)	Duração da transmissão [min]	Exibida a totalidade da conferência [Sim/Não]	Duração total [min]
1º	<p>Informação de que a direção do Sporting não se vai demitir. Críticas a um ataque à direção “sem precedentes”. Críticas aos elementos dos corpos sociais que “contribuem para a instabilidade”. Críticas a pressões para eventuais rescisões dos atletas. Defesa de inocência na Operação Cashball. Pedido à MAG de uma Assembleia Geral de sócios extraordinária. Final sem direito a perguntas dos jornalistas.</p>	<p>Bruno de Carvalho, Carlos Vieira (administrador da SAD), Fernando Carvalho (membro do Conselho Fiscal e Disciplinar), Rui Caeiro (responsável das modalidades)</p>	12:21 seg	Sim	12:21 seg

24 horas (17 de maio) / RTP3

Análise Geral

Programa: 24 horas	Início	Intervalo		Fim	Duração Total [minutos]	Crise no Sporting [minutos]
		Sim	Não			
Data: 17 de maio	00h16	Duração	X	01h11	55 minutos	21 minutos

PEÇAS EXIBIDAS

PEÇAS	DURAÇÃO [MIN]	TEMA/ENQUADRAMENTO	JORNALISTA/ REPÓRTER DE IMAGEM	PRIMEIRA EXIBIÇÃO	REPETIDA	DURAÇÃO TOTAL [MIN]
1ª	2:00 seg	Peça sobre as declarações de Bruno de Carvalho no comunicado à imprensa onde garantiu que não ia pedir a demissão.	Alexandre Albuquerque, António Pedro Carvalho, Pedro Ribeiro (Imagem)	X		16:53 seg
2ª	2:30 seg	Peça com base nas declarações de Jaime Marta Soares na RTP. O presidente demissionário da MAG explicou o porquê da demissão da MAG, defendeu que Bruno de Carvalho devia sair sem uma Assembleia de destituição. Informou de que não apoiaria Bdc numa nova candidatura.	João Ricardo Vasconcelos	X		
3ª	2:55 seg	Comentários de Eduardo Barroso e Filipe Soares no 360º, sobre o momento do Sporting à data.	Cátia Ferraz	X		
4ª	2:06 seg	Peça com base nas declarações do PR em que não garante a presença da final da Taça e pede calma. E com base nas declarações do primeiro ministro em Sofia	Sandra Machado Soares, Carla Diogo/Duarte Valente		X	

		(Bulgária) onde lamenta se a final da Taça não tiver condições para realizar-se no Jamor e garante a presença no evento. Promete ainda uma nova lei e uma autoridade para combater a violência no futebol.				
5ª	2:19 seg	Posição de várias entidades políticas sobre uma nova lei sobre a violência no desporto e críticas ao facto desta não ter sido já revista (João Almeida – CDS, António Filipe – PCP, Luís Monteiro – BE). Posição de Carlos César (presidente parlamentar do PS) em relação à intenção de BdC em processar o presidente da Assembleia da República e críticas de João Almeida (CDS-PP) às palavras de António Ferros Rodrigues.	Alexandra André, Tiago Contreiras, Marcos de Almeida (imagem)		X	
6ª	1:52 seg	Peça sobre a operação <i>Cashball</i> no dia em que os arguidos forma ouvidos e foram conhecidas as medidas de coação. Palavras curtas do advogado de André Geraldes. Os 4 suspeitos saíram em liberdade, mas suspensos de desempenhar funções desportivas	Filipa Dias Mendes, Vânia Correia, Paulo Maio Gomes	X		
7ª	1:53 seg	Perfil dos detidos pela invasão a Alcochete, ligação às claques do Sporting. Posição de alguns dos advogados dos detidos à saída do tribunal	Sérgio Vicente, Lúcia Sousa, Luís Fonseca, Hugo Melo/Rui Silva (Imagem)		X	
8ª	1:18 seg	Ponto da situação do plantel do Sporting depois da invasão, palavras de	António Pedro Carvalho		X	

		Bast Dost sobre o caso. Informação de que o Sporting não vai treinar no Jamor antes da final da Taça.				
--	--	--	--	--	--	--

Observações finais:

O programa conta com a síntese desportiva Desporto 3. Ainda assim, antes do início da rúbrica já haviam sido dedicados 14 minutos ao tema Sporting.

Anexo 14 - Grelha Diária da Cobertura da 'Crise no Sporting' na RTP

Dia	Duração total dos noticiários [min]

Duração total do 'Tema Sporting'

Crise Sporting [min]	Percentagem (%)

Duração total de Peças sobre o 'Tema Sporting'

Peças Sporting	Percentagem (%)

Diretos sobre o 'Tema Sporting'

Peças Sporting	Percentagem (%)

Comentadores/especialistas em estúdio para comentarem o 'Tema Sporting'

Comentadores/especialistas em estúdio	Percentagem (%)

Transmissão de conferências/comunicados de imprensa

Conferências de Imprensa	Percentagem (%)

Anexo 15 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (15 de maio)

Dia	Duração total dos noticiários [min]
15 de Maio	13 horas e 49 minutos

Duração total do ‘Tema Sporting’

Crise Sporting [min]	Percentagem (%)
4h45 min	34%

Duração total de Peças sobre o ‘Tema Sporting’

Peças Sporting	Percentagem (%)*
48 min 17seg	17 %

Diretos sobre o ‘Tema Sporting’

Diretos Sporting	Percentagem (%)*
1h 5 min 16 seg	23%

Comentadores/especialistas em estúdio para comentarem o ‘Tema Sporting’

Comentadores/especialistas em estúdio	Percentagem (%)*
1h 28min 38 seg	31%

Transmissão de conferências/comunicados de imprensa

Conferências de Imprensa	Percentagem (%)*
17 min 7 seg	6%

*As percentagens sinalizadas têm como referência a duração total do ‘Tema Sporting’

Anexo 16 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (16 de maio)

Dia	Duração total dos noticiários [min]
16 de maio	11h 57 min

Duração total do ‘Tema Sporting’

Crise Sporting [min]	Percentagem (%)
6h59 min	58%

Duração total de Peças sobre o ‘Tema Sporting’

Peças Sporting	Percentagem (%)*
2h 16 min 55 seg	32%

Diretos sobre o ‘Tema Sporting’

Diretos Sporting	Percentagem (%)*
1 h 1 min 35 seg	15%

Comentadores/especialistas em estúdio para comentarem o ‘Tema Sporting’

Comentadores/especialistas em estúdio	Percentagem (%)*
59 min 17 seg	14%

Transmissão de conferências/comunicados de imprensa

Conferências de Imprensa	Percentagem (%)*
4 min 39 seg	0,10%

*As percentagens sinalizadas têm como referência a duração total do ‘Tema Sporting’

Anexo 17 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (17 de maio)

Dia	Duração total dos noticiários [min]
17 de maio	12h 26 min

Duração total do ‘Tema Sporting’

Crise Sporting [min]	Percentagem (%)
7h 9 min	58%

Duração total de Peças sobre o ‘Tema Sporting’

Peças Sporting	Percentagem (%)*
1h 38min 28seg	23%

Diretos sobre o ‘Tema Sporting’

Diretos Sporting	Percentagem (%)*
1h 11min 48seg	17%

Comentadores/especialistas em estúdio para comentarem o ‘Tema Sporting’

Comentadores/especialistas em estúdio	Percentagem (%)*
2h 19min 5seg	32%

Transmissão de conferências/comunicados de imprensa

Conferências de Imprensa	Percentagem (%)*
12min 21seg	3%

*As percentagens sinalizadas têm como referência a duração total do ‘Tema Sporting’

Anexo 18 – Dados gerais da cobertura da ‘Crise no Sporting’ na RTP (15, 16 e 17 de maio)

Dias	Duração total dos noticiários [min]
15, 16 e 17 de maio	38h 12 min

Duração total do ‘Tema Sporting’

Crise Sporting [min]	Percentagem (%)
18h 53 min	49%

Duração total de Peças sobre o ‘Tema Sporting’

Peças Sporting	Percentagem (%)*
4h 43 min 40	25%

Diretos sobre o ‘Tema Sporting’

Diretos Sporting	Percentagem (%)*
3h 18 min 39 seg	17%

Comentadores/especialistas em estúdio para comentarem o ‘Tema Sporting’

Comentadores/especialistas em estúdio	Percentagem (%)*
4h 47min	25%

Transmissão de conferências/comunicados de imprensa

Conferências de Imprensa	Percentagem (%)*
34 min 7 seg	3%

*As percentagens sinalizadas têm como referência a duração total do ‘Tema Sporting’

Anexo 19 – Entrevista a Alexandre Santos – coordenador da editoria de Desporto da RTP – realizada a 23 de outubro de 2019

Fábio Guerreiro - Os dados sobre esta investigação indicam que as perguntas feitas pelos jornalistas aos intervenientes (treinador/presidente) nas conferências de imprensa são na sua maioria sobre temáticas extra-jogo. Enquanto jornalista, que opinião tem em relação a este cenário? E por que é que acha que tal acontece?

Alexandre Santos - Eu defendo que as conferências de imprensa não devem servir apenas um propósito. Nesse cenário não seria uma conferência de imprensa. O veículo ideal para isso seria uma gravação – e os clubes até dispõem de canais próprios hoje – na qual aparecia uma declaração só com os treinadores a falar do adversário tal e da forma como pensam jogar. Isso é estarmos a confinar os temas. Depois há aqui uma coisa que tem que ver com os dias de hoje...Muitas das vezes – e não falo deste período em particular porque neste período em particular tínhamos Bruno de Carvalho a falar dia sim dia sim... Mas vamos ver os dias de hoje, a realidade do Benfica, do Porto e do Sporting, cada um com a sua: o Sporting a viver um momento mais complicado, e o Benfica e o Porto a viverem um momento relativamente tranquilo. Quem é que são os únicos interlocutores dos jornalistas neste caso? São os treinadores que, por agenda, têm um encontro uma ou duas vezes por semana com os jornalistas. Por isso é natural que eles quando vão à sala de imprensa lhes seja perguntado quase tudo sobre a vida do clube. Até porque não podemos esquecer que o facto de a bola entrar ou não entrar, é muitas vezes a causa ou a consequência, ou a causa e consequência, de tudo aquilo que é o dia a dia de um clube. Por exemplo, o Sporting hoje vive uma situação bastante complicada. E vive uma situação complicada porque razão? Por causa do mau ambiente que os resultados geram? É o mau ambiente que gera maus resultados ou são os maus resultados que geram mau ambiente?

E a imprensa, em certos casos, não contribuiu para a criação desse ambiente?

Se o jornalista for meramente factual, não. Agora temos que ver aqui uma coisa: não podemos confundir jornalismo com comentário, e hoje as televisões estão cheias de momentos de comentário.

A própria RTP recorreu muito ao comentário neste período...

Certo, mas o comentário a que recorreu neste período, é um comentário feito para analisar um determinado assunto, para detalhar um determinado assunto. não foi para colocar três indivíduos com veias clubísticas completamente distintas a ‘lutarem’ uns contra os outros, porque é isto que se assiste. A RTP é a pioneira no formato dos três comentadores afetos aos três clubes grandes, mas tem uma exigência que é o civismo, que é o diálogo e que são as barreiras do respeito. E não é preciso procurar muito para perceber que outros órgãos de informação cavaram esse modelo, e para além de terem ido atrás desse modelo acrescentaram-lhe algo mais, que é muitas das vezes uma discussão gratuita, é a agressão pura e simples. Portanto, esse chapéu não cabe à RTP. Sim senhor, temos um facto gerado neste tempo que é importante e que é comentado por toda a gente, e se é comentado por toda a gente passa a ser de interesse público. Portanto, esse facto merece ser analisado e detalhado por analistas que querem também ajudar o telespectador a ser melhor informado e eventualmente a construir a sua opinião. Não é proporcionar ao telespectador uma guerra diária e só mais uma luta entre pessoas que pura e simplesmente tem ideias contrárias e fomentam entre si a agressão.

As conferências de imprensa no período em análise foram marcadas por constantes ataques à comunicação social por parte de Bruno de Carvalho, o presidente do Sporting na altura. Como jornalista sentiu que estes ataques interferiram no seu trabalho e da equipa que coordena?

Não, não senti. O jornalismo é o exercício básico, e por definição, da liberdade. Perguntar não ofende e perguntar não é mais do que pegar em factos e colocar esses factos perante os protagonistas de determinado acontecimento. Agora também percebo que há perguntas e há perguntas. E não vou querer estar a cometer a deselegância de olhar para aquilo que é o trabalho de jornalistas de outros órgãos de comunicação social. No que respeita à RTP, o trabalho foi sempre feito com a premissa do facto que se conhece, ou do facto que se pretende conhecer, e isso não é mais do que a busca da verdade. E essa não é mais do que a função do jornalista. Agora, também sei que choveram críticas em relação ao tempo de antena que foi dado à Crise do Sporting nesta altura. Eu fico com a ideia, não queria falar, mas vou ter que falar, porque olho para o espectro e percebo que aquilo que à RTP fez

então foi uma gestão equilibrada do assunto perante aquilo que é a sua dimensão e o interesse do público que nós temos e que temos que servir.

O direto foi um dos mecanismos mais utilizados durante este período (3 horas e 18 minutos em diretos entre os dias 15, 16 e 17 de maio) Porquê?

Porque estavam a acontecer coisas a todo o momento. Tivemos a invasão da academia e depois as ondas de choque que isso provocou. A seguir à invasão da academia houve uma série de demissões, houve uma série de tomadas de posição do Conselho Diretivo do Sporting. Surgiram factos em catadupa que nos obrigavam a fazer um acompanhamento quase constante do Sporting porque todos os dias parecia que acontecia uma coisa nova. É um bocadinho o ‘bate-se no fundo e quanto mais se bate no fundo mais o fundo se abate’, é um bocado por aí. Tu próprio também estiveste aqui e viveste esta experiência, parecia que não tinha fim. Portanto, não me parece que a recorrência ao direto tenha sido abusiva, minimamente.

Os diretos foram marcados por sucessivas repetições de noticiário para noticiário e de intervenção para intervenção. Tal não poderá ser prejudicial, sob o ponto de vista informativo, para o espetador?

Não, porque um canal de notícias não está a pensar numa pessoa que está ligada a um canal o dia inteiro, ainda que isto possa acontecer. Mas aí as pessoas já sabem que às 14 horas vão ver repetidas muitas das notícias que foram notícia já no jornal da tarde. E por aí fora. Portanto, não podemos olhar para a RTP3 como um canal de consumo prolongado e diário, não é essa a raiz. Existe o noticiário de hora a hora e - como natural não são todas - mas parte significativa das notícias são repetidas. Portanto, não devemos olhar para a questão nessa forma, porque a raiz do canal é completamente diferente”. Mas já que falamos disso, na RTP, se bem me lembro tínhamos conferências de imprensa com o Bruno de Carvalho recorrentes na altura, todos os dias havia praticamente uma e duravam muito tempo. A RTP nem sempre fez direto dessas conferências e nunca fez uma conferência de imprensa dessas totalmente. Geralmente estas conferências de imprensa tinham uma parte inicial que demorava bastante tempo e nós só íamos à conferência de

imprensa em direto quando esta entrava em sistema de pergunta-resposta. Porque a pergunta-resposta é o exercício do jornalismo.

Ao longo dos três dias de análise fica perceptível que o Jornal da Tarde e o Telejornal são os dois espaços onde a introdução de novos conteúdos – nomeadamente peças – é mais significativa. A que se deve esta situação?

A redação claramente concentra mais os esforços no Jornal da Tarde e no Telejornal. Bom seria que tivéssemos gente e público para garantir jornalistas e meios para todos os jornais da RTP3. Mas não, todas as redações estão dimensionadas e os horários são construídos levando em conta aquilo que é mais importante, aquilo que tem primazia, que é claramente os principais jornais da RTP e que são bandeiras. Portanto, as redações conseguem tocar todos os horários mas claramente canalizam os esforços para os principais jornais nos canais generalistas. E é assim na RTP, é assim na SIC, é assim na TVI. Temos agora um ‘player’ novo que é a CMTV que tem apenas um canal, mas todos os outros têm um canal de notícias e um canal generalizado, e as redações são dimensionadas para isso, os horários são construídos muito à volta dos principais jornais dos canais generalistas.

Ao longo dos dias 15, 16 e 17 de maio o ‘Tema Sporting’ representou 49 por cento (18 horas e 53 minutos) da globalidade dos noticiários da RTP (38 horas e 12 minutos). Este relevo dado a um conjunto de acontecimentos ligados ao Sporting em detrimento de outros acontecimentos no espectro nacional e internacional não colide com a missão da RTP de prestar serviço público?

Não. Prestar serviço público é informar e aquilo que a RTP faz, fez, e se esforça para fazer é informar da forma mais verdadeira que nos for possível. O que nos importa é a verdade, e a busca da verdade. É dar ao telespectador lá em casa todos os factos para que ele possa formular a sua opinião sobre um determinado assunto. E é esse o equilíbrio, é essa a bandeira. E se esse pensamento for respeitado todos os dias, então, tudo aquilo que temos para oferecer é bom. É bom porque estamos a trabalhar para o telespectador, não temos às vezes que estar aqui a olhar para audiências. Isso, às vezes revolta-me um bocado porque oiço muita gente a dizer que a informação da RTP está muito ‘futebolizada’ e eu

respondo a dizer que a memória que os portugueses têm do desporto em Portugal é feita com imagens, com sons. Falemos da Rosa Mota, falemos do Carlos Lopes, falemos do Fernando Mamede, falemos dos Jogos Olímpicos, falemos da Volta a Portugal. Onde é que as pessoas viram e veem isso? Onde é que as pessoas garantem que isso passa? É na RTP.

Mas o caso em análise extravasa o plano desportivo...

Certo, eu compreendo. Temos que entender que esta fase foi uma fase muito singular. Foi uma coisa muito peculiar e tiveste oportunidade de o perceberes na altura, os acontecimentos ocorriam com uma vertigem que nos surpreendeu a todos, até a mim que levo quase trinta anos desta profissão.

Enquanto jornalista este foi o período mais atribulado que conheceu na sua carreira?

Só me recordo de uns períodos com o João Vale e Azevedo em que também tínhamos notícias e factos a acontecer a toda a hora, o que nos obrigou a uma cobertura quase exaustiva. Tínhamos que estar ali todos os dias, porque todos os dias acontecia uma desgraça, quando digo desgraça refiro-me a alguma coisa de grande importância. Compete ao público decidir se é uma desgraça ou se é uma coisa com mais ou menos importância. Mas os números, até da audiência, e não me estou a referir só a audiência da RTP, a audiência que os canais somaram todos com estes acontecimentos provam que há interesse público nestas matérias.

E neste caso não foi a busca pela audiência que levou a uma maior exploração do tema?

Não, no caso da RTP não pode ser confundido com isso. Eu não gosto de estar aqui a falar na casa dos outros, não a conheço, mas a RTP se tivesse necessidade de engolir princípios por causa de audiências há muito que o teria feito e teria embalado por caminhos que outros embalaram. Voltando ao caso que já falámos aqui dos programas de comentário. A RTP manteve uma linha em que não aceita a agressão, não aceita a má

essência, em que não fomenta o circo. Este é o nosso lema, outros enveredaram por outro. Se isso dá audiência ou não dá audiência? Não sei, eu não vejo. Vejo enquanto profissional, agora ligar a televisão para me deleitar a ver duas ou três pessoas a agredirem-se não contem comigo e a RTP não fomenta isso.

Durante o período em análise existiram vários jornalistas que não pertenciam à editoria de Desporto a fazer a cobertura à ‘Crise no Sporting’. Tal aconteceu porque as circunstâncias ultrapassaram a esfera desportiva – Operação Cashball e Interrogatório dos detidos pela invasão à academia – ou porque a editoria de Desporto não tinha meios humanos para corresponder às exigências da cobertura?

No processo ‘Cashball’ quem se ocupa é a sociedade/justiça. É uma questão de organização. Os meios não abundam. Mas mesmo que eu tivesse o dobro dos jornalistas se está a acontecer o julgamento da ‘Operação Cashball’ não ia para lá alguém do Desporto.

Existiu um caso no Porto em que a jornalista Ana Barros – que pertence à editoria de Desporto - esteve a fazer diretos relacionados com a Operação Cashball.

É preciso atender que a a redação do Porto é mais pequena que a redação de Lisboa. Mas aqui quando os processos estão sediados em Lisboa e são julgados, temos jornalistas que fazem a cobertura daquilo que acontece nos tribunais. Tal como, por exemplo, se tiveres um julgamento de um gestor, não vai o jornalista da Economia fazer o julgamento.

Também existiram casos, em que embora não se tratasse de temas da esfera judicial, foram jornalistas de outras seções a fazer peças. Estou-me a recordar de uma peça da jornalista Catarina Marques Rodrigues sobre o impacto da Invasão à Academia de Alcochete na imprensa mundial.

Às vezes há mãos a menos. Quando tens um acontecimento que mexe desta maneira com as dinâmicas de uma redação pode acontecer. Define-se que um determinado assunto é o tema do dia e é preciso dedicar quatro ou cinco peças fortes a esse tema. E se tens três jornalistas de Desporto disponíveis e um deles está a fazer diretos no exterior vai ser preciso pedir mãos emprestadas.

Anexo 20 – Entrevista a Adília Godinho – coordenadora Telejornal da RTP1 – realizada a 28 de outubro de 2019

Fábio Guerreiro - Enquanto coordenador de um Telejornal, como é que um acontecimento com as características da invasão à academia do Sporting, interfere na preparação do noticiário?

Adília Godinho - As agressões à academia foram tratadas logo no Telejornal com bastante seriedade. Isto é, logo nesse dia foi abertura de Telejornal, com várias peças e diretos. E nos dias seguintes também. Ou seja, mexeu com a dinâmica do alinhamento como todos os assuntos importantes mexem com a dinâmica do alinhamento. O alinhamento tem esta dinâmica em que nós achamos que a coisa mais importante do dia deverá ser a abertura e isto é uma análise que nós fazemos todos os dias: quem está a coordenar o Telejornal, com os editores com os editores das respetivas áreas, fazemos uma reunião diária de alinhamento, de preparação para o dia às doze horas. Portanto, o assunto mais importante será o que vai abrir o Telejornal, não ser que alguma coisa corra mal, às vezes as peças não estão prontas, às vezes as coisas não estão como deveriam estar. E foi isto que ditou os alinhamentos dos Telejornais também nos casos das agressões aos jogadores na academia do Sporting. E depois quando houve notícias sobre as detenções. Mas naquela altura aquilo foi uma coisa absolutamente chocante. Todos os dias estavam a acontecer coisas novas, todos os dias aparecia uma pessoa a dizer coisas novas. Depois havia novos suspeitos e depois as suspeições que se avolumam sobre Bruno de Carvalho. Mas o Telejornal tem um carácter generalista, o Telejornal não é um programa de Desporto. Ou seja, tem notícias de Desporto, como tem notícias de Política ou Economia. Portanto, é um programa de informação que é a cara da RTP1, para um público generalista. Está na RTP1, portanto é acessível a todos e é para todos. É um Telejornal que tem um carácter específico.

E sendo um jornal generalista, o facto de ter dedicado tanto tempo ao ‘Tema Sporting’ – em detrimento de outras temáticas da esfera Política, Económica, etc – não pode colidir contra a missão da RTP em prestar serviço público?

Nós temos a RTP1 e na RTP1 temos os principais serviços noticiosos. Para além do *Bom Dia* – que tem um carácter específico bastante peculiar -, temos o *Jornal da Tarde* à uma da tarde e o *Telejornal* às oito da noite. Mas o *Telejornal* teve *Sporting* e teve outros assuntos também, posso assegurar isso. É uma preocupação muito grande que o *Telejornal* reflita algo sobre o resto da sociedade. Mas neste caso, não pode ignorar o *Sporting*, porque foi um assunto muitíssimo importante naqueles dias. E a agressão a jogadores e treinadores dentro de um sítio onde é suposto eles estarem a treinar tranquilamente e a fazer a sua vida é algo de extraordinário, não é algo comum. Não é um incidente, foi uma agressão planeada – sabemos-lo agora, e levada a cabo num sítio onde as pessoas estão a trabalhar. E isto referente à RTP1. Quanto à RTP3 é um canal de notícias e tem um carácter de imediatismo que o *Telejornal* não tem. No *Telejornal* nós temos até às oito da noite para pensar as notícias, perceber como é que as alinhámos melhor, como é que as coisas funcionam melhor e como se compõem. A RTP3, sendo um canal de notícias é muito imediato, vive muito do direto, daquilo que está a acontecer no momento. E no *Sporting* nesses dias estavam sempre a acontecer coisas. Eu durante muito tempo coordenei na RTP3 – e antes quando tinha outros nomes- e pensas sempre: o que é que eu tenho de melhor para meter aqui? Estão coisas a acontecer no *Sporting*? Ou tenho outras coisas a acontecer melhores que isto? Se calhar não. Aqueles dias foram férteis em notícias do *Sporting*. O que está subjacente à tua questão e é uma dúvida que nós nos colocamos todos os dias é: estaremos a dedicar demasiado tempo a isto? Se calhar sim. Tanto que nos dias seguintes houve imensas conferências de imprensa, era conferências de imprensa a toda a hora e houve um momento em que nós demos um passo atrás.

Depois da Assembleia Geral do Sporting de 17 de fevereiro, as televisões nacionais tinham acordado não transmitir na íntegra as conferências de imprensa do Sporting. No entanto, ao longo da época esse compromisso foi sendo quebrado. A própria RTP no dia 17 de maio transmitiu integralmente um comunicado à imprensa de Bruno de Carvalho – no programa 360º - com a duração de 12 minutos e 21 segundos. Porquê?

Eu dir-te-ia que acima de todos os protocolos - apesar de não estar a coordenar a emissão -, se tu tens algo que é novo e que é notícia, tu dás. O *Telejornal* do dia 17 de maio abriu já com as demissões, com a demissão da Mesa da Assembleia Geral. Portanto, nós não sabíamos o que é que podia acontecer, estava a acontecer tudo praticamente em direto e

o direto é um instrumento muito importante para a notícia. Se tens algo a acontecer não vais ‘jogar para o lado’. Está a acontecer perante os teus olhos, qualquer jornalista perante uma coisa que está a acontecer perante os seus olhos tem a obrigação de relatar. E a demissão num clube como o Sporting, dos órgãos sociais e a própria situação de Bruno de Carvalho... A questão é se houve exageros? Claro que sim. Mas depois somos todos ótimos treinadores, depois somos todos ótimos coordenadores, é o que eu costumo dizer. É provável que sim, que se tenha dado demasiado tempo, mas eu não me lembro de uma situação em nenhum clube como a que aconteceu com o Sporting.

Durante o período em análise existiram vários jornalistas que não pertenciam à editoria de Desporto a fazer a cobertura à ‘Crise no Sporting’. Tal aconteceu porque as circunstâncias ultrapassaram a esfera desportiva – Operação Cashball e Interrogatório dos detidos pela invasão à academia – ou porque a editoria de Desporto não tinha meios humanos para corresponder às exigências da cobertura?

Juntam-se dois fatores. Uma necessidade, porque nós tínhamos pontos de direto o dia inteiro. Portanto, a editoria de Desporto estava muito ocupada com esses diretos. E depois havia aqui questões da justiça, já não tanto desportivas e envolvemos pessoas da sociedade que normalmente cobrem áreas da justiça. Mas isto acontece com o planeamento da informação, se tens um assunto muito forte para o qual são necessários muitos jornalistas, tu vais buscar jornalistas a todo o lado. Mas isto sempre aconteceu, normalmente as operações onde são necessários mais jornalistas alocas jornalistas de outras editorias. Os jornalistas são especialistas instantâneos. Nós distribuímos os nossos meios, os nossos jornalistas para as áreas onde eles são necessários. Mas isso todos os dias acontece. Mesmo no Desporto, quando são as festas do título há sempre jornalistas da sociedade que vão para essas operações, porque são operações que envolvem muitos jornalistas. Mas também acontece na política, por exemplo. Quando foi agora a tomada de posse do Governo no sábado [26 de outubro de 2019] deslocamos uma pessoa da Economia para ir também e quando é a campanha eleitoral vão jornalistas de outras áreas.

Ao longo dos três dias de análise fica perceptível que o Jornal da Tarde e o Telejornal são os dois espaços onde a introdução de novos conteúdos – nomeadamente peças – é mais significativa. A que se deve esta situação?

Isso tem muito a ver com aquilo que estivemos a falar antes, que tem a ver com a dinâmica dos jornais e a dinâmica dos canais. Porque a RTP3 é um canal de notícias e vivem muito do que está a acontecer em direto. Se tens diretos pões no ar. A pessoa acabou de falar. Nós cortamos essa declaração e no jornal seguinte entrada a declaração já. Se a situação é atualizada ou se há um comunicado novo no jornal seguinte já entra isso. No Telejornal tens esta obrigação de, sendo um jornal generalista, é um jornal onde as pessoas buscam a explicação e esperam que tenha o filme do dia. E às oito da noite tens a obrigação de mostrar o que aconteceu ao longo do dia com peças novas, claro, porque o que era atual ao Jornal da Tarde às oito da noite já não é. Mas isso é em relação ao caso do Sporting e a tudo. Fazem-se peças específicas para o Telejornal e essas peças são aqui discutidas e são discutidas ao longo da tarde. Num caso como o do Sporting que estavam sempre a acontecer coisas... Há uma declaração nova, vamos meter em que peça? É um jornalista que lança esta declaração em direto? É uma declaração que tem uma gravidade tal que justifique ir sozinha? Faço uma peça só com isso? Tudo isto é refletido ao longo do dia, com os editores de cada área.

A par das peças, o comentário em estúdio foi o mecanismo mais utilizado na cobertura à ‘Crise no Sporting’ (25%). Qual a importância do comentário numa cobertura desta natureza?

O comentário é essencial porque ajuda a enquadrar. A pessoa que vem comentar normalmente é um especialista e pode enquadrar aquilo que está a acontecer. Porque ajuda a descodificar, por exemplo, «nestas declarações de Bruno de Carvalho ele disse isto e há dois dias aconteceu isto, o que significa que o Sporting pode ir nesta direção» ou o que é que acontece, por exemplo, se os órgãos sociais se demitirem. Que são coisas que o jornalista não tem esta informação sempre à mão. E dá dinâmica à emissão e ajuda a enquadrar tudo aquilo que está a acontecer. É importante ter a presença de um comentador, sobretudo, quando há tanta coisa a acontecer.

Existia pressão mediática para transmitir integralmente ou pelo menos parte significativa das conferências de imprensa do Sporting durante o período seguinte à invasão à academia? (Até pelo facto de os restantes órgãos estarem a transmitir).

Não. Essa pressão e essa avaliação existe sempre. Quando estás em direto quem está na régia a coordenar tem sempre essa preocupação, que é: vou cair demasiado cedo de um

direto e ele vai dizer alguma coisa importante e vou perder isso? É um risco. Mantenho isto sempre em direto lá e ele repete-se em demasia e já estamos a dar coisas que ouvimos várias vezes? Também é um risco. Portanto isto é uma avaliação diária. E com o Sporting isso foi discutido, isso foi muito discutido porque as conferências de imprensa eram enormes. Mas não é pressão mediática. Porque se os concorrentes estão a dar nós temos de dar? É preciso é fazer a avaliação que disse. É preciso perceber o enquadramento e a atualidade, isto é, a conferência de imprensa no primeiro dia após as agressões é mais importante que a conferência de imprensa ao fim de uns dias. Mas houve conferências de imprensa desinteressantes que demos? É provável que tenhamos dado porque era o assunto do dia. Mas é esta avaliação que temos de fazer no momento: a esta hora está-se a passar o quê, é o Sporting? Mas ainda faz sentido estar lá tanto tempo? Mas isto foi um assunto muito debatido aqui.

Nós no geral tendemos a desvalorizar a preferência das pessoas e não se deve desvalorizar. Ou seja, se estás a passar uma conferência de imprensa do Sporting e está-se a prolongar no tempo e saís, as pessoas saem do teu canal e vão ver os outros. Se calhar aquilo interessa-lhes e nós estamos a trabalhar para quem? Estás a fazer televisão para o público. Mas é difícil atingir este equilíbrio. Por isso é que digo, isto é tudo pensado, nós debatemo-nos com estas dúvidas todas, porque também não podes dar tudo só a pensar nas pessoas. Mas não é possível ignorar uma coisa que está a acontecer no momento, se é aquilo que é notícia. Eu diria que houve alguns dias em que foram cometidos exageros, mas isso não é dramático. Isto são os dramas de um canal de notícias.

Anexo 21 – Declaração de Estágio



DECLARAÇÃO

Por ter sido pedido e para os devidos efeitos, declara-se que **FÁBIO GUERREIRO**, realizou nesta Empresa um estágio curricular não remunerado no período de 05 de fevereiro a 04 de maio de 2018, com a duração de, aproximadamente, 450 horas.

Lisboa, 07 de outubro de 2019

Direção de Recursos Humanos

Assinado de forma digital por
MARIA HELENA MENDES
RODRIGUES PEREIRA FROTA
DE OLIVEIRA
Dados: 2019.10.22 12:53:51
+01'00'

Capital Social €1.432.773,40,00 - NIPC 500 225 680 /mat. CRC Lisboa

MOD.943/B - 18/05

LISBOA (SEDE)
Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 37
1849 - 030 Lisboa
Telefone: +351 217 947 000

PORTO
Rua Conceição Fernandes, n.º 755
4434-510 Vila Nova de Gaia
Telefone Geral: 00 351 217 947 000

AÇORES
Rua Castelo Branco
9500-062 Ponta Delgada
Telefone: +351 217 947 000

MADEIRA
Caminho de Santo António,145,
9020-002 Funchal
Telefone: +351 291 709 100